Edição de hoje 24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

Numero do dia 200 rs.

Redactor-Chefe: JOSE' CARLOS PEREIRA DE SOUSA — ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA — Superintendente: ANTONIO HERMANN DIAS MENEZES

ANNO LXXXIII — Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.º 661 — Caixa Postal "D" — S. PAULO — Quinta-feira, 25 de Março de 1937 — Fundado em 1854 — End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo — NUMERO 24.855

ROMA E BERLIM EXIGEM

PRESSÃO PARA SER RESOLVIDA, NO MAIS CURTO PRAZO POSSIVEL, A QUESTÃO DO OURO HESPANHOL

AS RELAÇÕES ENTRE A ITALIA E A INGLATERRA ENTRAM NUMA PHASE MUITO DELICADA

Personagens mundiaes

DR. TATSUKICHI MINOBE

HA quasi exactamente um anno, a 21 de fevereiro de 1936, dois jovens japonezes se apresentaram na residencia do dr. Tatsukichi Minobe, em Tokio, dispararam suas pistolas contra o velho professor da Universidade Imperial e fugiram. Foram, depois, aprisionados. Explicaram-se. Movera-os ao crime o patriotismo puro e a devoção á theoria da "Segunda Restauração", que tem respingado de sangue o Japão nos ultimos seis annos e é o factor candente da crise historica que esse paiz atravessa ultimamente.

O dr. Minobe fôra destituido da cathedra, por crime de lesa majestade. Ensinára, alí, que o imperador não é um depositario da investidura divina para governar o Imperio, o "mais alto orgam do Estado".

O Gabinete, sob a pressão do Exercito, publicou uma desautorização dessa theoria, reaffirmou a these da "divindade do imperador" como descendente directo da filha do Sol, destituiu o dr. Minobe e prohibiu a circulação do livro em que o professor expunha os seus pensamentos. Mas isto não bastava para os fanaticos da "Segunda Restauração". Tinha que se dar ao paiz um protesto sangrento, como os que custaram a vida de dois primeiros ministros e de um membro do Gabinete, entre muitos outros, só de 1930 para esta parte.

O paradoxo do caso está em que, segundo informações dignas de toda a fé, o imperador Hirohito é, elle proprio, partidario da these do dr. Minobe: não se julga celestial e acredita, de bom grado, que o seu cargo seja apenas o mais alto na hierarchia do Estado estabelecido pela vontade do povo. Sabe-se, ainda mais, que recommendára aos intimos da Côrte que não molestassem o dr. Minobe.

Assim, pois, os fanaticos da "Segunda Restauração" trabalham por uma restauração que o restaurado não deseja. Na verdade, o imperador tem condemnado todos estes attentados reaccionarios e desapprova a actividade "restauradora". Poucos entendem assim, o que ha no fundo desta theoria, que se traduz por assassinios e pelo terror.

Seus partidarios dizem que lhe dão esse nome porque se trata de "restaurar" o Poder Absoluto do imperador da mesma maneira que se fez na Primeira Restauração, a do imperador Meiji, avô do actual imperador.

Na primeira eliminaram-se os samurais e senhores feudaes que intervinham no poder do imperador e praticamente governavam o paiz nos seus conselhos em Yedo, emquanto o imperador era uma méra figura decorativa em seu palacio de Tokio.

Na segunda pretendem eliminar os "politicos corrompidos" e "os ultra-capitalistas" que tambem se interpõem entre o imperador e o povo. Naturalmente o poder desses "interpostos" tem raizes nos partidos politicos e no Parlamento, de maneira que a méta seria a eliminação de ambos para chegar-se ao governo absoluto do imperador.

De facto, se os fanaticos chegarem a realizar o seu proposito, levarão a effeito, na realidade, uma restauração, mas uma restauração á epoca anterior do imperador Meiji, porque terão reduzido o imperador á mesma passividade da epoca samurai. Em vez dos samurais e de seu Conselho, de Yedo, seria agora o "triumvirato" do Exercito o que exerceria o poder em nome do imperador.

Os intellectuaes do Japão, e, entre elles, o proprio imperador, vêm com respeito o professor Minobe, cuja probidade intellectual, ao mesmo tempo que a devoção ao imperador, pessôa alguma põe em duvida. E' muito possivel que na adopção de sua these se pudesse encontrar a unica solução de facto para a actual crise institucional.

Os fanaticos da "Segunda Restauração" têm fortes raizes no seio do Exercito e da Marinha: estão organizados em multiplas associações secretas que contam com milhares de jovens officiaes em suas fileiras.

O Exercito, officialmente, condemna e reprime o terror, mas, secretamente, se sympathiza com essas associações e tem que contar com ellas para mobilizar a opinião publica em favor do regime "militar" que impera de facto, apesar dos partidos e da Dieta, assim como do imperador.

As forças armadas tiram sua força politica não só de sua influencia na opinião ultra-patriotica como tambem da Constituição, e isto, de um modo que é o unico no mundo.

Um decreto imperial estabelece que só um tenente-general ou um vice-almirante podem servir nos cargos de ministro da Guerra e ministro da Marinha. Dessa fórma, não ha possibilidade de se organizar um Gabinete sem o consentimento dos altos chefes do Exercito e da Marinha e elles podem, em troca, derrubar qualquer ministerio pelo simples desejo de retirar seus ministros e não autorizar outros chefes para servir nos cargos até que suas exigencias hajam sido acceitas.

O recente caso da quéda do gabinete Hirota e o fracasso do general Ugaki na organização do Ministerio foi a terceira vez, em 45 annos, em que o Exercito usou até o limite desta estranha prerogativa. A primeira foi em 1912, quando o primeiro ministro, principe Saoinji, se negou a autorizar a criação de duas novas divisões no Exercito. O ministro da Guerra, general Uyehara, renunciou e nenhum outro tenente-general acceitou o cargo, com o qual o principe Saionji preferiu abandonar o poder e seu successor, a submetter-se á exigencia militar.

Poucos annos mais tarde, o conde Kiyoura teve que declinar do cargo que lhe confiára o imperador de organizar o Gabinete porque nenhum vice-almirante queria o cargo de ministro da Marinha emquanto o futuro primeiro ministro não se compromettesse a incluir em seu programma um augmento consideravel no orçamento de construcções navaes.

No recente caso, o Exercito usou de sua prerogativa em dois sentidos: o primeiro para derrubar o gabinete Hirota e o segundo para impedir que se organizasse o ao general Ygaki.

LONDRES, 24 (A. B.) — O regresso precipitado do sr. Mussolini a Roma, constitue o verdadeiro motivo do adiamento para a sessão plenaria do Comité de Não Intervenção e Neutralidade de Londres. O objectivo da reunião era de nomear o chefe supremo encarregado de executar, rigorosamente, o plano de controle, isolando a Peninsula Iberica das outras potencias européas. Esse importante cargo devia ser confiado, unicamente, a uma personalidade não pertencente ás potencias que garantem a vigilancia maritima, segundo o accôrdo de principio effectuado na ultima semana.

Os delegados deviam, hoje, rectificar esse accôrdo, nome dos respectivos governo, mas o representante italiano informou lord Plymouth, de que ainda não recebera os poderes necessarios, accrescentando que o sr Benito Mussolini desejava examinar, pessoalmente, o problema, aos eu regresso a Roma.

A questão é de saber se o chefe do governo italiano acceitará, ou não, a suggestão do Conselho de Londres. Pravavelmente o "Duce" tomará uma resolução definitiva, ainda esta noite, permittindo ao seu embaixador em Londres, sr. Dino Grandi, ratificar, amanhã, em nome de seu governo, a decisão do Comité Internacional, ainda sujeita a essa reserva. ... ...

..Segundo informações colhidos á ultima hora, nos circulos officiosos juntos ao Comité Internacional, assegura-se que, nos mesmos circulos, reina uma certa inquietação quanto á possibilidade de pôr um termo ao actual impasse, a que chegaram os trabalhos do Comité Internacional, devido ao facto de os delegados italianos e allemães exigirem a retirada de todos os voluntarios de nacionalidade estrangeira, actualmente presentes junto ás partes belligerantes na Hespanha.

Os governos de Roma e de Berlim continuam exigindo que o Comité Internacional de Neutralidade examine e resolva, no prazo de tempo mais curto possivel, a questão do ouro hespanhol, depositado pelos representantes do governo vermelho de Valencia, nos bancos estrangeiros.

Certos jornaes pertencentes ao Partido Trabalhista, aproveitam dessa opportunidade, para desenvolver uma violenta campanha anti-italiana. A suspensão provisoria das operações militares, na frente de Madrid e de Guadalajara, devido ás chuvas torrenciaes que, ha tres dias, caem em toda a região madrilenha, é qualificada, por essa mesma imprensa, como "uma segunda derrotad e Caporetto".

O UNICO SENHOR DOS FUTUROS ACONTECIMENTOS

SIQUENZA, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — As primeiras informações chegadas da frente de Guadalajara, adeantam que os vermelhos atacaram, hoje, Autrun. Foi confirmado que os communistas attingiram a linha de parada estabelecida pelo general Mola, e que se viram obrigados a ceder, deante da resistencia opposta pelos nacionalistas.

Consta que os milicianos, que passaram, esta manhã, para as linhas nacionaes, declararam que o commando vermelho desejára explorar os resultados dos contra-ataques desfechados nos ultimos dias, mas, como não recebesse os reforços necessarios, não tinha podido exigir de suas tropas, já muito cansadas, esforços constantes e quotidianos.

Nos ultimos dias, a artilharia dos republicanos bombardeou, incessantemente, as posições nacionalistas, mas, hoje, o bombardeio limitou-se ao sector de Miral Rio, ao sul de Jabraque, onde os tiros foram espaçados e nenhum effeito produziram. Como as tropas do general Franco receberam numerosos reforços, compostos de unidades frescas, o dia de hoje foi destinado á reorganização das posições. Acredita-se, geralmente, que o exercito do general Mescardo estará, brevemente, em estado de reiniciar o avanço. O bom tempo é, actualmente, o unico senhor dos futuros acontecimentos. — JEAN D'HOSPITAL.

OS JORNAES FRANCEZES MUITO PREOCCUPADOS

PARIS, 24 (H.) — Os jornaes mostram-se preoccupados com as decisões a serem, eventualmente, tomadas pela Italia, no tocante á não intervenção na Hespanha.

O "Matin" confirma o completo accordo, existente entre os delegados da Grã Bretanha e da França, e, em seguida, accrescenta:

"Se bem que os circulos inglezes não encarem, sem manobras, o incidente occorrido no comité de Londres, incidente avolumado, sem duvida, aos seus olhos, pelo tom pouco amistoso do discurso do "Duce", em relação aos inglezes, é de observar que a difficuldade que acaba de surgir, não attenta contra a execução geral do plano de controle ás fronteiras e postos hespanhóes".

O correspondente do "L'Humanité" descreve a sessão do Comité, reunido naquella capital, e chama a attenção para esta phrase, que teria sido pronunciada pelo representante da Italia, sr. Grandi: — "Nem um só voluntario italiano deixará o territorio da Hespanha, emquanto a guerra não estiver terminada".

O jornal accrescenta que o sr. Maisky, representante da Russia, declarou, que, "se a Italia persistisse nessa attitude, poria em perigo a paz européa".

O sr. Grandi limitára-se a pedir que a sua intervenção não figurasse no communicado official.

O jornal informa, ainda, que, depois da sessão, "o sr. Maisky dirigiu-se com o embaixador francez, sr. Corbin, á presença do sr. Eden, afim de conferenciar sobre a grave situação criada no seio do Comité de Londres".

O "L'Humanité" termina pedindo que "a França declare que não tolerará, por mais tempo, a aventura italiana na Hespanha".

O correspondente do "Figaro", em Londres, informa, por sua vez, que naquella capital, ha quem espere que "o governo de Valencia aproveite a situação para pedir a convocação do Conselho da Sociedade das Nações".

Soldados de um dos navios de guerra britannicos que se encontram nas proximidades das Ilhas Canarias. Buscam, por signaes, fazer-se compreender pelos homens da tropa de guarda do general Franco, estacionada naquellas ilhas

GRANDE ACTIVIDADE DOS AVIÕES NACIONALISTAS

SIGUENZA, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — A aviação nacionalista desenvolveu grande actividade. Os aviões nacionaes effectuaram raides de longa distancia e bombardearam todas as concentrações inimigas, existentes nas proximidades de Guadalajara, bem como novos campos de aviação dos vermelhos.

Bombardearam, egualmente, o aerodromo de Barajas, perto de Madrid, e localizaram numerosos postos de artilharia, situados na retaguarda dos governistas, na frente de Guadalajara.

Nas primeiras horas da noite, varias esquadrilhas partiram para novo vôo de reconhecimento. — JEAN d'HOSPITAL.

PARA PROVAR SEU RESPEITO AOS CULTOS

BAYONNE, 24 (H) — O governo basco ordenou o fechamento dos theatros, cinemas e outras salas de espectaculos na sexta feira, afim de provar o seu respeito aos cultos.

MUITOS MORTOS E FERIDOS EM MADRID

MADRID, 24 (A. B.) — Em consequencia do bombardeio nacionalista do centro desta capital houve muitos mortos e feridos. As tropas governistas que avançam no sector de Guadalajara encontraram uma formidavel resistencia por parte das forças que estão substituindo os italianos.

VIOLENTA ALTERCAÇÃO

Dino Grande desavem-se com Ivan Maisky

LONDRES, 24 (H.) — Os animados debates de hoje, travados na sessão plenaria do Comité de Não-Intervensão, attingiram o ponto culminante com a violenta altercação que se registou entre os srs. Dino Grandi e Ivan Maisky, respectivamente da Italia e da União Sovietica, no referido comité.

Como se discutisse o texto da nota enviada pelo governo de Valencia, a respeito da importancia do auxilio dado pela Italia ás forças nacionaes, e transmittida ao Comité, por intermedio da delegação sovietica, o chefe desta, sr. Maisky, accusou vehementemente, o governo de Roma de intervir, directamente, na Hespanha.

O sr. Maisky affirmou que o numero de italianos, na Hespanha, era, pelo menos, de 60.000 em meiados de fevereiro ultimo, e havia motivos para acreditar que esse numero houvesse sido augmentado, consideravelmente, desde então. Os italianos — proseguiu o orador — haviam chegado em formações militares, sob o commando de officiaes, ou generaes italianos, largamente equipados com armas e munições de fabricação italiana. Essas formações tinham sido escolhidas, quasi todas, nos quadros regulares do Exercito.

O delegado sovietico accrescentou que a attitude da Italia constituia o equivalente a uma verdadeira invasão militar, e um caso flagrante de aggressão militar, segundo o conceito internacional do pacto da Sociedade das Nações.

No decorrer da sessão do Comité, produziram-se, tambem, acaloradas discussões a respeito de indiscreções publicadas pela imprensa, sobre os trabalhos dos membros do Comité. Ao que constava os debates haviam sido approvados pelo delegado allemão, que alludira á responsabilidade dos membros da delegação sovietica, ás indiscreções divulgadas nos ultimos dias.

A AUSENCIA DA ITALIA A'S FESTAS DA COROAÇÃO

..ROMA, 24 (A. B.) — Continua publicando-se veementes commentarios, apoiando, incondicionalmente, o governo, sobre a decisão de não enviar uma representação extraordinaria a Londres, por occasião das festas da coroação do rei George VI da Inglaterra.

A imprensa italiana, novamente, affirma que os futuros destinos do imperio, serão amplamente protegidos pelo eixo Roma-Berlim, accrescentando que uma e definitiva collaboração da Allemanha e da Italia constituirá, na Europa, um bloco superior a toda e qualquer reunião de outras potencias, grandes ou pequenas. As relações italo-britannicas estão passando, novamente, por um delicado periodo de transição. O espirito de harmonia e compreensão criado pela conclusão do Pacto do Mediterraneo, já desappareceu da peninsula italiana. No jornal "Voce d'Italia", o sr. Virginio Gayda escreve: "o não comparecimento da Italia, com uma representação extraordinaria, nas festas da coroação do novo soberano britannico, não póde, certamente, alterar a collaboração cordeal que o sr. Mussolini deseja e propõe á Grã-Bretanha, sem que, até o presente momento se tenha verificado um egual movimento por parte da Inglaterra. Se esta não attribue ao facto formal do convite dirigido ao sr. Tafari, nenhum sentimento de hostilidade para com a Italia, é natural que afaste toda a intenção de hostilidade, na attitude energica do governo de Roma".

O jornal "Messaggero", commentando o acontecimento, declara que não vale a pena levar ao tragico o episodio do convite, dirigido a um hypothetico chefe de governo. A Italia estará ausente e lastimará não comparecer, maes como s trata de meras formalidades, é provavel que depois das festas as proporções se restabeleçam novamente.

UMA GRAVE AMEAÇA PARA ORAN

PARIS, 24 (A. B.) — Um perigo constante, para a cidade de Oran constitue o deposito de polvora fluctuante que dispõe de outros explosivos e abundante material de guerra. Trata-se do vapor "Cabo San Agustino", do mesmo typo do "Mar Cantabrico". O jornal "Le Jour" protesta contra a presença desse navio no porto francez, salientando o facto de que o mesmo vapor póde ser, um dia, bombardeado pelos aviões nacionalistas da Hespanha. Isso constitue, assim, uma grave ameaça para toda a cidade.

NUMEROSAS INTERPELLAÇÕES AO SR. EDEN

LONDRES, 24 (H.) — O sr. Eden foi interpellado, numerosas vezes, na sessão da Camara dos Communs, sobre a questão dos "voluntarios" italianos, que combatem na Hespanha.

O ministro, comtudo, recusou accrescentar qualquer informação ás respostas que déra, na sessão precedente, mau grado a crescente insistencia dos parlamentares.

O sr. Manders, liberal, evocou a questão do transporte das tropas ethiopes para a Italia.

O vapor "Domine" — declarou o sr. Eden — partiu do Marrocos hespanhol, em começos de fevereiro, levando, a bordo, centenas de peregrinos que se destinavam a Djeddah. Trouxe outros peregrinos, em sua viagem de regresso. Não possuo qualquer informação a respeito do vapor "Cesar".

Como o mesmo deputado insistisse para saber se "os italianos tinham, ou não, embarcado tropas ethiopes, a bordo daquelles vapores", o titular do Foreign Office respondeu:

"Recebemos, nos ultimos dias, as garantias mais especificas do governo italiano".

A mesma questão foi abordada, de maneira mais nitida pelo deputado trabalhista Fletcher, que perguntou se o sr. Eden nenhuma declaração mais tinha a fazer, no concernente ás instrucções do governo italiano a seu representante no Comité de Não-Intervenção, a respeito da discussão da evacuação dos estrangeiros que tomavam parte no conflicto hespanhol.

"Nada posso accrescentar ao texto do communicado publicado, depois da sessão do Sub-Comité de hontem, á noite", respondeu o ministro.

"A situação será objecto de estudo, por parte do governo. De resto, fui informado de que as difficuldades relativas á applicação do plano de controle tinham sido resolvidas".

A ITALIA NADA FEZ DE CONTRA-PRODUCENTE

LONDRES, 24 (A. B.) — A recusa da Italia de decretar a retirada de todos os voluntarios italianos da Hespanha, é considerada como uma noticia sensacional, pela imprensa matutina de hoje. O "Morning Post" affirma que esse facto vem criar graves difficuldades, no futuro com referencia á Hespanha. O Comité Internacional de Neutralidade deverá tomar as necessarias medidas, nesse sentido. O lord Plymouth teria tido uma demorada conferencia com o ministro Eden, durante o dia de hontem. Provavelmente, a mesma questão será discutida, na sessão de hoje da Camara dos Communs. Emquanto isso, os circulos governamentaes procuram attenuar a tensão existente e, em parte, artificialmente augmentada. A Inglaterra está disposta a fazer todo o possivel, para pôr em execução rigorosa o plano de controle da Hespanha. Esse plano já foi approvado. Salienta-se que a Italia nada fez, para fazer fracassar o referido plano. O controle poderia entrar em vigor, na proxima segunda-feira, com a condição de que o Sub-Comité de Neutralidade regularize, definitivamente, alguns pequenos detalhes, taes como a nacionalidade dos funccionarios da vigilancia. Ainda não houve tempo para resolver esse problema.

O CONDE CIANO PARTE PAR BELGRADO

ROMA, 24 (H) — O ministro dos Negocios Estrangeiros, conde Ciano, partiu para Belgrado, acompanhado do ministro da Yugoslavia em Roma, do ministro Gino Buti e dos srs. Leonardo Vitetti, Lanza Dajeta, Nonis e Milco Ardemagni.

O titular italiano avistar-se-á com o chefe do governo da Yugoslavia.

(Continúa na 2.ª pagina)

Reuniu-se hontem o Tribunal Eleitoral

Marcada para 20 de junho a data das eleições municipaes em S. José do Barreiro — Perda de mandato de um vereador de Regente Feijó — Accordams publicados — Outras deliberações

O Tribunal Eleitoral realizou, hontem, mais uma sessão ordinaria, sob a presidencia do sr. desembargador Arthur Whitaker, e á qual compareceram os srs. desembargadores Achilles Ribeiro e Mario Guimarães e os drs. João Silveira Mello, procurador regional; Bruno Barbosa, Jorge da Veiga e José Augusto de Lima.

Funccionou como secretario o dr. José Felix Alves de Sousa, director da Secretaria do Tribunal.

Declarada aberta a sessão, o sr. secretario procedeu á leitura da acta da sessão anterior, finda a qual pediu a palavra o dr. Jorge da Veiga para declarar que o processo n.º 3.415, que figurava na acta como tendo sido julgado, não o tinha sido, na realidade, pelo que solicitava a necessaria rectificação. O sr. presidente declarou que a rectificação pedida seria feita.

Logo após a acta foi approvada.

Passando-se ao expediente, o sr. presidente communicou que existiam sobre a mesa entre outros os seguintes papeis:

Officio do sr. prefeito municipal de São José do Barreiro solicitando, nos termos do artigo 98, paragrapho 1.º, da Lei Organica, designação de dia para a eleição de vereadores áquella Camara Municipal, para preenchimento de duas vagas, visto não existirem supplentes.

Ouvido o dr. procurador regional, deu este o seguinte parecer:

"As vagas devem ser providas por eleição a realizar-se dentro do prazo de 90 dias, nos termos do artigo 158, paragrapho unico, do Codigo Eleitoral."

O Tribunal, por votação unanime, approvou o parecer do dr. procurador regional, determinando, em consequencia, que se procedesse á respectiva eleição, para o que designou o dia 20 do proximo mez de junho, satisfeitas as exigencias legaes.

— Officio do sr. Octavio Tafner, presidente da Camara Municipal de Regente Feijó, declarando que, tendo se vagado a cadeira do vereador Amadeu Guerrazzi, visto como o mesmo se ausentára, sem causa justificada, por mais de dois mezes consecutivos, ás sessões daquella Camara, e como não existiam supplentes, pois que os dois existentes, pertencentes á legenda pela qual fôra eleito aquelle vereador, se achavam incompatibilizados, requeria a designação de dia para nova eleição, para os fins de direito.

Ouvido a respeito, deu o dr. procurador regional o seguinte parecer:

"A vaga deve ser provida por eleição, observado o disposto no artigo 158, paragrapho unico, do Codigo Eleitoral."

O Tribunal, por votação unanime, approvou o parecer do dr. procurador regional, e determinou que se procedesse, em consequencia, a respectiva eleição, para a qual designou o dia 20 do proximo mez de junho, satisfeitas as exigencias da lei.

ACCORDAMS PUBLICADOS

Antes de passar á segunda parte dos trabalhos, o sr. desembargador presidente declarou publicados os accordams ns. 3.429 a 3.506.

PROCESSOS JULGADOS

Em seguida o sr. desembargador presidente declarou que se encontravam sobre a mesa, para serem julgados na presente sessão, os seguintes processos:

N.º 900, classe quinta, consulta feita pelo presidente da Camara Municipal de Olympia, sobre as normas a seguir em caso de recurso de exclusão de vereador, e qual a autoridade competente para processal-as. Relator: desembargador Achilles Ribeiro.

Sobre esta consulta o dr. procurador regional deu o seguinte parecer:

"Prescrevem as ultimas instrucções baixadas pelo Tribunal Superior, que haverá recurso para os Tribunaes Regionaes:

a) — Dos actos e decisões da autoridade que presidir á installação da Camara Municipal;

b) — e da eleição de prefeito pelo collegio de vereadores.

Ao processo de taes recursos — accrescentam as instrucções, — applicar-se-ão as regras do artigo 174, do Codigo Eleitoral, sendo a petição dirigida, no primeiro caso, á autoridade que presidir á installação e, no segundo caso ao presidente da Camara.

A arguição de incompatibilidade tem sido processada nos termos do artigo 81, do Codigo Eleitoral, conforme determinação deste E. Tribunal, em varios accordams.

A arguição de incompatibilidade não é recurso. E' acção. Acção em que qualquer eleitor impugna o exercicio do mandato electivo, por incidir o eleito em incompatibilidade.

Não ha, no processo de arguição de incompatibilidade, pronunciamento do juiz eleitoral, a ser confirmado, ou reformado, pelo Tribunal Regional. Este julga procedente ou improcedente a arguição em primeira instancia, originariamente.

Em resumo:

Dos actos e decisões da autoridade que presidir á installação da Camara Municipal e da eleição do prefeito, — ha recurso.

Contra o exercicio do mandato electivo pelo vereador, o prefeito que incidir num dos incisos do artigo 88 da Lei Organica dos Municipios — ha a acção de incompatibilidade.

O recurso, nos casos referidos, deve ser interposto no prazo de dois dias. A acção de arguição de incompatibilidade poderá ser proposta a qualquer tempo, sendo processada perante o juiz eleitoral e julgada por este Tribunal.

E' o meu parecer."

O Tribunal approvou, por votação unanime, o parecer do dr. procurador regional.

Em seguida, considerando o adeantado da hora, o sr. desembargador presidente declarou encerrada a sessão, convocando outra, ordinaria, para a proxima quinta-feira, dia 1.º de abril p. futuro, ás 14 horas.

Congresso dos Lavradores de Café em Campinas

Em resposta aos telegrammas que, pela Mesa da Assembléa, realizada no dia 14 de março, foram dirigidos ao sr. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica, em cumprimento das deliberações do Congresso, foi recebido o despacho telegraphico abaixo. Os telegrammas da Mesa da Assembléa tiveram como objectivo as providencias necessarias á reducção das nossas tarifas alfandegarias excessivas, e ao combate contra os "trusts", encarecedores da producção e da vida do trabalhador agricola.

"Palacio Rio Negro — Petropolis — Dr. Euclydes Vieira — Presidente Assembléa Lavradores, Campinas. — Presidente Republica acolheu com viva sympathia suggestão essa Assembléa telegrammas lhe dirigistes 15 corrente e julga de inteira opportunidade e conveniencia estudo que a respeito lhe seja enviado contendo considerações e pontos de vista lavradores sobre tão importante assumpto afim fazel-o examinar com a devida attenção. Cordiaes saudações. Luiz Vergara, secretario Presidencia".

Em resposta ao telegramma dirigido pela Mesa do Congresso ao sr. ministro da Fazenda, a proposito da urgencia da installação da Carteira de Credito Agricola do Banco do Brasil e da necessidade do financiamento da lavoura na base de 80$000 por sacca de café, foi recebido o seguite telegramma:

"Presidente Congresso Lavradores, Campinas. — Resposta vosso telegramma quinze corrente communico-vos projecto está na Camara e este Ministerio está se interessando para uma breve solução. Cordiaes saudações. — Arthur de Sousa Costa, ministro da Fazenda".

O CAFÉ E UMA ENTREVISTA DO PRESIDENTE DO D. N. C.

Quando o sr. Jayme Fernandes Guedes assumiu, interinamente, a presidencia do Departamento Nacional do Café, tivemos opportunidade de assignalar a bôa impressão causada no mercado pela sua nomeação. O café estava, como ainda hoje está, abalado pelo terrivel "crack", que se verificou, a 13 de fevereiro ultimo, na Bolsa de Santos. E para fazer com que as coisas voltassem á normalidade, era necessaria, á frente do Departamento Nacional do Café, uma pessôa que conhecesse sobretudo o lado financeiro da questão e que houvesse acompanhado o desenrolar dos acontecimentos, "pari passu", nos ultimos mezes. Aquella pessôa era o sr. Jayme Guedes, alto funccionario do Banco do Brasil, que já exercera, durante muito tempo, o cargo de superintendente daquelle Departamento, tendo sido promovido a director, desde novembro do anno passado.

Quando os membros da Associação Commercial de Santos aqui estiveram, afim de estudar com o Departamento Nacional do Café a maneira de fazer voltar a normalidade áquelle mercado, regressaram satisfeitos, manifestando publicamente a sua bôa impressão pela maneira rapida e energica com que foram dadas as primeiras providencias. Agora, as aguas estão voltando ao leito, depois do trasvazamento provocado pela tempestade, e os mercados, aqui e em Santos, passaram a funccionar em niveis normaes, sem que, para isso, o Departamento Nacional do Café tivesse tido necessidade de comprar uma unica sacca de café. A confiança está se restabelecendo e as primeiras ordens dos nossos freguezes de além-mar estão chegando. Espalha-se a impressão de que a interinidade do sr. Jayme Guedes vae ser bastante prolongada. Em vista disso, tentámos colher, em primeira mão, afim de transmittir aos nossos leitores, os seus propositos e os seus designios, no alto posto que lhe está confiado.

O sr. Jayme Guedes recebeu-nos cordialmente e, sem barulho ou enscenação, foi respondendo rapidamente a todas as nossas perguntas.

O POLICIAMENTO DO MERCADO

— A tarefa do D. N. C. disse-nos, é, como bem se póde comprehender, muito delicada, depois dos factos, por demais conhecidos, que provocaram o lamentavel "crack" de que foi victima o mercado caféeiro. Comtudo, para repôr as coisas nos seus eixos, basta que se execute honestamente, sem subterfugios e sem segundas intenções, o programma já traçado, ha tempos, pelo governo federal, para o café, o qual, como sabe, comporta uma politica que visa duas coisas simples: a primeira, é vedar pela posição estatistica, de modo a evitar uma degringolada dos preços; e a segunda, é conservar as cotações do café em um nivel racional e natural, em face da propria situação do producto, e que compense ao lavrador o trabalho da cultura e não permitta um incentivo maior á producção dos nossos competidores. Os preços são e têm que ser de exportação. Não adianta fomentar artificialmente cotações que venham a paralyzar o movimento dos nossos portos. Nós precisamos, antes de tudo, de vender café.

— Mas, observámos, verificou-se outra vez, na Bolsa de Santos uma tendencia forte para a alta pois as cotações subiram, hontem, 500 réis, em ambos os contractos de movimento, sem negocios...

— Por ora, o facto deve ser attribuido a um simples reflexo do mercado de Nova York, onde a confiança está retornando, tanto assim que já se registaram negocios de vulto, de importação. Desde, porém, que se verifique tratar-se de um movimento de especulação, o D. N. C. intervirá intransigentemente. Estou disposto a manter uma acção severa de policiamento do mercado, evitando que a especulação se exerça para cima ou para baixo. Sustentarei o mercado. Mas puxadas para cima só se darão se forem uma consequencia natural da procura, no exterior, pela mercadoria.

O D. N. C. E O INSTITUTO DE CAFE'

A esta altura, a palestra desviou-se, abordando nós as relações existentes entre o D. N. C. e o Instituto de Café do Estado de São Paulo, que, durante a ultima administração, era o delegado do primeiro, para as intervenções no mercado de Santos.

— Não ha mais delegação de attribuições do D. N. C. ao Instituto, disse-nos o sr. Jayme Guedes. O mercado de Santos será acompanhado pelo D. N. C. directamente. O Instituto, entretanto, continúa fazendo a liberação dos cafés que se destinam ao vizinho porto do sul, sob a fiscalização do D. N. C.

AS INCINERAÇÕES

— E os contractos de incineração? — perguntámos. Recentemente, foram feitos grandes contractos de eliminação de cafés da compra dos quatro milhões e da "quota de sacrificio", de sorte a permittir uma incineração diaria de 90.000 a 100.000 saccas. Como será feita a fiscalização destes contractos?

— Effectivamente, os contractos de incineração, que não são todos recentes, estão sendo executados. Mas para a sua fiscalização, puz immediatamente em execução um regulamento feito ainda na administração do sr. Souza Mello e que havia sido posto de lado. De accôrdo com o regulamento em questão as incinerações são fiscalizadas com rigor e directamente pelo Departamento Nacional do Café, de modo a garantir a fiel execução dos contractos.

A "SYNCHRONIZAÇÃO" DOS MERCADOS

Vem á baila, a seguir, a questão recentemente ventilada pela "Bolsa de Café" do "Diario de Noticias", da disparidade entre os preços officiaes em Victoria e no Rio. Depois de ouvir a nossa exposição, o sr. Jayme Guedes elucidou:

— Dou uma grande importancia ao nivel das cotações em Victoria, porque ellas têm influencia na exportação e arrastam as cotações do mercado do Rio. A situação actual está sendo devidamente estudada e é minha intenção providenciar para que todos os mercados exportadores brasileiros trabalhem com preços "synchronizados", de sorte a não desorientar, como ás vezes tem acontecido, os compradores do além-mar. Elles precisam ter uma impressão uniforme dos nossos mercados exportadores.

O FECHAMENTO DOS EMBARQUES NO INTERIOR

A este ponto da palestra, o presidente do Departamento Nacional do Café foi interrompido por um chamado telephonico. Ao voltarmos á conversa, o assumpto tratado era a data de fechamento dos embarques, no interior.

— Os embarques no interior, disse-nos o nosso entrevistado, deverão fechar, de accôrdo com o regulamento, a 31 do corrente mez. E' verdade que em algumas zonas, estão um pouco atrazados, por motivos que são do dominio publico, ou seja, em virtude do atrazo das liberações. Mas, neste momento, já dei todas as providencias necessarias, afim de que as estradas transportadoras, nas zonas em que estão em difficuldades, recebam até a data determinada todo o café que lhes fôr apresentado pelos fazendeiros ou compradores no interior, para embarque. Colloquei armazens á disposição das estradas, mandei esvasiar outros, providenciando quanto á incineração rapida dos seus cafés, de sorte que nada deverá impedir o recebimento dos remanescentes da safra dentro do prazo determinado pelo regulamento.

AS DIRECTRIZES PARA A SAFRA FUTURA

Por fim, falámos sobre as directrizes a serem adoptadas para a futura safra. Fala-se em uma nova "quota de sacrificio". Fazem-se calculos. Estudam-se as "sobras" da safra em curso. Que ha de positivo a respeito?

— Nada ainda se póde adeantar de definitivo neste terreno, foi a resposta. Só depois do dia 31, poderemos pensar sériamente sobre o assumpto. Só então faremos o levantamento total da estatistica da safra, depois de fechados os embarques no interior. Só então poderemos calcular com precisão quaes os remanescentes que deverão ficar para a "quota directa" da safra futura. De posse destes dados, teremos que tomar em conta a estimativa da colheita futura, que está sendo feita pelos avaliadores do Departamento Nacional do Café. Quando todos estes numeros forem conhecidos, será possivel determinar-se a linha de conducta a ser traçada pelo Departamento. Por ora, concluiu o sr. Jayme Guedes, ao apresentarmos as nossas despedidas, qualquer affirmativa será prematura.

Estava terminada a nossa palestra.

(Transcripto do "Diario de Noticias", de 13 do corrente).

DE RELANCE...

O Codigo do Processo indica no seu artigo 181, quaes os actos judiciaes que podem ser praticados durante as férias forenses e nos dias feriados.

A meu ver, a Justiça deve estar sempre vigilante, a qualquer hora do dia e da noite, domingos e dias feriados, pois, ella, é tão necessaria ao homem como o ar que respiramos.

Assim não entendem os nossos legisladores, julgando bastar a vigilia eterna da Policia.

Em outros paizes, de organização policial differente da nossa, visto como lhe são attribuidas funcções judiciaes, em certos casos, os juizes de instrucção estão sempre a postos, em qualquer hora do dia ou da noite.

Nós temos férias e feriados e domingos onde nada impedirá qualquer attentado á lei ou a direitos alheios, sem que se encontre remedio immediato no apparelhamento judiciario existente!

Percebe-se facilmente que é defeituosa a nossa organização nesse sentido.

Se os actos probatorios "ad perpetuam rei memoriam", citações, arrestos, penhoras, sequestros, arrecadações, depositos, buscas, apprensões, embargos de obra nova, abertura de testamentos, desquite, despejos, fallencias, etc., etc., podem ser praticados nas férias ou dias feriados, "se da sua demora poder advir algum prejuizo ao interessado", é de ver a desolação do Palacio da Justiça, em taes dias.

O criterio, para avaliar se a demora póde ou não "acarretar grave prejuizo", varia conforme o juiz.

A tendencia vencedora, é no sentido de limitar taes casos.

Mas, a despeito disso, escrivães e seus auxiliares, permanecem no Palacio, de braços cruzados, mirando-se mutuamente sem, comtudo, as explosões de riso tão communs quando o mesmo faziam dois ou mais aurispices romanos ao se defrontarem.

Além do Codigo do Processo, ha varios dispositivos legaes sobre férias e feriados, leis ou decretos, ns. 382, de 27-5-96; 661, de 28-8-99; 1.237, de 28-9-904; 1.154, de .... 22-12-903; 1.279, de 19-12-911; 2.056, de 31-12-24; 2.222, de .... 13-12-27; 5.129, de 23-7-31; 5.467, de 8-4-33; 6.371, de 24-3-34 e o decreto n. 6.460, de 21 de maio de 1934, actualmente em vigor.

Por esse decreto, entre férias e feriados são incluidos domingos, dias de festa nacional, férias da Republica e do Estado, dias de eleições, certos e determinados periodos do anno e "os dias da Semana Santa". Quaes são os dias da Semana Santa?

Qual a côr do cavallo branco de Napoleão?

A Semana Santa começa no domingo de Reis e termina no domingo da Resurreição.

Creio que, dentre os milhares de decretos surgidos depois de 1930, nenhum delles se immiscuiu em materia de culto para determinar que "os dias da Semana Santa", são apenas quinta e sextafeiras!

Pelo recreto 6.460, em vigor, todos os dias da Semana Santa e são apenas quinta e sexta-feiras! são feriados e por isso, não terão inicio nem sequencia os prazos legaes, inclusive os de interposição de recursos e preparo dos mesmos.

E' o que penso.

ATAHUALPA.

* * *

A pessoa interessada no assumpto relativo a penas de morte poderá mandar buscar durante o dia, no escriptorio, a desejada resposta.

NEM TODOS SABEM

OS MULTIPLOS EMPREGOS DO ESTANHO

MILHARES de annos antes da época historica, o homem primitivo fez uso do estanho.

Este lustroso metal branco-azulado, que o homem primeiro encontrou em pequenas pepitas entre seixos de antigos leitos fluviaes, deve ter-lhe despertado tamanha cubiça como o ouro e a prata para a humanidade actual.

O facto de a côr do estanho ser immutavel, jámais manchando-se, a circumstancia de se deixar facilmente trabalhar, já tomando a fórma de enfeites, já aquella de utensilios — tudo isso fez com que o homem primitivo o procurasse com empenho e o prezasse em alto grão.

Quando, depois de muitos seculos, descobriu accidentalmente a maneira de combinal-o com o cobre, produzindo novo metal mais duro, fez que raiasse uma edade nova, a E'ra do Bronze.

Gradualmente o novo producto tomou lugar importante na industria e commercio mundiaes.

Logo depois da invasão da Inglaterra por Julio Cesar, sabemos da importação do estanho de Cornwall no Archipelago Britannico, para a Italia.

Encontra-se, ás vezes, o estanho associado ao minerio do ouro. E' achado mais frequentemente em pepitas ou grãos, entre seixos e rochas.

A chamada "pedra de estanho" é de extremo valor commercial, como fonte do metal.

Cerca de 85 °/° da producção mundial vem da Malasia, China, Sião e Bolivia.

Outras jazidas de estanho ficam na Inglaterra, Tchecoslovaquia, Allemanha, Portugal e Hespanha.

Todos conhecemos as finissimas folhas de estanho empregadas como envolucro de chocolates, cigarros e outros artigos.

As latas em que se vendem frutas e legumes consistem em finas folhas de aço recobertas de ligeira camada de estanho. A solda consiste, geralmente, em parte eguaes de chumbo e estánho, emquanto que o latão resulta de tres partes de estanho e uma de chumbo.

DR. EDWIN W. ADAMS.

MUSSOLINI INAUGURA AS OBRAS DA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE 1941

ROMA, 24 (A. B.) — O sr. Mussolini inaugurou hoje pessoalmente as obras da projectada exposição mundial que se realiza no anno de 1941. Essas obras compreendem a modificação do curso do rio Tibre, numa distancia de uns 4 kilometros, permittindo novo desembocamento de avenidas e novas irrigações de campos. Será construido, além disso, um lago de quatrocentos hectares de extensão que será utilizado pelos hydro-aviões.

Roma e Berlim exigem

(Conclusão da 1.ª pagina)

"EXCEDEU AS MEDIDAS DO SUPPORTAVEL"

ROMA, 24 (A. B.) — A imprensa britannica é de opinião que o discurso pronunciado por Mussolini, durante as commemorações do 18.º anniversario da fundação do partido fascista, deu margem aos violentos commentarios na imprensa italiana. O "Messagero" escreve que o tom da imprensa ingleza para com a Italia, excedeu ás medidas de supportavel, durante os ultimos dias. Se essa campanha continuasse, a Inglaterra veria destruidas, de um só golpe, as bôas relações com a Italia, tão trabalhosamente entaboladas, á custa das ruinas do cerco economico. Segundo os jornaes britannicos, todas as opiniões politicas se unem na campanha anti-italiana. Fazem crer que as informações divulgadas procedem da mesma fonte. Isso faz suppôr que os meios influentes da Inglaterra estão interessados na campanha de odio contra a Italia.

SORTIDA FUNESTA AOS QUE A PUZERAM EM PRATICA

NAVAL CARNERO, 24 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Os governistas tentaram, no fim da manhã, sem lograr exito, um ataque de surpresa, no qual não entrou em acção a artilharia. A operação foi realizada, por cerca de 3.000 homens, deante da posição de La Zarzuella, situada entre Las Rosas e Aravaca.

Os tiros de barragem e o fogo dos fuzileiros paralysou, por completo, a acção.

Acreditando que iam receber reforços, nesse ponto, os republicanos dirigiram ataque contra Las Rosas, na juncção das estradas de La Coruna e de Escorial. Os nacionalistas desfecharam, immediatamente um contra-ataque, partindo de Villa França del Castillo, e carregando contra o flanco dos communistas. Ao presentir a manobra, os vermelhos retiraram-se em desordem, deixando no terreno centenas de mortos. — GEORGES BOTTO.

CONCLUSÃO DE PACTOS POLITICOS?

ROMA, 24 (A. B.) — Parece confirmar-se a noticia que a principal finalidade da visita do conde Ciano, em Belgrado, é a conclusão de pactos politicos, entre a Italia e a Yugoslavia, ao lado de tratados commerciaes. O sr. Gayda, redactor do "Giornale d'Italia", que é, geralmente, bem informado, deixa entender que certos pactos politicos, que vão einiciar uma nova phase para as relações italo-yugoslavas, estão sendo elaborados. Embora nada de positivo esteja publicado sobre esses pactos, o sr. Gaida adeanta que essas terão alcance maior, que o simples pacto de amizade concluido ha alguns annos entre os dois paizes.

A MISSÃO DE CIANO E' MUITO IMPORTANTE

BERLIM, 24 (A. B.) — Nos circulos politicos allemães, atribue-se grande importancia á viagem do conde Ciano a Belgrado. O ministro da Italia será acompanhado dos 16 melhores redactores politicos italianos. Isso define a finalidade politica da visita apoiada pela intensa acção de propaganda. Destaca-se o trabalho pacificador da Italia, na Europa Central.

PARA OBTER ESPAÇOS DE TIRO

RABAT, 24 (H.) — A "Radio Phalange Hespanhola" numero 2, de Malaga, annuncia que as autoridades militares de Madrid tinham ordenado a demolição de uma parte dos edificios da capital, para obter espaços de tiro e fazer face á actual situação militar.

A CELEBRE COMMENTARISTA DA' O SEU PALPITE

PARIS, 24 (H.) — Madame Tabouis escreve, em "L'Oeuvre":

"Parece a todos, que a situação do "Duce" é delicadissima.

De um lado, se quer continuar a intervir na Hespanha, deve enviar para aquelle territorio, pelo menos, dois corpos de exercito, dado o estado de espirito das suas tropas. E supponde que Paris e Londres consintam nisso — o que não é provavel — não se póde retirar aquella tropa da Italia, sem correr o risco de certas complicações internas.

De outro lado, se não apoia o seu exercito na Hespanha, ha a probabilidade de um entendimento das forças enviadas á peninsula iberica, com os republicanos hespanhoes".

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO "MUNICIPIOS PAULISTAS"

6.ª SÉRIE

COUPON N. 6

SALTO GRANDE

SALTO GRANDE

O municipio de Salto Grande, que foi criado pela lei n. 1294, de 27 de dezembro de 1911, tem a superficie de 596 kilometros quadrados e a população de 15.000 habitantes.

A altitude da cidade é de 369 metros e a do ponto mais alto de 550.

A sua distancia da capital, pela Estrada de Ferro Sorocabana, é de 523 kilometros, sendo egual a distancia por estrada de rodagem.

Possue estradas de rodagem municipaes, em regular estado, ligando-o localidade a Palmital, Campos Novos, S. Pedro do Turvo, Santa Cruz do Rio Pardo e Ourinhos.

Percorrem o municipio os rios Paranapanema, Novo e Pardo, não navegaveis e bastante piscosos, predominando os dourados.

Dispõe de quedas de agua com a capacidade approximada de 80.000 cavallos.

A cidade possue agua encanada e é illuminada a electricidade.

O centro telephonico é ligado á rêde geral do Estado.

As suas ruas são pedregulhadas. Conta com cerca de 300 predios e 2 templos catholicos.

Jornal: — "O Momento".

Instrucção primaria: — 1 escola municipal, 5 ruraes, 2 grupos escolares.

Entidades recreativas e esportivas: — Clube Recreativo Saltograndense — Clube Recreativo Paudalense — F. C. Saltograndense.

SAIBA O LEITOR...

Levar uma vida facil equivale a diminuir a capacidade de raciocinio?

Escreveram, a respeito, os professores Powers e Uhl, da Universidade de Washington:

"A observação parece indicar que, de maneira geral, a quantidade de raciocinio do individuo é inversamente porporcional ás facilidades de sua existencia".

Argumentam aquelles mestres que o raciocinio vem em resultado de difficuldades e problemas a resolver.

O famoso professor Dewey que todos concordam em ser um dos maiores educadores do mundo moderno, acredita, similarmente, em que a incerteza e as situações problematicas constituem as unicas opportunidades que forçam a pensar.

Conclue-se, portanto, que levar vida demasiado facil reduz a capacidade de pensamento.

O recurso do P. R. P. contra a eleição do governador paulista

—:*:—

O parecer do procurador Mac Dowell deu entrada na Secretaria do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral

RIO, 24 (H.) — A' ultima hora, deu entrada na Secretaria do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral o parecer do procurador geral, sobre o recurso do P. R. P., relativo á eleição do governador Cardoso de Mello Netto.

Os trabalhos extraordinarios da Assembléa Legislativa

—:*:—

O deputado Alfredo Ellis Junior attribue os males que têm attingido o paiz ao unitarismo exaggerado — Mais uma vez adiada a votação da ordem do dia, por falta de numero — A Assembléa Legislativa não funccionará durante os feriados da Semana Santa

Foram rapidos os trabalhos da sessão de hontem da Assembléa Legislativa. Após a leitura da materia do expediente, que careceu de importancia, foi dada a palavra ao illustre deputado Alfredo Ellis Junior. O parlamentar do Partido Republicano Paulista, de inicio, fez um historico das perturbações e revoluções havidas no Brasil, antes e depois do Imperio e, depois de analysar detidamente esse periodo da vida nacional, defendeu a these de que todos esses acontecimentos provinham forçosamente do unitarismo exaggerado. Depois de outras considerações que o brilhante deputado reuniu em torno de sua these, procedeu á leitura do manifesto ha dias lançado pelo Clube Piratininga, e já divulgado pela imprensa.

ORDEM DO DIA

Não havendo mais oradores, passou-se á ordem do dia, constante do seguinte:

1) Votação adiada das emendas ns. 5, 6 e 7 ao substitutivo do projecto de lei n. 207, de 1936 (em 2.ª discussão), modificando, em parte, a lei n. 2.040, de 31 de dezembro de 1924, que criou o Monte de Soccorro do Estado.

2) Votação adiada, em segunda discussão, do substitutivo ao projecto de lei n. 386, de 1936, da Commissão de Constituição e Justiça, regulamentando a Faculdade de Direito de São Paulo, com emendas.

3) Votação adiada, em segunda discussão, do projecto de lei n. 387, de 1936, da Commissão de Constituição e Justiça, approvando os accôrdos realizados no Rio de Janeiro, a 23 de julho e a 7 de agosto de 1936, na Conferencia dos Secretarios da Agricultura dos Estados e referentes á articulação dos serviços federaes e estaduaes, com o parecer n. 32, de 1937, da Commissão de Finanças e Orçamento, com emenda.

4) Votação adiada, em segunda discussão, do projecto de lei n. 388, de 1936, da Commissão de Finanças e Orçamento, autorizando o poder executivo a abrir, á Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, o credito de rs. 2.390:000$000, supplementar á verba n. 288, do orçamento de 1936, com o parecer contrario n. 29, de 1937, da mesma Commissão.

5) Votação adiada, em segunda discussão, do projecto de lei n. 10, de 1937, da Commissão de Finanças e Orçamento, autorizando o poder executivo a abrir, á Secretaria da Agricultura, Industria e Commercio, um credito especial de rs. 150:000$000, para occorrer ás despesas com a construcção de um pavilhão na Exposição Commemorativa do Cincoentenario da Immigração Official em S. Paulo, com o parecer n. 30, da mesma Constituição, sobre emenda.

6) Segunda discussão do projecto de lei n. 19, de 1937, autorizando o poder executivo a concorrer com a quantia de rs. 20:000$000 para os soccorros e auxilios que estão sendo prestados, pela Prefeitura Municipal de Collina, ás victimas do envenenamento occorrido naquella cidade.

7) Votação adiada, em terceira discussão, do projecto de lei n. 310, de 1936, da Commissão de Constituicão e Justiça, regulamentando o Conselho Penitenciario.

8) Votação adiada, em discussão unica, da redacção final do projecto de lei n. 210, de 1936.

9) Discussão unica da redacção final do projecto de lei n. 346, de 1936, com emendas.

10) Votação adiada, em discussão unica, da redacção final do projecto de lei n. 385, de 1936, com emendas.

11) Discussão adiada em discussão unica do requerimento de informações n. 13, de 1937.

Por falta de numero, foi mais uma vez adiada a votação da materia da ordem do dia.

A proxima sessão foi convocada para segunda-feira.

A permanencia, em São Paulo, do ministro Bento de Faria

O ILLUSTRE MAGISTRADO ESTEVE HONTEM EM VISITA A' PENITENCIARIA, AO TRIBUNAL ELEITORAL, A' ORDEM DOS ADVOGADOS E A' BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO

O sr. Bento de Faria, ministro da Côrte Suprema, continua a ser homenageado em São Paulo.

Hontem, acompanhado do sr. Alves Feitosa, do gabinete do secretario da Justiça, o illustre magistrado esteve em visita á Penitenciaria, onde foi recebido pelo director e todos os funccionarios.

Percorreu demoradamente todo o presidio, ouvindo o Orpheão, e, ao se retirar, deixou suas impressões no livro competente.

A's 13 horas, s. exc. esteve no Tribunal Eleitoral, onde foi recebido pelo seu presidente, sr. Arthur Whitaker, todos os juizes e o procurador regional. O ministro da Côrte Suprema fez-se acompanhar, nessa visita, por varios advogados do nosso fôro.

Percorridas todas as secções daquelle Tribunal, o sr. Bento de Faria elogiou as suas installações, rumando, em seguida, para o Palacio da Justiça, onde esteve, primeiramente, na Côrte de Appellação, sendo recebido pelo seu presidente, desembargador Julio Cesar de Faria, e demais desembargadores.

Depois de longa palestra, s. exc. percorreu varias dependencias da casa, subindo, logo após, para o 6.º andar, onde está installada a Ordem dos Advogados do Brasil.

Reunida em sessão especial, a Ordem dos Advogados prestou uma homenagem ao illustre visitante. S. exc. foi saudado por varios oradores, tendo respondido agradecendo.

Visitando a Bibliotheca da Faculdade de Direito, o ministro Bento de Faria colheu as melhores impressões.

São significativas as suas palavras, deixadas no livro de visitas:

"Visitando hoje esta grandiosa bibliotheca, devo consignar a minha admiração não sómente pelo accumulo de tão grandes thesouros, como pela proficiencia e dedicação do seu guarda zeloso e infatigavel, sr. Antonio Constantino".

BAIXADA A ULTIMA BARRAGEM DO VOLGA

UM CANAL QUE LIGA MOSCOU COM 5 MARES

MOSCOU, 23 (H.) — Foi baixada a ultima comporta da barragem do Volga. A corrente do rio cessou. O enorme reservatorio para a agua do Volga começou a encher-se. Esse reservatorio conterá 1.120 milhões de metros cubicos de agua, com uma superficie de 327 kilometros quadrados e alimentará o canal de Moscou ao Volga, que tem 128 kilometros de comprimento e 85 metros e meio de largura.

Estão quasi ultimados os trabalhos da construcção do canal, que ligará esta capital com cinco mares.

O primeiro vapor que vem do Volga chegará a Moscou no dia 1.º de maio.

OS FERIADOS DA SEMANA SANTA

O PONTO E' FACULTATIVO NAS REPARTIÇÕES ESTADUAES E MUNICIPAES

Conforme decretos que serão publicados no "Diario Official", o ponto é facultativo hoje, amanhã e sabbado em todas as repartições publicas estaduaes e municipaes.

Hoje, amanhã e sabbado, não funccionarão as Bolsas de Titulos e de Mercadorias, Associação Commercial, Associação dos Varejistas e a Federação das Industrias do Estado de S. Paulo.

Os bancos não funccionarão hoje e amanhã. No sabbado observarão o horario do costume.

Os cartorios de protestos de titulos funccionarão normalmente, hoje, amanhã e no proximo sabbado.

A Caixa Economica Federal tambem terá o seu expediente fechado hoje, amanhã e sabbado.

VISITAS AO "CORREIO PAULISTANO"

Visitaram-nos, hontem, os srs. Mario Gomes de Oliveira, nosso prezado collega de imprensa, que veio apresentar suas despedidas por ter de seguir para Ribeirão Preto; Antonio D. Rios, membro do Directorio de São Manuel e gerente da Fazenda Rodrigues Alves; dr. A. Salarolli, distincto medico residente no Rio Grande do Sul.

— Visitaram-nos, tambem, hontem, os srs. Candido Dias Baptista, illustre presidente do Directorio do P. R. P. de Apiahy, onde influente chefe politico, e José Pedro de Lima, nosso dedicado amigo e correligionario naquelle municipio.

PRIVADOS DE SEUS DIREITOS CIVIS

BERLIM, 24 (A. B.) — O diario official do Reich publica uma lista dos nomes de 38 pessoas que foram privadas de seus direitos civis. Entre essas pessoas figura tambem o sr. Alfred Kerr, antigo critico theatral do "Berliner Tageblatt" e a familia do ex-deputado communista Pieck.

UM AUTO-OMNIBUS INCENDEIA-SE

17 MORTOS E 5 FERIDOS NO DESASTRE

SALEM (Illinois) E. U. — 24 (H.) — Verificou-se hoje, nas immediações desta cidade, um grave desastre de omnibus, em que perderam a vida 17 passageiros e ficaram feridos cinco. A causa do accidente foi a ruptura de um pneu, que deu lugar, por sua vez, ao capotamento e incendio do auto-omnibus.

A INDUSTRIA SIDERURGICA JAPONEZA EM PÉ DE GUERRA

LONDRES, 24 (A. B.) — Communica-se de Tokio que o gabinete resolveu tornar a industria de aço completamente independente do estrangeiro. A industria siderurgica e todas as empresas electricas serão postas em pé de guerra. Ao mesmo tempo fomenta-se, por todos os meios, a emigração de japonezes para o Manchu-Kuo.

DESAPPARECEU UM PASSAGEIRO DO "NORMANDIE"

HAVRE, 24 (H.) — Desappareceu um passageiro do "Normandie", durante a travessia do Atlantico. O desapparecimento foi constatado antehontem á tarde, quando o navio passava ao largo das costas britannicas. Trata-se do passageiro Moncks, de nacionalidade ingleza, que viajava na classe dos turistas. A presumpção, por emquanto, é a de que se trata de suicidio.

Temporal na Liguria

GENOVA, 21 (A. B.) — A violenta tempestade que reinou ao longo da costa de Liguria causou prejuizos consideraveis. Perto de Levanto o mar revolto destruiu e leito da estrada de volto destruiu o leito da estrada de ração Genova-Spezia completamente interrompida.

O LEVANTE CONTRA STALIN

A CONSPIRAÇÃO FOI DESCOBERTA NO ULTIMO MINUTO PELA G. P. U.

VARSOVIA, 24 (A. B.) — Transpiraram agora bastante detalhes sobre a revolta militar na Ukrania em fevereiro ultimo, para poder formar uma idéa sobre o que realmente aconteceu. A conspiração que foi descoberta no ultimo minuto pela G. P. U. era chefiada pelo commissario do exercito Grigorjenko que gozava de muito prestigio em toda a Ukrania. Estava combinado que o commandante da bateria, Sintchenko ficava encarregado de assassinar o chefe do exercito vermelho, Clemence Voroshilev. Isso seria o signal para um levante geral contra Stalin. Evidentemente a policia secreta ficou inteirada de todos os detalhes da conspiração porque não sómente mandou prender as cabeças do movimento mas mais outros 67 militares em Kiew, inclusivé o commissario Roshin. Logo em seguida foram detidas trinta e duas pessoas que occupavam postos militares no districto harkow, incluindo o brigadeiro Tintchenko e alguns 400 membros do partido communista da Ukrania. Não se sabe nada sobre o destino dos presos e parece pouco provavel que um processo geral como esse fará revelações sobre a tensão existentes entre os communistas ukranianos e os adeptos de Stalin.

ROOSEVELT INTERVEM NA QUESTÃO DA GREVE DA CHRYSLER

NOVA YORK, 24 (A. B.) — Acredita-se que o presidente Roosevelt tenha transmittido ordens ao governador Murphy, do Estado de Michigan, par tratar da questão da gréve da Chrysler Corporation e fazer com que o lider grevista John Lewit participe da conferencia de Lansing que se realiza hoje. Espera-se chegar a um accordo satisfatorio. Cerca de 1.100 occupantes das fabricas de Chicago já abandonaram os seus postos de grevistas.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 24 (A. B.) — O Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte realizou uma assembléa extraordinaria para a eleição da nova directoria. Mais uma vez foi reeleito o sr. Nestor Santos Lima, para o cargo de presidente. O sr. Santos Lima é um dos advogados e historiographos mais notaveis do Estado.

Não errem no endereço

Do director regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo recebemos um officio do teôr seguinte:

"Referindo-me á local inserta no "CORREIO PAULISTANO", edição de 7 do corrente, sobre o serviço postal, em que o correspondente desse jornal, em Botuva, diz que uma expressa por elle de lá enviada para o sr. Umberto Primo, nesta capital, ainda não tinha sido entregue, declaro-vos ter esta repartição apurado que essa expressa foi recebida pelo destinatario nesta Directoria, por ter ella vindo com o endereço errado, isto é, para o n.º 589, da rua Itapicurú', quando devia ser para o n.º 489.

Esse erro foi aqui verificado pelo proprio destinatario que assim reconheceu nenhuma culpa ter o correio pelo atraso na entrega."

O SR. PEDRO ERNESTO PRECISA SER OPERADO URGENTEMENTE

O EX-PREFEITO DO DISTRICTO FEDERAL SOFFRE DE UMA SINUSITE CUE LHE VEM MINANDO A SAUDE

RIO, 24 (H.) — Noticia-se que o gabinete de Radiologia do Hospital da Policia Militar forneceu aos medicos assistentes do sr. Pedro Ernesto as chapas radiologicas e radioscopicas que se tornavam necessarias para a verificação da marcha da sinusite que vem minando a sau'de do ex-prefeito municipal.

As chapas entregues revelam a aggravação do mal, existindo diversos focos de infecção nos ossos faccaes, principalmente no occipital, nos do nariz e no maxilar.

Na espectativa de que seja ainda protellada a acquisição do material indicado pelo director do Hospital, os medicos assistentes concluiram pela necessidade de immediata intervenção cirurgica.

Dores fortes e continu'as estão molestando o enfermo, que concordou com seus collegas, entendendo ser inevitavel a operação pelos motivos expostos.

UMA NOTA DO TRIBUNAL DE SEGURANÇA

RIO, 24 (H.) — O presidente do Tribunal de Segurança enviou uma nota aos jornaes a proposito da molestia do prefeito Pedro Ernesto, na qual diz que os apparelhos necessarios foram arranjados por emprestimo e que estes foram recusados pelos medicos assistentes do enfermo.

A nota conclue: — "Verifica-se do exposto a attitude equivoca dos medicos assistentes do dr. Pedro Ernesto, cabendo aos mesmos inteira responsabilidade pela falta de tratamento do enfermo no Hospital onde se encontra, que dispõe, por emprestimo, dos apparelhos exigidos até a acquisição de novos por intermedio do Ministerio da Justiça, os quaes foram orçados em 35 contos".

FALLECEU QUANDO A NEGOCIOS NO BANCO DO BRASIL

RIO, 24 (H.) — Encheu de profundo pesar, tanto a colonia franceza, como as rodas commerciaes desta capital, o passamento inesperado do dr. Alfredo Drossner.

Foi o estimado medico victima de um mal subito, quando estava em negocios no Banco do Brasil.

O dr. Alfredo Drossner estava radicado em nosso paiz, onde fizéra largo circulo de relações pela sua affabilidade e por saberem-no um sincero amigo do Brasil, havia mais de 25 annos. Representava o extincto varias firmas commerciaes francezas. Era um espirito emprehendedor, activo, gozando do maior conceito nos meios do commercio e da industria.

LANÇADO AO MAR O CRUZADOR "LIVERPOOL"

GLASCOU, 24 (H.) — Foi lançado ao mar o cruzador "Liverpool", que desloca 9.000 toneladas.

Essa unidade faz parte da série de tres cruzadores que deverão ser construido este anno, em cumprimento do plano naval estabelecido para o exercicio de 1937.

O "Normandie" ancora no Havre

O GRANDE TRANSATLANTICO ALCANÇOU NOVOS RECORDES

PARIS, 24 (H.) — O "Normandie" fundeou hontem no ancoradouro do Havre, arvorando no alto do mastro a "Fita Azul".

O enorme transatlantico batera não só o recorde estabelecido em sua primeira viagem, mas tambem pela differença de 9 nós e 36, a média de velocidade obtida em agosto de 1936 pelo seu concorrente britannico "Queen Mary".

"Eu acredito — declarou o capitão Thoroux, commandante do grande paquete francez, — que poderemos ainda melhorar, no futuro, a velocidade até agora alcançada".

Regulamentada a taxa de melhoria

Foi assignado hontem, na Municipalidade, o decreto que regulamenta o acto n. 1074, de 25 de abril de 1936, que adoptou no municipio da capital a lei relativa á taxa de melhoria.

De accôrdo com o referido decreto, ficou estabelecido que, quando de obra ou melhoramento publico resulte valorização do immovel, cobrar-se-ão dos beneficiados taxas de melhoria. As avaliações de valorização serão feitas de accôrdo com os melhores methodos modernos usualmente adoptados para esse fim.

Os estudos para o lançamento da taxa de melhoria cabem á Divisão de Taxas de Melhoria e Avaliações do Departamento de Obras.

A taxa de melhoria, salvo lei especial que lhe permitta o lançamento em outros casos, sómente poderá cobrar-se quando resulte a valorização dos seguintes serviços e melhoramentos publicos:

a) abertura e alargamento de praças e vias publicas em geral; nivelamento, calçamento, guias, passeios, arborização e illuminação de luxo de vias publicas em geral; pontes, tuneis e viaductos;

b) esgotos pluviaes e sanitarios, com todos os seus accessorios;

c) obras de protecção contra inundações e de saneamento; diques, aterros, drenagens, canaes, rectificações, de cursos de agua;

d) canalização de agua potavel;

e) parques publicos para recreio, educação ou athletismo;

f) systema de transito e transito rapido;

g) expropriações necessarias a qualquer dos trabalhos acima citados.

As obras publicas em andamento no municipio paulistano e ás que estejam em inicio de realização, ou tenham sido iniciadas depois de 16 de julho de 1934, serão applicados os dispositivos do acto, dispensadas as formalidades que, por força de suas disposições, teriam que preceder á execução de taes obras.

"PARA TI"

Já está circulando em São Paulo, distribuida pela popular Agencia Scafuto, situada á rua 3 de Dezembro n. 25-A, a edição especial de "Para Ti", dedicada á Semana Santa.

Texto especial publica a interessante revista argentina, tornando sua leitura bastante attraente.

Além de paginas em fino papel glacé, "Para Ti", traz todas as suas secções bem augmentadas e nitidos clichés sobre a Semana Santa.

OUTRO CRIME PERFEITO PARA SER DESVENDADO PELOS LEITORES

Quem matou o dr. Perry?

UM JOVEN ADVOGADO É MORTO EM CIRCUMSTANCIAS MYSTERIOSAS — DECIFRE O ENIGMA, SEJA DETECTIVE E GANHE PREMIOS EM DINHEIRO

O diagramma acima mostra a disposição dos escriptorios do dr. John Perry, encontrado mysteriosamente morto em sua sala de trabalhos

MAIS um crime perfeito para desafiar a arguciа dos leitores do "Correio Paulistano". Um joven advogado foi encontrado debruçado e morto sobre sua mesa de trabalho. Quem matou o dr. Perry? Esta é a pergunta que todos devem responder.

OS PREMIOS

Os leitores que deslindarem o crime perfeito "QUEM MATOU O DR. PERRY" ganharão por sorteio os seguintes premios:

1.º premio de	200$000
2.º premio de	100$000
3.º premio de	50$000
4.º premio de	25$000
5.º premio de	25$000

A ENTREGA DAS SOLUÇÕES

A entrega das soluções deverá ser feita até ás 20 horas do dia 7 de abril proximo, nos escriptorios da Continental de Propaganda, á rua do Carmo, 43 — São Paulo. Essas soluções, encerradas num enveloppe fechado, deverão vir acompanhadas de 1$000, sem o que não se procerrará a inscripção dos concorrentes, e do coupon annexo.

A SOLUÇÃO

A solução do crime perfeito "QUEM MATOU O DR. PERRY?" já se encontra nos escriptorios da Continental de Propaganda, encerrada num enveloppe devidamente lacrado e que só será aberto no dia 7 de abril vindouro, ás 20 horas, depois do encerramento das inscripções.

O DIA 16 DE MARÇO foi de intenso calor. Talvez os tranquillos frequentadores dos bancos do parque Golden Gate ou do Embarcadero não soffressem tanto com a intensidade da canicula como as centenas de empregados distribuidos pelos varios escriptorios localizados no predio Areostook.

Logo depois do almoço, miss Sanderson, secretaria do dr. John Perry, abriu as janellas de sua sala. E na portaria, Jeff — o office-boy com feições de gorilla — fez o mesmo, apesar dos protestos nervosos de Minnie, a telephonista bisbilhoteira.

Mas no seu escriptorio, o advogado Perry limitou-se a abrir as bandeiras das portas que communicam sua sala com a de miss Sanderson e com a portaria. Suas janellas continuaram fechadas.

Nessa tarde, muitos clientes procuraram o dr. Perry. E ás 3 horas, o dr. Oscar Newton, outro advogado com escriptorio no mesmo andar, visitou seu collega, entrando pela porta dos fundos. Oscar Newton era uma verdadeira montanha de carne, pesando pouco mais de 120 kilos. Por isso, para evitar que elle esperasse muito tempo na sala de visitas, o dr. Perry autorizára a secretaria a permittir sua entrada, a qualquer instante, em seu escriptorio, não obstante a importancia das pessôas que estivesse attendendo.

Tanto a porta que se communicava com a portaria, como a da sala de miss Sanderson, tinham fechos electricos e sómente cediam quando o advogado ou sua secretaria apertavam o botão commutador. Porém, no escriptorio do dr. Perry existia uma chave que neutralizava completamente o commutador da mesa de miss Sanderson, razão que permittia ao famoso causidico vedar a sahida ou a entrada de quem quer que fosse em sua sala.

O gordo Oscar Newton era conhecedor desses detalhes. Por isso, quando entrava no escriptorio pela porta dos fundos, lançava um olhar e um sorriso a miss Sanderson, que os interpretava como a senha de todos os dias para a abertura do fecho electrico da porta.

Muito gordo, andar era uma tortura para os pés do illustre Oscar Newton, justamente considerado um dos mais habeis criminalogistas que defrontam o jury. Mas nos ultimos cinco annos elle resolveu limitar suas actividades ao trabalho especializado de conselheiro. Sem duvida era um trabalho grandemente lucrativo e sua clientela era constituida por advogados recem-formados que o procuravam para obter consultas sobre seus casos e soluções para seus problemas... Essas actividades de "consultor juridico" do dr. Oscar Newton eram bastante conhecidas pela aristocracia dos "gangsters", que o considerava como um "oraculo" para resolver os mais intrincados problemas dos que se encontravam fóra da lei.

Naquella tarde, Newton havia entretido cerca de seis entrevistas com o dr. Perry e quando deixou a sala do seu collega pela ultima vez, mostrou-se mal humorado e carrancudo.

Na chefatura de policia, miss Sanderson fez as seguintes declarações: "O dr. Perry possuia dois meios para se livrar dos visitantes cacetes. O primeiro, era o controle electrico da porta, que sómente miss Sanderson podia operar. E assim, ella permittia a entrada exclusivamente ás pessôas autorizadas e por uma das portas que indicasse. O segundo, era outro controle electrico que estava collocado na mesa do dr. Perry, com o qual o advogado podia paralyzar completamente a acção dos outros commutadores.

Em sua ultima visita feita ás 6,30, Oscar parece não ter sido bem succedido com o dr. Perry, pois Miss Sanderson ouviu seu chefe dizer em um tom nervoso:

— Não faço aventuras desse quilate. Tenho minha consciencia tranquilla e você que se arrume como melhor entender.

A's 6,10 o cliente Malcolm Woody, despreoccupado e sorridente, entrou no escriptorio pela porta da frente. Como elle já conhecia Jeff ha algum tempo, sua entrada na sala do dr. Perry foi rapida e facil.

A's 6,15, Miss Sanderson chamou a telephonista Minnie e informou-a de que o expediente estava encerrado, podendo ir para casa. Essas instrucções ella recebera telephonicamente do dr. Perry e o sr. Woody testemunhou que ouvira esse recado.

A's 6,30, Oscar Newton entra pela porta dos fundos e, quasi que immediatamente, é chamado para a sala do dr. Perry. Newton trazia seu chapéo e sua bengala.

Os tres homens, declara Miss Sanderson, conversavam em tom baixo, demorando-se assim até ás 6,53, quando o dr. John disse:

— Está bem, senhores. Muito boa noite e até amanhã.

Não houve resposta. Ella ouviu o movimento da fechadura em outra porta, bem como um movimento de fechar a porta que se communica com o corredor do predio. E então, durante uns 12 minutos, ella ouviu ruidos de conversa do seu chefe, em um tom tão baixo que não lhe permittiu distinguir uma unica palavra. Não ouviu nenhum outro som, nem resposta ao que dizia o dr. John Perry.

A's 7,05, ella ouviu um estampido, e não se alterou porque parecia o estouro de um pneu, na rua.

Depois reinou o mais completo silencio.

Cansando-se de esperar pelo dr. Perry, Miss Sanderson chamou-o pelo telephone e, não obtendo resposta, tentou por em funcção o controle electrico da porta. Verificou então que o manipulador estava desligado.

A's 7,20, ella quebrou o vidro da porta e com o auxilio de uma cadeira conseguiu passar para a sala do seu chefe, encontrando-o debruçado e morto sobre sua mesa!

Em seu depoimento, sem duvida isento de suspeitas, ella adeantou que era impossivel distinguir passos de pessoas que entravam ou sahiam, porque as salas eram revestidas de tapetes. Todavia, recorda-se perfeitamente que a porta se abriu duas vezes, e o estampido foi ouvido nitidamente entre esses dois movimentos da porta.

O ascensorista declarou em seu depoimento que sua esposa encontrava-se adoentada nesse dia, e que portanto obtivera licença do zelador do predio para sahir 15 minutos antes das 7 horas. Foi comprovada a veracidade deste depoimento.

Nenhuma testemunha viu Oscar Newton e Malcolm Woody deixarem o predio.

Tanto Newton como Woody affirmam que deixaram o escriptorio do dr. Perry ás 6,53, dirigindo-se para suas respectivas residencias. Oscar, em seu depoimento, lamentou amargamente ter sido obrigado a descer quatro andares carregando 120 kilos sobre seus pés... E Woody declarou que sahiu ás 6,53 e encaminhou-se para a rua, não encontrando ninguem.

E deante do corpo frio do joven advogado ficou a pergunta:

— Quem matou o dr. Perry?

CONCLUSÃO

Tendo-se fechado a porta principal, sómente de fóra poderia ter partido o tiro que victimou o advogado.

Suppõe-se que esse tiro tenha partido da bandeira da porta, que se encontrava aberta. Para ver o dr. Perry era necessario que o assassino puzesse pelo menos metade do corpo no interior da sala, pela bandeira da porta.

Essa operação não podia ter sido realizada pelo gordo Oscar Newton. Este e Malcolm Woody foram os ultimos a deixar a sala do dr. Perry.

Qual dos dois, pois, é o assassino do dr. Perry?

Á CONTINENTAL DE PROPAGANDA, LTDA.
RUA DO CARMO, 43 — SÃO PAULO

Quem matou o dr. Perry? .. ..
.. ..
.. ..
Nome .. ..
Rua .. ..
Cidade .. .. Estado .. ..

Remetter este coupon com 1$000 para a inscripção.

(DIREITOS ADQUIRIDOS PELA CONTINENTAL DE PROPAGANDA DA DICKSON PUBLISHING HOUSE, DE LONDRES).

O remorso matou-o!

GANCEDO PENDUROU-SE NA BANDEIRA DA PORTA DO CALABOUÇO

O sr. Simón Pereyra Iraola, pae do garoto assassinado. Vemol-o tomado de grande angustia, sahindo de sua estancia, para acompanhar até, ao carro, o monsenhor Franceschi, que o visitára no dia seguinte ao em que se tornou publico o inqualificavel seques tro.

BUENOS AIRES, 24 (H.) — O peão José Gancedo, accusado do rapto e do assassinio do menino Eugenio Iraola, suicidou-se na prisão de Villa Dolores, utilizando-se de uma faixa que lhe prendia as calças e pendurando-se na bandeira da porta do calabouço.

PROROGADOS OS ACCORDOS ITALO-GERMANICOS

ROMA, 24 (A. B.) — O orgam official do governo italiano publica um decreto prorogando os accordos italo-germanicos firmados no dia 10 de dezembro do anno passado e referentes ás relações commerciaes e ao "clearing" nas colonias italianas.

Naufragio no lago Tien-Chi

A TRIPULAÇÃO PERECEU QUASI TOTALMENTE

CHANGAI, 24 (A. B.) — Em consequencia de um violento temporal, naufragou um vapor no lago Tien-Chi, nas proximidades da capital da provincia de Juennan. Dos 134 passageiros sómente foram salvas 10 crianças. As autoridades instauraram um inquerito contra a companhia de navegação proprietaria do referido barco, accusada de ter tolerado a sobrecarga do navio que é antiquissimo.

INSTITUTO SUL RIOGRANDENSE DE ALCOOL E AGUARDENTE

PORTO ALEGRE, 24 (H.) — O governador do Estado baixou decreto officializando o' Instituto Sul Riograndense de Alcool e Aguardente e approvando seus estatutos.

CORRIDAS DE OBSTACULOS NO JOCKEY CLUBE

RIO, 24 (H.) — A directoria do Jockey Clube Brasileiro deliberou, por unanimidade, adoptar annualmente na temporada official as corridas de obstaculos.

OS INGLEZES NÃO INTERVIRÃO NO CULTO MUSSULMANO

RAWAL PINDI (India), 24 (H.) — Nas "razzias" praticadas contra os hindus, pelos mussulmanos dissidentes, da fronteira de Waziristan, a ultima victima foi o chefe da estação indigena de Thanedrawal.

A policia, acompanhada de autos blindados, persegue os bandidos e toma as maiores medidas de precaução para evitar desordens nesta região.

Os autos distribuem boletins desmentindo o boato de que os inglezes pretendem intervir contra a pratica do culto mussulmano.

CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

Para efficiente resultado da analyse graphologica, devem os consulentes observar: 1.º — Escrever em papel sem pauta, com penna e tinta communs; 2.º — Escrever de dez a quinze linhas (não fazer copia); 3.º — Firmar com a assignatura habitual (não é indispensavel, mas preciosa para estudo graphologico); 4.º — Enviar um pseudonymo para resposta; 5.º — Vir o autographo acompanhado de 5 (cinco) COUPONS.

PRINCIPE NEGRO — (Capital) — Vou ter o prazer de attender hoje um principe de Galles, um Eduardo, naturalmente, que emergindo da noite dos seculos, evadindo das sombras da lenda, appareceu-me, não na sua famosa armadura negra, que lhe deu o appellido, mas muito modernamente, num paletó sacco... Eis o que diz do heróe de Poitiers e vencedor de Jean Le Bon a graphologia: Espirito lucido, dotado de vivacidade, de imaginação bizarra, jovial, de temperamento discreto, apesar da espontaneidade de suas expressões, de intelligencia assimiladora e pratica, tenacidade em suas acções. Em constante luta com as difficuldades que a todo passo se lhe antolham, a embaraçar os seus planos e designios, sem se deixar abater pelo desanimo, nem se dar por vencido. Discreto, activo, de senso positivo, nos seus objectivos, incansavel, quasi nervoso, porém, optimista. Dotado de espirito de observação, de critica, de analyse. Exerce constante vigilancia aos impetos de seus sentimentos, é de natureza emotiva, de gostos intellectuaes.

SIDNEY — (Bauru') — Ha pessoas que na apparente serenidade que ostentam são profundamente emotivas, são dominadas por anseios de melhorar, de alcançar um plano mais elevado na vida, pelo desejo de satisfazer as aspirações de seus sentimentos, os sonhos de sua imaginação que a dura realidade e as circumstancias não permittem sejam concretizadas. Por isso, não exteriorizam os seus pensamentos, esperando a opportunidade de realizar os seus desejos, confiadas em seus proprios recursos. Guardam no fundo do coração seus sonhos, como um thesouro indevassavel nos olhos profanos. Os indicios de sua graphia revelam essa disposição de sua alma. A senhora é de grande sensibilidade, mas sabe controlar as impulsões; não é, porém, uma contemplativa. Se alimenta aspirações, estas se restringem nos limites da possibilidade, e poderão ser alcançadas. Não o manifesta: guarda com discreção. Se é romantica, sentimental, possue no entanto, um temperamento energico, lutador, o senso pratico das coisas e a noção clara da realidade, o que evita seja victima dos vortices enganadores da imaginação. De tendencia artistica e delicadeza de maneiras. Gostos aristocraticos, desembaraço e aprumo, elegancia e bom gosto. Activa, incansavel, de espirito de iniciativa.

DONZELLA FELIZ — (Parahybuna) — O pseudonymo revela flagrantemente a serenidade e o optimismo de que estava gozando, quando me escreveu. A sua graphia muito me interessou, Donzella Feliz. Os indicios que ella revela, são inilludiveis. Dizem da grande força de vontade de que é dotada, alliada a viva sensibilidade da alma. Em si domina o coração, que lhe traça as directrizes da vida, impulsiona os seus actos, as suas manifestações. E' profundamente affectuosa, dedicada ao extremo, capaz de sacrificar-se pelos que lhe são caros, o tudo fará para alcançar ou manter a correspondencia da affeição. Esta, a razão por que se considera feliz. Fita o futuro com optimismo e confiança. E' dotada de constancia e fidelidade em seus ideaes e seus opiniões. De rara tenacidade em seus actos. Desenvolvidos gostos artisticos, delicadeza e distincção de maneiras. Ordenada e methodica. E orgulho racial.

gias e perseverança, agir com prudencia e esperar as boas occasiões. E nunca se considere um vencido! O homem que duvidar de si, está perdido. Firmeza, confiança e perseverança. Quanto á sua questão sentimental: Vá á localidade vizinha e esclareça o caso, decidindo de prompto pelo sim ou pelo não. Não fique em posição passiva, a gemer, como Jeremias ante as ruinas de Jerusalem.

JOSE' FERREIRA (Capital) — Preencha os requisitos que faltam, mande um pseudonymo para resposta, e terei muito prazer em o attender.

MOMA (Mococa) — O pseudonymo é original, mas a sua possuidora denota ser muito circumspecta. Diz a senhora que sómente agora "descobriu" a secção graphologica deste jornal... Será possivel?... Pois esta secção é antiga, tem quasi a edade de Mathusalem. Completa, exactamente hoje, 25 de março, dois annos de existencia. Dois annos... dois seculos, para a vida de uma secção de natureza tão instavel, e que em geral tem a duração das rosas de Malherbe... E ha dois annos mantem-se firme no seu posto o velho pagé, investido da grave missão, grave mas honrosa, de devassar os arcanos insondaveis da psychologia. E este cantinho obscuro do "Correio Paulistano" ha de continuar "per omnia secula" aberto a quantos a procurem... E do coração na mão, aqui ficará o velho pagé, amigo e companheiro, emquanto Deus lhe dér força e saude...

A sua graphia indica, de accôrdo com os indicios encontrados, a vitalidade de seu temperamento, a calma de espirito, a jovialidade, o bom humor e a imaginação artistica. Indica, principalmente, a calma e a reflexão com que costuma agir, e expressar-se, bem como a elevação de vista, a benevolencia e a correcção e fidalguia de suas maneiras. Ha em si muita ponderação e firmeza de caracter. Pouco expansiva, pouco submissa ao dominio estranho, commedida em manifestar os seus pensamentos, prudente em acceitar opiniões e conselhos de outrem. Senso pratico da vida, não obstante a sua fertil imaginação artistica, que lhe incute o gosto do bello e do agradavel. De sentimentos elevados, gostos aristocraticos e sentimentos cordiaes em suas maneiras. Espirito de synthese, intuitiva, methodica, e constante. De firmeza de principios, de idéas. Pouco romantica.

ARREBATADO (Tatuhy) — Terei o prazer de attender a sua consulta no proximo numero.

SAYONARA — Adiei para o proximo numero a minha resposta, em vista de um estudo mais aprofundado de sua graphia.

BEDUINO (Mirasol) — Uma intelligencia cultivada e pratica, eis o que diz de si a graphologia. Imaginação equilibrada, calma e independencia, amplidão, largueza de vistas, senso positivo e gostos esthéticos apurados. Eis ahi, em traços resumidos a sua personalidade. Mas... porque adoptou aquelle pseudonymo? E' discreção exaggerada... Emfim, se aprecia o mysterio, se possue a tendencia a guardar segredo, a fugir o ostentação, que fira a sua natural simplicidade de temperamento, "fiat voluntas tuas"... A grande vitalidade de que é dotada allia-se a um espirito lucido, deductivo, a um temperamento calmo, porém energico e firme em suas acções. Tendencia á largueza, desprecoccupação de espirito, indicando o equilibrio entre o coração e o cerebro. Alegria, optimismo e enthusiasmo.

GRÃO PAGE'

CAÇADOR HYPOCRITA — (Capital) — Muito obrigado, caro amigo, pela cordialidade de suas expressões. A sua graphia accusa a extrema sensibilidade de que é dotado; o sr. é de extrema emotividade, e a sua escripta agitada bem denota a luta que sustenta contra as depressões do espirito, contra o torvelinho de sentimentos que lhe agitam a alma, consequencias da acção do meio ambiente sobre o seu temperamento inquieto e nervoso. Isso prova a energia, a força de vontade de que é animado, o instincto de batalhador que não quer ser dominado pelas emoções depressivas, que procura conter a susceptibilidade delicada de que é dotado. E' um intuitivo, um idealista, um que os influxos do coração se sobrepõem ao raciocinio frio, levando-o a agir com vivacidade, por impulsos momentaneos mal refreados. O sr. é da classe dos que possuem grande energias potenciaes de vontade e desejos, que sómente explodem quando provocados, e em estado normal são concentrados.

ESQUIMAU (Joannopolis) — Meu caro amigo Esquimau, de inicio é indispensavel que se liberte do recalque morbido que lhe deprime alma e estanca todas as suas energias. Nunca diga — "Não tenho sorte". Nunca se supponha inferior aos seus semelhantes. E' preciso pôr em acção a energia latente que possue, e ter, principalmente, desejo de vencer e confiança em si proprio. E, sobretudo, aja com reflexão, pesando os prós e os contras, quando quizer pôr em execução um plano qualquer ou tomar uma decisão. Faça como o bom enxadrista, que sómente move a sua peça, depois de estudar a situação do taboleiro. Bem, vejamos agora o seu caso concreto. Disse que não tem tido sorte em negocios, enumerando varias actividades a que se dedicou, sem resultados. Ha ahi dois pontos a considerar: a sua aptidão e as possibilidades e circumstancias da empresa em que se aventurar. No primeiro caso, deve tomar a hombros responsabilidades daquillo em que se julgue apto, em condições de dar desempenho. No segundo, deve estudar o momento e as circumstancias em que deva agir com proveito. E, finalmente, deve considerar a situação da actualidade, da situação que presentemente opprime a humanidade. Deve armar-se de ener-

Secção de Graphologia do "Correio Paulistano"

Nome ....

....

Um problema relevante
para os moradores de Villa Guilherme

Um choque entre o interesse publico e o dos industriaes de areia

UM BRILHANTE DISCURSO DO DR. MARREY JUNIOR

Em sessão de 20 de março da Camara Municipal, o illustre dr. Marrey Junior voltou a occupar-se da situação difficil que os industriaes de areia estão criando para os moradores de Villa Guilherme, tendo s. exc. pronunciado o seguinte discurso:

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, preoccupou-me, quando tratei dos acontecimentos de Villa Guilherme, a achada de solução para o conflicto que ali está estabelecido entre moradores, pessôas, em geral, modestas, mas dignas do meu apreço, e os grandes proprietarios, o antigo senhor de todas aquellas terras e os industriaes da areia e do pedregulho. De um lado, continuas reclamações pela imprensa, illustradas com photographias impressionantes; a certeza dos factos que só passariam despercebidos aos que não os fossem vêr — e o tanto ou quanto de razão que, logo á primeira vista, elles dão aos reclamantes. De outro, o mutismo dos senhores de mais força e prestigio, que só agora por intermedio do nobre collega sr. Pereira de Queiroz se dignaram affirmar que não lhes demoviam, do proposito de não attender aos humildes, as informações fantasiosas da imprensa, fructos de ligeiras reportagens, muito embora constantemente documentadas. Não seria eu, pois, o vereador apenas presumivelmente enganado na minha bôa fé a dar credito ás alludidas informações. A missiva ao nobre e mencionado collega deveria conter a categorica affirmação de que, se essa fôra a hypothese, agiria realmente de bôa fé, impulsionado pelo elevado intuito de servir a uma parte da população da cidade, já desesperada quanto á possibilidade da acção do poder publico, assistente impassivel de actos de arbitrio, de quem mais pode, ainda que no uso de sua propriedade, mas em detrimento do direito que essa parte da população vinha tendo por indiscutivel. Não ha o que tirar no que disse desta tribuna. Sciente das transacções por que as terras de Villa Guilherme passam, sobretudo, de que a Municipalidade — arrecadando impostos — para esse sitio não tem voltado as suas vistas, não neguei que os missivistas estivessem explorando as que adquiriram. A minha attenção esteve presa, comtudo, a situação imposta aos demais proprietarios, que ao fazerem as suas compras, sabiam dos seus limites, das suas testadas e dos meios de communicações que os poriam em contacto com outros bairros. Realmente, entretanto, serviços de extracção de areia e pedregulho, têm levado os seus exploradores á formação de grandes lagos, em cuja vizinhança esses outros não contavam, como não desejavam. As ruas de Villa Guilherme ficaram, dada a inercia da Municipalidade, ad libitum da pessôa que as abriu, de modo a que, ao apparecimento de negocio vantajoso, passassem como passaram, em bôa parte, a ser consideradas terrenos destinados á grande massa dagua. E assim se foram as antigas ligações promettidas com a Villa Maria e com a rua Voluntarios da Patria. Villa Guilherme, póde-se dizer que, no momento, conta apenas com duas sahidas, a avenida Guilherme, na imminencia de ser cortada pelas aguas e a rua 12 de Setembro, praticamente intransitavel.

O interesse publico, a meu vêr, está, pois, periclitante pela acção de particulares, algo privilegiados. Desta tribuna não se gritaria como irreverentemente esses suppuzeram. Desta tribuna partiu apenas um appello ao sr. prefeito, para o estudo do meio de conciliação entre os que clamam e os que, de ouvidos moucos até então, não se dignavam de àquelles prestar attenção.

E' velho de facto, o serviço de extracção de areia, mas esse serviço sempre se executou no leito do rio Tietê. A pequena navegação affeita ao transporte desse material estava entregue a bateleiros, a respeito dos quaes já se disse que constituiam uma camorra que detinha o dominio do rio e impedia a concorrencia. O exploradores de Villa Guilherme, de dotar proposito, em que hoje garantem estar os a cidade de meios de communicação, por agua, ficar-lhes-ia muito bem, se ali realizassem obra compreendida nos planos da Prefeitura, obras todavia de todo em todo inuteis aos moradores que dão preferencia aos transportes terrestres e que só se animam ao emprego de barcos ao tempo das grandes inundações... O terreno em Villa Guilherme é arenoso; a areia se encontra logo á primeira camada e por isso problematico tambem é o empenho em que os missivistas se dizem estar de transformal-o em terra firme e edificavel. Ao contrario o que se vem verificando é a necessidade em que os exploradores de areia se collocam de adquirir, frequentemente, para demolição, pequenas casas, que são cercadas pela agua. Não tenho duvida em que por isso estejam sujeitos, egual e frequentemente, á ganancia dos prejudicados ou á necessidade de abrir a bolsa, ás vezes por deliberação espontanea, para acquisições que não serão propriamente das propriedades... Dahi, por certo, o preço elevado com que se defrontam, coisa estranha ao nosso objectivo.

Emfim, sr. presidente, o que se passa em Villa Guilherme é qualquer coisa superior ao embate de interesses privados. Uma collectividade, que paga impostos, soffre as consequencias do uso dado a certa propriedade. Haverá meio de impedir-se o prejuizo causado a terceiros? Soffre o povo no seu inconcusso direito de transito? Podem ser os moradores obrigados a ficar á margem dos lagos? Haverá possibilidade de conciliar-se o direito dos exploradores de areia e de pedregulho com o interesse geral? Evitar-se-ão os attrictos que occasionam desordem? Eis a razão do nosso appello ao sr. prefeito, no qual insistimos, certos de estarmos cumprindo o dever, lamentando simplesmente que não tenhamos sido ouvidos como deveramos. Praza aos céus que o projecto, de autoria do nobre collega sr. Canalho, seja o inicio da acção tendente a cohibirem-se todos os inconvenientes que o caso de Villa Guilherme vem occasionando e que ora écôa no fôro, com o procedimento judicial de que nos dá hoje noticia o "Diario da Noite".

Sr. presidente, desta tribuna partiu o primeiro protesto contra a ultima reforma fiscal do governo do Estado e relativa á taxa dagua. Contem o "Diario Official", de 24 de dezembro, a invocação que dirigi, aliás em pura perda, á Assembléa Legislativa, para que bem examinasse esse assumpto, tão de perto ligado ao interesse dos municipes. Na ansia de augmentar taxas e impostos — que só encontra parelha na exploração do jogo do bicho, que não prohibe para de cujos banqueiros receber diariamente determinado numero de multas, — o governo do Estado rapidamente exhumou da legislação, que abominava, do tempo do general Waldomiro de Lima, a idéa que este apenas lançara de um dia ser a taxa normal de agua paga pelo proprietario, onerando o predio, e daquelle arrecadada conjuntamente com o imposto predial que o governo revolucionario não se animara a fazer, fel-o agora o governo constitucional. E' de notar-se, sr. presidente, a sem cerimonia com que se procura defender mais esse escorchamento ao povo — defesa que oscila entre affirmações categoricas de que a reforma obedeceu a systema mais justo e ao imperativo da lei de 1932, e o reconhecimento posterior pelo governo de que o que considerava mais justo não passava de injustiça...

Não é exacto que a inovação deixasse de constituir surpresa ao publico em geral, acostumado ao pagamento mensal, e á porta de casa, das contas de agua. De hora para outra, inquilinos e proprietarios ficaram sujeitos a maiores despesas e aquelles á possibilidade, que já é realidade, do augmento dos alugueres. A disposição contida no artigo 33, do decreto n.º 5.769, de 1932, vivia recolhida ao esquecimento. Não actuava como ameaça imminente. Em rigor, jamais se compreenderia que, soà o dominio da lei civil e o imperio da Constituição, o governo constitucionalista se lembrasse de, sob a forma inegavel de uma taxa, criar onus que lhe foge á competencia. Que se trata de uma taxa, não resta a menor duvida, que se dissiparia ante as proprias razões, de ordem juridica, com que o governo procurou amparar o seu acto. Taxa, rigorosamente não se confunde com imposto — é verdade proclamada por todos os mestres de economia e de sciencia das finanças. Sempre que se exige do individuo uma somma de dinheiro, sem prestação de serviço determinado, ha o imposto. A taxa representa a contribuição que se paga por um serviço directamente recebido. (ARAUJO CASTRO, "A Nova Constituição Brasileira", pag. 81). O imposto tem o caracter obrigatorio em virtude do qual ninguem se póde furtar a contribuir para as despesas do Estado. A taxa — embora ás vezes se torne obrigatoria quando se trata de serviços obrigatorios e inevitaveis, taes como os do Correio e Telegraphos, "ex-vi" do que, sobre as taxas de capatazias nas Docas de Santos, escreveu Ruy Barbosa — tem egualmente o caracter facultativo, constitue o preço do serviço obtido e é exigida unicamente de quem se utiliza desse serviço. A taxa é preço de direito publico preço de dominio ou preço do uso, ensina o DR. PONTES DE MIRANDA, á pag. 279, tomo 1.º dos Commentarios á Constituição. E' preço a que é forçado unilateralmente o contribuinte pelo facto de ser posta á sua disposição a obra, a administração ou o serviço publico. Ora, se assim é, não é licito affirmar-se ter havido simples reorganização de taxas, visando a sua mais equitativa distribuição, por isso que ellas só serão justas quando proporcionaes ao serviço prestado, ao consumo de agua pelos contribuintes e não calculada, arbitrariamente, sobre o valor locativo dos predios e exigida dos proprietarios. Que as novas taxas tenham vindo corresponder ao serviço prestado pelo Estado e ás despesas que elle acarrete — não é tambem exacto, visto que obrigatorio é o fornecimento de agua pelo Estado, como providencia de caracter hygienico, como porque todo o dispendio que lhe acarrete — corre por conta do proprietario, segundo disposição clara, expressa, inilludivel do artigo 4.º do decreto n.º 5.769, de 1932, reproducção de todas as leis anteriores, desde o tempo em que o Estado chamou a si esse serviço publico.

Vou reproduzir o texto referido, para demonstração segura do que acabo de affirmar. Diz o artigo 4.º: "A execução do ramal domiciliario, no seu trecho externo (parte da rua) se fará pela Repartição de Aguas e Esgotos e á custa do interessado, sendo que compete á Repartição de Aguas e Esgotos conserval-o por conta propria, até que se verifique a necessidade de substituição do material, quando o proprietario do predio terá de effectuar nova despesa. A canalização interna e demais installações de supprimento de agua serão feitas á custa do interessado, por apparelhadores, habilitados pela Repartição de Aguas e Esgotos. Toda a installação domiciliar de agua está sujeita á fiscalização da Repartição de Aguas e Esgotos, podendo por ella ser recusada sempre que não estiver de accordo com as suas instrucções". Accrescenta o paragrapho unico: — "A conservação da installação domiciliaria interna, a partir do alinhamento da rua, compete ao proprietario". Praticamente, portanto, ao Estado nem uma despesa cabe, visto como só se obriga pela conservação do ramal domiciliario externo, o que quer dizer por alguma desobstrucção, dado que a substituição do material correrá por conta do proprietario...

Tratando-se, portanto, de taxa correspondente a agua consumida, não é de direito que o seu preço seja calculado sobre o valor locativo, visto cómo é da essencia da taxa que equivalha ao consumo, para cuja verificação o Estado usa de medidores, cujo aluguel cobra ao proprietario. O caracter que a lei estadual empresta á taxa d'agua, equiparando-a ao imposto, o que lhe dá o vicio de inconstitucionalidade por incidir na prohibição da bi-tributação. Com a clareza habitual, o douto "batonier", professor Azevedo Marques, pôz em evidencia que, nos termos da lei, a taxa d'agua deixou de ser taxa para tomar a feição de imposto. São de s. exc. as palavras que passo a ler e que constam do parecer estampado pelo "Diario Popular", de 22 de dezembro:

"Ora, evidentemente, a despesa que cada habitante e consumidor de agua potavel obriga o Estado a fazer, deve ser paga pelo consumidor, que goza da agua, e nunca pelo proprietario do predio, que não consome agua; só assim será uma "taxa".

Entretanto, contrariando essa verdade e esse axioma, o projecto em questão, cria para o proprietario um onus terrivel, o de pagar, sem consumir agua, a elevada porcentagem de 5% sobre o valor locativo annual do predio, haja ou não haja consumo, haja ou não haja morador no predio, e, para cumulo do desembaraço do projecto irreflectido, pretende criar um onus real sobre o predio, como se vê do final do art. 28: — "Por todas respondendo o predio"!!! Notando-se que o valor locativo do predio é variavel, pois nem sempre o predio está habitado, nem sempre o locatario paga o aluguel, de modo que o imposto de agua criado pelo projecto, fixo, sobre o valor locativo annual muitas vezes será muito maior de 5%. "Imposto", sim, dizemos, porque não é "taxa". De facto, o que o projecto pretende, é disfarçadamente, criar um imposto novo predial contra o proprietario, que já paga o imposto predial ao municipio, ex-vi da Const. Federal, art. 13, paragrapho 2.º, n. II. Sim, porque decretar um tributo permanente (mal denominado de "taxa") contra a propriedade predial urbana, de 5% sobre o valor locativo annual, é a mesmissima coisa que já fez o municipio cobrando o imposto predial de mais de 7% sobre o valor locativo annual, ainda que o predio nada renda, ou esteja em obras, ou esteja em ruinas, etc.

Portanto, é evidente, o novo pretendido imposto de agua contra o proprietario, (que não consome a agua...) e, sim, um imposto duplo, é uma bi-tributação, indubitavel, clara, e, pois, vedada pela Const. Federal, art. onze.

O exposto sobresáe nitidamente dos dispositivos outros do projecto quando dizem, por exemplo:

— arrecadar-se-á conjuntamente com toda a taxa de serviços de esgoto e de aluguel de hydrometro".

"Conjunctamente" exprime a chicana, pois é um augmento de imposto e augmento grande, pelo menos de 5%;

— o supprimento de agua e o serviço de esgotos são considerados obrigatorios para todas as casas de habitação e edificios de qualquer natureza em que houver ou fôr assentada a canalização". (Dec. n. 6.593 de 10 de agosto de 1934, que continua em vigor pelo projecto actual).

De modo que ainda que o predio não consuma agua ou não queira a agua do Estado por ter agua propria, será obrigado a supprir-se de agua, isto é, a pagar a chamada "taxa", que não passa de um imposto permanente sobre o valor locativo!...

De modo que os predios urbanos, ficam sujeitos aos seguintes tributos:

a) — imposto predial pago ao municipio de mais de 7%;

b) — imposto de viação e taxa sanitaria, pagos ao municipio;

c) — imposto de esgotos, pago ao Estado;

d) — imposto de agua sobre o valor locativo (!) e não sobre consumo, pago ao Estado pelos proprietarios;

e) — imposto de aluguel de hydrometro;

f) imposto de agua pelo chamado "excesso de consumo", pago pelos moradores com caução garantidora, sem juros!

g) — imposto de renda, complementar sobre o valor locativo, pago á União.

E se o pagamento não fôr feito em prazo curtissimo, dentro de um periodo curtissimo, fixado pela repartição arrecadadora, haverá as chamadas "majorações" de 20%, etc., etc. Ora, se isso não é bi-tributação não sabemos o que será.

Pobre propriedade privada!...

Em resumo, é inconstitucional o novo imposto, baptisado de "taxa" de agua (que se pretende exigir) ainda haverá as chamadas "majorações" de 20% e 10%, etc. Ora, se tudo isso não é bi-tributação não sabemos o que seja.

E', emfim, inconstitucional o novo imposto estadual, baptisado de "taxa" de agua, (ainda que não consummida), porque, em verdade, é o mesmo imposto predial, que a municipalidade cobra sobre o valor locativo".

Fugindo ao raciocinio do eminente Mestre, o governo do Estado procurou abrigar-se á sombra da opinião de dois illustres juristas, juizes aposentados. A' pergunta sobre a natureza do tributo não poderia merecer outra resposta, como convencidos se acham todos os que fazem distincção entre taxa e imposto. Em um dos pareceres, entretanto, se têm premissas que neste Estado não têm applicação e que consequentemente prejudicam as conclusões. E' a affirmação de que o Estado, no serviço de agua, dispende mais do que recebe e que a elle não se póde recusar o direito de auferir um lucro dos capitaes que emprega na installação e custeio dos serviços, obrigação que aqui não lhe toca.

Estranhavel ainda a conclusão de que não é ao inquilino, consumidor, que o Estado presta o serviço, mas ao proprietario, cujo predio se valoriza com esse serviço tornado indistinctamente obrigatorio... Vae além, porém, o parecer a que, de preferencia, alludo. O illustre jurista entende que, no Districto Federal, a taxa d'agua constitue onus real, criado, aliás, pela União, a quem o serviço está subordinado. Entende, todavia que aqui, em São Paulo, não ha onus real, porque a lei paulista transferiu a responsabilidade pessoal do locatario, pela taxa, para responsabilidade pessoal do proprietario, o que importa, com a devida venia, em puro sophisma, porque a responsabilidade do proprietario equivale a um vinculo sobre o predio, de vez que a Fazenda do Estado tem privilegio, acima até da hypotheca, sobre o valor de impostos e taxas e obriga o proprietario ao resgate da divida fiscal para transaccionar com o mesmo. Resulta, pois, da lei o verdadeiro onus real, que ao Estado é defeso impor.

Já comprendeu o governo do Estado, que ao invés de procurar corrigir injustiças, a lei incidiu em duas, que pretende evitar, precisamente as de que tratei nesta casa no tempo já mencionado. Está, porém, o povo convicto da inopportunidade do novo systema e de que com o mesmo o governo nada mais fez do que procurar maior arrecadação com mais commodidade, ainda que em detrimento dos contribuintes. Innegavel que os alugueres estão subindo, sendo causa da elevação o excessivo augmento de impostos e taxas. Se o governo applicasse, porém, o arrecadado de modo a que o povo se compenetrasse da necessidade de sacrificios, ninguem reclamaria. A convicção geral, entretanto, é de que as exigencias fiscaes se subordinam ás conveniencias partidarias. O Partido Constitucionalista nasceu incapacitado de realizar promessas que noutros tempos encheram de esperanças os verdadeiros patriotas. Os seus pró-homens não atinaram com a politica verdadeira almejada pelo povo, que estupefacto, os viu galgar o poder. O dinheiro publico vem servindo indiscutivelmente para a formação de prestigio meramente eleitoral, prestigio que entretanto, deverá ser adquirido com a sympathia popular, consolidado na admiração do povo, oriundo, consequentemente, da sua confiança.

Era o que tinha a dizer.

Vozes da minoria — Muito bem! Muito bem!

NO MAPPIN STORES

O clube do estabelecimento da praça Patriarcha abrirá seus salões no proximo sabbado de Alleluia, offerecendo aos seus frequentadores um sumptuoso baile á fantasia e para tal fim, os salões de chá do Mappin, estão sendo finamente decorados.

Confirmando o successo dos bailes carnavalescos realizados no Mappin, tem sido intensa a procura de convites e reserva de mesas para essa alegre noitada.

Tocará o jazz Carelly com suas melhores figuras.

Informações etc., com a commissão na loja ou telephone, 2-3113.

E. Instituição Militar 332

Encerram-se impreterivelmente no dia 31 do corrente as matriculas para os candidatos a reservista na E. I. M. n.º 332, para todos alumnos dos diversos cursos da Academia Commercial "São José", junto a qual funcciona a referida E. I. M.

Os interessados poderão obter melhores informações, fazendo-se acompanhar das respectivas certidões de idade, á rua Irmã Simpliciana, 3, praça João Mendes.

A sinceridade dos tropeiros

O ministro da Fazenda esteve ha pouco tempo em São Paulo e o officialismo paulista cercou-o de toda sorte de gentilezas. Houve discursos, banquetes, jantares, etc.

Os homens do governo de São Paulo não deixavam socegado o sr. Sousa Costa. Nas saudações que lhe foram dirigidas, não se deixou de accentuar a perfeita consonancia entre a politica economica seguida pelo ministro da Fazenda e a que o governo paulista considerava mais util aos interesses de nossa terra. Os jornaes officiosos punham nas nuvens o sr. Sousa Costa. Era um grande ministro, um habil orientador dos negocios financeiros do paiz.

A harmonia de vista entre o ministro da Fazenda, ao que davam a entender os circulos officiaes, e a politica official de São Paulo, era perfeita.

De um momento para outro, porém, tudo se modifica. O ministro passou a ser apontado como inimigo de São Paulo, como se póde constatar lendo a entrevista que um deputado classista peceista concedeu aos jornaes. Sempre tivera má vontade com São Paulo.

O "crack" da Bolsa de Santos não passou de uma manobra politica projectada pelo sr. Sousa Costa para desmoralizar os homens publicos paulistas. Foi isto o que declarou, pelo menos, o representante classista a que acima alludimos. Está se vendo que a entrevista em apreço não passa de latim emmendado.

Teria procedencia, nesta altura, uma pequena digressão sobre a facilidade com que se muda de opinião neste paiz.

Hontem um cidadão era alçado aos cornos da lua e apontado como exemplo de administrador clarividente e probo. Poucos dias depois seu nome é arrastado pela rua da amargura, accusado de enormes crimes, de pratica de actos declaradamente hostis a São Paulo.

E' um assumpto, porém, que nos levaria muito longe, fugindo assim aos objectivos deste commentario. O interessante é focalizar o seguinte: sómente agora é que o deputado classista se lembrou de arremetter contra o ministro da Fazenda, contra o D. N. C., contra a politica que o governo federal vem seguindo em materia de café...

Emquanto a direcção do D. N. C. estava nas mãos do peceismo, essa instituição era um tabú. Ninguem podia falar contra ella. Em vão apontaram-se gravissimas irregularidades commettidas durante a gestão do sr. Piza Sobrinho.

A construcção de usinas de beneficiamento nas quaes se gastaram milhares de contos inutilmente, foi por mais de uma vez denunciada destas columnas. O fogoso deputado classista, que agora se insurge contra esse facto, esqueceu-se que deveria fazel-o ha algum tempo atrás.

Gaba-se de acompanhar com profunda attenção os negocios de café. Entretanto, ao que se sabe, nunca ninguem o viu occupar a tribuna da Camara para verberar os desmandos praticados, com a connivencia dos seus correligionarios politicos, pelo D. N. C.

Agora surge pelos jornaes, como um novo Catão, de florete em punho, acutilando a torto e a direito os homens que no seu entender estão desgraçando o paiz, muito embora se olvide que foram esses mesmos homens que até hontem mereciam do peceismo os maiores louvores e rapa-pés.

Verberando os erros do D. N. C., denunciando o sr. Sousa Costa como inimigo de nossa terra, esquece-se o deputado classista de que indirectamente attinge tambem os seus amigos do partido dominante em São Paulo que apoiavam decididamente e até com ostentação o ministro da Fazenda. Além do mais, ha que estranhar a falta de opportunidade com que surgiram essas criticas o que lhes tira, evidentemente, toda autoridade.

Com effeito, foi preciso que houvesse um estremecimento nas relações entre o governo paulista e o da União, para que o representante classista conseguisse enxergar os erros porventura commettidos pelo ministro da Fazenda. Antes, era tudo um mar de rosas. Depois da turra, um horror de despauterios... O leitor que tire a conclusão.

Cartas Cariocas

RIO, 24

O ministro Gustavo Capanema, ao que parece, quer renovar os debates irritantes da famosa questão orthographica. Pelo menos foi publicado que, em obediencia ás suggestões que formulou o "Diario Official" passaria a ser publicado na orthographia dita academica, que o governo outubrista decretára em tempo.

Como se sabe um dispositivo constitucional aboliu a orthographia alludida, revogando o acto do governo outubrista.

Surgiram duvidas a respeito. O ministro delirante da Educação cercou-se dum nucleo de pretenciosos, que se consideram philologos magnificos e pretendem collocar os pedantismos acima da lei. Acontece que a Camara elegeu uma commissão technica especial para tratar do problema orthographico, de accôrdo com o dispositivo constitucional.

De que modo admittir agora qualquer acto do ministro delirante da Educação sobre o assumpto?

Mas, é certo que os pedantes, organizados em torno do ministro, não perderam a esperança de renovar as perturbações iniciadas pelo governo outubrista. A orthographia nacional era problema pacifico, que não exigia nenhum esforço e não determinava quaesquer duvidas. O outubrismo, porém, entendeu de perturbar tudo. Com o decreto sobre orthographia conseguiu anarchizar o ensino nas escolas. Tudo porque o secretario da dictadura, coronel Gregorio da Fonseca, era candidato á Academia Brasileira e queria conquistar os suffragios.

O accôrdo academico sobre orthographia teve origens suspeitas e inconfessaveis. O ministro da Educação poderia ter extinguido a anarchia mandando cumprir integralmente o dispositivo constitucional. Os pedantes que o cercam, porém, preferiram indicar-lhe outras attitudes. Desse modo prevalece ainda a anarchia e o ensino soffre.

A obstinação dos pedantes vale mais do que o dispositivo constitucional e é isso que vale a pena accentuar. Inventam-se problemas perfeitamente estupidos, para depois agital-os. Os eruditos, que as preferencias do governo impingiram ao paiz distrahido, teimam em confundir tudo, sob pretextos futeis, mas levados por interesses inconfessaveis. Não é possivel que uma reacção demore ainda muito. O que se passa vae impondo os termos de reformas energicas. Acreditamos que, mais hoje, mais amanhã, estas se operem.

No caso da reforma orthographica influem interesses que valeria a pena examinar. A industria dos compendios didacticos, explorada por certos professores, tem agido no caso. Por fórma que a desordem persiste para que se amparem as edições publicadas ao tempo dos poderes discricionarios.

* * *

Com a intervenção no Districto Federal surgiram problemas que reclamam urgencia. Um delles é o que se relaciona com os preços dos generos alimenticios. Não é possivel que o conego prefeito interventor continue estranho aos abusos do commercio varejista, que attingiram a extremos inquietantes, como ninguem mais ignora. Os generos alimenticios são vendidos, actualmente, por preços incriveis. O arroz está custando 2$200 e até mais o kilo! Os outros cereaes acompanham a regra. A carne verde chegou ao maximo. Os açougues cobram o porco, por exemplo, a 5$000, sendo que as tabellas officiaes do Ministerio da Agricultura estabelecem o preço de 3$600 para o kilo.

Os poderes publicos municipaes, porém, abandonaram o problema. Não ha nenhuma fiscalização.

Os varejistas cobram o que bem entendem. Até agora a Prefeitura era autonoma. Com a nomeação do conego prefeito, interventor, o governo carioca ficou sob as responsabilidades dos poderes publicos federaes. Não se explica que estes mandem o Ministerio da Agricultura formular tabellas de preços e não mandem a Prefeitura executal-os.

Acreditamos que a situação incoherente esteja para acabar. O custo da vida suggere providencias severas e peremptorias. O que não se explica é esse regime de impunidades imposto pela falta de organização dos serviços de abastecimento.

Desde que passamos pelo regime de poderes discricionarios, do governo outubrista, que prevaleceram as doutrinas dos lucros illicitos.

Contra ellas já se invalidaram os esforços das criticas e os clamores do povo exposto a sacrificios quotidianos e cada vez maiores. Com a intervenção, agora, não ha como explicar a conducta do conego prefeito interventor, que foi sempre de completa indifferença. Os clamores dos cariocas lhe alteram a conducta. Vamos ver se a tutella do Cattete tem melhor influencia...

Y.

DISCOTÊCA PUBLICA MUNICIPAL

Por motivo de mudança de suas installações, a Discotêca Municipal ficará fechada para o publico, do dia 29 de março ao dia 11 de abril, reabrindo-se no dia 12 á rua Florencio de Abreu, 65, 1.º andar.

Notas e Commentarios

SEM AUTORIDADE MORAL

Pittoresca a justiça praticada pelos tradicionaes adversarios do Partido Republicano Paulista.

Antes de 1930, sabe muito bem o Brasil como eramos julgados pelos democraticos, que appareciam, aos olhos estupefactos do povo, como regeneradores que chegavam no momento opportuno para salvar o paiz — o nosso pobre paiz que se encontrava, ingenuo e despreoccupado, á beira do abysmo.

Depois, com a frente-unica, ficámos purificados. O P. R. P. passou a ser um grande partido, cheio de magnificas tradições.

Esse tratamento durou até a escolha do interventor, pomposamente rotulado de "civil e paulista". Depois disso, já não valiamos grande coisa, máo grado o novo e improvisado estadista ter procurado attrair, de nossa agremiação, varios de seus elementos. Seduzindo os rapazes da "Acção Nacional", suppunham elles ter matado um partido que se cobrira de glorias na Propaganda, na organização da Republica e implantação dos principios democraticos.

O P. R. P. não quiz morrer. Teimou em não morrer. E resurgiu mais forte do que nunca.

Emquanto o orgam da praça João Mendes desapparecia, voltava a circular, com retumbante successo, o velho jornal de Joaquim de Azevedo Marques. E o P. R. P. entrou na liça, rejuvenescido e marchando, resolutamente, para a victoria.

De quando em quando, procuram os democraticos, como desesperado recurso, reeditar as mesmas calumnias de outros tempos. A mór parte dellas já rolou por terra, desmoralizadas completamente.

Falava-se em violencias praticadas pelo nosso partido e pelos seus homens. Das autoridades policiaes a mais visada era, antes de 30, o dr. Laudelino de Abreu. Para elle convergiam as iras democraticas, o odio de seus escrevinhadores e de seus esbrazeados oradores.

E ninguem ignora o que soffreu essa dedicada e efficiente autoridade após os acontecimentos de 24 de outubro. Soffreu as maiores e injustas perseguições. Teve seu lar assaltado pela turba regeneradora. E padeceu vexames.

Hoje, o dr. Laudelino de Abreu, ornamento da policia, para ella regressou. E, pela mão de quem?

— Pela mão, leitor amigo, dos proprios democraticos que o aggrediram!

E regressou o dr. Laudelino de Abreu não para seu antigo cargo. Alto lá! O dr. Laudelino foi promovido a delegado-corregedor!

Temos, ahi, expressivamente, a prova de que o P. R. P. e seus homens sabiam governar, escolhendo brilhantes auxiliares, como é o caso do delegado antigamente accusado pelos impagaveis regeneradores de costumes...

——(o)——

O Tribunal Regional Eleitoral solicitou 400.000 sobrecartas para o proximo pleito presidencial.

A DERROTA DO LIDER

O lider da maioria na Assembléa Legislativa "queimou-se" com os resultados de uma votação numa das ultimas sessões do Legislativo paulista. O representante dos funccionarios publicos, ao discutir-se uma emenda de sua autoria, fez um appello para que a casa approvasse sua suggestão. O lider peceista, porém, discordou do ponto de vista do deputado classista, e aconselhou seus partidarios a rejeitarem a emenda daquelle deputado. A casa, porém, não o attendeu, votando favoravelmente o pedido do representante da classe dos servidores do Estado. O resultado surpreendeu enormemente o lider da maioria que requereu immediatamente verificação de votos, julgando que os deputados houvessem votado a favor da emenda inadvertidamente. Teve, porém, ao ser proclamado o resultado da votação, uma surpresa ainda maior: fôra derrotado novamente.

A emenda em si não tem importancia. E' assumpto que não póde evidentemente criar divergencias profundas nem levantar barreiras de incompreensões entre grupos de parlamentares. O que, porém, emprestou importancia ao caso foi precisamente a attitude do lider. S. s. parece não admittir que seus correligionarios ousem discordar de sua opinião, mesmo numa questão corriqueira como era a que estava em debate na Assembléa Legislativa. A batuta de lider, que empunha nas mãos, parece que a deseja transformar em porrete vingador cahindo em cheio contra o correligionario que se atreve a mostrar-se desfavoravel ao seu ponto de vista.

Tivesse o lider se conformado com o resultado da votação e o facto não teria tomado as proporções que assumiu depois de ser pedida a verificação de votos. S. s., porém, ficou desconcertado. Nunca tinha sido vencido em plenario. Vae dahi quiz fazer uma pequenina demonstração de força. Era preciso dar uma lição. "Então sou ou não sou lider?" (certamente pensava lá comsigo mesmo s. s.). O tiro, porém, sahiu pela culatra. Os classistas em peso acompanharam seu collega representante do funccionalismo publico. Por haver se indignado contra um facto sem menor importancia, o lider peceista, forçando a situação, pôz em jogo seu prestigio. A experiencia, porém, parece que não o agradou muito...

——(o)——

A directoria do Ensino communicou que os professores estagiarios, ultimamente nomeados, poderão tomar posse dos seus cargos, perante as autoridades escolares, á vista da publicação da respectiva nomeação no "Diario Oficial".

NOVA "CRISE"?

"Nos circulos caféeiros de Santos e São Paulo — e jornaes desta ultima cidade dão curso aos rumores — apparecem insinuações referentes á possibilidade de um novo golpe na Bolsa daquella praça — escreve o "Correio da Manhã", de hontem. O que já não é segredo para ninguem é a luta subterranea entre a camarilha do Instituto de São Paulo e o D. N. C. Ao que se diz, a nova manobra é capitaneada ali por tres ou quatro firmas, consistindo em sustentar as cotações do mercado a termo em preços altos, sendo que estes não representam a verdadeira situação do mercado de café

Mas, allude-se mais claramente a um facto que deveria ser apurado: prejudicando a exportação, o nucleo de manobristas teria conseguido do Instituto que só entrassem cafés da safra velha e apenas pequena quantidade de cafés preferenciaes da actual safra e não deixando tambem entrar cafés novos despachados nas séries directas. A manobra prejudicará a numerosos interessados.

Sejam ou não verdadeiras, essas insinuações, além de symptomaticas, deixam ver bem claro que a situação do café, na sua principal praça, ainda é de sobresaltos. E os ataques movidos pelos defensores do Instituto ao D. N. C. e ao proprio ministro da Fazenda, fazem admittir qualquer trabalho de sapa, no mercado de café.

Emquanto isso, o Instituto de São Paulo continúa nas mãos do sr. Cesario Coimbra, o mais responsavel pela recente e clamorosa especulação. E, finalmente, será a lavoura, como sempre, a mais prejudicada com esses duellos economicos que apenas mascaram a politicagem desenfreada. A' sombra desta, já se sabe, engordam os aproveitadores, que envergam a casaca e deixam aos productores a camisa da indigencia.

Tambem, foi a unica coisa certa que o discurso do sr. Waldemar Ferreira espremeu!"

——(o)——

Na Saxonia está sendo construida uma obra que não será somente a maior ponte rodoviaria da Allemanha, mas, por sua cubagem, a maior ponte de pedra do mundo. A referida ponte atravessa o rio Elster numa altura de 60 metros e terá um comprimento de 680 metros. A ponte será formada de 13 arcos e terá 140 mil metros cubicos de alvanaria. Para a sua construcção serão necessarias 320 mil diarias o que corresponde ao serviço de 535 homens durante 600 dias.

AS IMPORTAÇÕES NO MUNDO

A "Statistiches Jahrbuch fur Deutsche Reich", de Berlim, divulgou um trabalho sobre as importações "per capita", de todos os paizes do mundo, avaliadas em marcos.

A nação européa que mais importou, em 1929, por habitante, foi a Irlanda, com 674 marcos. Seguiu-se a Lithuania com 597 marcos por pessoa, a Bulgaria, com 545, a Suecia com 534 e a Inglaterra com 417.

A Allemanha, naquelle anno, importava por habitante mercadorias no valor de 210 marcos. Mas com o advento da crise as suas importações diminuiram espantosamente. O paiz de Hindenburg passou a registar 62 marcos "per capita" em 1935.

Nos outros paizes, durante o anno atrazado as importações por habitante passaram a registar as seguintes quótas: Irlanda, 201; Lithuania, 187; Bulgaria, 191; Suecia, 244 e Inglaterra 149. Não houve um só paiz europeu que não accusasse reducção relativamente grande em suas importações, muito embora se note já uma pequena reacção sobre os peores annos da crise.

Não differente foi a tendencia verificada na Africa. Com 258 marcos era a Africa Occidental do Sul, naquelle continente, quem mais importava. Essas importações "per capita", em 1935, cahiram para 61 marcos.

Quanto á Asia, ha nella um facto interessante que merece ser resaltado. A Palestina, segundo parece, foi o unico paiz do mundo que conseguiu augmentar a sua capacidade de importação, durante o periodo da crise. Em 1929 cada habitante da Palestina importava 147 marcos e em 1935 o indice augmentou para 178. As Malaias Britannicas, em 1929, eram a nação que mais importava por habitante, attingindo o seu coefficiente a 505 marcos, mas, em 1935, esse coefficiente cahiu para 154.

Examinando-se agora o Continente Americano, verifica-se que o Canadá figurava em 1929, em primeiro lugar, com uma importação "per capita", de 541 marcos. Seguiam-se-lhe em escala decrescente, a Terra Nova, com 448, a Argentina com 312, os Estados Unidos com 147, etc.

O Brasil occupava um dos ultimos lugares, apenas com uma importação por habitante correspondente a 46 marcos. Abaixo do nosso paiz só existiam a Bolivia, o Equador e o Haiti. Em 1935 as estimativas accusam uma diminuição sensivel, sendo que o Canadá desceu para 122, a Terra Nova para 160 a Argentina para 69 e o Brasil para 12.

Deve-se notar entretanto que a situação do anno de 1935 já representa uma melhoria em confronto com a de 1934. O Chile foi o paiz que manifestou uma reacção mais accentuada. Em 1929 suas importações "per capita" representavam 198 marcos, cahindo em 1934 para 25. Em 1935 registou-se um augmento bem pronunciado correspondente a 34 marcos por habitante.

As observações do "Statistiches Jahrbuch" são interessantes; não podem entretanto passar sem um commentario no sentido de se accentuar que a comparação entre paizes de natureza differente dá necessariamente um aspecto inexacto ás estatisticas. No caso do Brasil, por exemplo, ha uma grande differença entre o habitante da cidade e o habitante do interior, sendo que este ultimo praticamente não é consumidor de artigos importados.

Em todo o caso não deixa de ser interessante a estatistica levantada por aquella instituição.

——(o)——

No forno do Ministerio da Fazenda foram incineradas ante-hontem ...... 136.002 notas, de emissões do Banco do Brasil, na importancia de .... 4.473:747$000, proveniente da troca por bilhetes do Thesouro.

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

DR. FABIO DE SA' BARRETO

Esteve hontem na séde da Commissão Directora, em visita de cordealidade aos seus membros, o sr. dr. Fabio de Sá Barreto, operoso prefeito municipal de Ribeirão Preto e membro do Directorio Politico do Partido Republicano Paulista na mesma localidade.

DR. OLAVO DE QUEIROZ GUIMARÃES

Em visita de cortezia aos dirigentes do Partido, esteve tambem em sua séde, o sr. dr. Olavo de Queiroz Guimarães, vereador á Camara Municipal de Jundiahy e presidente do Directorio Politico da nossa agremiação partidaria no referido municipio.

SRS. DRS. HERNANI FONSECA E OSWALDO GUISARD

Estiveram ainda na séde da Commissão Directora, afim de cumprimentarem os dirigentes do Partido Republicano Paulista, os srs. drs. Hernani Fonseca, vereador e presidente do Directorio local e Oswaldo Guisard, lider da bancada perrepista á Camara Municipal de Tremembé.

SR. BENEDICTO NORBERTO PUPO

O sr. Benedicto Norberto Pupo, vereador á Camara Municipal de Potyrendaba e presidente do Directorio Politico do Partido Republicano Paulista local, esteve na séde da Commissão Directora, em visita de cortezia aos seus membros.

DR. ORLANDO CHRISOSTOMO DE OLIVEIRA

Em visita de cumprimentos aos dirigentes do Partido, esteve tambem em sua séde, o sr. dr. Orlando Chrisostomo de Oliveira, membro do Directorio Politico da nossa agremiação partidaria em Lins.

"EL GRAFICO"

A popular e conceituada Agencia Scafuto, estabelecida á rua 3 de Dezembro, n. 25-A, enviou-nos hontem o numero de 20 do corrente de "El Grafico", muito justamente considerado como o melhor magazine esportivo do continente.

Fazendo ju's á sua justa fama, "El Grafico" apresenta-se magnificamente bem impresso, publicando interessantes reportagens esportivas e nitidos clichés.

FOI PRESO O PAE DO EX-CAPITÃO ALVARO DE SOUSA

RIO, 24 (H.) — Nas diligencias effectuadas pela policia em Vicente de Carvalho, Bocca do Matto e Gavea, constatou-se a intervenção do negociante Benedicto de Sousa nas actividades de impressão da "Classe Operaria", razão porque foi elle detido.

O commerciante Benedicto de Sousa é pae do ex-capitão Alvaro de Sousa, que se encontra foragido.

Foi posta em liberdade Stella Marques da Silva, presa em Jacarépaguá, por ter ficado apurado nada ter ella com as actividades communistas de seu amante.

O TEMPO

Previsões do tempo para o periodo de 14 horas do dia 24 ás 18 horas do dia 25. (Insti. Meteorologico do Rio).

Tempo — Bom, nublado, passando a instavel em Santa Catharina e perturbado no Rio Grande; chuvas e trovoadas.

Temperatura — Em elevação, salvo no Rio Grande onde entrará em declinio de dia.

Ventos — Predominarão os do quadrante norte tornando-se variaveis no Rio Grande; rajadas bastante frescas, tornando-se fortes no extremo sul.

Synopse do tempo occorido em todo o sul do paiz de 9 horas do dia 23 ás 9 horas do dia 24.

O tempo nas 24 horas foi nublado com chuvas esparsas e ás 9 hs., hontem, era nublado. Os ventos sopraram de norte a leste com rajadas frescas, esparsas.

O Instituto de Meteorologia previne que o litoral entre Rio da Prata e os Estados mais sulinos do Brasil está sujeito a ventos fortes, de oeste e sulino Rio da Prata, e variaveis, rondando para aquellas direcções no Brasil.

O local da Torre de Babel

RIO, março.

A IMAGINAÇÃO poetica dos homens de sciencia preoccupa-se de quando em quando com o sitio, onde, no planeta, teria existido o "eden terreal". E os archeologos procedem aqui, ali, a enormes excavações, na persuasão de descobrir, emfim, vestigios da macieira cujos frutos Adão e Eva devoravam e vestigios da serpente fruticultora que os tentava com o pomo prohibido.

Mas os archeologos nada descobriram até hoje, nem no valle do Euphrates, nem no valle do rio Amarello, nem em valle algum do continente asiatico, onde geralmente se acredita que teve berço a humanidade.

Muitissimo mais felizes que os homens de sciencia, e sem despender os esforços e o dinheiro que consomem as missões archeologicas, somos nós, brasileiros, porque, se não descobrimos a localização do paraiso, possuimos os mais completos e incontroversos conhecimentos acerca da situação de uma outra coisa dos remotos tempos de que falam os livros santos.

Sim; nós, brasileiros, sabemos onde fica a Torre de Babel. Pretendem os sabios tel-a identificado entre as ruinas de Babylonia; e um delles teve mesmo o desplante de asseverar que identificára no fundo de um poço, entre essas ruinas, as ossadas dos filhos de Noé que, como se sabe, foram os architectos da Torre, no designio de invadir o céo.

Mentira. A Torre de Babel está no Brasil e começou a ser construida em 24 de outubro de 1930. E logo nos primeiros lanços da construcção as linguas do pessoal, em franco desentendimento, baralharam-se de maneira irremediavel.

Não ha ahi ironia ou sarcasmo; ha verdade, a mais pura e a mais simples das verdades. Desde aquella época, o Brasil é uma pavorosa confusão. A politica, o ensino, a producção, as finanças, a ordem, tudo um pandemonio atordoante e parece que inconcertavel. Nem a lingua escapou. Pudera! Se por ella é que começou o cáos!

Mas a bagunça idiomatica attingiu agora o paroxysmo. A partir de 1931, quando o governo provisorio entendeu, por decreto, reformar a escripta usual, estribado no accôrdo entre a Academia de Lisbôa e a de cá, o brasileiro capaz de pegar numa penna não sabe como escrever.

O formulario da Academia só foi attendido por estabelecimentos de ensino e pelas repartições federaes. Na sua quasi totalidade, a imprensa não adheriu. De modo que uma parte do Brasil passou a escrever pela phonetica, emquanto que a outra parte continuou a graphar pela mista. Só mesmo no nosso amado paiz!

Estava a balburdia nesse pé, quando os constituintes de 34 approvaram o art. 26, das Disposições Transitorias do estatuto fundamental, mandando que fosse este publicado na orthographia da Constituição de 91 (por signal, orthographicamente incoherente).

Ficava, pois, implicitamente revogado o decreto dictatorial de 31. Se a Constituição era redigida pela usual, o systema a prevalecer em toda a Republica teria de ser o mesmo. Ou ovo é espeto. Durante dois annos, nada se fez. Continuaram os brasileiros divididos entre phonetistas, ou simplificistas e usualistas, ou mististas, e tambem etymologistas.

Em 1936, querendo contentar a todo mundo e seu pae (delle, mundo), em vez de simplesmente cumprir a Constituição, designou o governo uma commissão de notaveis, afim de elaborarem um formulario official em condições de harmonizar a mista com a phonetica. No fundo, o criterio da simplificação é que deveria prevalecer.

Confesso que não achei má a idéa. Realmente, a velha orthographia tem muita coisa superflua, absurda e cacete, principalmente se considerarmos que o nosso tempo é vertiginoso. Rabiscar "Nictheroy", quando posso rapidamente rabiscar "Niterói" sem offensa aos manes da antiga Praia Grande, é uma complicação totalmente desnecessaria. (Nunca, porém, haveria eu de graphar "Baia", privando a palavra do "h" que vale como indicação do accento).

Por outro lado, a accentuação systematica das palavras esdruxulas seria da maxima conveniencia. A muita gente bôa ouve-se pronunciar frequentemente como paroxytonas as proparoxytonas, e vice-versa, mórmente em se tratando de termos geographicos.

Achei, por isso, louvavel a iniciativa do formulario, a cargo da tal commissão desconfusionista. Mas os dias, as semanas, os mezes foram passando, e nada dos commissionados desovarem as novas regras da escripta.

Ha mezes, respondendo a um pedido de informações da Camara dos Deputados, declarou o ministro da Educação que a lista estava adeantadissima, não tardando, pois, a decretação do formulario.

Mas agora, surpreendentemente, resolve o governo regressar ao decreto de 31, revogado pela Carta de 1934, determinando a reofficialização da phonetica nas escolas, repartições publicas e "Diario Official"! Assim, pois, revogou-se, por acto do Executivo, uma disposição constitucional, estragou-se o trabalho desbaguncista da commissão do sr. Capanema e reenthronizou-se a anarchia orthographica, porque cada qual continuará livremente a escrever Praxedes e Prachedes, hermaphrodita e ermafrodita, carapicú e karapikú, cachaça e caxassa, etc.

Os archeologos que estejam a procurar na Asia a Torre da Fuzarca perdem o seu tempo. E ella aqui se acha: ergue-se no Brasil, é o proprio Brasil.

Mathias AYRES.

Lavapés...

LELLIS VIEIRA

A lithurgia romana promove hoje nos templos, os cerimoniaes da quinta-feira santa: instituição divina da Eucharistia, consagração dos santos oleos, denudação dos altares e a urna-sacraria que fica exposta á adoração dos fieis durante o dia e a noite inteira.

Vem depois o "Mandato" ou o Lavapés que tem a mesma significação. Vamos por partes e devagar com o andor. Nada de nos mettermos em seára alheiou patrologia sacra, porque se corre o risco de escrever heresias sobre tão grave e conspicuo assumpto.

Comtudo, expliquemos que o officio de hoje é todo festivo e o da tarde só infunde tristeza e melancolia. O primeiro consta de quatro partes a saber: a absolvição dos penitentes, a missa consagrante dos oleos santos, os altares denudados e finalmente a cerimonia humilde de Christo-Deus, lavando os pés dos Apostolos.

Nesse symbolismo commovente se enquadram, data venia, os episodios pagãos do pedê com pseudonymo de pecê...

A principio era o verbo, inflammado em caravanas nordestinas, mettendo a ronca na sua propria terra, descompondo os seus homens, injuriando o patriotismo perrepista e cuspindo no véo immaculado da inclyta Piratininga. Depois veiu a verba, essa coisa damnada de gargantame insaciavel, guela de sacco sem fundo e fome canina, esphinge que ninguem decifra e por isso mesmo tudo devora.

Instituida a Eucharistia do pecê que é filho primogenito do nababo outubrismo, pregou elle a "presença real" do corpo e sangue de Jesus, nos seus programmas de "regeneração" bufa e nos seus cardapios de reformas... orthographicas.

Foi se ver a manteiga no frigir dos ovos, e só appareceu bôrra de sinceridade, picuman de virtude, meléca de honradez e gafeira de civismo.

Falsos eucharisticos, portanto, que profanaram a divina instituição da Patria, cavalheiros de industria da politica, contistas-vigaraes que promettiam salvação publica e afundaram o paiz em todos os typos e naipes de brejo e charco!

Denudando os altares da nação, despindo-a das prerogativas do respeito mundial e trucidando-lhe o credito, a altaneria, a independencia e o patrimonio, expuzeram-na, não na urna santa á adoração dos seus filhos, mas no pelourinho das liberdades, na fôrca do pensamento e no cadafalso da moral politica e pessoal...

Num gesto de humildade judaica, os "regeneradores" pecêcntos se propuzeram a lavar os pés do povo, dando o falso exemplo de amizade paterna e dedicação maternal. Sahiu esse Lavapés que estamos vendo: uma "lavage" do pudor, do escrupulo, da consciencia e de brio...

Crucificado no Golgotha dos lançassos pretorianos, provando o fel que as espadas lhe chegavam aos labios, preso na Immigração e infamado pelas syndicancias, o perrepê, corôado de espinhos, vertido em sangue por sentença dos Pilatos de circo, soffreu o martyrio divino do patriotismo em holocausto á redempção de S. Paulo.

Emquanto isso o pharisaismo patricio engrolava champagne em taças filetadas d'ouro, vestia sedas de Lyon, com joias orientaes e outras gostosuras de mel pelos beiços e rapadura em tolêtinhos...

Como os senhores sabem, foi o espirito da "gente desunida" que deu aos adversarios do perrepismo a estrondosa opportunidade dos burros nagua...

Logo, ninguem se illuda: a "regeneração" virou bicho e "canfrô" ao mesmo tempo; sahiu de barriga com dois quentes e um fervendo; bateu com o rabo na cêrca; apitou na tal de curva "liquideixons"; abriu na sola; sapecou o pé na estrada, deixando como lembrança o cheiro de enxofre que indicava a presença do "cuizarruim".

Que o lambeu, vá de retro, suma-se, abrenuncio, credo, cruz, figa, rabudo...

Alecrim que te persiga, arruda, e guiné por segurança!

A vaccina do sangue e a auto-hemo-therapia

UMA ENTREVISTA DO PROFESSOR OLIVEIRA BOTELHO

Acaba de regressar de sua excursão ao Chile e á Republica Argentina, onde recebeu as mais carinhosas homenagens da classe medica de ambos os paizes, o dr. J. de Oliveira Botelho, residente no Rio de Janeiro, que foi, como se sabe, o introductor do tratamento da tuberculose pela operação do pneumo-thorax, mais tarde por elle proprio substituido pela vaccina do proprio sangue.

O dr. Oliveira Botelho é medico diplomado tambem pelos Estados Unidos, premiado com medalhas de ouro em Paris e em Madrid, membro da Academia de Medicina de Genova e do Instituto de Sciencias Medicas do Mexico e titular da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.

Ha algum tempo, quando na Argentina, nos laboratorios de seus collegas platinos drs. Caride Massine e Pedro Arias, é que teve opportunidade de aperfeiçoar a technica da vaccina do sangue, que era, até então, empiricamente preparada.

Falando á imprensa sobre os seus trabalhos, declarou o professor brasileiro:

— "A technica da vaccina do sangue consiste apenas no aproveitamento das defesas naturaes do organismo, que emprego como remedio curador.

Da pequena porção de sangue, que o doente me fornece, separo, primeiro, aquella parte que verifiquei que é a portadora dos germens e suas toxinas, retiro depois a que póde produzir o choque hemoclasico, depois aquella que é e será sempre banal, aproveitando, por fim, com exclusividade, a que é a portadora das defesas naturaes do organismo, que é precisamente a que contem antecorpos. E', pois, como se vê, a vaccina que preparo, uma obra preciosa de technica e um trabalho completo e acabado de sciencia, que não poderá ser mais simplificado e aperfeiçoado. D'ahi a ausencia absoluta de reacção e de perigos na alludida vaccina, que emprego como immunização e remedio curador. E', portanto, esta vaccina um tratamento racional e logico das molestias, desde que é ella um méro apparelhamento das defesas naturaes do organismo, contidas no sangue do doente. E' ella a therapeutica de acção mais efficaz e prompta que conheço, por isso que póde curar, algumas vezes, doenças graves com poucas injecções apenas. Ha innumeros casos de diabeticos inveterados, que tinham feito antes, inutilmente, todos os tratamentos classicos conhecidos, e que se curaram de sua grave doença com algumas poucas injecções apenas da vaccina do sangue por mim applicadas. Esta technica encerra uma reforma radical na arte de curar, por que ella cura o doente immunizando o organismo com as suas proprias defesas naturaes. Resgatando prompta e efficazmente a saude do homem, sem dôr, sem reacção e sem perigos, ella está destinada a prestar os maiores beneficios á sociedade. E' ella, por sua simplicidade e pela ausencia de drogas, um tratamento hospitalar por excellencia, e, sobretudo, a arma mais poderosa de que póde dispôr a veterinaria, por que a vaccina do proprio sangue resolve o sério problema das epizootias, immunizando os animaes e curando as suas doenças.

E' ella empregada em todas as doenças que deixem no organismo as suas ante-toxinas. Quando o sangue contem germens e toxinas que produzem doenças, tambem contem, parallelamente, anti-toxinas e defesas organicas que podem cural-as".

RECLAMAÇÕES

ESCURIDÃO, LAMA E POEIRA...

Os moradores da rua Traipu' (Perdizes), rua aliás de optimas residencias, palacetes e bungalows de fina architectura, estão desolados com a escuridão que os atormenta, quando outras vias publicas são fartamente illuminadas por poderosos focos electricos. Sentem-se tambem asphyxiados em dias seccos pelo pó que se levanta por falta de calçamento e soffrem o martyrio do lamaçal em tempo de chuvas. Como pagam impostos de todas as naturezas, pedem aos poderes encarregados desses serviços — illuminação e calçamento — que os seus predios não continuem a ser damnificados por poeira e lama e que se illumine a rua envolta numa tetrica escuridão.

PELAS ESCOLAS

ESCOLAS DA COLONIA PORTUGUEZA

Tendo em attenção os dias da semana santa, a directoria das "Escolas da Colonia Portugueza" resolveu suspender as aulas, que se reabrirão na proxima segunda-feira, dia 29.

LYCEU JORGE TIBIRIÇA'

Realiza-se na proxima terça-feira, das 11 ás 12 horas, no Lyceu Jorge Tibiriçá, sito á rua Tamandaré, 301, a aula inaugural de tachygraphia, que o professor Lazaro Maria da Silva vae ministrar na quarta série do curso fundamental daquelle gymnasio.

O curso a inaugurar-se, inteiramente gratuito, aproveita de modo especial aos estudantes da quarta e quinta séries de madureza, isto é, os dois ultimos annos dos chamados exames do artigo 100, do decreto n.º 21.241.

Na primeira aula, que poderá ser assistida por todos os interessados, independente de convites especiaes, o professor Silva demonstrará que o seu methodo, que é o mesmo adoptado officialmente pelos tachygraphos do Congresso Estadual, é tão facil e tão simples, que, em uma unica lição, poderá ser conhecido em toda a sua base.

A intervenção no Districto Federal

O notavel discurso do sr. Marrey Junior na Camara Municipal, a esse respeito

A proposito da intervenção no Districto Federal, o sr. dr. Marrey Junior pronunciou, em sessão de 20 do corrente, na Camara Municipal, o seguinte discurso:

O SR. MARREY JUNIOR — Sr. presidente, desejo dizer algumas palavras a proposito da moção que está em debate.

Tenho impressão de que ha motivo occulto para o insolito procedimento da nobre bancada do Partido Constitucionalista. Ha poucas semanas, quando nos levantámos, para, nesta tribuna, discutir o caso do café, que tão de perto dizia com o interesse do Estado de S. Paulo e a respeito do qual se fazia a mais grave accusação á politica dominante do Estado, acoimado um de seus orgams representativos de especulador contra o interesse publico os nobres collegas alardearam a impropriedade do recinto e do meio e a inopportunidade para transmissão da queixa que lavrava contra o procedimento dos que intervieram com semelhante intuito no mercado do café. Foi quando proclamei que onde porventura se criasse uma supposição erronea ou falsa contra a honra de S. Paulo ahi deveria estar quem soubesse defendel-o. (MUITO BEM!).

A accusação que então se fazia á politica dominante, repito, era das mais sérias; entretanto, apoderou-se da nobre bancada do Partido Constitucionalista a preoccupação de desviar-se o assumpto, para impedir que repercutisse neste recinto onde, por sem duvida, devem merecer acolhida todos os interesses de S. Paulo, que não são senão os interesses do seu principal municipio, que é o municipio da Capital. (MUITO BEM!).

Neste momento, portanto, estou verdadeiramente surprendido com a attitude eminentemente politica, (Não apoiados da bancada do Partido Constitucionalista) que acabam de assumir os nobres collegas!...

Sr. presidente, é doloroso, mas é verdadeiro: se os acontecimentos politicos, que são do dominio publico, não tivessem tomado a feição que nós conhecemos, esta moção — não partiria da bancada do Partido Constitucionalista...

(Não apoiados da bancada da maioria).

O sr. Synesio Rocha — A bancada Constitucionalista silenciou quando dos acontecimentos de Matto Grosso.

O sr. Smith Vasconcellos — Como quanto aos de Goyaz e outros...

O SR. MARREY JUNIOR — Aliás, sr. presidente, como acaba de ser dito, com muita propriedade, pelos nobres collegas preopinantes de minha bancada, o assumpto é estrictamente constitucional: o sr. presidente da Republica pode intervir nos Estados desde que nelles não se respeitem as leis federaes. A intervenção será temporaria, suspendendo-se, pelo tempo determinado, do exercicio a autoridade que deu causa á não execução das leis federaes, submettendo-se sempre o acto presidencial á censura de outro poder.

O sr. Pereira de Queiroz — E nomeando-se para interventor essa mesma autoridade...

O sr. Miguel Capalbo — Afasta-se o governador que, em seguida, é nomeado para o mesmo logar como interventor...

O SR. MARREY JUNIOR — Este detalhe é minimo, deante da magnitude do problema.

O sr. Vicente de Azevedo — E' detalhe capital.

O SR. MARREY JUNIOR — (Com vivacidade) — Este detalhe é minimo deante da magnitude do problema!

O sr. Vicente de Azevedo — (Com vivacidade) — Este detalhe é capital, é a pedra de toque.

O SR. MARREY JUNIOR — Pouco nos importa que o sr. presidente da Republica nomeasse ou não interventor a pessoa que, porventura, houvesse contribuido para inobservancia ou directamente inobservarse as leis federaes. O raciocinio dos nobres collegas me leva á conclusão de que ss. exes., não classificariam de inconstitucional a intervenção no Districto Federal se qualquer um dos elementos de seu partido fosse nomeado interventor... (Não apoiados da bancada da maioria).

O sr. presidente — (Fazendo soar a campainha) — Attenção!

O sr. José Cyrillo — E não seria inconstitucional se fossemos annullal-a.

O sr. Orlando Prado — E' a prova da inconsciencia do seu aparte.

O sr. Masagão Filho — Peço licença para um aparte. O facto de constatarmos que o proprio prefeito possivelmente havia commettido a falta que determinara a intervenção no Districto Federal, deve realmente causar-nos surpresa, porque, se elle mesmo commetteu as faltas e elle mesmo é nomeado interventor, outro objectivo não teve o sr. presidente da Republica senão fazer politica e não cumprir a Constituição.

O sr. José Cyrillo — (ao orador) — E' o mesmo caso que v. exc. relembrou ha poucos dias, do ladrão e do banqueiro exilados na Guyana.

O SR. MARREY JUNIOR — Não é assim. Os nobres vereadores não descobriram melhor razão que os ampare. O sr. presidente da Republica nomeou interventor no Districto Federal o mesmo prefeito interino. Desse modo, em primeiro lugar demonstrou, ao povo do Districto que com a sua attitude naturalmente não teria intuito de ferir melindres, porque a administração continuou entregue ao mesmo homem a quem o povo a delegara. Em segundo lugar lembro-me de haver lido que a intervenção fôra solicitada pelo proprio prefeito interino do Districto, cuja acção soffria as consequencias de excessiva politiquice...

O sr. Orlando Prado — Muito bem.

O SR. MARREY JUNIOR — ... que, desde tempos remotos, vem infelicitando o Districto Federal e apontando-o como incapaz para o exercicio da representação popular.

O sr. Orlando Prado — E' um verdadeiro "grand "genignol".

O SR. MARREY JUNIOR — Além dos casos lidos pelo nobre vereador sr. Masagão Filho e com os quaes s. exc. quiz mostrar á Camara o motivo pelo qual a sua bancada é contraria á medida, fóra desses casos, lembro-me de haver lido tambem que a acção administrativa do Districto Federal era difficultada pela acção legislativa da Camara Municipal, com frequentes leis contrarias á organica...

O sr. Masagão Filho — Os citados não passavam de méros projectos.

O SR. MARREY JUNIOR — ... com frequentes leis de interesse pessoal, com frequentes isenções de impostos, com distribuição excessiva de cargos publicos...

O sr. Masagão Filho — Mas a Camara não póde criar lugares senão por iniciativa do prefeito. Se houve lá excessivas criações de cargos, isso deve ter sido feito por iniciativa do prefeito, portanto.

O SR. MARREY JUNIOR — Assim, sr. presidente, lá se verificaria o mesmo mal de que aqui nos queixamos e pelos quaes é culpado o Partido Constitucionalista, que procurou firmar prestigio em méra politica eleitoral. (Não apoiados da maioria), com a criação illimitada de empregos, com elevação desarrazoada, injusta e desegual de vencimentos, para aquinhoar muitos que não merecem, emfim, com uma série de actos que põe em evidencia que, embora na infancia da existencia se tem demonstrado tambem incapaz da representação popular. (Não apoiados da maioria).

O assumpto, se aqui devera ecoar, seria exclusivamente sob o ponto de vista constitucional.

O sr. Masagão Filho — Pois foi sob esse ponto de vista que se discutiu o assumpto.

O SR. MARREY JUNIOR — Mas, sob esse ponto de vista, encontramo-nos, em face da Constituição, com dispositivos que permittem a intervenção. Corrida a cortina, entretanto, o que enchergamos através da proposta não será o primeiro passo iniciado no combate á politica federal?

O sr. Masagão Filho — Absolutamente, protestámos contra um facto isolado. Defenderemos a Constituição todos os momentos em que pudermos fazel-o.

O SR. MARREY JUNIOR — Interveio o governo federal no Estado de Matto Grosso e não se levantou o sr. Masagão Filho, para promover egual protesto.

O sr. José Cyrillo — Mas não ficou provada a inconstitucionalidade da lei. E' preciso fazer prova.

O sr. Masagão Filho — Devo declarar que, quando a intervenção se verificou em Matto Grosso, a Camara Municipal não estava reunida. Informo mais que o P. C., por meio dos seus directores, telegraphou solidarizando-se com aquelle Estado, contra a intervenção.

O SR. MARREY JUNIOR — Entretanto, do seio do Congresso Federal, onde o partido do governo tem representação a mais brilhante, ainda não se ergueu um unico para, de viva voz e face a face, dizer ao sr. presidente da Republica que elle agiu contra a Constituição.

O sr. Masagão Filho — Veja v. exc. que se trata de uma moção de vereadores á Camara Municipal do Rio de Janeiro.

O SR. MARREY JUNIOR — Moção de vereadores que, entretanto, encobre intuitos exclusivamente politicos.

O sr. Chagas da Costa — Isso pensa v. exc.

O SR. MARREY JUNIOR — Se aqui repercutem os effeitos do acto do sr. presidente da Republica, porque não os sentiriam os representantes do mesmo partido na Camara Federal ou no Senado?...

O sr. Smith de Vasconcellos — E com muito mais razão.

O SR. MARREY JUNIOR — ... partido que, ha pouco tempo, pelo voto do seu lider, propoz que não se prorogasse o estado de guerra por mais de 30 dias, partido que, entretanto, sem mais nem menos, approvou a prorogação pelo tempo pedido pelo governo federal...

O sr. Smith de Vasconcellos — Votaram "acarneiradamente"...

O sr. Masagão Filho (ao sr. Smith de Vasconcellos) — E v. exc. poderá dizer como votaram os deputados collegas do partido de v. exc. V. exc. póde applicar-lhes o mesmo adverbio.

O sr. Smith de Vasconcellos — Perfeitamente. Votaram com a maxima liberdade. Votaram contra a prorogação. V. exc. ignora, mas nós não ignoramos.

O sr. Orlando Prado — Votaram contra a prorogação do estado de guerra, e isso consta dos annaes federaes. O P. R. P. é coerente com as suas idéas.

O SR. MARREY JUNIOR — Emfim, sr. presidente, nem vale a pena prender a attenção da casa sobre o assumpto. Quero crer, porque faço justiça aos sentimentos pessoaes do sr. Masagão Filho, que tenha s. exc. agido com sinceridade...

O sr. Masagão Filho — Agradeço a v. exc.

O SR. MARREY JUNIOR — ... mas percebo tambem que o meu nobre collega neste momento faz as vezes de rastilho para acontecimentos e explosões de maior vulto.

O sr. Synesio Rocha — E' um relampago annunciando a tempestade.

O sr. A. Vicente de Azevedo — Ha relampagos luminosos...

O sr. Abrahão Ribeiro — Os relampagos são sempre luminosos...

O sr. A. Vicente de Azevedo — Os trovões é que são barulhentos.

O sr. Masagão Filho (ao orador) — O voto de v. exc. já previamos. V. exc. é sempre a favor das intervenções.

O sr. Orlando Prado — Vv. excs. são adivinhadores.

O SR. MARREY JUNIOR — ... e assim, naturalmente, de futuro, poder-se-á attribuir a gloria de um bom resultado á iniciativa desta casa...

(Muito bem do P. R. P.).

LIVROS INGLEZES NOVIDADES

A Livraria Annunziato, rua São Bento, 302, recebeu uma nova remessa de livros inglezes novos, destacando-se "The body in the car, by Arthur Hodges", "The prisoners in the wall, by Garnett Radcliffe", "Mad mike, by George Goodchild", "Masks off a midnight, by Valentine Williams", "Yes inspector Mc Lean, by George Goodchild" 12-30 from Croydon, by F. Wills Crofts", "The emerald clasp, by Francis Beeding", "When carruthers laughed, by Sapper", "The sapphire, by A. E. Mason", "Half way, by Cecil Robert", "Tahiti isle of dreams, by Robert Keable", "By guess and by god, by William Guy Carr" "The thinking reed, by Rebecca West" "The aquare egg, by Saki", "Genghis khan, by Ralph Fox", "The city of bells, by Elizabeth Goudge", "The hill, by Eleanor Green", "Forget if you can, by John Erskine", etc., etc. Ultimas novidades publicadas nas collecções "Penguen", Yellow Jacket", "Crime clube", "Crime circle", "Detective clube", "Nelson classics", "Collins classics", "Albatross", "Tauchnitz", etc. Livraria Annunziato, a divulgadora da literatura ingleza no Brasil, rua São Bento, 302.

Na roça ou na cidade

Em toda a parte se encontram motivos pára alegrias e tristezas. Felizes os que se conformam com a propria situação, seja na roça ou na cidade. Ha pessôas, entretanto, que nunca estão satisfeitas e querem sempre estar onde não estão. Se na cidade, desejam estar na roça; se na roça, querem estar na cidade. Não devem esquecer, os que vivem no interior, as vantagens e facilidades que usufruem, nos meios tranquillos.

Nas cidades movimentadas despende-se mais energia nervosa. Os ruidos, os perigos das ruas, o lufa-lufa esgotam e irritam, sobretudo as pessôas que trabalham sem descanso nem methodo.

Para combater as depressões nervosas, a perda de phosphato, a falta de disposição para o trabalho physico e mental, recommenda-se um medicamento phosphorico. Dentre os mais aconselhados destaca-se o Tonofosfan da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças, com os melhores resultados.

VIDA JUDICIARIA

CORTE DE APPELLAÇAO

EXPEDIENTE DE HONTEM

PRESIDENCIA — Despachos: — Em representação fromulada por Alice Ferreira sobre andamento de inventario na comarca de Lins — processo n. 109: — "A' vista das informações do dr. juiz de Direito, archive-se. S. Paulo, 24-3-37. (a.) J. Faria". Em representação formulada por José Canosa Gonçalves Junior e outros, sobre criação de um corpo de peritos especializados para servir perante os juizes do fôro da capital — processo n. 168: — "Transmitta-se a representação acima á Assembléa Legislativa, a quem compete conhecer da materia aventada na mesma representação. S. Paulo, 24-3-37. (a.) J. Faria". — Em communicação do exmo. sr. dr. juiz de Direito da 3.ª Vara Civel, sobre diligencia que está sendo cumprida pelo official de justiça Miguel Angelo de Barros: "A' vista da informação do dr. juiz de Direito, nada tenho, por emquanto, que determinar. S. Paulo, 23-3-37. a(.) — J Faria."

—— Férias — Foram concedidas férias de 7 dias, a contar de 29 do corrente, ao sr. Edgard de Almeida Victor Rodrigues, 4.º escripturario da Secretaria.

—— Recolhimento de dinheiro: — Conforme communicação dirigida pela Caixa Economica do Estado, ao sr. presidente da Côrte de Appellação, o 1.º depositario publico, sr. Luiz de Oliveira Barros, recolheu á mesma Caixa, em observancia do provimento n. VI, do mesmo sr. presidente, a importancia de 756:607$200; e como depositario interino, a importancia de .... 20:000$000.

DISTRIBUIÇÃO DE AUTOS — Feitos criminaes — Ao sr. desembargador Hermogenes Silva: Processo 321 — BOTUCATU' — Rec. — Francisco Rodrigues e Justiça, C.; processo 323 — BOTUCATU' — App. — Gino Nascimento e Justiça, C.; processo 326 — JABOTICABAL — App. — Justiça e Delmino da Silva, C.; processo 335 — CAPITAL — JABOTICABAL — App. — Justiça e Manuel Figueiredo, C. — Ao sr. desembargador Marcio Munhoz: Processo 324 — OLYMPIA — App. — O Juizo ex-officio, José Marques do Nascimento e Valdevino Marques do Nascimento, C.; processo 327 — SANTOS — Rec. — José Soares Raposo e dr. Humberto de Araujo e sua mulher, C.; processo 331 — CAPITAL — App. — Justiça e Antonio Monteiro, Antonio José Ignacio, Francisco Antonio Augusto, Francisco Fernandes e outro, C.; processo 332 — CAPITAL — App. — Justiça e Vicente Guzzi, C. — Ao sr. desembargador Azevedo Marques: Processo 328 — CAPITAL — App. — Justiça e Attilio Agnati, C.; processo 333 — CAPITAL — Rec. — Justiça e Manuel Ramos, C.; processo 334 — CAPITAL — App. — O Juizo ex-officio e Gabriel Spacasassi, C.; processo 336 — CAPITAL — App. — Justiça e Liberato de Petta, C. — Ao sr. desembargador Ferreira França: — Processo 322 — BOTUCATU' — Rec. — Justiça e Lazaro Alves de Oliveira, C.; processo 325 — ITAPOLIS — App. — João Spinicosque e Justiça, C.; processo 329 — ITU' — App. — Justiça e José Galana, C. — Feitos diversos — Ao sr. desembargador Theodomiro Dias: Processo 105 — LINS — M. S. — Alberto Antonio de Araujo e juiz de Direito da comarca de Lins, S. — Ao sr. desembargador Vicente Mamede: Processo 111 — RIO CLARO — M. S. — Leopoldo Lucas e o municipio de Ityrapina, 1.º. — Ao sr. desembargador Gomes de Oliveira: Processo 112 — RIO CLARO — M. S. — Mario Cezare Moretti e Prefeitura Municipal de Ityrapina, S.

SECRETARIA — Justiça de faltas: — Foram justificadas as faltas dadas, de 15 a 19 do corrente, pelo sr. Francisco Thomaz de Carvalho Filho, escripturario da 4.ª secção da Directoria Administrativa. — Officiaes de Justiça: — Deve comparecer á 4.ª secção da Directoria Administrativa, para tratar de negocios de seu interesse, o official de justiça Alfredo Lorena.

Movimento de juizes: — Em 21 do corrente, o sr. dr. João Alfredo Cataldi, juiz substituto do 12.º districto judicial, com séde em S. Carlos, deixou a jurisdicção da comarca de Ibitinga, reassumindo, a 22 do o exercicio do seu cargo. Em 21, o sr. dr. Paulo Ferreira de Castilho, juiz de direito da comarca de Igarapava, transmittiu a jurisdicção da mesma ao juiz de paz, em virtude de sua remoção para Cachoeira.

Rectificação: — Movimento de juizes: — Em 18 do corrente, o sr. dr. João Chrysostomo Bastos Passalacqua, juiz substituto do 21.º districto judicial, com séde em Assis, esteve em Salto Grande onde presidiu a um julgamento. (Publicado novamente por ter sahido com omissão).

—— O Palacio da Justiça manter-se-á fechado na quinta e sexta-feira e sabbado proximos.

SESSÃO PLENARIA: — Foi convocada, para o proximo dia 30, uma sessão plenaria da Côrte de Appellação para conferencia e assignatura do Regimento Interno da mesma Côrte.

Associações

A. COMMERCIAL DOS VAREJISTAS

A Associação Commercial dos Varejistas não dará expediente hoje, amanhã e sabbado de Alleluia.

S. AUXILIOS FUNERARIOS E. SERVIÇO SANITARIO

A nova directoria da Sociedade de Auxilios Funerarios dos Empregados do Serviço Sanitario, ficou assim constituida: presidente, Ulysses Brandão Bonfim; secretario, Antonio Tenan; thesoureiro, Lazaro de Castro Lapa. Conselho Fiscal: Annibal Nascimento Cunha, Romano Antonio Imperio e Natal Ganzella.

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE VEHICULOS DE ALUGUEL

Com a presença de um representante do Departamento do Trabalho e dos srs. Donato Rozzo, Salvador Annunciato, Americo Rodrigues, João Baptista Josino, Antonio Augusto Rentes, Raphael Sorrentino, Angelo Minervino, Alfredo Cardoso, Domingos Tetti, Affonso Henrique, Paschoal Colombo, Manuel Cardoso Coelho, Miguel Talento, Ricardo Ameni, Vicente Zaccarini, Francisco Migliari, Ferdinando Sobral dos Santos, Antonio Alberto de Castro, João Perella, Humberto Julio, Albano Fernandes, Ernesto Benjamim Lapa, Sabino Bernardo dos Santos, Conrado Troyano e Ricardo Mioto, realizou-se no dia 23 deste, na rua do Carmo n.º 35, a 1.ª sessão para a organização do Syndicato dos Proprietarios de Vehiculos de Aluguel.

Por acclamação, foi escolhida a directoria provisoria, composta dos srs. Francisco Migliari, presidente; Ricardo Ameni, 1.º secretario; Ferdinando Sobral dos Santos, 2.º secretario, e Conrado Troyano, thesoureiro.

Foi designado, tambem, o proximo dia 31 do corrente, para a proxima sessão que será levada a effeito ás 20 1/2 horas, na rua do Carmo n.º 35.

SOCIEDADE UROLOGIA

Em assembléa realizada no dia 19 do corrente, foi eleita para este anno a sua directoria, a qual ficou assim constituida: presidente, dr. Athayde Pereira, vice-presidente, dr. Darcy Vilella Itiberê; 1.º secretario, dr. Honorio Dias Soares; 2.º secretario, dr. Eduardo de Sousa Aranha; thesoureiro, dr. Geraldo Vicente de Azevedo.

Os directores acima tomarão posse em sessão a realizar-se no proximo mez de abril.

"COOPERATIVA DE CREDITO DOS FUNCCIONARIOS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Por determinação do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, a directoria está providenciando a filiação da Cooperativa a um Consorcio Profissional Cooperativista, estando este entendimento numa phase bem adeantada.

— A directoria determinou o periodo de 5 a 25 de todos os mezes para emprestimos rapidos, visando assim regularizar a escripturação. Foram attendidos durante este mez de março a 31 emprestimos, num montante de 20 contos.

— Inscreveram-se durante o mez de março, 15 novos associados. O expediente continu'a a ser de 9 ás 10,30 horas, de todos os dias uteis.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realizou-se no dia 20 do corrente a reunião mensal da Secção de Medicina, sob a presidencia do dr. Oscar Monteiro de Barros e secretariada pelos drs. Vasco Ferraz Costa e João Rosal. Nesta reunião, o sr. dr. Alberto da Silva Ramos, technico da Secção de Entomologia da Inspectoria de Prophylaxia do Impaludismo, fez a descripção do macho de Nyssorhynchus (Myzorhynchella) Lutzi (Cruz, 1901).

Refere-se a dois especimes daquella especie, procedentes um de Cotia e outro de São Vicente (Estado de São Paulo). Esta especie foi sempre objecto de muitas pesquisas por parte de varios autores, destacando-se Root que chegou mesmo a descrever um outro anophelino, julgando-tratar-se de "Myzorhynchella Lutzi", engano por elle mesmo desfeito um anno depois. Mas, até agora, nenhuma contribuição fôra publicada no sentido de firmar os caracteres do macho do anophelino em questão. Os exemplares que serviram de base á nota em apreço foram obtidos de cultura de larvas no proprio local de seu "habitat".

Distingue-se esta especie das outras do grupo "Mysorhynchella" por alguns caracteres do thorax, patas e notadamente as asas. Estas apresentam manchas de escamas amarelladas e a terceira nervura escura e com duas manchas claras. O que, entretanto, constitue a caracteristica principal é a terminalia, onde se observam dois grandes foliolos nitidamente denteados, emergindo da parte sub-apical do mesosoma.

PREMIANDO OS ASSIGNANTES

Adquirir avulsamente este jornal ou revista de seu agrado, obriga-o a trazer sempre reserva de nickels para que não seja privado desse justo prazer. Não se preoccupe em trazer nickels e tome uma assignatura de seu jornal ou revista, mesmo porque lhe fica mais em conta.

Accresce que tem probabilidades de entrar na posse de valiosos premios se assignar este jornal.

Se, porém, se inscrever como assignante por intermedio de "Eclectica" ganhará um optimo brinde á sua escolha. "ECLECTICA" — Rua São Bento, 67 — Caixa Postal, 539 — S. Paulo. Av. Rio Branco, 137 — Caixa Postal, 2592 — Rio de Janeiro.

O final da odysséa "elephantastica"

HISTORIA DO MONASTERIO E HOSPICIO DE SÃO BERNARDO — OS FAMOSOS CÃES DE SÃO BERNARDO, INTELLIGENTES E FIEIS — DOLLY, ESPANTADA COM OS DISPAROS DA ARTILHARIA, ARREMETTE CONTRA O EXERCITO DO NORTE DA ITALIA, CUJO PROGRAMMA DE MANOBRAS NÃO INCLUIA A PERSEGUIÇÃO A UM ELEPHANTE — UM ACCIDENTE DE AUTOMOVEL EM QUE O DOMADOR HAREL QUASI PERDE A VIDA — AS PATAS CHAGADAS DE DOLLY E O ACCIDENTE PÕEM FIM Á VIAGEM DE HALLIBURTON, QUE CRUZOU OS ALPES EM ELEPHANTE, FAÇANHA AINDA NÃO REPETIDA DESDE ANNIBAL

Dolly segue sua marcha pela falda dos Alpes Italianos. Esta photographia foi tomada antes de seu hilariante encontro com o Exercito do Norte

Por RICHARD HALLIBURTON
(Direitos exclusivos para o "CORREIO PAULISTANO")

O MAIS famoso monasteiro de toda a Europa — e, a meu parecer, o mais interessante — é o de São Bernardo, entre a Suissa e a Italia. Desde que se fundou esse monasterio, ha mil annos, os monjes dedicaram-se sempre a soccorrer os desamparados, a tirar a neve dos carros que atravessam aquella região e a dar piedosa sepultura aos que morrem de frio. Esse auxilio é absolutamente gratis. Se o viajante, que foi abrigado por uma ou mais noites, quizer proporcionar uma esmola ao convento, isso está na sua vontade. Mas a maior parte dos viajores, gente pobre, sempre sáe sem deixar um ceitil.

E' natural que o monasterio seja conhecido em toda a Europa, já que está situado á margem de uma estrada de grande trafego — durante o verão, bem entendido — no continente. Todos os meninos da America, entretanto, já ouviram falar no convento de São Bernardo em sua infancia. Seria, por acaso, pelo facto de Annibal, Cesar e Napoleão terem conduzido os seus exercitos por esse desfiladeiro, ou pelo numero de vidas salvas — no decorrer de dez seculos — pelos monjes? Não: — creio que o que deu a conhecer esse famoso convento na America foram os famosos cães de São Bernardo.

Recordo-me que quando era criança contemplava, na parede de meu quarto, uma linda gravura em que appareciam dois desses lindos cães em companhia de São Bernardo que, levando licor e agasalhos, corria a ajudar os caminheiros que se desviavam da rota certa e se embrenhavam pelo deserto de neve. Os cães de São Bernardo possuem um faro extraordinario e, quando os monjes suspeitam de que alguma victima do inverno perambula vergastada pelas rajadas gelidas, mandam os seus cães em busca da pista. E, quasi sempre, encontram a pessoa que precisa de soccorro.

FOI AHI QUE EU, DOLLY E O SEU DOMADOR DESCANSAMOS

FOI ahi nesse maravilhoso asylo que eu, Dolly e o seu domador descansamos da penosa viagem "elephantastica" em que repetiamos a arrojada aventura de Annibal, o primeiro homem que cruzou os Alpes montado em elephante. Dolly, seu domador Louis Harel e eu passavamos os dias desfrutando da hospedagem que nos prodigalizavam os amaveis e piedosos monjes. Ainda que de boa vontade teria permanecido ali mais tempo, meditei e vi que era necessario seguir a marcha para Roma, já que só nos faltavam oitocentos kilometros. Roma era a meta de minha caprichosa viagem e eu almejava realizal-a em menor tempo que Annibal. Assim, pois, montei de novo Dolly, Harel tomou o seu posto ao lado do elephante, e os monjes, com todos os seus cães, sahiram a despedir-se de nós. Dolly levantou a tromba em signal de agradecimento e, dando a volta ao lago, detivemo-nos deante da estatua de São Bernardo. Sem mais demora cruzamos a fronteira da Italia e entramos no valle que conduz ás planicies do Pó.

Dolly deante da estatua de São Bernardo, fundador do famoso convento e hospedaria que hoje tem o seu nome

DOLLY ATACA UM EXERCITO

DEPOIS de uma hora, em que ainda jogava seu grande corpo em consequencia da descida, Dolly animava-se cada vez mais, disposta a bater todos os recordes batidos e por bater das viagens a Roma da mesma natureza da que faziamos. Havendo já cruzado os temiveis Alpes, Harel, que corria ao lado do elephante, eu e Dolly não podiamos deixar de manifestar o nosso contentamento. A etapa que nos restava para pôr termo viagem comparada com as outras era "café pequeno" para nós. E não só nos era facil levar a cabo essa ultima etapa da viagem, como tambem nos proporcionavam grande deleite as paisagens da Italia, a terra do sol e dos vinhos gostosos, a Italia que agora nos estreitava num carinhoso abraço.

Porém, quando maior era o nosso contemplativismo, tivemos um desengano terrivel. Ao dobrar uma curva do caminho demos com o nariz no Exercito do Norte da Italia que nessa época do anno desenvolvia sua manobra alpina. Como que por feitiço appareceram aos nossos olhos quarenta mil homens que com seus tanques, canhões e cavallos tomavam conta de toda a região, a perder de vista. Mas a verdade é que o assombro dos soldados, ao ver-nos era muito maior do que o nosso. Alguns delles, ao ver que o elephante não respeitava o facto delles estarem no caminho, correram e se internaram num campo, com visivel susto. E, de subito, varios soldados de um batalhão lançaram o seu extraordinario grito de combate: — "L'elefantessa!" "L'elefantessa!" Os officiaes, os menos assombrados, não puderam manter a devida disciplina militar.

Não obstante, seguimos a marcha quando, ao cabo de um kilometro, tivemos uma tristissima desgraça. De subito, canhões de grosso calibre de uma bateria occulta, a uns sessenta metros de onde estavamos, romperam fogo, com estrondos ensurdecedores. A terra estremeceu numa ameaça apocalyptica. A pobrezinha da Dolly, espavorita, os olhos dilatados de horror, alçou-se nas patas, deu uma volta vertiginosa e se lançou, bramando de panico, contra um dos carros de canhão, em derredor do qual os soldados trabalhavam.

Foi tão rapido o paroxismo, que quando despertei estava no sólo poento, sentindo uma dorzinha malvada na poisadeira. A corda fugiu das mãos de Harel, que guiava o animal e o elephante, agora, arremettia, com suas tres toneladas, contra todo o exercito de artilheiros. Felizmente os gritos de alarma dos soldados da vanguarda avisaram os outros homens do perigo. E os artilheiros se atiravam ao sólo, por debaixo dos canhões, como se se tratasse de um ataque de metralhadoras aéreas. Sómente por milagre Dolly não se despedaçou contra as carretas e nem feriu mortalmente nenhum dos soldados.

O autor, Richard Halliburton, photographado sobre o seu elephante alpinista Dolly, em frente ao monasterio de São Bernardo. A' sua esquerda estão o domador Louis Harel, um dos padres do monasterio e um formoso cão de S. Bernardo

CAMINHARA Dolly uns dois kilometros, quando explodiram outros canhões. Isso a espavoriu mais ainda. Harel e eu, mais um grupo de cavallaria, perseguimos a pobre Dolly. Afinal, cansada e abatida, deitou-se nas proximidades de um valle e nós exultámos de satisfação ao encontral-a, offegante, podendo tomar de novo o seu controle.

Amarrámos-lhe a uma das patas uma corrente, que ficou presa a uma pequena rocha. Tudo parecia estar terminado e tranquillo quando Dolly, refeita do cansaço, levantou-se e arrastou a rocha até libertar-se da corrente. Arrancou, pela raiz, uma arvore em que antes tinhamos pretendido amarral-a quando, olhando para a esquerda, descobriu — que sorte tivemos — um arroio no qual se atirou sedenta e suarenta, rebollando-se na agua, depois de beber até á saciedade.

Demos-lhe, em seguida, cinco galões do seu cereal predilecto com o que conseguimos, afinal, reconquistal-a.

A's tres horas da tarde Dolly era a mesma de sempre. Amavel e socegada, agora, mirava os soldados que se retiravam do campo.

UMA DESGRAÇA

QUANDO apanhámos a estrada que ia a Turim, dez ou doze dias de viagem depois, Harel foi, com um caminhão em que trazia, desde as fraldas dos Alpes, a comida nossa e do elephante, as machinas de photographar e escrever e roupa, comprar mantimentos quando, um desses demonios que andam desembestados pelas estradas, apanhou em cheio o motor do seu vehiculo. Harel foi atirado a algumas dezenas de metros, soffrendo grave fractura no braço e escoriações por todo o corpo.

Harel e o chauffeur imprudente foram para o hospital de Turim.

CHEGAMOS A TURIM

EU e Dolly chegámos, afinal, por entre acclamações do povo, que se espremia na rua para ver a nossa passagem, a Turim, onde todos nos proporcionaram magnifica recepção.

Notei então que Dolly estava com as patas chagadas de tanto caminhar. Era necessario descansar pelo menos uns dez dias para proseguirmos nossa viagem. Ademais, tinha que prestar assistencia a Harel e isso vinha a calhar. Harel e Dolly ficariam em repouso para reparos de saude.

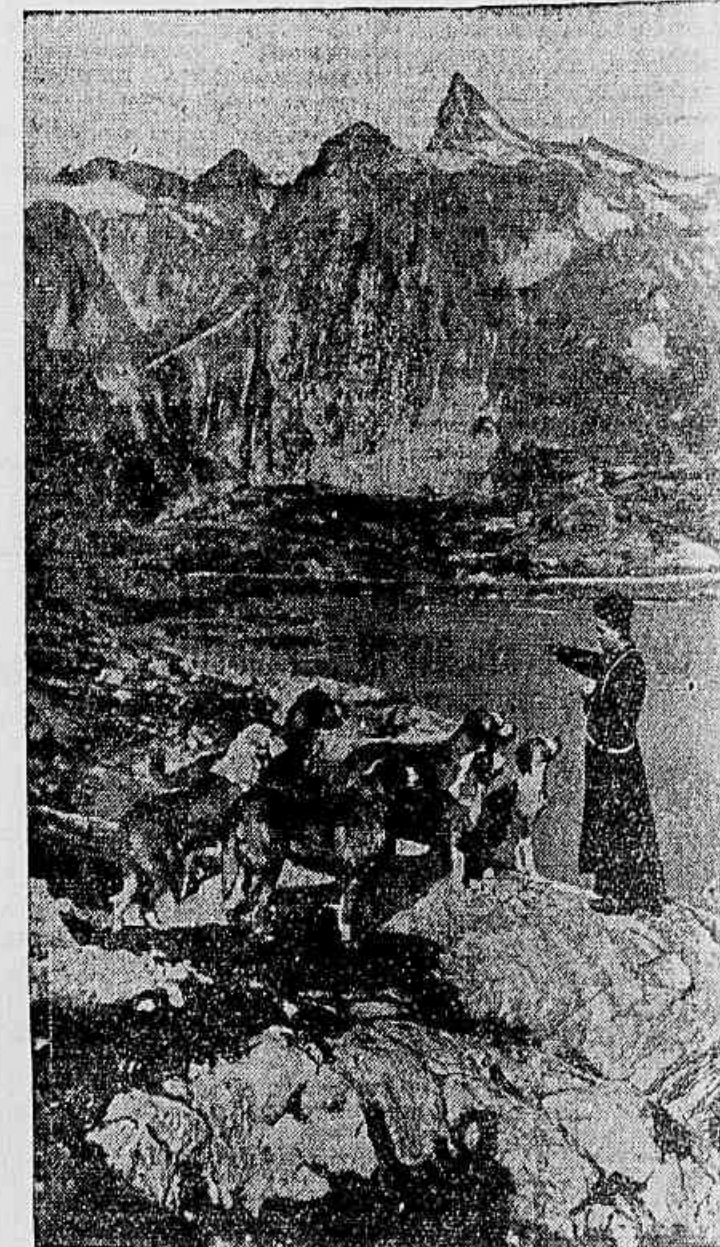
A TRISTE DESPEDIDA

EU já não tinha nem chauffeur, nem elephante, nem domador, mais nada. Ficar em Turim, esperar a cura de Dolly e a de Harel seria esperar muito tempo. Financeiramente eu me encontrava arruinado por inteiro. E então, philosophicamente, me dei por vencido, dispondo-me a voltar para Paris.

Lá fiquei, em descanso, uns tempos, indo visitar todos os dias Dolly e Harel que já ali se encontravam.

Dolly, quem diria, vendo-a saborear sua comida com grande calma, que ella havia realizado uma façanha quasi unica na historia das viagens!...

No ultimo dia de minha permanencia em Paris, fui despedir-me do elephante mais famoso da historia. Abracei-lhe a tromba, cocei-lhe as orelhas carinhosamente e obsequiei-a com duas libras de assucar. Para mostrar seu agradecimento, Dolly apoiou sua cauda em minha cabeça e depois, travessa como uma menina, botou a ponta de sua tromba em meu bolso, á procura de mais guloseimas. Já não era um fiel animal: para mim era um ser humano, um verdadeiro camarada que me inspirava fidelidade e de quem me doia separar-me. Como recordação, presenteei-a com um magnifico objecto: uma gaita prateada, sonora e de grande tamanho. Enroscando-a em sua tromba, Dolly começou a tocal-a como nunca em sua vida. E, quando me encaminhava para a sahida, ouvindo essa maravilhosa e exquisita musica pensei que por muito estropeada que estivesse de tanto caminhar, Elisabethe Salrylimple era, nesse momento, não só o elephante mais famoso do mundo, como tambem o mais feliz entre os da sua raça.

A formosa vista dos Alpes no inverno. O grupo de esportistas dirige-se ao convento de S. Bernardo

Uma matilha de cães de São Bernardo mostra-se attenta ás indicações de um padre agostiniano. Segundo explica o autor, essa raça de cães valentes e intelligentes é o resultado do cruzamento do "bull dog" inglez com o cão pastor

A nova éra do automovel

Dezenas de milhares de technicos na Allemanha empenham-se activamente na procura de methodos que reduzam o custo da producção industrial de oleos combustiveis syntheticos

BERLIM, março (Agencia Brasileira) — De todas as criticas dirigidas contra o Terceiro Reich, pela adopção do que a todos é agora familiar com o nome de Plano Quadriennal, predomina uma accusação. A Allemanha é accusada de tentar desenvolver um estado de "self-sufficiency" economica, e se afastar de toda dependencia de outros povos, sendo esse o primeiro periodo na preparação de uma nova guerra na qual todos os erros da anterior seriam evitados, de maneira que a Allemanha saia victoriosa e conquiste todos os seus objectivos com o implacavel emprego da força bruta.

Um dos imponentes e solidos viaductos, construidos recentemente para a nova linha de auto-estradas da Allemanha

Infelizmente, a maneira pela qual a vida economica, sob a exigencia das circumstancias, se tem desenvolvido, particularmente nos ultimos quatro annos, parece confirmar essa accusação. E, de facto, não ha negar que, se uma guerra explodisse dentro de poucos annos, a Allemanha estaria em muito melhor posição para se defender do que quando da Guerra Mundial. Já o grande volume de seus alimentos é retirado de seu proprio sólo. Muitas de suas roupas são feitas de fibras artificiaes, taes como rayon, vistra, wollstra, cuprama, aceta e outras, obtidas principalmente de madeira. Borracha synthetica e oleos combustiveis artificiaes estão agora sendo feitos em grandes quantidades. A Allemanha está sendo coberta por uma rêde de estradas motorizadas que não existe egual no mundo, permittindo que o trafego seja feito em uma velocidade de duas vezes maior do que a obtida em outra qualquer parte. Todas essas coisas indubitavelmente teriam uma importante significação em tempo de guerra.

Porém é egualmente verdadeiro que esse desenvolvimento foi o resultado inevitavel do augmento de conhecimento scientifico e experiencia technica, e não differe em natureza — porém mais em grão — da linha de progresso agora em evidencia em tantos outros paizes. A unica differença nos dois casos é a de que o rythmo teve de ser muito mais accelerado na Allemanha, porque as exigencias da situação economica do paiz são muito maiores.

Todo o mundo que lê jornaes conhece que os paizes industriaes estão fabricando rayon em uma média que augmenta constantemente cada anno, que a Italia está muito além da Allemanha na producção de fibras artificiaes de lãs, que tanto os Estados Unidos como a Russia Sovietica estão fazendo borracha synthetica com certo successo, que a Inglaterra gasta sommas fabulosas na experiencia da praticabilidade das patentes Bergius de liquefacção de carvão, emquanto que a Italia cobriu o seu territorio com excellentes estradas motorizadas, antes que a Allemanha começasse a construil-as, e está agora construindo-as na Abyssinia. Todos esses movimentos são partes de uma gigantesca e universal revolução, na qual a sciencia e a technicologia estão usando todos os seus recursos para tornarem o homem senhor da Natureza.

O que tornou o progresso muito mais rapido na Allemanha do que em outra parte, durante os ultimos quatro annos, é o facto de que, tendo sido despojada pelo Tratado de Versalhes de quasi toda a machinaria do commercio estrangeiro — capital, marinha mercante, inversões, bancos, armazens — a Allemanha, numa tentativa de pagar as reparações, teve de empregar quasi toda a sua moeda estrangeira, de maneira que a compra no estrangeiro soffreu uma paralyzação.

Nesta séria emergencia, nada havia a fazer senão tentar fazer com que os magros recursos encontrados no Reich — o principal dos quaes era o carvão — pudessem substituir tanto quanto possivel as necessidades antigamente exigidas.

Em nenhuma esphera de actividade o successo foi mais impressionante do que na fabricação de oleos combustiveis artificiaes. A este respeito, a Allemanha está agora á vanguarda de todos os outros paizes, onde a liquefacção de carvão e lignite estão ainda muito pouco além do periodo experimental. Essa posição especial é devida ao facto de que, sob o regime Nacional-Socialista, que começou em 1933, a motorização na Allemanha realizou notaveis progressos. Adolf Hitler popularizou o automovel, abolindo a taxação sobre novos carros. Porém isso aconteceu justamente na época em que a necessidade de restringir a importação se tornou aguda. Quanto mais motores fossem vendidos, mais petroleo tinha de ser importado para fazel-os andar. Isso produziu um conflicto de interesses. De maneira que tinha de ser feita immediatamente uma tentativa para industrializar os processos de carvão e lignite, inventados muitos annos antes pelo chimico allemão professor Bergius, processos deixados de lado porque então não havia urgencia de começar a utilizal-os.

A crescente popularidade dos transportes motorizados, devida, pelo menos em grande parte, á construcção de auto-estradas para grandes velocidades, exige uma demanda continuamente crescente de oleo combustivel e principalmente de oleo Diesel, empregado em grande escala na Allemanha. Mas como o Reich, pela falta de valores estrangeiros, não póde permittir o augmento das importações, esse combustivel addicional deve ser obtido de fontes internas. Mesmo desde 1933 os crescentes pedidos tinham sido satisfeitos com o petroleo artificial feito pela I. G. Farbenindustrie de Leuna, onde o lignite é liquefeito pela combinação com o hydrogeneo, por um processo semelhante ao inventado por Bergius. Leuna augmentou varias vezes a sua producção afim de attender aos grandes pedidos do combustivel.

Mas o principal aspecto deste desenvolvimento dirige-se para o uso de motores Diesel que exigem um oleo pesado. Este não é feito em Leuna, em grandes quantidades. Uma das principaes razões é a de que o custo da liquefação de carvão e lignite é tão alto que o processo não seria remunerador, se não fosse a taxa de importação sobre o petroleo natural. Esse imposto paga o petroleo synthetico de lignite desde o começo, porque a taxa já existia. Porém não paga a producção de oleo Diesel artificial, por razões puramente fiscaes. Leuna está completamente occupada na fabricação de todo o petroleo artificial necessario. Para attender á crescente demanda pelo oleo Diesel, novas industrias tinham de ser iniciadas. Isso explica a recente noticia de que sete grandes firmas industriaes do Ruhr tinham obtido permissão de lançar emprestimos para levantar um capital de 150 milhões de marcos, afim de construir uma usina destinada a liquefazer o carvão pelo processo Fischer, Tropach.

Em certas secções da imprensa, esse inicio da producção de oleo Diesel foi recebido como um gigantesco triumpho technico. Na realidade, o triumpho era mais industrial e financeiro do que technico. Que o oleo Diesel podia ser obtido da liquefação do carvão ou lignite, ha muito era conhecido. A questão principal para os technicos era se a proporção de oleo Diesel para com os outros sub-productos podia ser augmentada sufficientemente para fazer a producção desse oleo, ao invés da exploração de petroleo em uma escala industrial. O assumpto tinha chegado a esse ponto cerca de 10 annos atrás. Porém, ninguem sentia qualquer incentivo de fazer uma experiencia pratica, porque o oleo Diesel podia ser importado a baixo custo em quantidades illimitadas. Ninguem poderia fazer a experiencia emquanto o oleo Diesel não fosse sujeito a um pesado imposto de importação.

Bergius fez a sua descoberta fundamental em 1910. Custou milhões de libras esterlinas e mais de 20 annos de incessantes pesquisas, a industrialização do processo. Mesmo assim o processo era comparativamente crú. Temperaturas de 400° a 500° C, e pressões acima de 200 atmospheras eram necessarias. Sob taes condições, nenhuma usina poderia durar muito tempo. A producção era ruinosa e o hydrogeneo prohibitivo em preço. Porém a premencia obrigou o inicio em Leuna. Desde então, o processo tem sido muito melhorado, devido principalmente ao emprego de melhores methodos. As temperaturas e pressões foram reduzidas. O hydrogeneo foi barateando. Porém foi mantido em Leuna o methodo primeiramente adoptado por Bergius, pelo qual lignita é convertida em petroleo em uma só operação. Isso tem muitas desvantagens.

Pelo processo Fischer-Tropsch, ao contrario, toda producção é feita em duas operações. Primeiramente o carvão é distillado em uma baixa temperatura, fornecendo esse methodo apenas uma pequena quantidade de oleo mineral. Todas as empresas do Ruhr estão agora construindo usinas afim de trabalharem no principio Fischer-Tropsch, usando carvão como materia prima, porque ellas possuem suas proprias minas de carvão. Têm tambem suas usinas de gaz e muitas vezes não sabem o que fazer com o coke deixado como residuo e frequentemente sem venda. Porém nesse recinto está uma fonte do hydrogeneo necessario.

Isso explica por que as firmas do Ruhr estão invertendo tanto dinheiro. E' um esplendido negocio! Ellas vendem mais carvão — sob a fórma de oleo Diesel — e utilizam o coke superfluo. Não póde existir a questão de serem participantes em algum nefasto plano de preparação para outra guerra.

Finalmente, argumenta-se que esses oleos combustiveis syntheticos são tão dispendiosos como o petroleo natural, de modo que a Allemanha obviamente não estaria gastando tanto no desenvolvimento de taes industrias, se não fosse por motivos estrategicos. A resposta é que outros paizes estão fazendo tambem preparativos para liquefazer o carvão, apparentemente porque estão convencidos de que esses processos têm um importante futuro industrial. Se esse desenvolvimento na Allemanha realmente provasse ter intenções guerreiras, seria logico attribuir motivos aggressivos semelhantes aos outros paizes. A taxa sobre o petroleo foi imposta na Allemanha por motivos fiscaes, muito tempo antes de surgir a necessidade de fabricar petroleo synthetico. Outros paizes tambem taxaram o petroleo por motivos alfandegarios. De maneira que o curso dos acontecimentos na Allemanha não é absolutamente extraordinario. E' verdade que o oleo synthetico não podia supportar qualquer taxação, porque ha é muito dispendioso para fabricar. Porém emquanto existir a actual taxa de importação sobre o petroleo natural, os combustiveis syntheticos serão vendidos com margem de remuneração, aos mesmos preços que o petroleo natural.

Além disso, deve ser lembrado que todas as substancias syntheticas eram prohibitivas nos preços quando surgiram pela primeira vez. As pesquizas effectuadas a seu tempo reduziram o custo das mesmas. Dezenas de milhares de technicos na Allemanha, estão agora activamente empenhados no laboratorio, pesquisando por methodos que terminarão por reduzir o custo da producção industrial de oleos combustiveis syntheticos.

LIVROS NOVOS

VIDA DE ALEXANDRE DUMAS, PAE — J. LUCAS DUBRETON — Edições Cultura Brasileira S/A.

Difficil é definir a posição de Alexandre Dumas, Pae. Difficil porque é muito subtil e muito delicada, tenuissima, a linha que separa o que é artistico daquillo que é vulgar, o que é bello daquillo que é commum, o que é grandioso daquillo que é ridiculo. Em Dumas, onde começa o folhetim e onde acaba o romance? Teria elle sido um fabricante de novellas, um desordenado escrevinhador de paginas desvaliosas, ou um creador seguro de ambientes, dotado de um senso profundo do movimento, duma maneira interessantissima de contar, dono dos seus leitores, empolgando-os da primeira á ultima pagina? Difficil a separação, aspera a distincção.

Depois, elle apparecia, na França, justamente numa hora em que os limites e as distincções entre os homens como que se borravam e desappareciam, onde não se podia affirmar, dum homem, que elle fosse aristocrata ou cidadão, que tivesse idéas revolucionarias ou retrogradas, época de mutação de valores, de brusca subversão, quando as grandes fortunas do reinado orleanista tinham se dividido e surgiam as grandes fortunas, formadas ao sopro da guerra, feitas de improviso, junto á fumaça dos acampamentos, do imperio napoleonico. Alexandre nascia num tempo onde o valor era tão relativo e falso, tão contingente, que deixava de assumir qualquer aspecto de absoluto. Todos os valores, os literarios como os humanos, o valor das idéas como o valor palpavel do dinheiro. Nascia no tempo mais propicio ao advento de aventureiros como elle, donos da vida, conquistando-a palmo a palmo, com um sorriso nos labios, cheio de dividas, dando a existencia por uma mulher, embaindo consciencias, bom, infinitamente bom, no fundo da alma, mas capaz de corromper e de corromper-se para subir mais depressa, mais violentamente, mais vertiginosamente. Por isso a sua ascensão não se marca por uma linha de curva suave, limpida e nitida. Não, elle sóbe aos arrancos, aos impulsos, brutalmente, desfazendo barreiras, esquecendo compromissos, assumindo attitudes grotescas por vezes. Elle proprio, na sua agitação constante, no tumulto da sua existencia de aventureiro feliz, na desordem das suas criações, é um mundo. Em torno da sua imaginação, giram os deuses e semi-deuses da realidade, os potentados e as mulheres, e, no intimo, os seres a quem vae dando vida, soprados pela sua paixão immensa, articulados na engrenagem poderosa e complexa dos seus romances, dos seus dramas.

Alexandre Dumas chega á maioridade quando o imperio napoleonico attingiu o fim e começa novamente o orleanismo a commandar os destinos da França. Essa mutação, entretanto, era menos profunda do que apparentava. O arcabouço politico e administrativo destruido pela Revolução não voltaria a dominar. O rei reinava mas não possuia o condão de modificar, pela sua presença no throno, a marcha dos acontecimentos. A consolidação das conquistas liberaes, a que a Revolução procedera, feita por Napoleão e constituida numa legislação já codificada e acceita, não soffreria senão abalos fracos, que não chegariam a demolil-a nem mesmo a trincal-a. As conquistas revolucionarias estavam definitivamente sedimentadas.

Como em todas as épocas de transformação social, o organismo economico da nação tinha passado por transformações muito fundas e muito bruscas. As grandes fortunas da monarchia, fundadas nos direitos derrogados tinham cedido lugar a outras fortunas, feitas ao calor das refregas com que o corso genial agitara a Europa. O fornecimento aos exercitos que marchavam para os quatro pontos cardeaes e abriam luta em todos os recantos dera impulso á industria dos pannos, á tecelagem, e, por esse meio e por outros, grandes novas fortunas se foram constituindo. Essa transformação não podia deixar de affectar o aspecto da sociedade. E isso era tanto verdade quanto se notava por toda a parte um advento de gente desconhecida e aventurosa, a substituir, nos salões da restauração, a velha nobreza latifundiaria.

Ora, que melhor ambiente um espirito como o de Alexandre Dumas poderia escolher para quadro da sua agitação sobrehumana? Em outros tempos o accesso lhe teria sido difficil, embargado talvez. Nesses, o que se assistia era a uma grande tolerancia na recepção a novas figuras, o advento constante de gente desconhecida, de quem se não indagava as origens e de quem se não importava a vida passada. Alexandre era marcado pelo berço. A paternidade, a cor, o genio turbulento embora bondoso, o gosto do escandalo, a desordem de vida, — numa época de tolerancia e de dominio de adventicios, — não chegavam a toldar o seu espirito, não lhe prejudicavam a ascensão. Por isso foi rompendo, a passo de carga, ás cotoveladas, aos trambolhões, chegando a uma popularidade facil que, nem por ser dessa ordem, lhe prejudicava a fama, nem lhe acalentava menos a vaidade.

A sua marcha sobre Paris, o abandono da casa materna, dos velhos resquicios, a força com que se entrega a galgar, não um a um, mas de quatro em quatro, aos saltos, os degraus da celebridade e da popularidade, são coisas que só poderiam ter lugar naquelle tempo de mutação, naquella sociedade de origens pouco profundas, onde a tradição se refugiava num ou noutro nome antigo e onde a maioria era de gente surgida da nova ordem de coisas. Sociedade que Balzac pintaria com tanta realidade, com tanto saber, fazendo entrar, para a ordem do romance, para a urdidura dos enredos, a majestade singular: o dinheiro.

A primeira etapa da vida de Alexandre Dumas, pae, interessando aos que pretendam uma narrativa completa da sua existencia attribulada, não chega a caracterizar a sua personalidade de traços verdadeiramente nitidos e excepcionaes. E' a etapa da conquista, a etapa do theatro, dos dramas, da luta romantica. E' mais aspera que a que se lhe vae seguir. E' mais dura de viver, é mais sombria e mais cheia de contrastes porque, por vezes, a victoria, que semelha estar muito perto, foge como um horizonte maritimo, e o desalento, — se desalento houve em alma tão vibrante, — parece querer dominar.

O advento do romantismo nasce, tambem, dessa ordem de coisas transitoria e vertiginosa. Nasce, numa luta constante, numa vibração desordenada, numa furia iconoclasta, mas chega no momento preciso, chega quando os tempos marcam a facilidade da sua ascensão. A subversão de valores economicos vae implicar numa subversão de valores estheticos e ethicos. A luta romantica não é mais do que a refrega entre o mundo que surge e o mundo que quer permanecer, levado pela inercia. E' o choque de mentalidades, a da revolução e a do feudalismo, que crepitava nas cinzas representadas por um throno e por um rei, por uma monarchia decrepita e sem força e sem belleza e sem nobreza. E' o contraste representado pela gente de tradição, cuja vida exterior se revestia duma solennidade trazida do passado, de direitos divinos, de dominio feudal, e pela gente que brotara da terra, das novas instituições, do fogo da Convenção, do tumulto dos Estados Geraes, da noite do Terror, da poesia e da aventura da epopéa napoleonica.

E' nesse periodo verdadeiramente interessante, extremamente curioso da historia franceza, que se vae travar a grande luta romantica. Não é por pura coincidencia, entretanto, que o terreno onde a refrega se vae travar seja o theatro. O palco está mais perto da alma popular, é mais accessivel a todas as bolsas. O livro, que naquelle tempo era aristocratico, pouco diffundido, pouco disseminado, restringiria o choque de escolas a uma polemica esteril de intellectuaes mais ou menos iniciados. Mas o theatro era popular, era aberto, era franqueado a todos. Elle transferia para o povo a assistencia e a opinião no debate. Elle fazia o papel do jornalismo moderno. Assim, a bocca de scena, para platéas eminentemente populares, onde a gamma das opiniões e a gamma das posições sociaes era infinita, ia-se transformar numa barricada literaria, numa especie de Pateo dos Milagres. O romantismo vae vencer, após um crepitar de incendio, após um tumulto desordenado, vae triumphar totalmente porque vem do povo, é filho da revolução, brota das camadas mais deslocadas na escala social, provem da escoria humana. O gosto de expôr os assumptos tocando o sentimento, o sentido nitidamente egualitario que os dramas profundos e jogados por um mundo de personagens revestiam, a solennidade de certos gestos, a ruina que se expunha dum arcabouço inteiro de sociedade destruido, com os seus vãos preconceitos, a arte de tocar a corda sensivel da alma humana, — tudo isso caracterizava o drama romantico como a vingança da sociedade que surgia, como a desforra dos homens novos contra os seculos de tyrannia aristocratica, o prazer intenso de espesinhar aquella mentalidade que vivia escondida ainda no coração daquelles que sonhavam com uma possivel volta ao passado.

Nesse ambiente, hostil por vezes e extremamente violento e deshumano nos seus julgamentos, vae entrar Dumas, com o seu gosto tão facil de agradar ao commum dos assistentes, com a sua maneira tão subtil de apanhar o que impressiona o pobre coração humano, com o sentido que possuiu tão fundo de expor os acontecimentos, enredando-os numa teia intrincada, donde sae, entretanto, vencedora a virtude popular, o sentimento calcado pelo preconceito, donde resurge triumphante o amor desigual, donde brota, nitida e clarissima, a coroação daquillo tudo por que se haviam batido os homens que conseguiram a ruina da nobreza dominadora da terra e taxadora de todas as actividades.

Ora, como não agradar áquella burguezia enriquecida subitamente e agora dominadora da nova sociedade aquella publica proclamação dos direitos novos? Como não cair no gosto popular aquella exposição de coisas em que qualquer um poderia ser o herói, visto como representava a quéda das antigas barreiras, o triumpho da egualdade? Dahi a luta ter sido aspera mas rapida e a fama ter coberto com o seu manto transparente e subtil os batalhadores do theatro, do dramalhão sentimental. Nesse evolver de acontecimentos Hugo e Dumas sáem os grandes nomes, os nomes consagrados, os nomes feitos, aquelles que uma popularidade rapida assegurava uma posição inconfundivel, que não era permanente, comtudo, pois nada é perduravel na voluvel alma popular.

Já a batalha do romance, mais caracteristica, para Dumas, porque elle chega aos nossos tempos como o grande romancista, o grande novellista, essa é mais suave e a ascensão se torna menos dura. E' verdade que a injuria de que elle tivesse sido apenas o executor da vontade de Maquet, pretendeu macular o seu triumpho. Mas, agora que os tempos passaram e que se póde distinguir nitidamente os acontecimentos, como não differençar o humilde inventor de argumentos do poderoso genio que emprestava um sopro de funda humanidade, de colorido sem par e de movimento unico áquelle feixe de factos sem importancia? Maquet colleccionava enredos. Nada mais. Mas o dom prodigioso de transmittir vida, de fazer vibrar aquelles personagens tirados ás velhas chronicas pertencia ao antigo batalhador de theatro, ao fulgurante talento que era capaz de infundir um movimento empolgante a meia duzia de historias insipidas e prender, no enredo complicadissimo dos seus livros, a multidão soffrega dos leitores.

Dumas, situado, assim, no ambiente do seu tempo, nos apparece como uma figura summamente original, mas emmoldurada naquella sociedade advinda das ruinas do mundo medieval, sociedade que tornou possivel o apparecimento da fórma literaria em que escreveu os seus dramas e os seus romances. O livro do escriptor francez Lucas Dubreton, narra simplesmente os episodios mais interessantes e mais curiosos dessa existencia tumultuosa, mas conta com extrema nitidez esses episodios e pinta, com alguma realidade, a sociedade de então.

NELSON WERNECK SODRE'.

CORRESPONDENCIA

Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos sejam feitas, contanto que venham redigidas de maneira clara e concisa

OLHOS AZUES (Fda. dos Sonhos) — Não lhe posso aconselhar o tailleur de linho, como é o seu desejo, porque não teremos (pois já passou o verão) ou presumo que não teremos, muitos dias quentes, para os quaes seria pratico e elegante um tailleur de linho branco. Temos que pensar agora, em toilettes de meia estação, como as saias de lã, blusa ou blusões leves, mas juntos aos casacos curtos ou tres quartos. Portanto seria mais pratico um vestido de lã escoceza, e uma capa lisa do mesmo tecido, ou vice-versa. Quanto ao chapéo de viagem é melhor que o faça de feltro azul marinho, e as luvas, brancas. Desde que vem a São Paulo, é preferivel que procure aqui um bom cabelleireiro que, de accordo com o seu rosto, modifique o seu penteado. Publicarei, no proximo domingo, alguns modelos de penteados, entre os quaes v. poderá escolher o seu. Retribuo o seu abraço.

ARAUCARIA (Curityba) — Existem diversos adstringentes para o pello, entre elles o alcool rectificado e o ether. Ha dias publique uma optima receita de um tonico adstringente feito de aveia e hoje publico a receita de um outro com o titulo "para os póros muito abertos". Sabe o tonico que Simone Simon usa e a que você se refere não ha necessidade de indicações porque os tonicos adstringentes produzem mais ou menos o mesmo effeito. A novidade do momento é a applicação do tonico adstringente gelado o que se consegue deixando-o durante algumas horas numa geladeira. Leia o nosso numero de domingo, 7 de março, que encontrará a referida receita. Grata por suas palavras amaveis.

ADYNALOY - BRAILOSC (Capital) — Creio que o rapaz de que fala, tem sympathia por v. mas não deseja passar do terreno da amizade. Indague discretamente, entre as pessoas de suas relações, e verá que elle deve ter alguma namorada. Sinto dizer-lhe, com esta franqueza, o meu ponto de vista, mas analysando a maneira pela qual v. descreve o modo delle agir em relação a v., logicamente é esta a conclusão que se tira. Veja se consegue esquecel-o procurando se interessar por um outro rapaz que seja bom e que possa fazel-a feliz. E' o que lhe desejo.

CAROLINA (?) — Como as manchas do seu rosto devem ser de causa interna, é aconselhavel que faça um rigoroso regime de alimentação durante uns dois mezes, pelo menos. Procurando comer fructas pela manhã, em jejum; nas refeições, mais legumes e verduras, abolir as carnes, o alcool e todo alimento muito gorduroso. Durante o dia passe uma ligeira camada do "creme de alface". Espero que obtenha bons resultados. A sua amiga deve procurar um bom especialista que, pela electrocoagulação, poderá tirar a verruga que a aborrece. Sua amiga deve usar no cabello o seguinte preparado: gomma adraganta. Addicionar glycerina, agua de colonia; dissolver a massa obtida, com agua, até ficar com a consistencia de vaselina. Está satisfeita?

MYSTERIOSA (Collina) — Peço-lhe que leia com attenção a resposta dada a "Araucaria", Curityba, que encontrará todas as indicações solicitadas. O seu systema de tratamento para a pelle está todo elle de accordo com a hygiene. Creio que não ha necessidade de alteração, basta que applique ether, de quando em vez, em sua epiderme.

TULA (Capital) — Asua carta em muitos pontos não está clara e não sei se conheceu pessoalmente o referido rapaz ou se o seu amor permanece platonico, através de uma correspondencia amorosa. Não acredito em "amor por correspondencia", minha querida, v. bem sabe que o amor tem outras exigencias que não são unicamente phrases calorosas, através de um papel branco e inexpressivo. Portanto, se o seu amor não passou de uma fantasia criada por sua imaginação viva, procure modificar ou applicar a sua affeição numa outra pessoa que mais a mereça. Mas no caso de se conhecerem pessoalmente, elle não foi correcto para com v., pois a primeira coisa que devia dizer-lhe é que era casado. Elle procurou antes conquistar o seu affecto e depois confessou a impossibilidade desse amor; agiu como um homem sem caracter e leviano. Não procure illusões falsas, minha querida. Encare a realidade de frente, com coragem, e saiba acceitar os factos consummados com philosophia calma e ponderada. No principio v. soffrerá, mas é ainda muito moça, tem toda uma existencia em sua frente; lembre-se que depois da dor vem sempre a compensação. E é desta pobre compensação que vive o nosso coração de mulher.

LISETE (Piracicaba) — Por que não me enviou o seu endereço particular? Estou esperando.

A. CHAVES (Pirajuhy) — V. deve offerecer ás suas amiguinhas um chá e dansas ao som de uma boa victrola. Teria prazer em enviar-lhe o modelo da blusinha que solicitou, mas não possuo o seu endereço particular... Retribuo o seu abraço.

I. C. (Santa Cruz do Rio Pardo) — Enviei-lhe um modelo authentico de nativa de Haiti, conforme o seu pedido. Agora, v. acha difficil executal-o e deseja um outro mais "vestido", neste caso, sómente v. poderá fazer as alterações necessarias, pois, em Haiti, a moda permanece como o original que lhe enviei.

Por que v. não faz algumas modificações usando mais collares e braceletes? Os sapatos podem ser de rafia e a fazenda, alguma seda estampada. Sinto não poder alterar mais os costumes das nativas de Haiti.

PERGUNTA: — Sei que o que me leva a escrever-lhe vae parecer pueril e sem importancia mas como estou indecisa, prefiro recorrer-me a você que tem auxiliado sempre as criaturas afflictas e indecisas como eu.

Quer fazer o favor de dizer-me a maneira que se deve comer um "cocktail" de fruta? Onde se colloca o copo? Deve-se tiral-o do prato? E' correcto o emprego da colher? Tambem desejo saber como se come salada servida em pratos communs.

Meus profundos e sinceros agradecimentos. — MARIA-HELENA.

RESPOSTA: — Quando se serve um "cocktail" ou salada de fruta, como primeiro prato em um jantar, é posto em pratos pequenos em frente aos talheres. O prato fica no mesmo lugar até que o empregado venha tiral-o para servir o segundo prato. Para comer essa salada, ou "cocktail" de frutas, usa-se uma colher apropriada que se colloca no prato ao lado do copo ou sobre a mesa á direita da faca. Quando a salada de frutas chega na hora da sobremesa, a taça em que é servida vem acompanhada de um prato pequeno com a colher ao lado, e é trazida para a mesa quando todos os pratos forem retirados. A salada commum é servida ás vezes com outros pratos, e outras vezes como um prato aparte. No primeiro caso é comida com o garfo. Quando é servida como um prato separado, é necessario collocar na mesa um garfo de salada á esquerda do talher.

A ELEGANCIA DO LAR

Um elegante deshabillé de lamé dourado é este que Jessie Mathews, a estrella de "Ainda o amor", veste com tanta graça. As mangas são amplas e largas sendo presas na cintura, dando desta forma a impressão de possuir uma capa atrás. A saia godet, tendo aos lados dois pannos de seda lisa, tão ao sabor do gosto oriental.

——(*)——

Origem do tratamento de alteza real

Segundo I. de Vilhena Barbosa, distincto escriptor portuguez dos meados do seculo dezenove, a origem do tratamento de alteza real, deu-se da seguinte forma: correndo o anno de 1633 o cardeal infante d. Fernando, filho de dom Filippe (3.º), de Hespanha, embarcou de Madrid com destino á Hollanda. Como tivesse que atravessar a Italia, conforme traçára o seu itinerario, forçosamente haveria de transitar por muitos Estados pequenos. O seu grande orgulho, porém, não se accommodaria, quando se visse cercado de tantos principes, que elle, grande vaidoso que era, os julgava inferiores, e aos quaes era forçoso dar o tratamento de alteza. Para se não confundir, pois, com os demais herdeiros da corôa, o soberbo cardeal infante, lembrou-se que lhe ficaria bem o tratamento de alteza real. O duque de Saboya gostou da lembrança, mas para si, reservou apenas o titulo de alteza...

Assim rapidamente o exemplo se passou para a Inglaterra e outros reinos do norte, e brevemente alcançou Portugal e Hespanha.

J. David Jorge.

——(*)——

Os caprichos da moda

Uma jaquetinha bordada no estylo toureiro, feita em velludo côr de tabaco é esta que nos mostra a linda estrella Madeleine Carroll. No bordado vem-se muitas pedras como esmeraldas.

O que convem você saber...

O EXITO DA MAQUILLAGE DEPENDE, EM GRANDE PARTE, DA CLASSE DE ESPELHO E DA LUZ DE QUE NÓS UTILIZAMOS

A applicação da maquillage deve ser como um ritual para toda mulher, sempre que esteja de accôrdo com esta, augmenta-lhe e lhe realça a belleza feminina. Desta maneira a maquillage será mais artistica e mais duravel.

O espelho que se utiliza é um factor muito importante. E' um erro dizer:

Simone Simon, a sympathica francezinha, mostra como enfeita o rosto uma maquillage applicada sob uma luz apropriada

"Não gosto deste espelho, mostra todos os meus defeitos". O espelho deve mostrar todos os defeitos naturaes, senão é impossivel transformal-os ou dissimulal-os por meio da maquillage. Mas tambem é um erro empregar um espelho que altere ou prejudique a imagem. Portanto, não será inutil que se gaste dinheiro comprando um bom espelho. Tambem deve-se ter cuidado que a luz seja sufficiente e adequada. A moda de hoje collocando os toucadores defronte as janellas, ajuda muito a maquillage pois a luz cáe em todo o rosto e em seguida em todo o quarto.

A noite é mais difficil, pois, mesmo sendo forte as luzes não ficando bem collocadas illuminam, sómente uma parte do rosto.

O melhor é collocar as lampadas em cada lado do toucador de maneira que a luz cahia no rosto e nos hombros.

PARA OS PÓROS MUITO ABERTOS

O cuidado é muito simples para conseguir que se contraiam, fechando: agua de sabugueiro para o banho do rosto, recebendo-se, quanto possivel, o vapor. Passa-se, depois, algodão molhado em alcool camphorado.

AS UNHAS

O limão é esplendido para as unhas, não só pela sua acção hygienica, clareando-as, como pela fortaleza que lhes dá, tal a sua acção tonica. As unhas tornam-se flexiveis, o que evita de se quebrarem.

SOBRANCELHAS

A moda não quer mais o sacrificio das sobrancelhas, não quer mais aquella linha mediocre de uns fios de cabello avivados por um traço de lapis.

As sobrancelhas, agora, são apenas corrigidas nos fios esparsos. Para quem as tem ralas, aconselha-se a vaselina, á noite, que apressará o crescimento.

——(*)——

PENSAMENTOS

Póde-se dizer muitas mentiras, convencidos no entanto da sua veracidade; a qualidade de mentiroso está na intenção de mentir.

PASCAL.

* * *

Nunca trair a confiança que um coração nos concedeu. Para as confidencias intimas, para o dom de si mesmo, ha tambem o segredo da confissão.

ELISABETH LESEUR

VISÃO FUGAZ

Na solidão deste abandono é que mais sinto a tua ausencia. E' nesta hora em que o crepusculo se avizinha, colorindo tristemente a tarde agonizante, que mais dilacerante punge a dor da saudade... a saudade que me vem de ti. E na penumbra morna que me envolve, paira um ar de tristeza, uma angustia mal definida, um "não sei que", que me confrange o coração dorido. E soffro... e peno...

Porém, sei que voltarás. Presinto em tudo ao meu redor, o teu vulto que lentamente se aproxima.

E da espiral evolante do meu cigarro, aos poucos se definindo, surges emfim, maravilhosa em plenitude, derramando sobre a minh'alma o balsamo confortador de tua presença.

Voltaste... Sorrio emfim... Como é bom ser feliz... ainda mesmo que seja uma felicidade fugaz e ficticia.

E o teu vulto fica fluctuando, vogando mansamente sobre as procellas, que a amargura levantou ao meu redor quando te foste pela vez primeira.

Mas esses momentos são tão ephemeros que a minha fina sensibilidade, apurada pelo desespero de uma renuncia não quiz acreditar. A minha descrença pela felicidade era mais forte.

. . . .

E a cruel materialidade das coisas terrenas choca-se ante a sublimidade divina do encanto. Dá-se o inevitavel. Partes... Partes volatilizando-se nas nevoas derradeiras do meu cigarro que se debate nas ansias ultimas.

E no grande vacuo da minha vida, eu sinto ainda mais forte a tua ausencia...

Walter ROCHA.

Conselhos Culinarios

Por D. Maria Silveira, Directora da Cozinha Royal

O crescente interesse de nossas leitoras pela arte de cozinhar evidencia-se pelas suas numerosas cartas. Certos de que as mesmas questões occorrem á donas de casa em geral, publicaremos, de tempos em tempos, alguns conselhos dos mais interessantes, na expectativa de que lhes serão de utilidade. Por que não consultam D. Maria Silveira sobre suas difficuldades? Talvez, ella possa ajudal-as.

As rachaduras e bolhas estragam a crosta de seus bolos

A julgar pelas cartas que recebo, muitas donas de casa têm difficuldade em conseguir acabar um bolo com uma bonita crosta exterior. E' que, muitas vezes, apparecem bolhas e rachaduras que estragam o seu aspecto e tornam difficil a applicação do "coberto".

Este accidente é causado — ou por excesso de farinha ou calor demais no fôrno. No primeiro caso, o bolo fica tostado por fóra antes de assar por completo. Já com o fôrno muito quente, dá-se o caso da crosta formar-se antes da massa crescer completamente e, como a acção do fermento continúa, dá motivo ao apparecimento de bolhas ou rachas.

Assim sendo, verifique bem as medidas e o calor do fôrno para evitar estes aborrecimentos tão communs.

E, naturalmente, escolha com cuidado seu fermento. Para um bolo ficar bem levedado, a Sra. precisa um fermento de acção uniforme e forte. E' por isso que eu uso sempre Royal. A acção do Royal começa ao ser misturado com a massa e continua de fórma constante durante todo o tempo do fôrno. Não se arrisque a fracassos usando um fermento de marca inferior.

A Sra. S. A. escreve-me:

"Eu noto em minhas receitas a phrase **ingredientes seccos alternados com o leite.** Qual o significado exacto disto?"

Os ingredientes seccos, taes como as farinhas, o fubá, etc., devem ser peneirados antes de serem pesados ou medidos. Depois de medidos, devem ser misturados com o sal, o Royal, as especiarias e, então, novamente peneirados.

Addiciona-se de cada vez cerca de uma quarta parte desta mistura, seguida de uma quantidade proporcional de leite ou mistura de leite e outro liquido, segundo a indicação da receita, e mexendo-se durante a operação.

A Sra. F. escreve-me:

"Como posso evitar que as fructas se depositem na parte inferior do bolo?"

Se a fructa tiver de ser lavada, deve ser enxugada cuidadosamente. Se estiver bem polvilhada, não ha perigo de afundar. Antes de peneirar os ingredientes seccos para o seu bolo, separe um pouco de farinha para cobrir os pedaços de fructas, que devem ser collocados no fim da mistura.

Eu gostaria de responder a quaesquer de suas questões relativas ao preparo de bolos e doces. Escreva-me, pois, em qualquer occasião. E se deseja um dos novos Livros de Receitas Royal, com suas numerosas, interessantes e deliciosas receitas — envie seu nome e endereço para que eu lhe possa remetter seu exemplar. E' gratis! Dirija o seu pedido ao Departamento 15Y Caixa Postal 3215. Rio de Janeiro.

DELICIOSOS

Um delicioso bolo é sempre preferido. Experimente esta tentadora receita para as pessoas de sua familia e amigos.

1 chic. cheia manteiga; 1 ½ chic. assucar; 6 ovos; 2 chic. farinha; 1 colh. chá raza de Royal. Bata em creme assucar e manteiga. Junte as gemmas. Bata bem. Junte os ingredientes seccos. Amasse bem. Junte as claras batidas em neve. Taboleiro forrado com papel untado. Fôrno regular. Quando esfriar, cubra com qualquer amanteigado, e córte em lozangos.

A desforra do principe de Ligne

O principe de Ligne, brilhante escriptor e cabo de guerra austriaco, gozava da reputação de ser extremamente voluvel. Entre as numerosas mulheres que o amavam, contava-se uma bella marqueza, a quem elle havia sido fiel durante um anno.

Dois annos depois da haver deixado, encontraram-se por acaso e ella lhe pediu um "rendez-vous". A cortezia impediu o principe de recusar o convite, mas o cavalheirismo não o cegou a ponto de não ver a realidade, e, ao preparar-se para o encontro, carregou suas duas pistolas.

A marqueza recebeu-o muito gentilmente e, durante alguns momentos, pareceu que se havia reanimado o seu velho amor pelo galante militar. Subitamente, porém, abriu-se a porta e quatro lacaios, armados até os dentes, penetraram no aposento, caindo sobre o principe de Ligne.

A uma ordem da marqueza, amarraram-no, amordaçaram-no e administraram-lhe, nas costas nu'as, 50 terriveis chicotadas. Ligne recebeu-as com a altiva indifferença de um nobre e de um soldado. Quando a surra terminou, vestiu o uniforme e arranjou-se cuidadosamente deante do espelho, como se nada houvesse acontecido. Mas, de repente, girou sobre os calcanhares e encarou os lacaios, empunhando as duas pistolas.

— Se vocês prezam a vida, vão já segurar a marqueza, amarrando-a para lhe applicar o mesmo remedio que acabaram de me dar — disse elle com calma, mas energicamente.

A marqueza gritou e protestou, os lacaios hesitaram, mas, sem resultado. Como lhes fôra dito, assim fizeram e a fidalga recebeu as suas 50 chicotadas, que o principe contou em voz alta, uma a uma. Ao soar a ultima, Ligne disse: — Agora, senhores, é a sua vez!

Obrigou então a marqueza e tres dos lacaios a açoitarem o quarto, e todos um por um, tiveram a sua dóse. 250 chicotadas o principe contou com voz pausada e firme.

Depois, curvou-se galantemente deante da marqueza, deixou o aposento e ganhou, com o seu passo de nobre displicente, a porta da rua.

Do destino

Venho de muito longe. Como em rogo,
alguem me attráe, alguem me chama, alguem me vê.
Caminho, o peito em sóes, o olhar em fogo!

Ella auscultou-me e disse, extasiada e divina:

"Qualquer coisa que é bussola e fascina,
tambem me impelle para aqui.
Por que?

ROCHA FERREIRA.

OS CAPRICHOS DA MODA

A linda estrella de cinema Jessie Mattews, mostra-nos um dos modernos chapéos que Paris lançou recentemente. Trata-se de um lenço fantasia preso á nuca. A aba do chapéo, que tanto póde ser de palha como de velludo, é collocada em cima do lenço e da maneira que melhor assente ao rosto. E' esta uma innovação que vae a matar para determinados rostos de mulher, como no caso da linda estrella ingleza.

Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.° 360

Prorroga para 30 de abril do corrente ano o prazo para a apresentação dos conhecimentos de cafés da quota DNC substitutiva, emitidos a partir de 1.° do mês fluente.

O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE',

Considerando que a Resolução n.° 6/340, de 20 de julho de 1936, em seu artigo 1.°, § 1.°, estabeleceu o prazo de 120 dias para a substituição dos cafés da quota DNC despachados sob a cláusula "Sujeito a Substituição";

Considerando que a Resolução n.° 6/358, de 10 de dezembro de 1936, prescreveu que o termo dêsse prazo seria o dia 31 de março corrente, dia que marca o fim da safra de 1936/1937;

Considerando que a mesma Resolução exige que até 31 de março de 1937 as substituições se tornem efetivas com a apresentação conjunta ás Agências do Departamento dos conhecimentos da quota DNC "Sujeita a Substituição";

Considerando, porém, que os conhecimentos de cafés da quota DNC definitiva, despachados nos últimos dias da presente safra, não poderão, materialmente, ser apresentados ás Agências para a efetiva substituição dos cafés de quota DNC despachados sob a cláusula "Sujeito a Substituição", dentro do referido prazo;

Considerando que, embora encerrados os despachos no interior em 31 dêste mês, não seria justo impedir a efetivação da substituição prevista na Resolução 6/340, de 20 de julho de 1936,

RESOLVE:

Art. único) — O prazo para a substituição completa e efetiva dos conhecimentos de cafés de quota DNC, despachados sob a cláusula "Sujeito a Substituição", por conhecimentos ou certificados de entrega de quota DNC definitiva, emitidos a partir de 1.° do corrente, fica prorrogado até 30 de abril do ano em curso.

Rio-de-Janeiro, 22 de março de 1937.

JAYME FERNANDES GUEDES — PRESIDENTE.

VIDA SOCIAL

UMA PERSPECTIVA DO MUNDO

O meu amigo Numa argumenta de modo convincente e logico, jogando com ensinamentos da historia e da psychologia, para affirmar que não tarda o dia em que a escravidão será restaurada no mundo.

Apesar dos impecilhos das leis e da moral, o homem não foge ás injuncções de sua indole egoistica e dominadora, procurando escapar a obrigações para reforçar direitos, resvalando para a prepotencia e o abuso.

Dahi os naturaes conflictos e odios e incompatibilidades entre ricos e pobres, governados e governantes, patrões e operarios, consummidores e productores, etc.

Cada qual procura tirar o melhor partido possivel de sua posição em detrimento dos demais.

O rico tudo faz para arrancar a camisa do pobre e este só pensa na ruina d'aquelle.

Dahi longos periodos de inquietações e lutas até que as circumstancias precipitem uma solução qualquer.

Os pobres vencerão um dia como já aconteceu em Roma quando a plebe andou ás turras com o patriciado.

Com a continuação do mal estar do mundo, os bons elementos, forçarão um golpe com a restauração do regime escravocrata sem os horrores do passado.

Os escravos terão todo o conforto necessario mas serão despidos de direitos e vontade deliberatoria.

Só assim o mundo, durante algum tempo, voltará á tranquillidade até que novos abusos restaurem a inquietação e a anarchia.

E nesses fluxos e refluxos ha de continuar a humanidade até a consummação dos seculos. Será mesmo assim?

DR. MELLO

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninos: — Nancy, filha do sr. Carlos Arantes Nelsen; Helkins, filho do dr. Evandro Silveira; Armando, filho do sr. Aristides A. de Camargo; Lucilia, filha do sr. José Maria da Cunha, nosso collega de imprensa; Aurora Djanyra, filha do sr. Francisco Lettiére.

Senhoritas: — Maria de Lourdes, filha do sr. Arthur Amor, funccionario da Recebedoria de Rendas.

Senhoras: — Clotilde Padalino, esposa do sr. Alfredo Padalino; d. Julia Sodré Xavier, viuva do dr. Edmundo Xavier.

Senhores: — José Lanci, commerciante de nossa praça; Francisco Lettiére, antigo commerciante; Decio de Paula Machado; Plinio Pimenta Modowar; Manuel de Almeida; Nuncio Lastari.

NOIVADOS

Contractaram casamento o sr. Chafic Lutfe, commerciante em Corumbá, e a senhorita Annilia Haich, filha do sr. Calim Haich, já fallecido e d. Zaich Haid, residente nesta capital.

NUPCIAS

Realizou-se no dia 18 do corrente o casamento do sr. Armando de Boni com a senhorita Clara Erna Emma Renner, filha do sr. Mathias Renner, já fallecido, e de d. Frida R. Renner.

FESTAS E BAILES

E' sabbado proximo, finalmente, que se realizará o grande baile a fantasia do Tennis Clube Paulista. Nenhum sabbado de Alleluia terá uma consagração tão grande como aquella do dia 27 nos salões da elegante sociedade da rua Gualachos. Para a reimplantação do reinado de Momo no Tennis Clube já foi contractada uma das melhores orchestras da capital.

Os interessados devem solicitar os seus convites, desde hoje, pelos telephones 7-2167 e 7-5789 ou retiral-os pessoalmente na secretaria do clube, á rua Gualachos, 183.

—— Com o decorrer dos dias e a approximação do sabbado de Alleluia, vem crescendo o enthusiasmo, nos circulos sociaes desta capital, pelo baile que o Centro Paulista dos Funccionarios Publicos, fará realizar, por essa occasião.

Esse baile, que será a fantasia e terá por local os salões do Clube Commercial, promette revestir-se de grande brilhantismo.

Quanto a convites, deliberou, a directoria do Centro, distribuil-os em pequeno numero, ás pessoas que se fizerem acompanhar de um socio do mesmo, podendo as informações serem dadas na séde social, 12.° andar do predio Martinelli ou pelo telephone: 2-6699.

—— Para sabbado de Alleluia, o Clube Tenentes do Diabo, está organizando um grandioso baile a fantasia, que terá inicio ás 23 horas.

A directoria do clube convida os socios que deverão fazer parte da commissão de frente da "Mi-Careme", a comparecer na séde, social sabbado, proximo ás 20 horas, afim de incorporados tomar parte no referido desfile.

—— Promette revestir-se de brilho o baile de Alleluia que o Nosso Clube offerecerá á sociedade paulistana no dia 27 do corrente, nos salões do Trianon, á vista dos preparativos que estão sendo effectivados pela directoria do Clube.

Os socios poderão requisitar seus convites a partir de hoje. Outras informações: Teleph. 2-24-00.

—— A tradicional festa de Paschoa que a professora de dansa sra. Louise Reynold realiza todos os annos, com tanto successo, será levada a effeito mesmo no dia de Paschoa, 28 deste mez, nos salões do Trianon, das 19 horas em deante.

Para obter-se convites é preciso uma apresentação. Informações phone, 7-3774.

—— O Castello Clube fará realizar no sabbado de Alleluia, o grandioso baile a fantasia no amplo salão da "Tuna Portugal", ornamentado, sito á rua Barão de Itapetininga, 141-sobrado.

—— Realiza-se domingo, o vesperal-dansante mensal da Sociedade Harmonia de Tennis, em sua séde social, á rua Canadá, 38.

A titulo de experiencia, a partir deste mez os vesperaes dansantes mensaes serão realizados das 20 ás 24 horas.

Para esse vesperal servirá de ingresso aos socios a caderneta social, acompanhada do recibo do corrente mez, e aos socios dansantes os seus cartões de ingressos devisantes os seus cartões de ingressos. Os socios dansantes que ainda não tiverem os seus cartões de ingresso devidamente regularizados deverão regularizal-os sem falta até sabbado, ás 18 horas.

—— No proximo dia 3 de abril, o Azul Clube realizará um baile de gala nos salões do Espianada Hotel em homenagem á directoria do Clube Esperia, á qual será offertado um rico mimo.

Essa festa do gremio da Ponte Grande está despertando grande interesse e, assim, corоar-se-á de pleno exito.

Os convites poderão ser procurados na séde social, depois do dia 28 do corrente, a partir das 20 horas.

—— Como nos annos anteriores, e depois do successo alcançado nos bailes de carnaval deste anno, o Clube dos Commerciarios realizará em sua séde social, á rua Libero Badaró, 386, no proximo dia 27 o seu tradicional baile de sabbado de Alleluia, sendo facultado o uso de fantasias.

Os convites podem ser retirados na séde social, das 20 ás 22 horas.

ENFERMOS

Tem apresentado sensiveis melhoras no seu estado de saude o joven Rogerio Orsolini, filho do sr. dr. Leonel Orsolini, clinico em Batataes.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro em viagem de férias o sr. Octavio Lopes, gerente em S. Paulo da filial do Banco dos Funccionarios Publicos, com séde na capital federal.

— Segue, hoje, pelo nocturno das 7 horas, para Ourinhos, onde se demorará o resto da semana, o sr. dr. Araujo Cintra, conceituado clinico das vias respiratorias e que mantem no "Correio Paulistano", com grande brilho, a "Secção de Asthma e Bronchite", publicada ás sextas-feiras.

NOTAS SOCIAES

DIA 27 Baile do Circolo Italiano, ás 22 horas, na séde. — Baile a fantasia do Centro Paulista dos Funccionarios Publicos, nos salões do Clube Commercial, ás 21 horas — Baile do E. C. Syrio, no Hotel Esplanada, ás 22 horas. — Baile a fantasia do Tennis Clube Paulista, na séde — Baile do Nosso Clube, no "Trianon" — Baile do Centro dos Funccionarios Federaes, no salão "Scandinavo", ás 22 horas — Baile do Marconi Clube, ás 21 horas, na séde — Baile do Clube Independencia, ás 21 horas, na séde — Baile do Lord Clube, no 22.° andar do predio "Martinelli", ás 22 horas — Baile em beneficio dos vendedores de jornaes, no Esplanada Hotel. — Festa veneziana em Santo Amaro. — Festa de Alleluia, no Centro Gau'cho, na séde.

DIA 28 Festa de Paschoa L. Reynold, ás 19 horas, no "Trianon". — Vesperal do Atlantico Clube, ás 20 horas, no Clube Commercial.

DIA 30 377.° sarau da Sociedade de Cultura Artistica, ás 21 horas, no Theatro Municipal (concerto symphonico — E. Mehlich, regente e Nair Duarte Nunes, solista).

FALLECIMENTOS

D. AMELIA PAIATO EDWALL — Aos 38 annos de edade, falleceu ante-hontem, nesta capital, a sra. d. Amelia Paiato Edwall, esposa do sr. Henrique Edwall. Era filha do sr. Antonio Paiato, e de d. Amalia Rosolini Paiato, e irmã de Thereza, Clélia, Guerino, Ricardo, Avelino, Renato, José e Rubens. Era nóra do sr. Gustavo Edwall e cunhada de d. Elisabeth Edwall.

O sepultamento realizou-se hontem, no cemiterio do Araçá, sahindo o feretro, ás 15 horas, da alameda Lorena, 1.133.

THEOBALDO NOGUEIRA — Falleceu, hontem, nesta capital, o sr. Theobaldo Nogueira, casado com d. Florinda Mutua Nogueira.

O extincto deixa os seguintes filhos: Iria, Walter, Clara, Rubens e Lourdes. Era irmão de d. Margarido Tobias Nogueira.

O feretro sahirá da Santa Casa, hoje, ás 13 horas, para o cemiterio da Quarta Parada.

TITO AUGUSTO CABRAL — Falleceu hontem, nesta capital, o sr. Tito Augusto Cabral. O extincto deixa viuva a exma. sra. d. Antonietta Siqueira Cabral e os seguintes filhos: d. Odette Cabral Aratangy, casada com o engenheiro Jarbas Aratangy; d. Olympia Cabral de Castro, casada com o sr. João de Sousa Castro; engenheiro Celso Siqueira Cabral e Annibal Siqueira Cabral, solteiros.

O feretro sahirá hoje, ás 9 horas, da rua Veridiana, 298, para o cemiterio da Consolação.

A familia pede não enviar corôas.

NÃO SE ESQUEÇA

Em 1782, nasceu em Ajaccio, Maria Annunciação Carolina Bonaparte, irmã de Napoleão.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

Realizou-se hontem, ás 18 horas, na séde da Associação Paulista de Imprensa, a reunião conjunta da directoria e do conselho administrativo para, de accordo com o art. 107, dos Estatutos, serem sorteados os presidentes das mesas eleitoraes que vão servir no pleito da renovação dos orgams directivos da associação, a realizar-se no proximo dia 11 de abril, nesta capital e no interior.

Approvada a installação de uma segunda mesa na capital, procedeu-se ao sorteio, tendo sido convidada a senhorita Dirce Zanardini para retirar as cedulas. Verificou-se, então, o seguinte resultado:

2.ª mesa da capital, Wolgrand Nogueira; Santos, Antonio Castronovo; Campinas, Mario Beni; Ribeirão Preto, José Paulo da Camara; Araraquara, Honorio de Sylos; Itapetininga, Armando Brussolo; Bauru', Carlos Nogueira da Gama Junior; Taubaté, Rubens do Amaral.

Ficou, afinal, decidido que as eleições devem realizar-se, de preferencia, em edificios publicos e que a installação das mesas deve dar-se, ás 9 horas, na 1.ª capital, tendo a votação inicio uma hora depois, nessa e em todas as demais mesas.

Grandes bailes no Tatú Clube de Sant'Anna

O Tatu' Clube de Sant'Anna, ante o successo alcançado nos bailes de carnaval, deliberou realizar, na noite de sabbado e tarde de domingo, dos bailes á fantasia, em commemoração á Alleluia.

Para tanto, está devidamente remodelado o salão social, situado á rua Salette, 70, que é, innegavelmente um dos mais amplos e perfeitos de Sant'Anna.

Afim de melhor abrilhantar esses bailes, o Tatu' Clube, contará com o concurso do optimo "Jazz Tatu'", que tudo fará para proporcionar aos foliões tatu's, duas agradabilissimas reuniões.

Os convites, poderão ser retirados na séde social, á rua Alfredo Pujol, 3, todos os dias das 20 ás 24 horas, e no sabbado de Alleluia, no salão social, á rua Salette, 70.

— Em 1802, foi firmada a paz de Amiens, entre a França, Hespanha e Hollanda.

HOROSCOPO DE HOJE

Quando passar dos dez annos, o menino que nascer hoje demonstrará excepcionaes habilidades para raciocinar com logica sobre os mais importantes problemas da vida.

Provavelmente, a mulher que nasceu hoje não gosta muito do lar. Prefere dedicar-se mais a uma carreira profissional ou de negocios. A vida do lar, entretanto, lhe proporcionará mais felicidade. Cheia de impulsos generosos, será muito popular com suas amizades, e no matrimonio não terá motivos de queixas.

O homem que nasceu hoje terá muito poder de analyse. Vencerá na vida como critico, escriptor, juiz ou politico.

Sociedade Metaphysica

A Sociedade Metaphysica realizará nos dias 28, 29 e 30 deste, em sua séde, á rua Ruy Barbosa, 112, sessões sob a denominação de "Semana Metaphychica".

O programma é o seguinte:

Domingo 28 — Conferencia do dr. Pedro Lameira de Andrade, sob a these: — "A resurreição de Jesus e os phenomenos de materialização".

Segunda feira 29 — Conferencia do dr. C. G. Schalders, subordinada ao thema: "Verdade no espiritualismo".

Terça feira 30 — Conferencia do dr. Armando Leal Pamplona, que dissertará sobre: "Doutrina bio-psychica e as experiencias da sociedade de Milão".

Essas palestras realizar-se-ão ás 20,30 horas.

A "Semana Metapsychica" encerrar-se-á a 31 do corrente, com a extraordinaria sessão commemorativa dedicada ao espirito de Allan Kardec, desencarnado em Paris, a 31 de março de 1869, devendo a essa solennidade concorrer todas as sociedades espiritas desta capital e muitas do interior, além de representantes de grupos e estudiosos do néo-espiritualismo.

A festa do dia 31 terá lugar no Theatro Municipal, sendo aberta com uma saudaçoã a todos os espiritas do Brasil, irradiada pela P. R. F. 3, Radio Diffusora Paulista, em hora e local previamente annunciados pela imprensa.

Os trabalhos da "Semana Metapsychica", decorrerão em ambiente da mais pura espiritualidade, durante os quaes será tambem prestada uma significativa homenagem ao sr. Francisco Candido Xavier.

CAIXA BENEFICENTE DA FORÇA PUBLICA

Devem comparecer á secção de contabilidade da Caixa Beneficente da Força Publica, a rua Alfredo Maia, 34: 1.° sargento, João Gutierez; 2.° sargento Fernando Guimarães Fortes e soldado João Soares do Prado.

DONATIVO

Do sr. Caetano Campos de Almeida, recebemos cinco mil réis para a viuva Maria dos Santos.

SRS. FRANCISCO SIMÕES DE CARVALHO e JOSE' AUGUSTO SIMÕES DE CARVALHO

Para interesse urgente de familia preciso ter noticias dos senhores acima, que poderão dirigir-se a **ANNIBAL SIMÕES**, em S. José dos Campos, Avenida Ruy Barbosa, 18 — Estado de S. Paulo.

GERMANIA

ASSUMPTOS DA SEMANA

(Correspondencia especial para o "Correio Paulistano")

A INTERNACIONAL DOS COMBATENTES DO "FRONT"

Em Berlim, foi nomeado presidente da Commissão Internacional Permanente dos Combatentes do "Front", por 51 delegados de 14 nações, o representante italiano Delcroix, cégo na guerra e que nella perdeu ambos os antebraços.

Este congresso dos combatentes do "Front" póde ser classificado como tendo sido um acontecimento symbolico e historico num mundo ainda sempre não apaziguado. Ao ter o ministro allemão de guerra, von Blomberg, saudado os combatentes do "Front", fez resaltar o facto de ter com esta união se formado uma nova "Internacional", uma nova especie de pacifismo não oriundo da covardia e falta de dignidade, nem do egoismo ou malicia, e sim, o qual afirma, do fundo do coração a paz, bem como tambem o direito e o dever de todos os povos á defesa nacional. O dr. Rudolf Hess, representante de Adolf Hitler, declarou que a Allemanha deita na balança da paz a sua força; oxalá queira da actuação dos combatentes do "Front" que soffreram as dôres mais cruciantes e mais concentradas, nascer uma compreensão real entre os povos. O presidente Delcroix replicou que o sentimento de afinidade entre os combatentes os obrigava a contribuir para a conservação da paz. Se todos aquelles que hoje dirigem, em posto responsavel, os destinos de um paiz, tivessem sido combatentes na linha da frente, a todos os povos, mais facil teria sido encontrar a base commum para um entendimento. Sobremodo cordial foi o encontro dos hospedes com Adolf Hiltre. O "Soldado desconhecido — allemão — da Grande Guerra", que hoje dirige os destinos da Allemanha, recebeu, em seu lar, em Berchtesgaden, os seus camaradas. Tambem em Berchtesgaden, Delcroix accentuou terem os soldados do "Front" se reunido em defesa da paz: que o "Fuehrer" da Allemanha elle proprio, tambem havia estado temporariamente cégo em consequencia da guerra e talvez justamente nesse tempo é que elle reconhecera, visionariamente, o caminho futuro da Allemanha.

Aquellas nações que mais contribuiram para a formação da cultura commum, assim disse elle, tem a obrigação maxima de defender esta cultura e maior responsabilidade de conservar a paz. Em sua contestação Hitler ressaltou que o povo allemão não conservava mais a minima recordação rancorosa da guerra. Nada mais restará senão o elevado respeito para com os ex-adversarios que tinham tomado sobre si os mesmos soffrimentos e os mesmos riscos, como os soldados allemães. Num paiz, cujo governo se compõe, quasi exclusivamente de combatentes do "Front", se olha a guerra com olhos outros do que os com que a encarariam povos que não a conhecem. Todos os combatentes do "Front" têm apenas um desejo: que nunca mais se venha a dar coisa identica. Não é por franqueza ou devido á covardia que lutam em pról da paz. Se ha quem comprеenda o que significa paz, o serão aquelles que em seu proprio corpo chegaram a conhecer a importancia do conceito guerra e soffrer os seus derradeiros effeitos. Na palestra que se seguiu, os hospedes declararam terem orgulho e sentirem-se felizes por terem podido dar a mão ao "Fuehrer", certos de que os annos da conflagração mundial não se viriam a repetir, desde que dependesse da sua vontade e da delles. O tenente marechal do campo, conde Tekach-Tolvey, delegado da Hungria, manifestou, provavelmente, o que todos sentiam, ao dizer a um representante da imprensa que era verdade não ter-se pronunciado uma só palavra sobre politica, que, porém, o facto de ter o "Fuehrer" recebido os seus hospedes em seu lar, vinha a ser um acto politico que os diplomatas não podiam deixar passar despercebido.

—(o)—

PRENUNCIOS DE TEMPORAES POLITICOS NA INGLATERRA

As AUTORIDADES militares britannicas viram-se induzidas a pregar, em todas as praças militares, cartazes, ordenando a que se entreguem, immediatamente, todas as cartas, documentos e prospectos de teor anti-militarista e de propaganda communista. As diversas tentativas de sabotagem na marinha de guerra não deixam subsistir duvidas sobre os mestres de scena. Na Inglaterra, porém, parece que o communismo se transformou numa especie de figura da moda, em bolchevismo de salão e de estudantes, o que dá a subentender que a noção politica que se costuma attribuir aos inglezes, não é muito profunda.

O deputado sir Stafford Cripps, da Casa dos Communs, pessoa que aufere sua receita formidavel de frontes capitalistas, virou casaca, tendo passado do partido operario para a phalange communista e está proclamando que, com auxilio da luta de classes, se devia atear uma revolução na Inglaterra. Uma delegação de estudantes da universidade de Cambridge compareceu na Camara dos Communs, afim de protestar contra a prohibição aos voluntarios, decretada em connexão com a guerra civil na Hespanha. O filho de um clerical inglez, rapaz de 18 annos de edade, foi accusado por ter querido induzir um sargento-aviador a roubar um avião de guerra para fugir para a Hespanha. Numa carta ao sargento dizia-se que elle procurasse esforçar-se para pôr todo o seu esquadrão á disposição, assim que começasse a revolução. A "maravilhosa" Russia Soviética cantam-se hymnos de louvor.

Ainda que de tudo se conclua que o joven em questão não está no gozo de faculdades normaes, comtudo merece attenção a circumstancia singular de que, justamente, as rodas do clero inglez, mostram uma attitude espantosa em relação ao communismo. Assim, por exemplo não ha muito um grupo de clericaes e outros representantes da Egreja Anglicana tem dado que falar, pois que nelle não sómente se defendem os "ideaes" communistas, como até mesmo ainda se defende e desculpa o "terror" massacrador dos vermelhos na Hespanha. A convite dos bolchevistas hespanhoes "inteiraram-se", em Madrid e em Valencia, sobre o que, em realidade, se commettera em crimes contra a religião e a Egreja.

Aquella gente diz ter chegado á conclusão de que a luta dos bolchevistas não se volte contra o christianismo "como tal" e sim, unicamente contra alguns abusos por parte da egreja, que o assassinato de padres, na Hespanha, não é morticinio por convicção e sim, são assassinios seguidos de roubo de alguns bandidos quaes os que sempre costumavam ser os satellites em semelhantes guerras civis. — Só faltava que esses senhores declarassem que o movimento dos atheistas bolchevistas tem por alvo fazer com que se volte ao verdadeiro christianismo.

—(o)—

A VISITA ALLEMÃ A VIENNA

A VISITA do ministro das Relações Exteriores da Allemanha a Vienna não deve ser tida como méro acto de cortezia para pagar a visita que, em novembro do anno p. passado, lhe fez o seu collega na pasta austriaca, dr. Schmidt. Trata-se, ao invés, de fortalecer as relações de amizade iniciadas em julho do anno p. passado, após seis annos de mal-entendidos. Por nenhuma das duas partes esperou-se que com esta visita se conseguissem logo resultados materiais e, sim, em primeira linha, foi questão essencial verificar, por meio de uma discussão franca se existe o desejo de chegar-se a uma collaboração, afim de, animados pelo espirito da sinceridade e da consciencia da responsabilidade propria, actuar-se em favor do bem-estar e da paz de ambos os paizes. Tal se fez, sem que os liders tivessem procurado illudir-se com rhetoricas sonoras sobre as difficuldades da situação actual.

No discurso com que o dr. Schmidt saudou o alto funccionario allemão, ressaltou que a resolução energica, tomada em julho do anno proximo passado, pelo "Fuehrer" e pelo chanceller austriaco, não sómente correspondera a um desejo sincero do povo allemão, de ambos os lados da fronteira, e sim, que estava comprovado ter sido tambem, de facto, um acto de alta significação politica, tanto para ambos os Estados, como para a evolução calma na Europa. Esperemos que a visita venha a ser um marco no caminho rumo á cooperação espiritual e economica entre os dois povos limitrophes.

O ministro barão von Neurath deu testemunho da sua alegria pela maneira especialmente cordial em que os viennenses participaram da sua visita; o ministro lembrou a confraternidade de armas durante a guerra mundial, classificando de acto politico terem ambos os chefes de Estado enveredado pelo caminho justo que constitue um factor importante para a paz européa em consequencia de ter a Austra manifestado, de novo, o desejo de que a Austria confesse ser um Estado allemão.

E' exactamente este facto, porém, que por varias partes foi registado com manifesto desagrado no exterior, onde não se póde imaginar que possa existir uma Europa sem discordias fraternaes e onde sempre se esforçaram no sentido de fazer recrudescer a divergencia de opiniões.

Tão pouco se poderá negar que, na propria Austria, ainda ha grupos que não estão conformes com este rumo das coisas. Isso infere-se das tentativas de perturbação com que se procurou abafar o enthusiasmo, manifestado pela população de Vienna por occasião da recepção do ministro allemão do exterior. Mas se poderá talvez designar de authentico o correspondente do "Paris Soir", o qual descreveu, em sua folha, o estado de animo dos viennenses, encimando o seu artigo com o cabeçalho "200.000 viennenses acclamam Neurath".

Tanto da parte dos allemães, como da dos austriacos, está-se satisfeito com os resultados da visita, estando-se convicto de que, após os soffrimentos no passado, o processo da cura tomará seu curso natural.

—(o)—

A ESPERANÇA DO MESSIAS

NA Austria augmenta o numero dos que fazem ver o quanto é perigoso o judaismo, insistindo-se em que se aclare a questão judaica. O ex-ministro christão-social da instrucção publica, dr. Czermak, fez, numa sessão da Associação Populista Christã-Social uma conferencia em que fez frente, antes de mais nada, contra o conceito, muitas vezes defendido, dos centros clericaes, de que os judeus são uma congregação religiosa. Bastaria que se observasse, assim opina aquelle ex-ministro, quão intima ligação existe entre judeus crentes e não crentes para que se reconheça o facto de que os judeus são uma raça. O dr. Czermak passou, em seguida, a discorrer sobre as relações entre o judaismo e o communismo, tendo constatado que o bolchevismo vinha a ser a realização da esperança do judaismo na vinda de Messias por querer egualar a todos os homens. Disse ser facto de que, após a revolução 90% dos judeus austriacos estavam no acampamento dos sociaes democratas e dos communistas. Em consequencia disto tinham perdido o direito de dar conselhos á nova Austria ou, quiçá, de querer arvorar-se em lideres seus. Em connexão com isso, merece seja apontada uma declaração feita pelo dr. Klee, um dos lideres judeus newyorkinos, quando protestou contra o facto de denominar-se a Liga dos Povos de obra de Wilson. A idéa da Liga dos Povos remonta ás éras dos profetas de Israel. Disse ser propriedade espiritual da genuina "cultura" judaica e, portanto, uma criação judaica. Ninguem disso duvida desde que haja observado a actuação desta instituição, que nunca conseguiu construir. Quem haja lido os "celebres" Protocollos dos Sabios de Zião, terá reconhecido, nelles, as directrizes segundo as quaes projectou-se a bolchevização do mundo sob desorientação cynica da humanidade para bem do reerguimento de um dominio mundial judaico, escarnecendo de todos os principios da liberdade, egualdade e fraternidade precisamente aquelles que os propalam só para bem de, segundo a propria confissão, provocarem descontentamento e odio de classe.

—(o)—

O ALVO INABALAVEL DE HITLER

AO ser aberta a Exposição Internacional de Automoveis e Motocycletas, em Berlim, Adolf Hitler expôz os objectivos que elle propuzera, a si proprio, em relação á motorização da Allemanha.

Fazendo o seu retrospecto, elle recordou o facto de ter, em 1933, o seu modo de comprеender esta questão sido rejeitado por ter sido considerado ou desacertado, ou então, no minimo, demasiado optimista. Ao passo porém, que em 1933 tocava um automovel a cada 100 habitantes na Allemanha, hoje toca um a cada 50 habitantes. Dentro de poucos annos se deverá ter ultrapassado este numero, sendo que o será graças á construcção de um carro popular barato, que satisfaça a tudo quanto delle se exija, um automovel pelo qual já se despertou o interesse do povo e que já está sendo fabricado. A technica do motorismo allemão figura em primeira fila entre os recordes do ramo, conforme está comprovado pelos successos allemães, alcançados nas grandes carreiras de automobilismo; as vias de communicação allemãs, assim disse Hitler, são, em parte, incomparaveis, em parte não ficam aquem das do exterior. A solução do problema do carro popular chegar-se-á pelo simples facto, porque se a terá de encontrar. Dizer-se "não póde ser", nada mais é senão a expressão de uma preguiça, em geral, humana.

Um homem que conseguiu subir da categoria de um soldado desconhecido na guerra mundial á de chefe de uma nação, tambem chegará a resolver os problemas futuros. Que ninguem duvide de sua firme resolução. O problema de transformação do carvão em gazolina, já está resolvido; o mesmo se dá com o fabrico da borracha synthetica; as jazidas de ferro allemão são illimitadas.

A resolução inabalavel sua, visa tornar independente, das incertezas da importação internacional, o automobilismo e motorismo allemães. A chamada economia livre ou está nos casos de o poder fazer ou, quando não, deixará tambem de ser capaz de suster-se como economia livre. Sob circumstancia alguma o nacional-socialismo capitulará ante a curta visão, a commodidade ou a má vontade de uns ou outros individuos. Todos os patrões e operarios interessados na industria de automoveis não poderão ser mais bem recompensados do que pela perspectiva de exito e de um progresso que deverá reverter em beneficio cada vez mais de allemães.

Apontado o modo de pensar economico-marxista, Hitler pôz a pergunta qual o sentido que havia em fazer-se gréve durante um trimestre, afim de obter um augmento de salario, que, decorridos dois annos, voltará a render o quanto se perdera na gréve. O marxismo deseja mais salario, o nacional-socialismo maior producção. Um significa papel-moeda, o outro mercadoria.

Hitler terminou o seu discurso com as palavras: "Nós queremos um povo orgulhoso, feliz em seu trabalho, pela sua liberdade e satisfeito com o seu salario!"

O passado com os seus resultados inauditos, conseguidos nos ultimos quatro annos é a favor de que se attingirá este alvo.

ODEON ★ ROSARIO ★ Paramount ★ ALHAMBRA ★ BROADWAY

ODEON — SALA VERMELHA

Telephone: 4-1565

A's 15, 19,30 e 21,45 horas

1 EDUCATIVO
E 1 JORNAL
1 complemento nacional

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000. — Poltronas, 4$000; meias entradas e balcões, 2$000.

ODEON — SALA AZUL

Telephone: 4-1566
A's 19.10 horas

JUVENTUDE DOIRADA
Henry Fonda e Pat Paterson.
Paramount.

1 complemento nacional
1 JORNAL
Preços: — Poltronas, 3$500; 1|2 entradas, 2$000.

ROSARIO

Telephone: 2-6139

Desde ás 14 horas

UM COMPLEMENTO NACIONAL
UM JORNAL

Preços: — Poltronas, 3$500; 1|2 entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; 1|2 entradas, 2$000.

Paramount

Av. Brigadeiro Luiz Antonio — Tel.: 2-5702

A's 14,30 e 19 horas

AS CRUZADAS
Henry Wilcoxon e Loretta Young
Paramount

VIVA O CASINO
George Raft e Dolores Costello - Paramount

UM COMPLEMENTO NACIONAL
1 JORNAL

Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500. — A' noite: Poltronas, 3$00; meias entradas e balcões, 1$500.

ALHAMBRA

Telephone: 2-1159

Desde ás 14 horas

UM COMPLEMENTO NACIONAL
1 JORNAL

Preços: — Poltronas, 3$500; 1|2 entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; 1|2 entradas e balcões, 2$000.

BROADWAY

Telephone: 4-2233

A's 14.15, 16.15, 19.45 e 21.45 horas

Katherine HEPBURN — Herbert MARSHALL
Liberta-te, MULHER!
RKO-RADIO

1 JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL

Preços: — Poltronas, 3$500; 1|2 entradas e balcões, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; 1|2 entradas e balcões, 2$000.

S. BENTO

DESDE A'S 14 HORAS

RAMONA
Loretta Young, Don Ameche e Kent Taylor.
20th-Fox.
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL

Preços: — Poltronas, 3$500; 1|2 entradas, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; 1|2 entradas, 2$000.

PARATODOS

A'S 14.30 E 19 HORAS

CORAÇÕES DIVIDIDOS
Dick Powell e Marion Davies.
Warner-First.

KOENIGSMARK
Elissa Landi — Prog. Serrador.
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL

Preços: — Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500. A' noite: Poltronas, 3$000; 1|2 entradas e balcões, 1$500.

CAPITOLIO

A'S 14 E 19 HORAS

UMA DECEPÇÃO SUBLIME
Claire Trevor. - 20th-Fox.

O REI DOS REIS
a realização suprema de Cecil B. De Mille.
R. K. O.
UM COMPLEMENTO NACIONAL E UM JORNAL

Poltronas, 1$200. A' noite: Poltronas, 2$000; meias entradas e balcões, 1$300.

Sta CECILIA ★ BRAZ POLYTHEAMA ★ COLYSEU ★ OLYMPIA ★ UFA PALACIO ★ PAULISTA ★ GLORIA ★ ROYAL ★ BABYLONIA

Sta CECILIA

Telephone: 5-2514

A's 14 e 19 horas

TITAN DOS ARES
Pat O'Brien. - Warner-First.

AS CRUZADAS
Henry Wilcoxon e Loretta Young.
Paramount.

Um Comp. Nacional e 1 JORNAL.

Poltronas, 1$500. — A' noite: Poltronas, 2$500; meias entradas e balcões, 1$500.

BRAZ POLYTHEAMA

Prop. Canuto, Ciociola & Rocha. — O maior theatro de São Paulo.
Telephone: 9-0744

A's 14 e 19 horas

O REI DOS REIS
a realização suprema de Cecil B. De Mille.
R. K. O.

SEGUNDA ESPOSA
Walter Abel e Gertrude Michael.
R. K. O.

Um comp. Nacional e Um jornal

Poltronas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$200; geral, 1$000.

COLYSEU

Telephone: 4-1452

A's 19 horas

JESUS DE NAZARETH
film sacro

CHARLIE CHAN NO PRADO
Warner Oland.
20th-Fox.

Um Comp. Nacional e Um jornal

Preços: — Poltronas, 2$500; meias entradas, 1$500; galerias, 1$200.

OLYMPIA

Telephone: 2-9551

A's 14 e 19 horas

RHAPSODIA HUNGARA
Marika Rokk e Paul Kemp.
Art-Films.

A VOZ DO OUTRO MUNDO
Lionel Barrymore.
R. K. O.

Um Comp. Nacional e 1 JORNAL.

Poltronas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 2$000; 1|2 entradas, 1$200; geral, 1$000.

UFA PALACIO

TELEPHONE: 4-...

A's 14.15, 16.15, 19.45 e 21.45 horas

UM COMPLEMENTO NACIONAL
UM EDUCATIVO E UM JORNAL

Poltronas, 3$500; 1|2 entradas e balcões, 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; 1|2 entradas e balcões, 2$500.

PAULISTA

Telephone: 8-2055

A's 19 horas

O rei dos ciganos
José Mojica e Rosita Moreno
20th-Fox

JESUS DE NAZARETH
film sacro

Um Comp. Nacional e 1 JORNAL

Preços: — Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500.

GLORIA

Telephone: 2-9616

A's 19 horas

AS NUPCIAS DE CORBAL
Nils Asther e Noah Beery.
United.

SOROR ANGELICA
Lina Yegros
Prog. Serrador

Um Comp. Nacional e UM JORNAL

Preços: — Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$200.

ROYAL

Telephone: 5-3601

A's 19 horas

SUZY
Jean Harlow e Franchot Tone.
M. G. M.

SOROR ANGELICA
Lina Yegros
Prog. Serrador

Um Comp. Nacional e 1 JORNAL

Preços: — Poltronas, 2$500; 1|2 entradas, 1$500.

BABYLONIA

Telephone: 9-2...

A's 14 e 19 horas

DIABO BRANCO
Ivan Mosjoukine.
Art-Films.

AS NUPCIAS DE CORBAL
Nils Asther e Noah Beery.
United.

Um Comp. Nacional e um jornal
OS ALPINISTAS
desenho colorido.

Poltronas, 1$200. — A' noite: Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$200; geral, 1$000.

S. CAETANO ★ ASTURIAS ★ CAMBUCY ★ AVENIDA ★ LUX ★ S. PEDRO ★ RECREIO ★ AMERICA ★ MAFALDA

S. CAETANO

Telephone: 4-4852

A's 19 horas
PAIXÃO DE CHRISTO
film sacro
Prog. Serrador
A MUSICA GIRA-GIRA
Harry Richman.
Columbia.
Um Comp. Nacional e Um jornal
Preços: Poltr. 1$500; meias entradas, 1$000.

ASTURIAS

Telephone: 7-5313

A's 14 e 19,30 horas
VIDA, PAIXÃO E MORTE DE N. S. JESUS CHRISTO
Film sacro
QUANDO ELLAS CONSENTEM
com Ann Harding
Um comp. Nacional
Preços: Poltr., 2$000; 1|2 entradas ...

CAMBUCY

Telephone: 7-4388

A's 14 e 19,15 horas
"VIDA, PAIXÃO E MORTE DE N. S. JESUS CHRISTO"
(Filme sacro)
"HERO'ES DO AR"
com James Cagney — W. First.
Um Comp. Nacional e um jornal.
Preços: Poltr., 1$500; meias entradas e geraes, 1$000.

AVENIDA

Telephone: 4-1312
A's 14.00, vesperal
A's 19.30, sarau
"IMPERIO DOS PHANTASMAS"
1.º e 2.º episodios.
Entre ladrões de gado com Tom Keene. —
"O medico da aldeia" com as cinco irmãs gemeas. 20th-Fox.
Um Comp. Nacional e um jornal.
Preços: Poltr. 1$...; 1|2 entr. e ger. $700.

LUX

Telephone: 4-2121

A's 14 e 19 horas
CHARLIE CHAN NO PRADO
Warner Oland - 20th.-Fox
PAIXÃO DE CHRISTO
film sacro
Prog. Serrador
Um comp Nacional e um jornal
Preços: Poltr. 1$500; meias entradas, 1$000.

S. PEDRO

Telephone: 5-3348
A's 19 horas
CORAÇÃO ARDENTE
Adolph Wohlbrueck.
Art-Films.
O REI DOS REIS
a realização suprema de Cecil B. De Mille.
R. K. O.
Um Comp. Nacional e um jornal
Preços: Poltr. 1$500; meias entradas, 1$000.

RECREIO

Telephone: 5-0490
A's 19.30 horas
"CLARIM DA FLORESTA"
com Lionel Barrymore.
"PAIXÃO DE CHRISTO"
(filme sacro).
Progr. Serrador.
Um Comp. Nacional e um jornal
Preços: Poltr. 1$500; meias entradas, 1$000.

AMERICA

Telephone: 5-1686

A's 14 e 19 horas
ESQUADRILHA DO DIABO
Richard Dix
Columbia
JESUS DE NAZARETH
film sacro.
Um comp. Nacional e um jornal
Preços — Poltr., 2$000; meias entradas, 1$000.

MAFALDA

Telephone: 2-9804
A's 19 horas
O CLARIM DA FLORESTA
Lionel Barrymore.
M. G. M.
MAIS PROXIMO DO CÉO
a fabula de Marc Conelly.
Warner-First.
Um Comp. Nacional e um jornal
Preços: Poltr., 2$000; meias entradas, 1$000.

LIBERTA-TE, MULHER!

FILME R.K.O.-RADIO NO BROADWAY

Hepburn e Marshall

E' um scenario evocativo do principio do movimento feminista na Inglaterra que o romance de Netta Syrett vulgarizou, resumindo em dois typos a mulher de 1850: o da mulher caseira, Flora, (Elizabeth Allan) e o da mulher com tendencia a emancipar-se, invadindo o campo da actividade masculina, Pomela, (Katharine Hepburn).

Ambas, filhas dum juiz, Thistlewaite, — personificação do "Costume", — que muda com o tempo: Thistlewaite reconcilia-se com "A mulher que se rebella", traducção literal e mais conforme ao titulo original "A Women Rebels".

* * *

Não é difficil reconduzir aos typos classicos das ficções de fundo social as personagens desta comedia dramatica que a arte de Katharine Hepburn movimenta e os ornamentos do "traitment", de motivos napolitanos, dão um caracter de originalidade folkloristica agradavel, animados com episodios comicos da vida ordinaria no litoral do tyrreno: o "chitarrista" cantando em rythmo de tarantella uma das mais velhas canções com que o lyrismo innato do povo de Napoles embala e acalenta o somno do Vesuvio: a canção de Ninella que termina assim:

"dincello a mamma toia
se te vó fa maritá".

E no fundo, as barquinhas de pescadores, o mar, as ilhotas, — o céo, toda a poesia cosmica do Mediterraneo.

* * *

Herbert Marshall, — prefigura o "eterno masculino" a que a rebelde se rende por força daquella força que "move o sol e as outras estrellas".

Neste filme vê-se a projecção de valor que uma grande artista póde infundir no homem: Marshall vive o papel com um "elan" brilhantissimo. E é muito bonito o dialogo final:

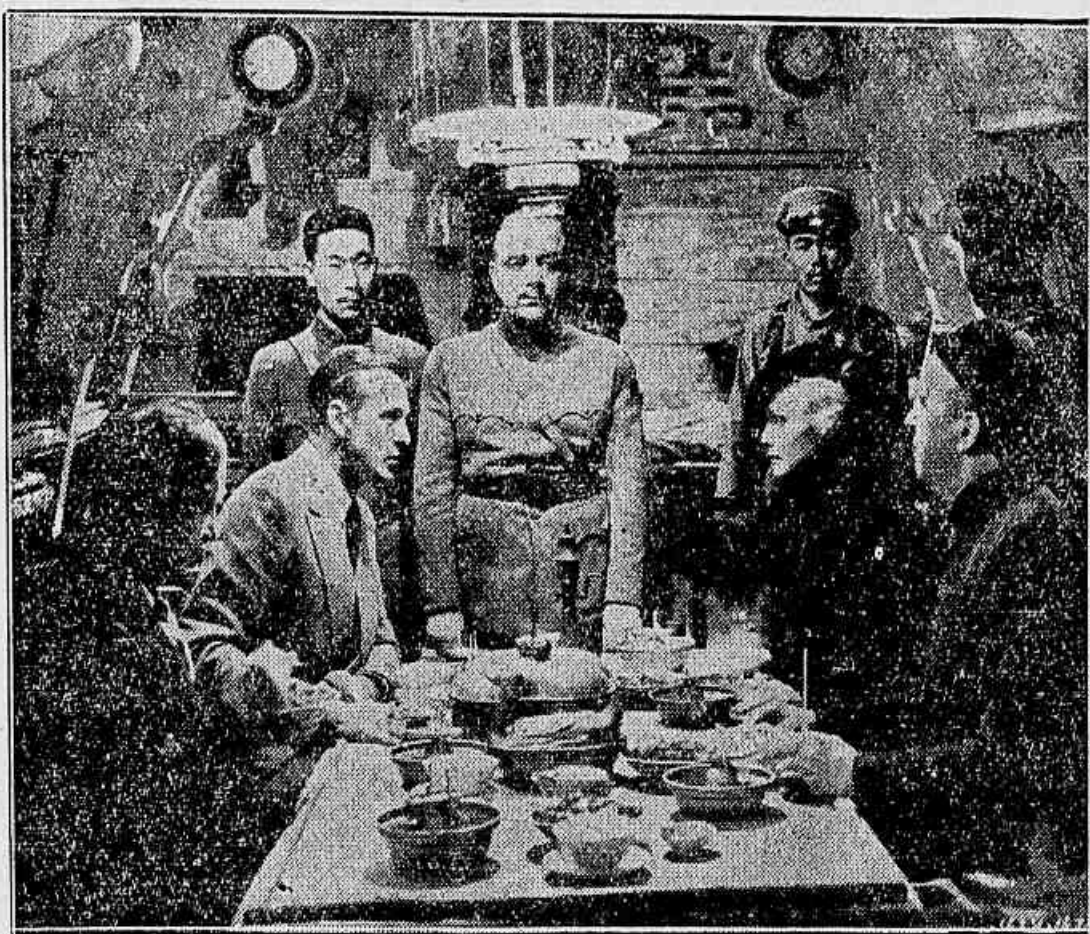
— "Now and forever without end". "Agora e sempre e até o fim".
— Yes, Thomas, I lowe you.

* * *

Esta phrase, já banalizada pela repetição, — poucas vezes foi dicta com tanta musicalidade.

F. L.

Cinematographia

UMA OPINIÃO VALIOSA

Akim Tamiroff, ladeado por Gary Cooper e Madeleine Carroll, o trio central de "O general morreu ao amanhecer

A proposito de "O general morreu no amanhecer", que o Odeon (Sala Vermelha) vae pôr em cartaz segunda-feira, é interessante transcrever o que a respeito escrever Sam Alpert, um dos criticos mais famosos de Hollywood, depois que o film foi visto em "pre-wiew":

"Drama no estylo oriental, pesado de apreensões tragicas, resolvendo-se numa batalha de intelligencia entre o chinez perigoso e o americano corajoso e fertil de recursos. Gary Cooper, um aventureiro que esposara a causa dos opprimidos, é encarregado de levar dinheiro para que os camponezes comprem armas e munições com que possam combater o general Yang, um tyranno. Cahindo numa emboscada preparada pelo general, com a ajuda de Madeleine Carroll e seu pae, Porter Hall, Gary é feito refem pelo despota. Escapando á sanha dos bandidos Gary encontra a joven e lhe mata o pae, que havia roubado o seu dinheiro. E', comtudo, novamente capturado pelo general, juntamente com a joven. Akim Tamiroff, no papel de general Yang é simplesmente formidavel, e bem assim Dudley Diggs, personalizando um oriental. Tambem convem mencionar Bill Frawley, no seu papel de bebado. E' um film que interessa a todos os espectadores".

O publico de São Paulo vae ter occasião de ver o quanto corresponde á verdade o juizo critico de Sam Alpert, o popular jornalista norte-americano.

MARIKA ROKK

A interessante actriz da Ufa será a protagonista do novo filme Astra da Ufa "Karussell", do grupo productor de Wuellner-Ulrich. Direcção de scena: Alwin Elling.

CENTRAL — ESPECTACULOS DE TELA E PALCO

GENERAL OSORIO — PHONE: 4-2830

A'S 14,30: MATINE'E — A'S 7,30: SESSÕES CORRIDAS

FRIZA, 15$000 — POLTRONA, 2$300 — 1/2 ENTR. E GERAL, 1$300
Estudantes e militares, 1$500.

JESSIE MATTHEWS
Ella canta! Ella dansa! Ella fascina!
em
"AINDA O AMOR"
(IT'S LOVE AGAIN)

MARY PICKFORD • JESSE L. LASKY apresentam

O MUNDO e' MEU

UNITED ARTISTS

NO PROGRAMMA
O RIVAL DE MICKEY
DESENHO COLORIDO DE WALT DISNEY

2ª FEIRA — UFA PALACIO

O SANGUE FRIO CHINEZ E A CORAGEM AMERICANA EMPENHADOS NUMA BATALHA DE INTELLIGENCIA!

JESSIE MATTHEWS — DYNAMO DE SEDUCÇÃO

A harmonia physica não é mais a formula secreta dos successos cinematographicos. A belleza não basta. Nada menos que uma mistura de personalidade, talento e laborioso esforço, se faz necessaria hoje em dia para captivar e prender as attenções de um publico exigente e farto, unico responsavel pelo brilho de um nome que uma "estrella" consegue manter.

E' esta a conclusão a ser tirada da historia do successo de Jessie Matthews, pequeno dynamo de seducção, que apparece no primeiro papel do romance musicado e dansado "Ainda o amor".

A criação dos seus numeros de dansa é feita em sua residencia, num salão especial, todo forrado de espelhos, o que lhe permitte se ver de todos os angulos.

Do dia 29 do corrente em deante, veremos no cinema Broadway Jessie Matthews, acompanhada por Robert Young, o dono do sorriso mais sympathico, e Sonnie Hale, o comediante de fama mundial nessa pellicula "Ainda o amor", o filme todo encantamento.

* * *

O CINEMA CENTRAL

Depois de passar por uma reforma, — reencetou sua actividade o popular cinema Central, confiado á gerencia competente do sr. José Joaquim Monteiro, veterano do gremio cinematographico de S. Paulo.

A' um programma excellente, o Central offerece ainda no palco os magnificos e divertidos espectaculos de Genesio Arruda, cuja actuação artistica não tem imitadores no seu genero alegre e que a capital sempre apreciou com enthusiasmo.

Ultimas noticias chegadas de Hollywood

Francis X. Shields, o primeiro astro do tennis norte-americano, que poderia tambem fazer valer seus direitos ao titulo de "o primeiro astro beijador" de Hollywood, faz seu "debut" na primeira cinta na producção de Samuel Goldwyn, "Filho e rival".

Shields ganhou o papel em concorrencia com outros dois candidatos. Os tres foram submettidos a rigorosas provas para o rol, tomando parte em uma scena amorosa com Andréa Leeds, uma nova e bellissima estrellinha que acaba de descobrir Goldwyn, na qual cada um delles teve que beijar a joven repetidas vezes. A faina osculatoria durou todo o dia e ao baterem ás 5 horas da tarde, Andréa Leeds havia recebido um total de 467 beijos. A julgar pela decisão de Goldwyn, a technica osculatoria de Shields é do mesmo calibre de sua habilidade no tennis.

Para treinar em sua carreira cinematographica, Shields delicinou da opportunidade que tinha de jogar este anno no torneio pela "Taça Davis", recusando tambem convite para jogar em Wimbledon contra Fred Perry, o campeão inglez, a quem derrotara anteriormente.

— Não quero passar minha juventude indo de um torneio a outro, declara Shields explicando suas razões por se ter retirado do tennis.

Farei tudo o que estiver em meu alcance para provar que posso ser um actor. Tenho estudado muito durante este anno e espero que o sr. Goldwyn fique satisfeito com o meu trabalho.

Em "Filho e rival" Shields trabalha com Edward Arnold, Joel McCrea, Frances Farmer, Mady Christians e Walter Brennan.

* * *

KIM

O estupendo estudo de Kipling foi filmado pela RKO-Radio e será, — pela cinematographia e pelo conteu'do, a maravilha da proxima temporada.

* * *

Mickey Mouse poderá ser um astro de primeira grandeza, Pato Donaldo poderá ser considerado como rei dos bichos que apparecem nos desenhos das cintas animadas, os astros alegres e sympathicos personagens dysneanos poderão espreguiçar-se commodamente nos thronos da scintillantes glorias cinematographicas, mas seu criador, Walt Disney, se contenta em ser uma simples sombra átras dos bastidores da arte saida dos traços de sua penna de desenhista eximio.

Dentro de poucos dias — a 5 de dezembro, para dizer com maior exactidão — terá lugar o anniversario de Disney. E Hollywood sabe bem que o celebrará todo o mundo menos o modesto artista.

Mas, por modesto que seja este joven genio da tela, seus admiradores poderão, sem duvida, encontrar numerosas resenhas de suas proezas e de sua fama em todos os jornaes do planeta. Eis aqui algumas notas escolhidas, ao acaso, dentre o diluvio de recortes tirados dos rotativos e revista de varios paizes:

"Deante de varios veteranos da Guerra Mundial condecorados por seu heroismo nos campos de batalha, o presidente Roosevelt em 12 de setembro presenteou a pequena Kathryn Van Horn, uma menina de 12 annos, do Estado de Ohio, com uma medalha e um boneco Mickey Mouse por haver esta salvado de serem estraçalhados por um trem dois meninos que estavam brincando com ella. O boneco Mickey Mouse foi um obsequio particular do presidente: lh'o déra mezes antes um amigo seu e esteve decorando seu escriptorio durante este tempo".

"Mas Disney é mais que um grande artista. Não só fez a primeira cinta de desenhos sonora, e logo depois a primeira em cores, como tambem foi quem reformou essa industria. Os desenhos animados de hoje, artisticamente bellos, têm muito, pouca semelhança com os bruscos desenhos da primeira época deste ramo da cinematographia. Os caracteres adquiriram personalidade. Hoje expressam emoções. São humanos e agradaveis. Esta troca se deve principalmente a Walt Disney".

"Constant Lembert, o eminente critico musical inglez, fala assim de Walt Disney: Haverá muito poucos artistas, não importa qual seja sua especialidade, que não se sintam confundidos ao conhecerem o phenomeno e criador genio de Walt Disney, o unico artista contemporaneo que se desenvolve e vive triumphalmente no mundo de sua propria criação, sem que limitem suas actividades a pesada sombra da tradição e os ataques de seus rivaes!

"Quando um artista do calibre de Walt Disney póde se trasladar triumphalmente a outro mundo e nos levar com elle, não temos necessidade de esquecermos das satisfações de nosso mundo organico para competir com elle os prazeres de seu mundo imaginario. Em poucas palavras: Disney cria para nós um mundo de imagens e contos, que em certo modo está relacionado com nosso proprio mundo dos sonhos e o qual não exige para seu perfeito gozo de formação alguma do mundo real".

"O. O. McIntyre, um chronista cujas observações lêem mais de um milhão de pessoas diariamente, declara: Se eu tivesse que outorgar uma medalha em premio á modestia, Walt Disney seria o primeiro a recebel-a".

Não obstante a conhecida reticencia de Disney em tudo o que concerne a si mesmo e as suas creações, conseguimos noutro dia que elle nos fizesse uma declaração acerca do seu proximo anniversario. O criador e descobridor de Mickey Mouse nos falou nestes termos:

— Segundo nossa maneira de pensar não existem limites ás possibilidades que offerecem as pelliculas de desenhos animados. Descobrindo e amestrando em nosso estudio um regular grupo de desenhistas de verdadeiro talento, como estamos fazendo desde ha mais de um anno, podemos agora realizar uma boa historia perfeitamente apresentada e actuada em todos os sentidos. E' facil aperceber-se disto as recentes fitas como "Alpine Climbers", "Mickey's Elephant" e "The Country Cousin".

* * *

"O MUNDO E' MEU"

Era realmente original aquella quadrilha de "gangsters" mexicanos: contractou um famoso trovador para fazer-lhe companhia, deu-lhe immediatamente o mais alto posto do bando — o de chefe supremo! — metteu-lhe nas mãos inexperientes uma garrucha e obrigou-o a acompanhar a tropa, pelo interior, á busca de aventuras.

Foi assim, "a muque", que Nino Martini, até então solista de um cinema de roça, viu-se promovido á condição de "inimigo publico". Mas não obrigavam a matar ninguem! Elle era um complemento lyrico da quadrilha. E nas noites de lua, quando os ingenuos fascinoras se deitavam, nas estradas, em volta de um foguinho vivo, para repousar os ossos cansados de uma busca inutil, a busca de aventuras egual á dos bandidos norte-americanos que tanto os fascinavam na téla, Nino Martini tinha de cantar para os outros e especialmente para Braganza (Leo Carrillo), que era um misto de bandoleiro barato e de sentimental ainda mais piegas. Mas de uma feita scismaram de tirar a vida ao trovador. E, quando elle cantou "Cielito lindo" transferiram a execução para a madrugada seguinte. E na outra madrugada seguinte, elle cantou "Estrellita" e assim foi absolvido porque seria um peccado tirar a vida a um cantor tão harmonioso e nostalgico.

Com os seus pulmões privilegiados Nino Martini auxiliava o bando, seduzindo jovens millionarias. Uma dellas — Ida Lupino — caiu-lhe nas graças e viu-se esta coisa paradoxal: o chefe do bando faz tudo para salvar a pequena que devia proporcionar-lhes uma fabulosa fortuna e auxiliando-a na fuga emquanto cantava, mais uma vez para os bandidos sonhadores!

E' assim, um romance ingenuo, todo bom humor, poesia e muito affecto, "O mundo é meu", que a United Artists apresentará, a partir de segunda-feira proxima, no Ufa Palacio, a grande surpresa musical do anno!

* * *

SESSÕES DE HOJE

RIALTO — Sessões corridas ás 19 horas — "Rapto complicado", com Chester Morris; "Mimi", com Douglas Fairbanks Jor. — "Paixão de Christo", cópia nova toda colorida. — "Velleiro fantasma", continuação. — Matinée ás 14 horas — Preços: Poltronas, 1$500; meias entradas, 1$000. A' noite: Poltronas, 2$000; meias entradas, 1$.

MARCONI — Matinée ás 14 horas. — Soirée — Sessões corridas ás 19 horas — Em matinée e soirée: "Paixão de Christo", cópia nova toda colorida. — "Aventuras de uma noite", com Edmund Lowe. — Preços: Poltronas, 1$500; meias entradas, senhoras e senhoritas, 1$000. — A' noite: Poltronas, 1$500; meias entradas, senhoras e senhoritas, 1$000.

ORION — Matinée ás 14 horas. Soirée das 18,15 em deante. — "Miguel Strogoff", com Ivan Screebilitch. — "Vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo", filme sacro — cópia nova. — 1 jornal e 1 desenho. — Preço: Matinée, 1$500. — Soirée, 2$000; meias entradas, 1$000.

A BONECA DO DIABO

Lionel Barrymore numa scena de "A BONECA DO DIABO". Vemol-o em sua caracterização nesse filme da Metro-Goldwyn-Mayer que o Rosario está exhibindo desde hontem

UMA RECEITA DE HOLLYWOOD

Esta é uma receita de salada, fornecida pela seductora Carol Hughes. Disse-me que é propria para o verão.

Para começar prepara sorvete de tomate, esquentando duas chicaras do molho de tomate e deixando esfriar. Depois junta uma colher de sopa de gelatina, que esteve em molho de agua fria, misturando uma colher de summo de limão, outra de sal e outra de molho Worcestershire. Depois põe na geladeira electrica, para gelar.

Separadamente, numa vasilha, Carol mistura meia chicara de frios, 3|4 de chicara de gallinha, cosinha e picada (tambem serve Peru'), 1|2 chicara de ervilhas, 2 colheres de sopa de pimentão verde, cozido, 1|2 chicara de aipo picado e — colher, das de sopa, com salsa picada.

Numa terceira vasilha, mistura molho de mayonnaise. Depois da gelatina estar de molho uns cinco minutos, derrete sobre agua quente, esfria e mistura-se com o sal e tudo o mais, excepto o sorvete de tomate.

Prepara-se outro compartimento da geladeira, forrando-se com papel impermeavel e uma camada de sorvete de tomate é levada para uma bandeija engordurada. Então deita-se uma camada de salada de gallinha, cobrindo com outra, do sorvete. Deixa-se tudo gelar e, depois, está prompto para servir numa folha crespa, de alface.

VOCE SABIA?

Marie Wilson, a lourinha das comedias da Warner nunca viajou em estrada de ferro e está nervosa, porque vae ter que tomar um trem em Nova York, com muitas estrellas da Warner, que pretendem assistir o "show" de Gold Diggers of 1937, que se realizará em Nova York, brevemente.

Joe E. Brown quebrou quatro costellas, jogando polo de verdade, contra o quadro capitaneado por Jack Holt, no Hollywood Stadium, em disputa da taça Paramount.

Carol Hughes, joven player da Warner tem sempre ao alcance da mão (da bocca, diriamos melhor), uma garrafa com leite fresco, porque sabe que, se baixar mais um só kilo de peso, perderá, automaticamente, seu contracto com os studios de Burbank. Quem diria que isso era possivel, ha cinco annos, quando, para se obter um contracto, as pretendentes procuravam emmagrecer...

THEATROS

PALESTRANDO COM A GRACIOSA ACTRIZ ITALO-PAULISTANA SRA. IGNEZ GONSALVI

Ignez Gonsalvi é uma das figuras de primeira plana da Cia. "Canzone di Napoli", em actuação no Boa Vista, de cujo elenco faz parte ha algum tempo.

Possuidora de dotes de belleza e sympathia, artista intelligente e sensivel, Ignez, conta em São Paulo com grande numero de admiradores.

Encarregou-se ella, de preferencia, dos papeis de soffredora e sua alma romantica e sentimental, vibra intensamente no palco, esposando as dores do papel que encarna.

Finda a temporada do anno passado, Ignez tratou de ir rever a sua querida Italia,

A graciosa actriz Ignez Gonsalvi, da Cia. Canzone di Napoli

lia, onde tem parentes que lhe são caros.

De regresso para tomar parte na actual temporada da "Canzone di Napoli", tivemos o prazer de encontral-a, somente hontem.

Ignez Gonsalvi é uma senhora educada, despida de "póse", encantadora na palestra, viva, intelligente e tão bella quanto vista no palco.

E fala correctamente a nossa lingua, lê os nossos escriptores, os nossos jornaes, os nossos poetas e em opinião formada sobre todos.

— Eu estava ansiosa por visitar a Italia — ver os entes queridos que lá deixei, começou ella, continuando:

— Confesso que, quando desembarquei em Santos, pela primeira vez, tive optima impressão da terra mas jamais pensei, que haveria de querel-a como a uma segunda patria. Quando, agora, penetrei no vapor para regressar á minha terra, estava contentissima.

Quando, porém, o vapor começou afastar-se de Santos, senti tambem uma estranha tristeza, como se tivesse perdido algo! Já eram as saudades de São Paulo!

Chegando á Italia, passadas as primeiras effusões ao rever minha familia, só tive olhos para ver os notaveis progressos alli realizados, em todos os recantos da cidade. O governo italiano pensa em tudo e é queridissimo do povo. Quanta ordem e disciplina! Como se vive feliz! Depois disso, tratei de correr os theatros e admirar as novidades. Foi, então, que percebi nitidamente quanto eu era paulista! Tudo que se referia ao Brasil e a São Paulo me causava intenso prazer, como se dissesse respeito a mim propria. E que saudades da cidade da garôa e dos arranha-céos! Tenho agora duas patrias.

Ignes dizia isso com sincera emoção. O seu lindo rosto moreno estampava a sua emoção.

Após um pequeno silencio falou sobre os seus projectos artisticos, sobre os planos de Salvador Rubino e acabou declarando que a "Canzone di Napoli" ainda representará em nossa lingua.

COMMUNICADOS

"DEUS", CONTINU'A SENDO O SUCCESSO DA TEMPORADA RENATO VIANNA, NO THEATRO COSMOS

"Deus", "O conflicto do seculo", o trabalho magistral de Renato Vianna está sendo representado, desde sabbado, accusando verdadeiras enchentes, no Theatro Cosmos. Trabalho destacado pela critica nacional como daquelles que immortalizam um autor, "Deus" está recebendo, nestes dias, na elegante sala azul da praça Marechal Deodoro, os applausos a que faz ju's.

Como espectaculo, "Deus" offerece aos apreciadores do theatro um trabalho artistico admiravel. O elenco do Theatro Cosmos, com as suas applaudidas figuras, está desempenhando a peça com todas as exigencias da nossa culta platéa. Como trabalho intellectual, então, "Deus" é uma profunda lição de fé.

Hoje, como todos os dias de representação de "Deus", o Theatro Cosmos dará uma sessão só, ás 21 horas.

HOJE, ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "TRE FENESTE", NO BOA VISTA — SABBADO, A NOVIDADE "QUANN'AMMORE VO' FILA'"

A "Canzone di Napoli" annuncia para esta noite, no theatro da rua Boa Vista, as ultimas representações de "Tre fenesta" (Tres janellas). No desempenho desse optimo original do theatro italiano, se destacam a "estrella" Pina, Rubino, Vittoria, Morisi, Catina, Guglielmi, Della Guardia, Caiafa, Mathilde Bonito, Ines Gonsalvi, Giordano, Fiorini e Ada Rosa. Completando o espectaculo, a companhia de Rubino offerecê ainda um brilhante acto de variedades, durante o qual se evidencia a arte de Vittoria, de Catina Derosa, de Guglielmi e de Pina, e Rubino, sendo que estes dois ultimos interpretam com inteiro successo a canção carnavalesca "Mamãe eu quero".

— Amanhã, a "Canzone di Napoli" não realizará espectaculo attendendo a religiosidade do dia.

— Sabbado de Alleluia, o cartaz se renovará. Em primeiras representações será dada a peça de Ernesto Murolo, "Quann' ammore vò filà", um dos bons originaes que Rubino trouxe da Italia. "Quann'ammore vò filà" acha-se dividida em 2 actos e 3 quadros e desenvolve um enredo de grande comicidade e sentimentalismo. Cada sessão de "Quann'ammore vò filà" se encerrará com novo acto de variedades em que Pina, Rubino, Vittoria, Catina e Guglielmi, se exhibirão em varios de seus melhores numeros. "Quann'ammore vò filà", é a primeira peça de Ernesto Murolo, um doutrina de extraordinario prestigio, como poeta, em seu paiz.

"O MARTYR DO CALVARIO"

Hoje e amanhã, no Circo Seyssel, armado á praça Marechal Deodoro, teremos as ultimas representações do "O Martyr do Calvario", que desde terça-feira vem sendo exhibida naquelle local.

A peça é inteiramente musicada, sendo apresentada completa, ou seja: parte no palco e parte no picadeiro.

Hoje e amanhã, a direcção da empresa Seyssel proporcionará aos petizes paulistanos duas animadas matinées.

ESPECTACULOS AMERICANOS NO ESPERIA

Finalmente, segunda-feira proxima, teremos a estréa, no Theatro Esperia, de uma famosa Cia. Americana de espectaculos populares.

Companhia de fama mundial que ha pouco se exhibiu em Buenos Aires, com exito, brindará os paulistanos com espectaculos dos melhores, destacando-se, principalmente, os artistas Fred e Manley, unicos imitadores da celebre dupla "O magro e o gordo".

Para a noite de estréa, a direcção do theatro da rua Cons. Ramalho está preparando attraente programma.

RECEPÇAO A' CIA. JARDEL JERCOLIS

Na proxima segunda-feira, ás 16 horas e meia, o Syndicato dos Trabalhadores de Theatro receberá officialmente em sua séde social, á avenida São João, 341, sobrado, a Companhia Jardel Jercolis, como prova de confraternização existente no seio da classe theatral.

Será orador official o actor Nestorio Lips.

"... E O AMOR E' ASSIM", O GRANDE SUCCESSO DO CARTAZ DO APOLLO

Está em pleno exito no cartaz do Theatro Apollo a deliciosa comedia, em 3 actos, traducção de Humberto Cunha, "... E o amor é assim".

Todo o publico feminino elegante da nossa cidade tem desfilado pelo Theatro Apollo, afim de poder applaudir os elemen-

SUZANNA NEGRI, da Companhia Cazarré-Elza-Delorges

tos da Companhia de Comedias Cazarré-Elza-Delorges, o mais homogeneo conjunto de comedias que já se organizou no Brasil.

Com esta peça, a Companhia se firmou no conceito do publico ansioso de poder assistir a bons espectaculos de comedia, de que sentia grandes saudades.

Nesta peça, que irá á scena até sexta-feira inclusivé, todo o elenco dirigido pelo escriptor Eurico Silva, tem um trabalho admiravel.

Hoje, novamente, ás 20 e 22 horas, "... E o amor é assim".

SABBADO, A'S 20 E 22 HORAS, NO APOLLO, A GRANDE FABRICA DE GARGALHADAS: "A DICTADORA"

Para sabbado, ás 20 e 22 horas, a Companhia de Comedias Cazarré-Elza-Delorges annuncia a maior fabrica de gargalhadas destes ultimos tempos — "A dictadora" — tres actos interessantissimos, da autoria do conhecido escriptor theatral Paulo de Magalhães.

"A dictadora" constituiu o maior successo de bilheteria da companhia, no Theatro Rival, tendo permanecido no cartaz mais de um mez.

SABBADO, NO APOLLO, PRIMEIRA VESPERAL DAS NOMALISTAS, COM ..."E O AMOR E' ASSIM"

Para sabbado a Companhia Cazarré-Elza-Delorges annuncia, ás 16 horas, a primeira vesperal das normalistas, a preços reduzidos, tres mil réis a poltrona.

Nessa tarde será representada, pela ultima vez, a mimosa comedia, em 3 actos, ..."E o amor é assim", a peça do mundo feminino.

BRASILEIROS E ITALIANOS TODOS QUEREM ASSISTIR "PARLAMI D'AMORE MARIU'"

"Parlami d'amore, Mariu'", embora seja uma canção enscenada napolitana constitue um espectaculo que agrada a brasileiros e italianos. Está ahi explicada a ra-

José de Martino, da "Napoli 900"

zão pela qual o Theatro Casino Antarctica tem estado, ultimamente, cheio de um publico brasileiro, que applaude com egual calor ao do publico italiano, cantando com elle, em côro, a canção bonita da peça — "Parlami d'amore, Mariu'" que apparece no telão, no alto da bambolina.

"Parlami d'amore, Mariu'", é um espectaculo differente das outras peças do repertorio da "Napoli 900". Se o enredo é menos forte, menos complexo é, em compensação, mais moderno, mais agradavel á vista. Sem pretenções, de quaesquer especies, elle desliza suavemente em varios quadros, ligados entre si por um ligeiro fio sentimental, tão a gosto do mundo feminino.

Todos os interpretes, em especial modo, Vittorina Sportelli e Tack Gianni, na parte sentimental, Humberto Gaetani e Mafalda Carta, nos papeis comicos e Nino Faccione, Linda Cecchi, José de Martino, Arrigo de Cenzo, Castellano, Ignez Tomanelli em outros papeis de responsabilidade, obtem os maiores applausos do publico, "Parlami d'amore, Mariu'", repete-se, hoje, novamente, ás 20 e 22 horas, no Casino.

O 2.º "SABBADO THEATRAL", NO CASINO SERA' COM "NANINELLA DA REVIERA" E UM GRANDE ACTO VARIADO

O 2.º sabbado theatral, no Casino Antarctica, onde está actuando, com grande successo, a Companhia "Napoli 900" dar-se-á com a ultima apresentação da canção enscenada, em 3 actos, de Clement — "Naninella da Riviera", uma peça que agradou, immensamente, quando foi representada pela primeira vez.

Este espectaculo, que terá a prestigial-a a presença das autoridades italianas, será a preços especialissimos, 2$300 a poltrona.

Completará o espectaculo um grande acto variado.

"LAGRIME", O PROXIMO CARTAZ DO CASINO

A seguir a "Parlami d'amore, Mariu'", a Companhia "Napoli 900" representará mais uma enscenada de egual ou maior successo artistico "Lagrime", baseada no famoso tango homonymo.

"Lagrime" é uma peça emocionante. O seu enredo é bem armado de forma a impressionar a sensibilidade artistica dos espectadores.

"Lagrime", terá um desempenho excellente que parte de todos os artistas da Companhia.

"VIDA, PAIXAO E MORTE DE N. S. JESUS CHRISTO", NA TEMPORADA JARDEL

Despertaram bastante interesse as annunciadas representações, por Jardel Jercolis e sua companhia, da conhecida peça sacra de Eduardo Garrido, "Vida, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo", iniciadas hontem, no Sant'Anna, perante numeroso publico.

Foi uma revelação para quem compareceu hontem ao theatro da rua 24 de Maio, a excellente actuação da maior parte do elenco de Jardel. Desde Carlos Lisboa, um "Jesus" bastante emotivo e que se sentiu perfeitamente á vontade no principal papel da peça, ou de Jardel Jercolis, que nos deu um "Pilatos" isentos de falhas, a Vina de Sousa, no no de "Caiphás", Annita Sorrento, na "Samaritana", João Silva Junior, em "Judas", para só falar dos principaes interpretes, toda a companhia se conduziu correctamente. "Mise-en-scène" apropriada, com côros afinados e excellente orchestra.

Hoje, repete-se "Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo", no Sant'Anna, em sessões, ás 19,45 e 22 horas. Amanhã, ultimo dia dessa peça, com uma vesperal, ás 15 horas e duas sessões á noite, ás horas do costume.

"MARAVILHOSA!" VOLTA AO CARTAZ, SABBADO, EM VESPERAL JERCOLIS

"Maravilhosa!", a faustosa revista de Jercolis-Geysa que a Semana Santa veio surpreender em pleno successo, não era para voltar mais á scena do Sant'Anna, visto Jardel possuir, ainda, algumas revistas, que pretende representar nesta temporada. Tantos, porém, foram os pedidos para que essa peça tornasse a ser representada, que Jardel resolveu fazel-a figurar, de novo, no cartaz daquelle theatro. Porisso, "Maravilhosa!" será o espectaculo de sabbado, domingo e 2.ª feira proximas. No primeiro daquelles dias, haverá a habitual Vesperal Jercolis, a preços reduzidos, com aquella revista. Domingo, vesperal e saráu e 2.ª feira despedida definitiva de "Maravilhosa!".

— Terça-feira, 30, Jardel apresentará mais um brilhante original do seu repertorio: "Carioca", revista de grande espectaculo, de autoria de Geysa Boscoli, coautor de "Maravilhosa!".

HOJE E AMANHA, "O MARTYR DO CALVARIO", NO COLOMBO, PELA MIRAMAR

Acompanhando a tradicção — tradicção da época e do theatro — o Colombo apresentará hoje, ás 8 horas, a primeira representação do grandioso drama sacro "O Martyr do Calvario", nos lindos versos de Eduardo Garrido e na feliz interpretação da Companhia Miramar. Emilio Russo, director do sympathico conjunto, fez questão de montar "O Martyr" com todo capricho, tendo-o ensaiado com carinho, de modo a poder apresentar a emocionante peça com os requisitos que se fazem mistér, além de grande comparsaria, canticos sacros, etc. Os principaes papeis estão assim distribuidos: Jesus, Manuel Rocha; Virgem Maria, Norma de Andrade; Pilatos, Emilio Russo; Maria Magdalena, Virginia Moreira; Samaritana, Itamar de Sousa; Veronica, Vanina Victor; Caiphás, Carlucio Medeiros; Anaz, J. Calandriello; Judas, Rubem Mira.

Amanhã haverá matinée ás 14 horas e 30 e á noite duas sessões. Os preços são popularissimos.

EM MATINE'E e A' NOITE, NO CENTRAL, GENESIO ARRUDA APRESENTA HOJE "OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO"

Prosegue victoriosa a temporada de Genesio Arruda no Cine-Theatro Central, á rua General Osorio.

Para hoje, Genesio, annuncia matinée juvenil e, á noite, mais um espectaculo. Em ambos, depois dos lindos filmes com que se iniciam os espectaculos, representar-se-á "Milagres de Santo Antonio", com Genesio no protagonista.

NOTAS DE ARTE

RECITAL ALVES DA SILVA

O sympathico e educado tenor portuguez, Alves da Silva que, ha quasi um quarto de seculo, se dedica á sua arte, realizou, no Municipal, o seu annunciado recital sob o valioso patrocinio de distinctas senhoras de nossa sociedade.

Alves da Silva já tem figurado ao lado de grandes artistas, em suas muitas excursões pelo mundo.

O anno passado fez parte do elenco artistico da temporada lyrica no Sant'Anna.

No seu recital de ante-hontem, foi Alves da Silva acompanhado ao piano pelo bravo maestro De Angelis, conhecido e competente regente de orchestra.

Cantou trechos de Schumann, Pergolesi, Handel, Wagner, Berlioz, Moussorgsky, F. Mignone, J. Serrano, F. Gonzaga e Freitas Branco, além de varios "extras" como o brinde da "Cavalleria Rusticana" e "recondita armonia", da "Tosca", tendo sido muito applaudido.

Num dos intervallos fez interessantissima conferencia sobre o "canto lyrico em portuguez", concluindo por achar a nossa lingua tão musical como o italiano ou o francez, embora necessitando de processos differentes para fazer resaltar as bellezas do canto.

Acha, o portuguez falado no Brasil, muito mais sonoro do que o de Portugal.

São muito justas e sensatas as opiniões do cantor portuguez, sobre o canto lyrico em nosso idioma.

Só os nossos ésses sibilantes e os ão, são indices positivos de que não podemos applicar ao canto os mesmos methodos efficazes em relação ao italiano ou ao francez.

O allemão guttural, o hespanhol, com os seus agás aspirados, conseguem dar bellas sonoridades no canto, sem imitar italianos ou francezes.

Aliás, o nosso Marcello Tupinambá adopta com proveito um methodo muito racional para o canto em portuguez falado no Brasil.

O caminho a seguir, para evitar fracassos, está indicado.

M.

ARTISTAS AVANGUARDISTAS

Recebemos o seguinte communicado:

"Sempre foi uma aspiração dos artistas modernos de São Paulo — isto é, daquelles que se servem dos elementos trazidos ás artes plasticas pela renovação que se vem processando depois do impressionismo — a realização de um salão independente, de pintura e esculptura, capaz de concretizar uma affirmação de seu trabalho.

Esse objectivo foi visado pela organização do Primeiro Salão de Maio, que se inaugurará nos primeiros dias do mez que lhe deu o nome.

O Primeiro Salão de Maio será, pois, uma poderosa demonstração da vanguarda artistica de São Paulo, e do Brasil mesmo, pela collaboração que lhe vão dar as figuras mais representativas das artes plasticas no Rio e em São Paulo, algumas das quaes mundialmente conhecidas. Ao lado desses, os artistas mais jovens, que debatem livremente os problemas apresentados contemporaneamente pela plastica, collocarão os seus trabalhos, como ponderaveis contribuições para o patrimonio artistico brasileiro.

Por todas estas affirmações, que estabelecem a sua directriz, a Commissão Organizadora do Primeiro Salão de Maio convidou os seguintes artistas: Livio Abramo, Esther Bessel, Hugo Adami, Mussia Pinto Alves, Tarsila Amaral, Oswaldo de Andrade Filho, Victor Brecheret, Flavio de Carvalho, Waldemar da Costa, Cicero Dias, Lucy Citti Ferreira, Odette de Freitas, Vittorio Gobbis, Antonio Gomide, Tomo Handa, Alfredo Herculano, Yolanda Mohaly, Gervasio Forest Munhoz, Elisabeth Nobiling, Candido Portinari, Carlos da Silva Prado, Santa Rosa, Madeleine Roux, Lasar Segalle e Quirino da Silva".

CORREIO AÉREO

"AIR FRANCE"

As malas aereas da Europa transportadas por esta Companhia, embarcadas em Paris, domingo passado, em avião-correio 100 o|o chegaram em São Paulo, hontem, ás 11 horas, juntamente com as malas das escalas do norte do Brasil.

"SYNDICATO CONDOR"

Hoje, ás 9,30 horas o Syndicato Condor Ltda., em sua succursal á rua Alvares Penteado, 8, fechará a mala rapida para a Europa com chegada em Frankfurt s|Meno, no dia 28, (domingo) pela manhã.

Até á mesma hora será recebido correspondencia para Bahia, Recife e Natal. Esta mala é transportada pelo avião nocturno, que chega a Natal na madrugada de amanhã.

Mais informações poderão ser colhidas pelo telephone, 2-7919.

— Procedente de Porto Alegre e portos intermediarios, passou hontem, pelo porto de Santos, o trimotor "Caiçara", da Condor, e desembarcou alli os passageiros e as malas postaes destinadas áquelle porto e para esta capital. Entre as malas de correspondencia encontraram-se tambem diversos exemplares de jornaes portoalegrenses do mesmo dia.

Após a breve e indispensavel demora para o reabastecimento e despacho, o "Caiçara", sob o commando do conhecido piloto Traver, proseguiu em sua viagem para a Capital Federal.

"PANAIR"

MALA PARA O SUL: — Hoje, ás 15,30 horas, a "Panair do Brasil S|A.", com agencia á rua de São Bento, 230, phone, 2-1333, fechará malas de correspondencia aereas, destinadas a Porto Alegre (e interior do Estado do Rio Grande do Sul), Uruguay, Argentina e Costa do Pacifico.

EXPRESSO "PANAIR": — A mala do Expresso "Panair" (encommendas e pequenas cargas com valor declarado) será fechada para os portos acima mencionados, ás 16 horas.

SCENAS DA VIDA COMICA

A quadratura e a triangulação do circulo... da familia

Por NINA WILCOX

NÃO ha muito, numa das famosas universidades americanas, um professor de sociologia, chegou á conclusão de que o mal que afflige a humanidade reside no facto do homem ligar demasiada importancia á familia considerada como instituição.

A familia é a espinha dorsal de uma nação; com vertebras que cruzam quando os divorcios são mais numerosos que os casamentos e quando os casamentos fracassam mais do que as vertebras

Começaremos pela etymologia da palavra "familia". Deriva-se do llyrio "fam" que significa mulher e do sanscripto "ilia" que quer dizer "coisas de". Como se vê, a familia é "coisas de mulher". Como se não se soubesse...

A familia é uma invenção feminina para evitar que o homem continue encantado com a vida e com duas ou tres louras e outras morenas. Entretanto, graças aos esforços dellas proprias, este é um dos poucos estratagemas da mulher que não dá resultado. A familia serve tambem para

ROGUE'S GALLERY

As filhas são a razão segundo a qual os paes nunca acham um lugar na sala para sentar-se ...

que, em publico, o homem se jacte della e a recrimine reservadamente. O elogio é possivel só quando não ha alguem que conheça o que está se passando.

O nó mais forte da familia são os filhos. Elles é que fazem mais forte esse nó da gravata do papae. O filho, até os dois annos, póde ser considerado como um espaço óco, com barulho numa ponta e sem responsabilidade de noutra. Até os 18 annos é impossivel encher este espaço. Aprende a arte da magia, faz desapparecer o automovel da familia como por encanto quando mais se o necessita. Aos 21 começa a manter-se por sua conta e começa, tambem, a perder o appetite. Os nós familiares, muito familiares para o papae sobretudo, começam a desapparecer.

As filhas, até os dois annos, são o mesmo espaço óco, com a differença que a ponta dos ruidos tem gorrinhos com sedas e fitas. Quando está crescidinha converte-se numa vasta successão de ondas permanentes. E' tão facil fazer deitar uma filha como o fazer levantar um filho. Graças ás filhas os paes nunca encontram um lugar para sentar-se na sala.

O pae é um homem que se compõe da carteira e um livro de cheques. O pae é o rei da familia, entretanto, apesar do arcebispo de Canterbury não metter-se na sua vida, abdica varias vezes em favor da mãe. Um bom pae equivale a uma boa conta no Banco. Os papaes maus não têm cheques nem carteira, mas passam muito bem por sua conta...

O outro sér que tornou possivel a existencia da familia é a mãe. A mãe é a encarnação de um sér que tem a missão de trabalhar 24 horas por dia, sem remuneração. Cozinha, lava, cose, toca piano, canta opera, discute politica, sabe onde deixou o cigarro accêso do papae, onde estão os sapatos de borracha do inverno passado, a tesoura e o par de meias de séda preta para o fraque.

As familias têm arvores genealogicas. Umas são de borracha. Distendem-se para todos os lados e os seus ramos elasticos habilitam a familia a ser descendente de qualquer imperador ou duque. São choramingas e levam a vida toda a lamentar que um problematico tio avô tenha causado abalo na fortuna original.

O circulo da familia é o unico signo geometrico que, com a presença de um estranho que faz olhos grandes na esposa, converte-se num triangulo...

A REALIDADE DO SONHO

DE ha seis annos atrás, brigas sem fim. Se não brigas propriamente, arrufos, altercações, discordias, aborrecimentos durante tres, quatro dias; bufidos de um lado, lagrimas de outro. Por que? Na realidade por nada. Por uma teima que mais ingenua seria difficil imaginar.

Assim, pelo menos, sustentava elle. E o lamentavel era que o sustentava com uma persistencia fria e methodica, que tinha o poder de açular a raiva della, até fazer com que, de vez em quando, a irritação explodisse em accessos de frenesi.

Meu Deus, que voz, que voz! que tom de segurança solido e profundo, que parecia apoiar-se principalmente naquelle nariz um pouco grande, mas bello, ah! bello, bellissimo! E não era só o nariz, todo elle bello! Quem podia negal-o? Bellissimos olhos, bellissimo rosto, bellissimos cabellos, bellissimas mãos: tudo nelle era bello.

Era esta precisamente a desesperação della. Porque tudo o que elle dizia e affirmava tinha o mesmo valor incontestavel da sua belleza; de modo que, não se podendo de modo nenhum negar que fosse inteiramente bello, não se podia egualmente contradizel-o em nada. Ahi está o que acontecia.

E elle não percebia patavina do que occorria a ella.

Ao escutar a interpretação que, com tanta segurança, elle fazia do temperamento della, de certos impulsos instinctivos, de certas antipathias, acaso injustas, de certos sentimentos que nem mesmo ella comprehendia, vinha-lhe o desejo de arranhal-o, de esbofeteal-o, de mordel-o.

E ainda a irritava mais ver que depois de toda aquella frieza, daquella serenidade, daquelle orgulho teimoso de joven bonito, incontestavelmente bonito, tudo isso vinha se esboroar em certos momentos em que elle a procurava, porque tinha necessidade della... Então, ah!, timido, humilde, supplicante... demasiado, em verdade, como se naquelles momentos ella não o quizesse como elle a queria; então, por motivo diverso, sentia-se tambem irritada; tanto que, apesar de achar-se inclinada a ceder, obstinava-se em resistir; e a recordação de todo o abandono, envenenado em seu momento mais bello por aquella irritação, se transformava em rancor.

* * *

Imaginem que elle sustentava que era teima della o entorpecimento, o acanhamento, a confusão que experimentava deante de todos os homens, mesmo os que fossem os amigos mais intimos da casa. Confusão, sim, acanhamento, entorpecimento... sem uma razão. Porque se...

Entretanto, podia elle provar-lhe que aquillo fosse teima? Queria saber melhor do que ella? Sim senhor, melhor do que ella.

— Experimentas esse acanhamento porque pensas nelle — insistia elle em sustentar.

— Penso no acanhamento porque o experimento! — retrucava ella raivosamente. O que vem a ser isto de auto-suggestão? Experimento-a. E' assim. E devo agradecer aos meus paes a boa educação que me deram. Queres duvidar disso tambem?

Ah, isso pelo menos não era de se esperar. Elle proprio tivera prova de tudo durante o noivado. Nos quatro mezes anteriores ao matrimonio, lá, na cidade natal, não lhe fôra permittido, não digo pegar-lhe na mão, mas nem sequer trocar com ella duas palavrinhas em voz baixa. Mais ciumento do que um tigre, o pae havia inoculado nella, desde pequenina, um verdadeiro terror dos homens; não havia admittido um, mas nenhum mesmo, em sua casa; todas as janellas fechadas; e as rarissimas vezes que a levava para passear, impunha-lhe a condição de ir de cabeça baixa, como as freiras, quasi como se fosse contando as pedras do calçamento.

Pois bem; o que havia pois de estranho que agora, na presença de um homem, experimentasse aquella confusão, e não conseguisse olhar nenhum delles nos olhos, e não soubesse nem falar nem se mover?

Ha seis annos, é verdade, se havia libertado dos grilhões daquelles ferozes ciumes paternos; ha seis annos que via gente, homens, mulheres, em sua casa, pela rua; e, todavia... Não era certamente aquelle terror pueril de antigamente, mas este acanhamento. Effectivamente, tudo era inutil; por mais que se esforçasse, os olhos não sabiam, como se diz, aparar o olhar de um homem; ao falar, a lingua se embrulhava; e de repente, sem saber por que, o rosto se transformava em braza, dando motivo a que pensassem que passavam pela sua imaginação não se sabe que coisas, quando, de facto, não pensava absolutamente em nada; e, finalmente, via-se condemnada a passar por nescia, por estupida, e não queria. Inutil insistir! Graças a seu pae, foi obrigada a fazer o papel de urso, fechada lá, sem ver ninguem, e tinha forçosamente que soffrer depois aquelle ridiculissimo e estupidissimo embaraço que era mais forte do que ella.

— E então, Silia minha...

— Com que então, meu Aldo...

* * *

Elle percebia que, cada vez mais, formava-se um vasio em seu derredor, por causa da teima de mulher. Os amigos, os melhores amigos, aquelles aos quaes tinha em mais alta conta, e desejava conservar como ornamento de sua casa, do pequenino mundo que, seis annos atrás, ao casar, havia esperado construir em torno de si, os amigos já se haviam ido embora um a um. E tinham razão, coitados! Palavra! Vinham á casa delles; perguntavam:

— E a tua mulher?

Sua mulher havia fugido precipitadamente ao primeiro toque da campainha. Fingia que ia chamal-a; ia de verdade; apparecia com uma cara pesarosa, as mãos abertas, sabendo, entretanto, que tudo era inutil; que a mulher, com os olhos incendiados de odio, o mandaria embora, e gritaria entre dentes: "Estupido!"; dava de hombros e voltava, sabe Deus como por dentro, sorrindo por fóra, para contar:

— Tem paciencia, meu velho; não está se sentindo bem... Metteu-se na cama.

E isto uma, duas, tres vezes; até que, por fim, já se sabe, elles se cansavam; haviam comprehendido... Não haviam de se offender?

Restaram dois ou tres, mais fieis ou mais animosos. E estes, pelo menos, queria Aldo conserval-os, um principalmente, o mais intelligente de todos, dono de uma séria erudição, inimigo da enfatuação, talvez um pouco, se quiserem, o bastante para se impôr; jornalista sagacissimo; em summa, o amigo insuperavel: Carlos Viola.

Algumas vezes sua mulher havia apparecido a estes amigos, que a encontraram ou tomada de surpreza, ou porque, num momento bom, havia accedido ás supplicas delle. E, meus senhores e minhas senhoras, não era certo que tivesse feito má figura; muito pelo contrario, exactamente o contrario!

— Porque quando não pensas nisso, vês?... Quando te abandonas ao teu natural... estavas viva...

— Obrigado!

— Intelligente...

— Obrigado.

— E, muito longe de seres timida, asseguro-te eu! Perdôa: que prazer eu podia ter em que tivesses feito uma figura triste? Falavas com desembaraço, sim, sim... talvez demasiado... mas graciosissima, juro-te! Sorrias inteirinha, e os olhos... nada de não saber olhar!... Elles brilhavam, minha flôr... E dizes, e dizes coisas tambem atrevidas, sim... Estás assombrada? Não digo incorrectas... mas atrevidas para uma senhora; com ligeireza, com desembaraço, com engenho finalmente, juro-te!

Enthusiasmava-se com os elogios, reparando que ella — não obstante os protestos de não acreditar — experimentava com elles, no fundo, um prazer; corava, e não sabia se sorrir ou se franzir as sombrancelhas.

— E' porisso, exactamente porisso, creia-me, Silia, que é uma verdadeira teima a tua...

O facto de que Silia não protestasse contra aquellas affirmações a respeito de sua "teima", e acolhera aquelles elogios de rosto franco e desenvolto e até atrevido, com evidente complacencia, deveria ter dado que pensar ao marido.

Quando e com quem havia ella falado assim?

Poucos dias antes, com Carlos Viola.

—

Naquelle momento Carlos Vio-

POR LUIGI PIRANDELLO

la era, para Silia, o mais antipathico de todos os amigos, passados e presentes, de seu marido.

E' verdade que ella reconhecia a injustiça de certas antipathias e que, sobretudo, chamava antipathicos aos homens deante dos quaes se sentia mais embaraçada.

Mas agora, a possibilidade de ter sabido falar deante de Carlos Viola, até com atrevimento, provinha do facto deste senhor, com intenção, sem duvida, de espicaçal-a fundamente, numa larga discussão sobre o eterno argumento da honestidade das mulheres, havia ousado sustentar que o excessivo pudor accusa, infallivelmente, um temperamento sensual, e que, portanto, deve-se desconfiar de uma joven que se ruboriza por qualquer coisa, que não se atreve a levantar os olhos porque crê descobrir, em toda parte, um attentado ao proprio pudor, e, em todo o olhar, uma cilada á sua propria honestidade. Quer dizer que esta mulher tem a obcessão das imagens tentadoras; teme vêl-as e se perturba com ellas só em pensar. Como não? Emquanto que outra mulher livre de sensações não experimenta em absoluto estes pudores; fala facilmente, por Deus!, sim, até de certas intimidades amorosas, sem perturbar-se nem um pouco, e não pensa que possa haver nada de mal em uma... que sei eu?, em uma blusa um pouco decotada, numa meia cahida, numa saia que deixa ver apenas... apenas alguma coisa acima do tornozelo.

Mas não! Não dizia elle, nem por sombra, que uma mulher, para não parecer sensual, deva mostrar-se descarada, impudica e deixar ver aquillo que não se deve mostrar. Isso, dizia elle, podia parecer um paradoxo. Elle falava do pudor. E o pudor, para elle, era a vingança da insinceridade. Não que o pudor não fosse sincero por si mesmo. Era, pelo contrario, sincerissimo, mas como expressão de sensualidade. Insincera é a mulher que queira negar a sua sensualidade mostrando como prova os rubores do seu pudor nas faces, isso sim. E esta mulher póde ser insincera ainda que sem querer, ainda que sem saber. Porque nada é mais complicado do que a sinceridade. Fingimos todos expontaneamente, não tanto deante dos outros, como deante de nós mesmos; cremos sempre de nós aquillo que nos agrada crer; e vemo-nos, não como somos em realidade, mas como presumimos ser segundo a construcção ideal que fizemos de nós mesmos. Assim, póde acontecer que uma joven, ainda que sem reparar nisso, sensualissima, acredite ser casta e experimentar desdem e repulsa pela sensualidade, só pelo facto de ruborizar-se por um motivo qualquer. Estes rubores sem causa que são por si mesmos expressão sincerissima da sensualidade permanente della, são tomados ás vezes como uma prova da supposta castidade, e, assim julgados, tornam-se naturalmente insinceros.

— Vamos, senhora — havia terminado algumas noites atrás Carlos Viola, — a mulher, por sua natureza (menos, está claro, as excepções) está toda nos sentidos. Basta saber pegal-a, excital-a e dominal-a. As demasiado pudicas não têm sequer necessidade de serem excitadas. Excitam-se, excitam-se repentinamente por si mesmas, apenas tocadas.

Silia não havia duvidado nem de leve que toda esta prelecção se havia referido a ella; e, apenas Viola na rua, virou-se ferozmente contra seu marido que, durante toda a discussão, não havia feito outra coisa senão sorrir como um bobo e approvar.

— Insultou-me de todas as formas durante duas horas, e tu, em vez de defender-me, sorriste, aprovaste, dando-lhe a entender assim que era verdade o que elle dizia, porque tu, meu marido, sim, tu, devias saber melhor do que ninguem...

— Mas que bobagem! — exclamou Aldo, espantado — enlouqueceste... Eu? Que tu sejas sensual? Que estás dizendo? Se elle falava da mulher em geral, que tens que ver com isso? Se elle pudesse suspeitar, uma vez que fosse, que poderia referir-se a ti a sua prelecção, como é que teria coragem de abrir a bocca? E depois, perdoa, como podia pensar assim, se não te mostraste na realidade na sua frente como a mulher pudibunda de que falava?... Não te ruborizaste nem um pouquinho; defendeste com energia, com ardor, a tua opinião... E eu sorria porque isto me agradava, porque via a prova de tudo quanto eu sempre te disse e sustentei, isto é, que quando não pensas nisso, não ficas nada acanhada nem inhibida e que todo este teu pretenso embaraço não é outra coisa senão a tua teima. Que tem que ver com isso o pudor de que falava Viola?

Silia não encontrou o que responder a esta justificação de seu marido. Encerrou-se dentro de si mesma, dissimulando, a martelar porque se havia sentido tão profundamente ferida pela prelecção de Viola. Não era pudor, não era pudor o seu, aquelle pudor tão asqueroso de que falava Viola: era confusão; mas era certo que um sujeito ruim como Viola podia interpretar como pudor aquella confusão e, portanto, julgal-a como uma... como uma qualquer, isto!

Verdadeiramente, nesta occasião, como assegurava Aldo, não se havia mostrado confusa... Não, não se havia mostrado... Mas, sem duvida, ella experimentava esta confusão; podia algumas vezes vencel-a, esforçar-se em não aparental-a, mas a sentia, sentia-a no seu intimo, não havia duvida; e tudo vinha da educação que lhe havia dado seu pae. Que o marido o duvidasse a irritava, porque negar este embaraço significava que elle nada percebia, e não teria percebido tambem se, em lugar desta confusão, existisse nella o pudor de que falava Viola.

Era possivel que, sem saber, o fosse... Ah, Deus, não! Só em pensar lhe causava asco, horror... E todavia...

—

Foi no sonho a revelação.

Começou como um desafio, aquelle sonho, como uma prova á qual Carlos Viola a submettesse, como consequencia da discussão mantida com ella tres noites antes.

Ella devia demonstrar-lhe que não se ruborizava por nada; que elle podia fazer com ella qualquer coisa que lhe aprouvesse, e que ella não devia perturbar-se nem descompor-se.

E é aqui que elle começava a prova com fria audacia. Primeiro passava-lhe levemente a mão pelo rosto... Ao contacto daquella mão, ella fazia um esforço violento sobre si mesma para dissimular o calafrio que lhe percorria todo o corpo, e não abaixar os olhos, e manter o olhar frio e impassivel, e apenas sorrir. Agora elle lhe approximava os dedos da bocca; beijava-lhe delicadamente o labio inferior e esquecia ali, na humidade interna, um beijo immenso, quente, de infinita doçura. Ella apertava os dentes, fazia-se toda de pedra para dominar o tremor, o estremecimento do corpo, e então elle se recreava tranquillamente em desnudar-lhe o seio, e... Que havia de mal nisso? Não, não... nada, vejam, nada de mal. Mas... por Deus!, não... elle se divertia prolongando perfidamente a caricia... não, não... era demais... e vendida, perdida, primeiro sem ceder, não por força delle, não, mas pelo desmaio e pelo espasmo do seu proprio corpo; e, por fim...

Saltou do sonho convulsa, desfigurada, tremente, cheia de desgosto e de horror!

Olhou o marido que dormia ao seu lado ignorando tudo; e a vergonha que sentia transformou-se de repente em abominação por elle, como se elle fosse o momento de ignominia com o qual ella experimentava ainda prazer e agitação; elle, elle, pela estupida obstinação de receber em casa aquelles amigos.

E, escutem só; ella o havia enganado em sonhos; enganado, e não sentia, por causa do marido, remorso algum, não; mas raiva de si mesma, por haver sido vencida, e rancor contra elle porque, em seis annos de matrimonio nunca havia sabido fazer-lhe provar aquillo que agora mesmo acabava de saborear com outro homem.

Ah! toda nos sentidos! Logo, era verdade?

Não, não, a culpa era delle, do marido, que não querendo acreditar na sua perturbação, forçava-a a dominar-se, a commetter uma violencia contra o seu temperamento, e expunha-a áquellas provas, áquelles desafios, dos quaes havia nascido aquelle sonho! Como resistir a uma prova assim! O marido a quizera. E este era o seu castigo. E ella teria gozado com este castigo se pudesse separar a alegria maligna que experimentava com elle, da vergonha que sentia, de si mesma.

E agora?

* * *

O choque sobreveio, terrivel, na tarde do dia seguinte, depois do duro, tétrico silencio, mantido durante todo o esforço contra a insistente solicitação do marido, que queria saber porque estava assim, que lhe havia succedido.

E deu-se o choque ao annunciarem a visita de Carlos Viola.

Ao ouvir no vestibulo a voz delle, Silia deu um salto, subitamente transformada. Uma ira furibunda lhe relampejava nos olhos; saltou sobre o marido, e, tremendo da cabeça aos pés, intimou-lhe:

— Não quero! Ponha-o na rua!

Elle ficou, a principio estupefacto, quasi abobalhado com aquelle arranco de furia. Não podendo comprehender a razão de tanta repugnancia quando já acreditava que, pelo contrario, o amigo Viola, depois do que havia dito a Silia com respeito áquella discussão, havia reconquistado um pouco da sympathia della, irritou-se forçosamente com a absurda e peremptoria intimação.

— Mas estás louca ou queres fazer-me enlouquecer? Porque? Hei-de perder, por causa da tua estupida loucura, todos os meus amigos?

Silia fugiu e foi refugiar-se no quarto do lado, lançando para o marido, antes de desapparecer por detrás da cortina, um olhar de odio e de desprezo.

Atirou-se sobre a poltrona, como se as pernas de repente se tivessem quebrado; mas todo o sangue escaldava nas veias e todo o ser se revolvia por dentro, naquelle abandono desesperado, ouvindo as expressões de festivo acolhimento do marido áquelle com quem ella, na noite passada, o havia trahido. E a voz daquelle homem, oh, Senhor!... as mãos, as mãos daquelle homem.

De repente, emquanto se estendia sobre a poltrona, arranhando com as unhas os braços, o seio, deu um grito e cahiu por terra, presa de uma espantosa crise de nervos.

Os dois homens correram para o quarto; ficaram um instante aterrados á vista della, que se retorcia no chão como uma serpente, grunhindo, gemendo. Aldo tentou levantal-a; Carlos Viola foi ajudal-o. Nunca o tivesse feito! Sentindo-se tocada por aquellas mãos, o corpo della, na inconsciencia, no caminho absoluto dos sentidos ainda excitados pela recordação, poz-se a tremer toda, num tremor voluptuoso, e, ante os olhos do marido, abraçou-se aquelle homem, pedindo-lhe ansiosamente, com horrivel urgencia, as caricias freneticas do sonho.

Horrorizado, Aldo a arrancou do peito do amigo; ella gritou, resistiu, depois caiu-lhe nos braços, quasi exanime, e foi posta na cama.

Os dois homens se olharam aturdidos, sem saber o que pensar, o que dizer.

A innocencia era tão evidente no atordoamento doloroso de Carlos Viola, que nenhuma suspeita foi possivel para Aldo. Convidou-o a sair do quarto; disse que desde a manhã sua mulher estava intranquilla, num estado de estranha alteração nervosa; acompanhou-o até a porta, pedindo-lhe desculpas pelo imprevisto accidente ;e voltou depressa para o quarto della.

Encontrou-a sobre a cama, já voltara a si, acuada como uma féra, com os olhos vidrados; tremia inteirinha, como que de frio, com saltos violentos e sacudidas de momento em momento.

Como elle caiu-lhe em cima, rispido, para pedir-lhe contas do acontecido, ella o repelliu com ambas as mãos; e com um castanholar de dentes, atirou-lhe á cara a confissão do seu adulterio. Dizia, com um sorriso convulso, perversa, abraçando a si mesma, e abrindo as mãos:

— No sonho!... No sonho!

E não escondia do marido o menor detalhe. O beijo no interior dos labios... as caricias ao seio... Tudo com a perfida certeza de que elle, embora sentindo que aquella traição era uma realidade, e, como tal, irrevogavel e irreparavel, porque se havia consummado e havia sido saboreada até o ultimo instante, não podia imputar a culpa a sua mulher. O corpo desta elle podia surrar, maltratar, transformar em tiras; mas tal como o via ali, havia sido de outro homem, na inconsciencia do sonho. Não existia, de facto, para aquelle outro homem, a traição; porém, havia sido e continuava sendo, aqui, para ella, no seu corpo, que se havia deleitado com ella, uma realidade.

EM CIMA: — Luigi Pirandello, o autor desta novella, photographado no desembarque em Nova York, na sua ultima viagem. EM BAIXO: — Angulo apanhado em Hollywood, durante um descanso na filmagem de uma das obras de L. Pirandello

Largo do Arouche

DALMO BELFORT DE MATTOS

— Largo do Arouche? *Mecê vae morá mêmo* naquelle fundão?

— Que é que tem?

— E' *corage!* *Num* se esqueça de *levá* uma Laporte bem azeitada...

— Tenho lá uns amigos...

— Logo vi...

— Póde me dizer qual é o caminho?

— Siga pela rua da Consolação, até o Bocco do Mata-fome... *Despois atore* por ahi até o Campo de Palha... E' um *tico* mais longe...

E os aguadeiros ficaram a commentar a ousadia daquelle homem que se aventurava assim sózinho, por caminhos ermos e mal afamados. Morar no largo do Arouche! Que loucura!

— Mais porque, "seu" Chico, *mecê* num disse pra elle *i* pela rua S. João? E' mais perto...

— *Sê* besta, *nhô Zé*... *Passá* nesta *hora* da noite pelo Hospicio?... Não era o filho de meu pae que fazia uma coisa destas... [illegible]

E os olhos assombrados dos aguadeiros seguiram o vulto do cavalleiro que se afastava pela ponte do Lorena, em direcção á varzea, onde assobiavam os tabúas...

* * *

Largo do Arouche... Era no limite da cidade, empastada de neblina. Rente á muralha de arvores ramalhudas, para onde corriam as aguas lodosas do ribeirão. Que belleza de tanque... O céo reflectia-se muito azul, e as nuvens brancas apostavam corridas com as candas pesadas e morosas...

Por elle passavam, apressadas, as "tropas" que vinham de Campinas, com os jacás atulhados de assucar, os burros espicaçados pelas relhadas dos tropeiros insonnes...

Mas por que se teria dado este nome esquisito ao largo espaçoso, onde de quando em quando, vinham passear as aguas? — o viajante pensava, picando o animal que refugava, ante os vultos movediços da ramaria, batida pelo vento.

Só veio a sabel-o, dias depois, quando o dr. Toledo Rendon contou-lhe as façanhas do seu primo Diogo Arouche, nas coxilhas do Sul...

* * *

Fôra 30 annos atrás. 1819. Os pampas tingiam-se de largas poças de sangue.

Choques. Guerrilhas loucas. Batalhas campaes, pintando de vermelho a vastidão immensa dos rincões. As tropas de Artigas, transposto o Uruguay, varado o Ibicuhy, alarmavam os Sete Povos das Missões com o alarido da infantaria negra e o tropel dos cavallarianos, de bandeirolas rubras na ponta das lanças.

A Legião Paulista largára de Porto

DALMO Belfort de Mattos é uma das mais brilhantes esperanças literarias da novissima geração paulista. Nasceu em São Paulo, em 1914. Publicou o seu primeiro livro, "A' margem do Tibagy", contos regionaes, em 1930. Foi presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito em 1935, anno em que se formou. E' presidente da Associação de Imprensa Estudantina.

Publicará, brevemente, o livro óra em preparo "Elementos do folk-lore paulista". E' collaborador de diversas revistas e jornaes de todo o Brasil.

Alegre, numa furia. Os capacetes pretos enxamearam de coxilla em coxilla, á cata do invasor.

O general Chagas Santos, varrendo o terreno á ponta de lança, preparou o ataque a São Nicolau, onde se reuniam nucleos de artiguistas ferrenhos.

Equipou a columna com esmero. E, batendo a vanguarda, avançaram os indios de Diogo Arouche, os sabres recurvos luzindo, os fuzis de baionetas caladas ameaçando o sol.

* * *

Estranho typo aquelle Diogo Arouche, tenente-coronel aos 29 annos, que se demittira do cargo de director do Arsenal de Guerra para acompanhar os voluntarios nas batidas do Sul... Fôra elle que, num arrojo de louco, atirára as baionetas paulistas sobre os caapões de Catalan. Fôra elle que marchára com Diogo de Sousa sobre Montevidéo... E atroára os villarejos com as descargas victoriosas dos rodizios emperrados...

Mezes havia que lhe fôra entregue o batalhão de indios missionarios, — corpos de bronze e almas dubias como feitas de cobre.

E mezes havia que, insufflando-lhes relevo no céo sem uma nuvem. A van- Arouche varejava o pampa, em raides perigosos...

* * *

São Nicolau appareceu no alto da lomba. As torres de suas egrejas, em alto alto relevo no céo sem nuvem. A vanguarda dos clavinoteiros escaramuceou um momento, recolhendo-se depois, ao grosso da tropa.

Diogo Arouche fala alto e claro:

— O inimigo está fortemente entrincheirado no largo da Matriz. Precisamos desalojal-o, custe o que custar...

— Seria conveniente esperarmos o general, lembra um capitão, estremecendo. Não passamos de setecentos...

— Ora, replica o tenente-coronel, num riso largo... Trincheira de correntino... Para a frente, negrada!...

* * *

Uma chuva de balas. Um saraivar de projecteis, fuzis que ribombam, indios que desabam aos gritos. Imprecações guaranys. Dialogo da morte com o valor dos homens que se batem.

Mas a descarga fôra bem dirigida. Os guritões rareiam aqui e ali. E as filas dos indios recuam, num desanimo, largando armas. Abandonando munições.

E' então que Diogo Arouche arranca o sabre "rabo de gallo". E, aos berros os galões reluzindo na farda azul e branca, o capacete negro brilhando ao sol, atira-se sobre a tranqueira correntina.

Os indios seguem-no, em reviravolta bruta, fremindo de odio. Angustia dos longos minutos de luta, peito a peito. Mas os artiguistas recuam. Fogem, escoando-se pelas ruas estreitas.

E, um dos ultimos tiros do inimigo vara o peito do paulista. Elle cáe, ao ouvir o ruido do esquadrão que chega, tropeando pela encosta. E' a cavallaria de Chagas Santos, que envolve os ultimos fugitivos, num circulo de aço.

Na embriaguez da victoria, Diogo Arouche lembra-se da chacara onde passára a infancia. Junto á lagôa... no largo do Ouvidor...

E São Paulo desfila numa sarabanda de rotulos, de torres, ante seus olhos dilatados, extaticos! Ah! São Paulo... Um estremeção agita os membros do herói. E elle morre, os olhos fitos no pampa, no pampa que libertára com o sangue generoso de paulista...

* * *

Mezes depois, na Paulicéa distante, o largo do Ouvidor mudava de denominação...

O AMOR...

AO EDWARD CARMILLO

Deus disse ao homem: — Ri! — A ventura é uma ermida
onde o labio ajoelhado implora outra ventura...
E Deus então sorriu, e a graça commovida
de Deus que então sorriu, foi se estrelar na altura...

Deus disse ao homem: — Canta! — O rythmo da vida
deve em canto encerrar do berço á sepultura...
E Deus disse ao poeta: — A fibra mais ferida
é a que mais vibra e canta, é a mais risonha e pura...

Fez-se mistér amar; e Deus gerando o amor,
amou para gozar as florações da dôr,
soffreu para sentir as emoções do bem...

E Deus disse do amor: — Ama... soluça... implora...
E disse Deus á dôr: — E' mui feliz quem chora,
e Deus soffrendo assim, quiz ser feliz tambem...

FLORIANO ALVES DE OLIVEIRA

UMA PIADA DE WILL ROGERS

O actor-escriptor fallecido ha poucos annos, commentando, um dia, a raiz de seu humor satyrico, disse:

— Acho que não seria humorista se não fosse o governo. Não faço piadas, apenas observo o governo e relato os factos.

John D. Rockefeller e o Jornalismo amarello

Conta-se que, certa vez, passeando com um amigo, Rockefeller, o magnata do petroleo, delle ouviu a noticia de que um jornalista o chamava de "assassino", "barão da patifaria" e coisas parecidas. De accôrdo com a anecdota, o amigo insistia com elle no sentido de replicar ao pasquineiro.

Rockefeller, sorrindo, apontou para um verme que jazia na calçada e disse:

— Você vê aquelle verme? Se eu pizar nelle e esmagal-o, logo uma porção de moscas o cobrirá. Se eu o deixar, elle se enfiará logo na lama e ninguem saberá de sua existencia.

PARA AS CRIANÇAS

PROCURE A FILHA DO CAMPONEZ

A filha do camponez desappareceu. Vamos procural-a ?

A viagem

Meus amores, a vida é a incerta viagem
Pelo mar do Futuro, mysterioso,
Que sulcamos num sonho luminoso,
No enlevo enganador de aurea miragem.

De quando em quando, um porto, uma paragem
Onde um viajante fica... E, aventuroso,
Faz-se o barco de novo ao mar brumoso,
A' mercê das correntes e da aragem.

Sombria escala, funebre e roteiro
Marcado a cruzes, onde divisando
Estou já, além, meu porto derradeiro!

E, ao apartar-nos, no supremo adeus,
Ansioso e inquieto, ficarei pensando:
"Onde irão elles nesse mar de Deus?..."

LUIZ DE MAGALHAES.

UM CALENDARIO ANTIQUISSIMO DESCOBERTO NA COLOMBIA

NOVA YORK (N. T.) — Ao regressar ultimamente da Colombia, o dr. German von Walde-Waldegg, conservador do Museu Universitario do Collegio de Boston, annunciou que fôra descoberto na selva da Colombia um enorme calendario de pedra que se suppõe seja o mais antigo dos instrumentos de calcular o tempo até hoje conhecido no Novo Mundo. Por espaço de cinco mezes e sob os auspicios do Collegio de Boston e da Universidade de Pennsylvania, o dr. Walde-Waldegg conduziu a expedição que teve como fruto essa descoberta, e cujo objectivo era fazer investigações relativas á civilização dos antigos colombianos.

O referido calendario é de forma semi-circular e méde 2 metros e 44 centimetros de largura por 1,22 de altura. Hieroglyphos esculpidos dividem o calendario em 80 cyclos solares e 120 cyclos lunares, e em grupos de 14 e 20 periodos, talvez indicadores dos mezes.

"O calendario de pedra — disse o dr. Walde-Waldegg — parece ser o mais importante de nossos descobrimentos; mas é necessario continuar investigando para averiguar a sua verdadeira significação. O mais provavel é que pertença a uma civilização americana do seculo III da éra christã, sob a qual floresceu uma organização de esculptores de estatuas de pedra, cujas actividades iam desde o Peru' e o Equador, através da cordilheira dos Andes, até ás regiões occidental, central e oriental desta. Essa civilização foi mais ou menos contemporanea da dos mayas no Yucatan.

"Os esculptores de estatuas eram um ramo da antiga tribu de indios que occupou a parte nordeste da America do Sul, antes dos aztecas e muito antes dos incas. E como os incas não appareceram senão no seculo X, é de suppor que tenha existido na America do Sul uma civilização bastante avançada pelo menos 700 annos antes".

Foi na região colombiana de San Agustin, coberta agora de mattagaes, que o dr. Walde-Waldegg fez as suas excavações. E segundo uma velha lenda india, essa região, de onde partem "os tres rios dos tres mares", é o berço da humanidade. Os tres rios referidos são o Patia, que desagua no Pacifico; o Caquetá, que vae lançar-se no Amazonas; e o Magdalena, que desemboca no mar das Antilhas.

A região abunda em estatuas de pedra, collossaes, idolos provavelmente venerados pelos primitivos habitantes. Algumas dessas estatuas — no total foram descobertas 125 — chegam a medir seis metros de altura, por 2,75 de largura. A expedição trouxe comsigo duas mumias, uma de homem, outra de mulher, que se calcula datem do seculo XV.

FIGURA ESCONDIDA

No "cliché acima ha uma figura escondida. Vamos ver se a encontramos ?

ESCOTISMO

"SÉDE"

Nesta secção vocês estarão como que na séde da tropa; receberão aula das diversas classes, desde o programma de noviço.

Como terminamos na quinta-feira passada a parte que se refere a lei e promessa, vamos tratar hoje do ponto seguinte:

Bandeira

"A bandeira é o symbolo da Patria, quando ella passa, altiva e linda, desfraldada ao vento é a propria patria que passa.

"Suas dobras guardam, condensadas, seculos de heroismo e sacrificio de nossos antepassados.

"Vendo-a devem vibrar nossas almas de energia e amôr.

"A vista da bandeira exalta os corações bem formados que sentem o que ella é.

"O escoteiro deve conhecel-a em todas suas minucias, sua vida está ligada a ella para servil-a, amal-a e á sua sombra realiza todos os actos de sua vida".

Do "Guia do Escoteiro", de Velho Lobo.

* * *

Nossa bandeira é bem o retrato vivo do Brasil, suas côres harmoniosas dizem bem o quanto de grandiosa é nossa terra.

O Verde que é a esperança do brasileiro, symbolizando nossas grandes florestas; nossa flora, diz bem alto quão grandes são as riquezas vegetaes de nosso solo.

O Amarello, symbolizando o ouro, nos traz á lembrança as grandes jazidas, as interminaveis reservas de minerios.

O Azul que nos mostra sempre o bello céo de nossa patria, lembra-nos o clima maravilhoso que se goza de Norte a Sul do Brasil.

O Branco — é a paz que todos queremos para que possamos trabalhar e tornar o Brasil forte e respeitado.

As estrellas em numero de 21, nos traz, sempre, á lembrança, os Estados e o Districto que formam a Federação Brasileira.

E, finalmente, a legenda "Ordem e Progresso" nos lembra sempre que com ordem e disciplina, o Brasil progredirá e se fará forte e respeitado no conceito das nações.

* * *

Embora nos pareça facil desenhar a bandeira do Brasil, é multissimo commum vermos bandeiras, algumas das quaes, carissimas, completamente erradas, porquanto que, quer em suas dimensões, quer na collocação das estrellas, pois que estas devem obedecer a uma ordem, porquanto que, ao mesmo tempo que representam os Estados da Federação brasileira, representam, ainda, as principaes estrellas de varias constellações visiveis no céo brasileiro; assim temos: — espiga, procyon, sirius, canopus, cruzeiro do sul, sigma do oitante, triangulo austral e o escorpião, cuja estrella maior, chama-se antares.

As estrellas da bandeira são de 4 grandezas.

Quanto ás dimensões, o comprimento da bandeira é uma vez e meia a sua largura, a esphera tem 6|10 da largura e a faixa branca 1|25 tambem da largura.

Cerimonia da Bandeira

A cerimonia da bandeira deve ser feita sempre com muita solennidade pois, que ella é a oração civica do escoteiro, seu hasteamento ou arreiamento deve ser feito sempre ao som do Hymno Nacional ou Marcha Batida e assistidos em posição de sentido em saudação e com o olhar fixo nella.

FIM SOCIAL DO ESCOTISMO

Foi talvez prevendo a afanosa carreira, a furiosa correria e a complexa heterogeneidade que seria este seculo, que Baden Powell criou o escotismo.

No nosso seculo, seculo da machina, seculo da velocidade, em que tudo é complicado, é necessario que os meninos cresçam educados no meio dessa complexidade e que tenham no cerebro um apanhado geral do que é o mundo de hoje.

Já vae longe o tempo em que o homem, sendo senhor de uma profissão, tinha a sua vida garantida até á velhice.

Hoje, não basta apenas ter uma profissão. E' preciso saber. E' preciso discutir, viajar, conhecer bem as cidades, estar ao par dos factos, é preciso conseguir uma cultura com a qual se possa comprehender este seculo cheio de tropeços, vissicitudes e desenganos.

Já é quasi lei que aquelles que fogem ao sedentarismo intellectual e que procuram saber disto, entender daquillo, etc...., vencem, ao passo que aquelles que apenas se preoccupam em aprender uma profissão, sem cuidar ao mesmo tempo de se educar um pouco, sem cuidar de se instruir, fracassam.

Não quer isto dizer que se deveria aprender varias profissões, pois, isto seria sobrecarregar, mas é forçoso reconhecer que, fóra das horas de serviço, aos domingos, e feriados, seria importantissimo e muito util, uma pessoa poder levar a effeito uma visita a uma escola, uma fabrica, uma instituição ou um laboratorio.

Verdade é que fazer isto individualmente seria impossivel.

E é justamente por isso que o escotismo, para resolver essa questão, leva os escoteiros a fazer taes visitas, indo estes em grupo e com previa licença do director da fabrica, escola, ou o que quer que seja que se vá visitar.

Além do vasto programma de educação intellectual, moral e physica contido na escola escotista, salienta-se mais essa parte, a das visitas, que têm por fim pôr os escoteiros ao corrente do que se passa no nosso seculo.

As escolas agricolas, os campos ou bases de aviação, as fabricas, os museus, os departamentos, os vapores, as instituições educacionaes, os laboratorios, tudo, os escoteiros visitam, de tudo procuram saber, especulando aqui e ali, sempre procurando comprehender, sempre procurando conhecer.

As observações feitas, as coisas apreendidas, mais tarde ou mais cedo lhes trarão proveito, mesmo que o seu officio nada tenha que ver com museus, laboratorios ou fabricas.

Depois, para que dizer mais?

Alguma vez já o caro leitor não notou, o que acontece com um menino que se deixa crescer sempre retido em casa, ou, na rua onde mora, sem ter esse menino sido levado á cidade, sem que se o leve passear, para ficar desembaraçado, para digamos, despertar?

A esse menino, que assim cresceu, alheio a tudo que o rodeia, sem ao menos conhecer a cidade em que mora, faltará, mais tarde a necessaria confiança, porque o proprio meio, mesquinho e acanhado em que cresceu, fará d'elle uma mentalidade tambem mesquinha e acanhada.

E vós; paes brasileiros, se não quizerdes ver, amanhã, em vossos filhos, homens incomprehendidos, se não quizerdes vel-os desherdados e vencidos, fazei d'elles escoteiros. Dae-lhes largos meios de acção, e fazei com que se descortine a seus olhos horizontes vastos, para que amanhã elles soem poder viver neste seculo atrapalhado e incerto.

IVO PICCININI

(Akelá, da Ass. Escoteiros do Mar. Tamanduatehy).

Para você saber

ONDE A LINGUA CURA A VISTA

Nas aldeias afastadas da Bretanha, existe um costume exquisito. Quando uma pessoa tem a infelicidade de ter corpos estranhos na vista, pede a uma das suas conhecidas de os extrahir com a lingua. Apesar, deste costume não ser de uma limpeza excessiva é, parece, muito efficaz: — o tocar leve da lingua não excita dolorosamente o globo do olho e suas mucosidades agglutinam as poeiras que passeiam sobre a conjunctiva. Um facto curioso, é que se servem da lingua para levar sobre a conjunctiva os topicos usuaes. E' assim que, para a conjunctivite purulenta, a lingua leva no olho um pó composto assim — flores de sabugueiro, de hortelã, de camomilla, sulphato de cobre, camphora.

A BEXIGA NATATORIA DOS PEIXES

Todos sabem que os peixes têm um bolso interno de ar chamado bexiga natatoria por causa do papel que lhe attribuiam até agora. Pensavam, unanimemente, que era fazendo variar o volume deste bolso que os habitantes das aguas provocavam suas deslocações verticaes. Ora, a esta opinião se oppõem as experiencias que vem de realizar o professor Etienne Rabaud e sua collaboradora Marie-Louise Verrier.

Os animaes experimentados, de dimensões respeitaveis, eram as "girelles", os congros, "rascasses" e os cães marinhos. Estas duas ultimas especies não possuem bexiga natatoria. A actividade dos peixes era exaggerada fazendo-os immergir, immediatamente antes de os mergulhar no bocal a experiencias, numa agua levemente etherizada, e durante o tempo necessario para chegar á phase de excitação que precede a anesthesia. A conclusão das observações é que as variações da densidade dos peixes, consequencia das variações do volume constatados por meio de um dispositivo simples, não são devidos á bexiga natatoria. Ainda uma noção, que parecia portanto bem estabelecida, e que é inexacta.

O BAOBAD E A MEDICINA INDIGENA

O baobad é uma arvore enorme que traz immensos serviços aos indigenas. E' muito abundante no baixo Senegal.

A farinha do fruto, chamada "pão de macaco", serve a coalhar o leite; no sarampo e na bexiga douda, faz-se desmanchar na agua de geito a formar um liquido expesso, e bota-se deste liquido nos olhos dos doentes tres vezes por dia. Contra a dysenteria, se faz desmanchar na agua que se bebe; se utiliza tambem assim na bexiga douda. Quando se desmamma as crianças, bote-se no seu leite com assucar e mel.

As folhas se resoltam em janeiro e fevereiro; seccas e pulverisadas, temperam o couscous. São peitoraes e emolientes. Diminuem a transpiração e protegem das doenças da transpiração. Obtem-se um chá calmante fazendo-as ferver nesta agua. Este chá serve contra a dysenteria. A decocção destas folhas é empregada em banhos de assento contra a dysenteria. Serve para lavar os olhos e as orelhas doentes e as chagas, e faz amadurecer os tumores. As cataplasmas feitas com estas folhas acalmam as colicas. A gomma da arvore é um excellente detersivo para limpar as feridas. O succo ou latex da arvore acalma as dores de dentes. Os grãos torrados e pulverizados combatem as dores de gengivas nas crianças. A casca do fruto serve a dar força ao rapé. Com o pó exterior da casca, se pulveriza as chagas purulentas para as cauterizar.

O curioso testamento de um pobre

BOSTON (SIPA) — "Sem bons moveis, immoveis ou semoventes — diz a revista "United Fruit Company News" — Charles Lounsbury fez um testamento graças ao qual o seu nome bem merece passar a figurar entre os dos immortaes, embora elle tenha vivido os ultimos annos da sua existencia num asylo. A adversidade, que torna cynicos ou misanthropos a maioria dos homens, nunca pôde mitigar sequer o amor que Lounsbury sentia pela humanidade, sem distincção de categorias, edades ou situações. Escripto com letra clara e punho firme em varios pedaços de papel, o testamento foi encontrado, depois da morte do autor, num bolso da sua quinzena esfiampada. Lido perante o collegio de advogados de Chicago, causou tal impressão que decidiram legalizal-o. Reza assim o papel:

"Eu, abaixo assignado, Charles Lounsbury, achando-me no pleno gozo das minhas faculdades mentaes, pelo presente exprimo a minha ultima vontade, com o fim de que entre os meus herdeiros presentes e futuros, os homens, sejam distribuidos com toda a justiça e equidade os meus bens terrenos.

"Lego aos paes amantes, em usofruto e para beneficio de seus filhos, todas as phrases de elogio e alento e todos os mimos e epithetos carinhosos; e aos ditos paes ordeno e mando fazerem uso desses bens com acerto e liberalidade, de accordo com as necessidades de seus filhos.

"Lego a todas as crianças, mas só pelo termo da sua infancia, todas e cada uma das flores que haja nos campos e bosques, com o direito de livremente bricarem entre ellas, segundo os usos e costumes das crianças de que fôr o caso, embora recommendando-lhes que evitem os espinhos e os abrolhos. E tambem lhes lego as margens de todos os regatos e os areiaes por onde correm as suas aguas, e o aroma dos salgueiros que nellas se banham, e as brancas nuvens que fluctuam lá por cima das arvores gigantescas. E ás crianças tambem lego longos dias de mil divertimentos, e a noite, e a lua, e a via lactea para que assombradas a contemplem; mas sem prejuizo dos direitos que por este meu testamento adquiram os namorados.

"Lego á juventude em commum todos os campos uteis e incultos e todos os terrenos communaes em que se possa jogar a péla; todas as aguas aprazíveis onde se possa nadar, todas as collinas nevadas por onde se possa deslizar em "skis", e todos os regatos e lagoas onde se possa pescar e onde durante o desolado inverno se possa patinar, para que os retenham e desfrutem delles durante todo o tempo da sua adolescencia. Do mesmo modo lhes lego todos os prados e os seus trevos e as suas mariposas, e os bosques e quanto nelles se encontre, os esquilos e os passaros, e todos os écos e ruidos estranhos, e todos os lugares distantes onde se possa ir de passeio, e as aventuras egualmente que nelles possam sahir-lhes ao caminho. E a cada um dos ditos jovens lego um lugar proprio junto da chaminé, de noite, com todas as imagens que fôr possivel ver nas brasas, para que dellas desfrutem sem estorvos nem obstaculos, livres do peso de preoccupações.

"Aos namorados lego o seu mundo de illusões com tudo aquillo por que o seu coração ansia, seja o que fôr, e as estrellas do firmamento, e as rosas de toucador, sobre os muros, e as brancas e perfumadas flores do espinheiro, e os suaves accordes musicaes, e todas aquellas imagens que desejarem para fazer-se mutuamente comprehender a belleza e duração eterna do seu amor.

"Lego á juventude em commum, todos os clamorosos e tonificantes concursos desportivos, e tambem lhes lego o despreso pela debilidade, e pela confiança na sua propria força, por muito rude que esta seja. Lego-lhes a faculdade de criarem amizades immorredouras, o de terem companheiros inseparaveis, e lhes cedo o direito exclusivo a todas as canções alegres e aos côros pitorescos, e o de cantar com voz robusta.

"E aos que tiverem deixado já de ser crianças, jovens ou namorados, lego-lhes a memoria e os volumes de poesias de Burns e de Shakespeare, e de todos os outros poetas, se os ha, com o fim de que voltem a viver livre e plenamente os tempos idos, isentos de dizimos ou de qualquer desconto.

"E áquelles que estão perto dos nossos corações, áquelles a quem os annos coroaram já de neve, lego-lhes a felicidade da velhice, o amor e a gratidão dos filhos, até que sôe para elles a hora de dormir".

BASIL ZABAROFF E A VENDA DE ARMAS

Conta o "World Review" que, em certa occasião, sir Basil Zabaroff pretendia vender canhões ao exercito do czar. Um major russo, que tinha influencia no Ministerio da Guerra, preferia, porém, o artigo de outro fabricante. Zabaroff procurando-o, deixou aberta sua cigarreira sobre uma mesa. Dentro della havia cigarros e uma nota de mil rublos.

Sir Basil desviou o olhar, o official accendeu um cigarro, a nota desappareceu. Depois de umas baforadas, o major jogou fóra o cigarro, dizendo: — Gosto muito mais de charutos.

Uma outra nota de mil rublos numa caixa de finissimos charutos Havana deu a Zabaroff o contracto.

MAXIMAS

A maior parte da humanidade trabalha quasi todo o dia para viver; e o pouco tempo que tem livre, de tal maneira lhe pesa que procura por todos os meios libertar-se delles. — **Goethe.**

Só deve confiar-se um segredo áquelle que nunca tentou adivinhal-o. — **C. Diane.**

Os passos de um mendigo a quem se recusou a esmola, deixam um éco triste no coração — **Goncourt.**

VAMOS PROCURAR

O desenhista que fez esta flor escondeu na sua obra uma figura. Vamos procural-a.

O avô

Este que, desde a sua mocidade,
Penou, suou, soffreu, cavando a terra,
Foi robusto e valente, e, em outra edade,
Servindo á Patria, conheceu a guerra.

Combateu, viu a morte e foi ferido;
E, abandonando a carabina e a espada,
Veio, depois de seu dever cumprido,
Tratar das terras, e empunhar a enxada.

Hoje, a custo sómente move os passos...
Tem os cabellos brancos; não tem dentes...
Porém, remoça quando tem nos braços
Os dois netos queridos e innocentes.

Conta-lhes os seus annos de alegria,
Os dias de perigos e de glorias,
As bandeiras voando, a artilharia
Retumbando, e as batalhas e as victorias...

E fica alegre quando vê que os netos,
Ouvindo-o e vendo-o e lhe invejando a sorte,
Batem palmas, estaticos e inquietos,
Amando a Patria sem temer a morte!

OLAVO BILAC.

A SURPRESA DE LEONARDO DA VINCI

Leonardo da Vinci, o grande artista italiano, procurou por muito tempo alguem que lhe servisse de modelo, para a figura de Christo, na sua famosa "Ceia". Desesperava já de encontral-o, quando veio a tel-o na pessôa de um bello rapaz chamado Pietro Bandinelli. Possuia este feições tão puras e perfeitas, illuminadas por uma tão alta expressão espiritual, que da Vinci se regosijou com o encontro. Bandinelli acceitou a proposta, que lhe fez, para posar, o grande artista, e este começou sua obra.

Alguns annos mais tarde, precisou Leonardo da Vinci de um modelo para Judas Iscariotes. De novo lutou com difficuldades por longo tempo, até achar o modelo que lhe servia — um miseravel mendigo que elle viu remexendo no lixo de uma rua de bairro pobre. Sua physionomia era repulsiva ao extremo, exactamente a de que necessitava da Vinci. Com uma bôa remuneração, este conseguiu que o homem posasse e a pintura começou.

Pouco depois, comtudo, o genial artista italiano foi descobrindo, com inquietação, que as feições do mendigo lhe lembravam recordações do passado e, subitamente, estremeceu. O rosto repugnante do desgraçado fôra, annos antes, a face illuminada do bello Pedro Bandinelli. Alguns annos de miseria e de depravação haviam transformado aquelle joven de physionomia pura no monstruoso traidor de Christo.

A figura do Redemptor e a de Judas na mesma pessôa!

Leonardo da Vinci cambaleou e o pincel lhe caiu das mãos geladas.

SEM PALAVRAS

Nos bastidores do Kremlin

DIRIGENTES VERMELHOS DE SANGUE AZUL... — O RUIDOSO "AFFAIRE" JANUKIDZÉ-TOUGUENOFF — A INFLUENCIA QUE TEM, NO GOVERNO ACTUAL DA RUSSIA, MULHERES PERTENCENTES Á ANTIGA NOBREZA DA CORTE DO CZAR

DUAS DERROTAS DE STALIN — A ESPOSA DO CHEFE DE TODAS AS RUSSIAS SERA UMA ARISTOCRATA! — CURIOSAS REVELAÇÕES SOBRE A VIDA E A ORIGEM DE ALGUMAS DAS MAIS NOTAVEIS DAMAS DA RUSSIA MODERNA

UM dos mysterios que ainda subsistem em torno dos actuaes dirigentes soviéticos é o que rodeia a verdadeira identidade do general Bluecher, a quem se póde considerar como o precursor de um novo costume na vida social russa, por haver sido o primeiro que fixou o precedente de eleger como esposa uma descendente da nobreza slava.

Durante varios annos, depois de 1917, o general Bluecher gozou da mais absoluta confiança de Lenine, que o distinguia entre todos os altos chefes militares por consideral-o o verdadeiro heróe da defesa de Moscou, quando a cidade estava sitiada pelo exercito branco. Pondo em acção todos os seus conhecimentos de estrategista, logrou vencer todos os generaes brancos um por um.

Triumphante a revolução, o general Bluecher foi designado marechal dos exercitos vermelhos do E'ste, onde voltou a demonstrar seus grandes dotes de diplomata e militar. Mas, nem a confiança que lhe dispensava Lenine, nem seu profundo conhecimento das questões militares agradavam a outros chefes, que iniciaram uma série de confabulações e intrigas, destinadas a minar-lhe o prestigio.

Affirmava-se que Bluecher, de origem nobre, era um antigo official desterrado na Siberia pelo governo do Czar.

Mas, nobre ou plebeu, o grande militar soube desfazer habilmente todas as intrigas. E de tal maneira se houve, que conseguiu, sem despertar suspeitas, nomear como secretario Sonia oGrbatseva, filha do celebre general do mesmo nome, que tão brilhante actuação teve na grande guerra.

Trabalhando juntamente com Voroschiloff, Boudienny e Toukhtchewsky na reorganização do exercito russo, foi um dos que mais contribuiram para afastar os receios dos dirigentes rubros quanto á presença de elementos da ex-nobreza, que no momento permaneciam na capital trabalhando nos mais humildes mistéres.

UM ESTRANHO MATRIMONIO

A' medida que o governo da nova Russia ampliava suas relações com o exterior, aggravava-se um dos problemas que se apresentaram desde os primeiros momentos. Para occupar os differentes cargos diplomaticos não bastava o fervor de que faziam gala os principaes chefes soviéticos perante o povo, mas ainda era mistér uma certa cultura para o desempenho das novas missões criadas pela diplomacia.

Especialmente no que se refere á mulher, o governo teve de lutar com grandes difficuldades, por carecer de mulheres que por sua cultura e intelligencia pudessem occupar postos especializados nos diversos commissariados, particularmente nos das Relações Exteriores, Defesa e Hygiene, para os quaes se requeriam determinadas aptidões que as antigas operarias russas não possuiam.

Assim, quando o general Bluecher annunciou sua decisão de designar como secretaria a filha de um general branco, não encontrou a opposição que esperava, já que sua attitude abria o caminho para utilizar os conhecimentos que possuiam as que foram classes previlegiadas nos tempos do Czar. Mas, desde o momento em que manifestou o desejo de contrahir matrimonio com aquella mulher que por longos annos o servira leal e ciosamente, as coisas mudaram de aspecto. Seus companheiros, que o invejavam intimamente, aproveitaram a occasião para influir no animo do dictador para a prohibição de tal casamento, que constituia uma das mais flagrantes violações dos principios do partido.

Stalin duvidou, a principio.

Sua rudeza e energia desappareciam quando devia intervir numa questão sentimental que affectasse qualquer de seus camaradas. Na entrevista que susteve com Bluecher, este se manifestou firme em seus propositos. De nada valeram as ameaças do dictador, que insinuou a possibilidade de deportar Bluecher afim de impedir que um general vermelho contrahisse enlace com uma ex-nobre.

O heróe de Moscou offereceu sua renuncia exprimindo o proposito de abandonar a Russia em companhia daquella que ia ser sua esposa. A perspectiva de perder um de seus melhores cabos de guerra influiu de forma decisiva na attitude de Stalin, que acabou por conceder sua autorização para que Bluecher se casasse com Sonia, sendo este o primeiro enlace realizado entre um chefe vermelho e uma dama da antiga nobreza slava.

Alguns annos após, o mesmo homem que tentára impedir esta união, elegia por esposa uma mulher de origem nobre. Foram duas retumbantes derrotas do chefe marxista.

UM VELHO AMOR FEITO REALIDADE

Mikail Toukhtchewesky era um dos officiaes mais distinctos da guarda do czar. Sua carreira militar assombrára seus proprios mestres, os quaes não occultavam sua admiração por aquelle joven de porte elegantissimo, que alliava á sua galhardia uma rara intelligencia que o collocava entre os mais notaveis alumnos da Escola Militar.

Pertencente a uma das mais nobres familias da aristocracia russa, Toukhtchewesky participou da grande guerra, sendo aprisionado pelos allemães em 1917 e logrado fugir para sua patria na occasião em que explodia a revolução social.

Mikail abarcou num golpe de vista a verdadeira situação de seu paiz, adherindo ao communismo. Logo o ex-nobre se converteu no mais dilecto dos conselheiros de Leon Trotzky que, além de dispensar-lhe sua mais absoluta confiança, o nomeou general dos exercitos vermelhos quando completára apenas 26 annos de edade.

Mas Toukhtchewesky, como todas as figuras da Russia sovietica, desprezava aquellas jovens operarias que cooperavam pela grandeza do novo Estado, preferindo as descendentes da antiga aristocracia que occupavam os cargos elevados.

Bem depressa os seus amores com Wanda Kiersinov se fizeram publicos, sem que desta vez causassem nenhum protesto por parte de seus companheiros militares. Wanda era uma dama elegantissima, apparentada com a mais legitima nobreza russa, que abraçára tambem a causa marxista e que fôra designada delegada do Commissariado de Relações, num dos varios "torgsins" da metropole.

A voz popular attribuia áquelles amores uma antiguidade anterior ainda ao movimento revolucionario, quando viviam ambos na opulencia, sem presentir o que o destino lhes reservava.

Seu casamento não constituiu obstaculo para que Toukhtchewesky escalasse os mais altos postos do exercito, sendo finalmente promovido a marechal. Com este cargo e representando o governo de sua patria, partiu para Londres acompanhado da esposa, para assistir aos funeraes de Jorge V.

Wanda Kiersinov foi uma das mulheres que em todas as recepções mais se destacaram por sua belleza e luxo, sem que, ao contemplal-a se pudesse adivinhar que representava um paiz cujo governo proclama a egualdade de classes e que era esposa de um dos principaes dirigentes vermelhos de sangue azul...

WANDA KIERSINOV, uma ex-nobre, actual esposa de um dos principaes chefes militares da nova Russia. — Ao lado, Sonia Gabartseva, filha de um general branco, num traje caracteristico das mulheres do Soviet

UM SENSACIONAL "AFFAIRE"

Uma das maiores preoccupações do novo governo é a de offerecer ao povo espectaculos de alto cunho artistico, utilizando para isso os actores e actrizes nacionaes e contractando, ao mesmo tempo, os grandes artistas estrangeiros, aos quaes offerece grandes sommas para que representem nos palcos de Moscou.

Entre estes figura o Theatro Nacional, dirigido por Joseph Janukidzé, commissario do Ministerio de Cultura e cujos espectaculos são constituidos por operas do velho repertorio russo e pelos classicos "ballets".

Como em qualquer paiz de regime burguez, o Estado mantem um numeroso corpo de baile integrado pelas mais bellas jovens, cuja origem foi necessario buscal-a na antiga aristocracia slava. Como em outros aspectos da nova vida social, o governo teve de recorrer aos serviços de uma "virtuose" da dansa, Marie Touguenoff, para que dirigisse cursos de bailados aos córos do Theatro Nacional.

Ninguem ignora que a directoria de baile do maior theatro do Estado soffrera dois processos por suas actividades contrarias ao regime, durante os quaes ficou comprovado o seu parentesco afastado com a ex-familia imperial russa.

Consolidado o novo estado de coisas, Marie Touguenoff desempenhou humildes mistéres depois de haver cumprido as disposições impostas pelas autoridades. A casualidade fel-a conhecer Joseph Janukidzé, que se interessou por ella ao descobrir sua admiravel vocação pela dansa. Nem sua origem, nem seus dois processos foram obstaculos para que o Estado a contractasse.

Logo começaram a surgir os protestos de algumas ballarinas, que se viam substituidas sem causa apparente. Ante as denuncias constantes que chegavam ao Commissariado de Cultura, este ordenou que se realizasse uma investigação a respeito do que se affirmava sobre Janukidzé e Marie Touguenoff que, em pouco tempo, conseguiram substituir quasi por completo o antigo corpo de baile.

As investigações puzeram a descoberto um dos mais sensacionaes "affaires" registados na Russia durante os ultimos annos.

A primeira evidencia que se teve da cumplicidade de Janukidzé foi ao descobrir-se que se casára secretamente com Marie Touguenoff. Depois constatou-se que o corpo de baile do Theatro Nacional da Russia Vermelha era composto, em sua maioria, por jovens pertencentes á aristocracia czarista, que dessa fórma retornavam á antiga existencia de luxo e conforto.

Ambos foram demittidos e processados, achando-se actualmente na prisão de Butyrki.

NOVAS REVELAÇÕES

Serkis Galustian desempenhou durante varios annos o cargo de commissario de Commercio, ao qual chegou após cumprir diversas missões de relevo.

De caracter reconcentrado, dava a impressão, á primeira vista, de ser um homem desprovido de qualquer preoccupação sentimental. Sua vida parecia estar inteiramente consagrada á missão que se lhe confiára, sem que se pudesse suppôr que Galustian occultava, sob sua apparencia simples, outras intenções que as de servir lealmente ao seu governo.

Revolucionario antigo, manteve estreita amizade com Lenine e mais tarde con Stalin. Mas um dia, como dissémos Janukidzé passou a occupar o primeiro plano da attenção do governo, ante o escandalo suscitado em torno de si. Sua esposa induzira numerosas jovens, empregadas no commissariado de Commercio, a apresentar uma denuncia contra seu marido, accusando-o de tentar obter certos favores valendo-se de seu cargo.

Por sua parte, Janukidzé, depois de negar as imputações que lhe eram feitas, accusava sua esposa de manter estreita ligação com os russos brancos, além de subtrair importantes documentos para vendel-os a embaixadas estrangeiras. Galustian foi demittido e dias depois ninguem soube mais do seu paradeiro.

Stalin tampouco pôde livrar-se do destino que parece presidir a todas as personalidades da nova Russia.

Após a mysteriosa morte de sua segunda esposa, Nadja Allelujewa, o dictador elegeu como substituta Nada Karganovitch, cuja origem continua sendo um enigma para o povo slavo. Por suas maneiras, Nada não póde pertencer ás classes populares, já que por sua cultura e distincção não póderia haver-se educado como a mulher do povo.

A actual esposa de Stalin fala o francez perfeitamente, sendo u'a mulher de rara intelligencia que auxilia o dictador a dirigir os destinos de seu povo, cujos assumptos mais importantes domina por ter sido secretaria do governo por longos annos.

Affirmar que ella descende da velha nobreza talvez seria arriscado, mas o que constitue uma realidade para aquelles que conhecem de perto a Nada Karganovitch e sua alta cultura e suas maneiras distinctas que contrastam com as das operarias russas, mesmo com as mais finas e

Alguns communistas fanaticos não duvidam em affirmar que Nada foi a alma da recente reforma constitucional sovietica, havendo contribuido de fórma decisiva para que a mesma fosse approvada suavizando algumas das asperezas do novo regime russo.

Como querendo dar o exemplo, a esposa de Stalin foi uma das primeiras a ir ao theatro com uma luxuosa "toilette" de noite, que nada a differencia das usadas pelas mulheres das grandes capitaes européas.

Poderiam citar-se outros muitos casos demonstrativos de que o amôr dos grandes dirigentes vermelhos parece concentrar-se nas damas de nobre estirpe que, apesar de todas as penalidades que já soffreram, mantêm um lugar destacado na preferencia dos mesmos que tão tenazmente combateram a burguezia, e que não se resignam a escolher como companheiras as obscuras garôtas operarias que sentem com fervor e enthusiasmo a nova mystica russa.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE ANTE-HONTEM

Presidente, Carlos de Sousa Nazareth; secretario-procurador, dr. Renato Maia. Membros: srs. Martim Pontes, Alberto de Mello, Gregorio Sabato e Alfredo Duprat. Supplentes: srs. Norberto Mayer e Adelino Sant'Anna Junior.

EXPEDIENTE

FALLENCIAS: — Do Juizo Commercial communicando as seguintes fallencias: Pompilio Agabiti, José Marchensky, Francisco Ervolino, R. Angelini, desta praça; Miguel David, de Santos.

DISTRACTOS DEFERIDOS: — Formento Economico Ltda., Moreno e Jorge, Productos E. Ltda., Eugenio Pabst e Cia., Industria Mecano Electrica Apparelhos Nacionaes Ltda. (I. M. A. N. Ltda.), M. Rangel e Cia. Ltda., Franceschi e Fedirici, André Levy e Cia., Hollanda e Barbosa, desta praça; L. Queiroz e Cia., de Campinas; Roberto Ghiraldelli e Cia. Ltda., de Bauru'; Caporicci e Cia., de Rio Preto. — A. Miguel e Cia., desta praça: — Deferido, cancellando-se af irma n. 57.589.

DISTRACTOS COM EXIGENCIAS: — Garisto e Turano, de Ignacio Uchôa: — Paguem os emolumentos devidos ao Estado; façam visar as 2.as vias pela Collectoria Federal ou Cartorio de Notas e sellem a petição com estampilhas estaduaes de 12$000 e as vias juntas com as de 1$200 por folha, cumprindo observar que os supplicantes devem apresentar, pessoalmente ou por meio de procurador habilitado os inclusos documentos á portaria da Junta.

CONTRACTOS DEFERIDOS: — Almeida, Filho e Fonseca, Seagers do Brasil Ltda., Carvalho e Mello, Lintex Ltda., Zaida e Minjorim, Freitas e Schmidt, Dias, Oliveira e Nogueira, Moraes, Gonçalves e Cia. Ltda., Pedreira e Cia., José Jorge e Irmão, B. Sant'Anna e Cia. Ltda., Aço Brasil Ltda., Scarpa e Cia., Lex Ltda., desta praça; Industria Paulista de Productos do Mar Ltda., Barros e Cia., de Santos; A. Lasso e Cia., de Villa Albuquerque; J. Cardoso e Cia. Ltda., de S. José do Rio Pardo; René Barthelson e Cia., de Campinas; Irmãos Hélene, de P. Alves; Irmãos Lima, de Marilia; J. Ribeiro e Cia., de Bauru'; Irmãos Caram, de Limeira; Fonseca e Cia., de Campinas; Podolsky e Helu', de Santo André; A. Ricci e Cia., de Jaboticabal; Diniz e Toricelli Ltda., de Bragança; Masini e Gianotti, de Santo André; Vicente Schettini e Cia., de Bebedouro.

CONTRACTOS COM EXIGENCIAS: — Demetrio Fioravante e Cia. Ltda., desta praça: — Apresentem a 1.ª via escripta em papel com margem sufficiente para encadernação. — Sociedade Commercial Brasilia Ltda., desta praça: — Declare o numero da autorização concedida á socia d. Maria Abrantes Santiago. — Everill e Co. (Export) Ltd., desta praça: — Compareçam para esclarecimentos. — Fabrica Electro Ltda., desta praça: — Paguem o sello proporcional sobre a totalidade do capital visto estar expirado o prazo de duração do contracto n. 40.572, juntem procuração e apresentem o documento n. IV com margem sufficiente para encadernação. — Vidal e Irmão, desta praça: — Sellem devidamente os documentos juntos. — Crystaleria Nacional Ltda., desta praça: — Completem o pagamento do sello proporcional de accôrdo com a Tabella A, n. 5, do decreto 1.137, de 1936. — Cortume Mariliense Ltda., de Marilia: — Satisfaça o disposto no art. 2 "in fine" do decreto 3.708, de 1919 e apresente a 1.ª via escripta em papel com margem sufficiente para encadernação. — Irmãos Butara, de Marilia: — Apresentem a 1.ª via com margem sufficiente para encadernação. — Homero Bocco e Irmãos, de Pindamonhangaba: — Organizem a firma de accôrdo com o decreto 916, de 1890. — Araujo e Aguiar, de Lins; Metallurgica Borsoi, Ltda., desta praça: — Declarem o nome por extenso de um dos socios. — Giachetti e Castellari, desta praça: — Declarem o domicilio dos socios. — Miguel Haddad, Irmãos e Cia., desta praça: — Apresentem o contracto com a assignatura de duas testemunhas, declarem o nome por extenso dos socios e satisfaçam o disposto no art. 2 "in fine" do decreto 3.708, de 1919.

REGISTOS DE FIRMAS DEFERIDOS: — Antonio Ferrara, J. G. Tedesco, Americo Pereira de Mattos, S. Amaral e Cia., O. Cerchiari e Gomes, W. W. Costa e Cia., Zaida e Minjorim, Carvalho e Mello, Moraes, Gonçalves e Cia. tLda., José Jorge e Irmão, Antonio F. Regis Netto, Cicero Victor dos Santos, F. Monteiro e Cia., Albertino F. Silva, Eduardo Temperani, desta praça; René Barthelson e Cia., de Campinas; Gentil Moreira e Cia. Ltda., de Promissão; Roberto Ghiraldelli, de Bauru', Irmãos Hélene, de P. Alves; Irmãos Caram e Cia., de Limeira; Oadi Fadel, de Capivary; Irmãos Lima, de Marilia; Podolsky e Helu', de Santo André; Vicente Schettini e Cia., de Bebedouro; Barros e Cia. Ltda., Industria Paulista de Productos do Mar Ltda., de Santos. — Dias, Oliveira e Nogeuira, desta praça: — Deferido, cancellando a firma n. 51.790. — J. Ribeiro e Cia., de Bauru': — Deferido, cancellando-se a firma n. 49.614. Lintex Ltda., desta praça: — Deferido, cancellando-se a firma n. 56.529.

REGISTOS DE FIRMAS COM EXIGENCIAS: Sociedade Brasilia Ltda., Metallurgica Borsoi Ltda., Giachetti e Castellari, Miguel Haddad, Irmão e Cia. Ltda., desta praça; Araujo e Aguiar, de Lins; Cortume Mariliense Ltda., de Marilia: — Compareçam para esclarecimentos. — Raia e Cia., desta praça: — Preencha as declarações das letras "e" e "f" das vias juntas. — Viuva Angelo Livio, desta praça: — Prove o estado civil. — Pedreira e Cia., desta praça: — Promovam o cancellamento tambem da firma antecessora n.º 56.66". — Irmãos Butara de Marilia: — Apresentem a 1.ª via escripta em papel com margem sufficiente para encadernação. Masini e Gianotti, de Santo André: — Apresentem a firma social assignada por ambos os socios. — Isaac Paulo Feintuch Franco, desta praça: — Faça visar as vias juntas pela Recebedoria Federal ou Cartorio de Notas e apresente caderneta de identidade — Lex Ltda., dsta praça. — Use a denominação por procuração. — Gonçalves e Neves, desta praça: — Requeiram em termos.

DOCUMENTOS DE COMPANHIA DEFERIDOS: — Fiação e Tecelagem Sant'Anna, S|A., Fabrica Japy S|A., Cia. Geral de Motores do Brasil (General Motors do Brasil S. A.), Cia. Constructora de Santos S. A., Cia. Iniciadora Predial, S. A. Boyes, Cia. Italo-Brasileira de Industria e Commercio S. A., Cia. Americana de Terrenos e Habitações Argos Industrial S. A., Cia. Agricola e Commissaria, Armazens Varella S. A., Cia. Paulista de Aniagen, desta praça; Leon Israel Company S. A., Cia. Americana de Armazens Geraes, de Santos.

DOCUMENTOS DE COMPANHIAS COM EXIGENCIAS: — Cia. Armazens Geraes de S. Paulo, desta praça: — Junte certidão da acta. — Cia. Taubaté Industrial, de Taubaté: — Compareça para esclarecimentos. — Villa Aymoré S. A., Banco Commercial do E. S. Paulo, desta praça: — Satisfaçam o disposto no art. 142 do dec. 434, de 1891. — Ceramica São Caetano S. A., desta praça: — Apresente o carimbo do reconhecimento de firma com a assignatura do respectivo tabellião; inutilize as estampilhas inclusas e satisfaça o disposto no art. 142 do dec. 434, de 1891.

MATRICULAS: — Adelino Moreira, Antonio da Costa Borges Filho, desta praça, para ser admittido á matricula dos commerciantes: — Matricule-se.

DIVERSOS — A. C. Mendes, desta praça, para o cancellamento do registo de sua firma: — Deferido. V. Roselli, Julio Mori, Crystalleria Cruzeiro Ltda., desta praça, para ser feita annotação em seus documentos: — Deferido. Armando Fonseca, leiloeiro desta praça, para o archivamento do recibo do pagamento do imposto de industrias e profissões: — Deferido. Gustavo Tolara, desta praça, para o registo do seu diploma de guarda-livros — Deferido. Pryor e Cia., desta praça, para lhes ser transferido um copiador de cartas da firma antecessora: — Deferido. Rodolpho Bevilacqua, desta praça, sobre fiança do leiloeiro Francisco Ervolino: — Aguarde-se o pronunciamento do m. juiz da 2.ª Vara Commercial da capital perante o qual se processa a fallencia do leiloeiro Francisco Ervolino, e archive-se. José Monteiro de Oliveira e Francisco de Paula Reis, de José Theodoro, para o archivamento do contracto de locação de serviços: — Deferido. Adele Coffano Bobbio, Guiomar Orlando Alves, a 1.ª desta praça e a 2.ª de Promissão, para o archivamento das autorizações que lhes foram concedidas para commerciar: — Deferido.

Grande Empresa Americanopolis, Domus Ltda., Domingos Laurito e Cia. Ltda., desta praça, para o archivamento das respectivas carta patente: — Deferido. Falchi, Papini e Cia., desta praça: — Deferido, em termos, contra o voto do membro sr. Norberto Mayer. — Mario Ribeiro de Castro, desta praça, para o mesmo fim: — Declare o numero de registo de firma, cumprindo observar que o numero 45.820 está cancellado.

Está ao Seu Dispôr A Nova Serie de Valiosos Livros

Aproveite Esta Oportunidade Para Formar Sua Rica Bibliotheca

Hoje o Correio Paulistano inicia a publicação de novos coupons que permittem aos seus leitores a posse de obras as mais destacadas ao preço de 3$000 o volume. Basta colleccionar uma serie completa de coupons numerados de 1 a 4 e com mais 3$000 todos podem retirar um livro dentre os mencionados na lista especial organizada pela Continental de Propaganda.

Os mais scintillantes cerebros patricios e estrangeiros, os escriptores de leitura sempre ambicionada podem agora figurar em sua estante! Escreva á Continental de Propaganda (Rua do Carmo, 43) para que lhe remettam immediatamente uma lista dos livros.

SCIENCIA E O MUNDO

A radio-telegraphia de soccorro no bote salva-vidas

UMA tempestade no Atlantico! A horrivel desgraça, o maior infortunio que póde attingir o homem em pleno mar, chegou, o naufragio! Um punhado de homens entregues á furia dos elementos que parecem querer vingar-se contra a humanidade, a soberba humanidade, luta para subjugal-os tenazmente. Apertados entre as amuradas de um bote salva-vidas, sem outro consolo que a graça divina, essas criaturas alli estão, á mercê das ondas, que os levantam á altura de muitos metros acima do nivel das aguas revoltas para os deixar cair, instantes depois, nas profundezas, e, ahi passam horas interminaveis, dias até, immersos nas trevas da noite, á espera da hora fatal quando encontram a morte no leito frio e solitario dos mares. Ninguem poderia vir-lhe ao encalço como acontece em terra. A vista se perde na immensidade do Oceano sem divisar um unico sêr humano, um só barco que possa arrebatar-nos das garras da morte. E que outra coisa podem ver os tripulantes do pequeno bote salva-vidas a não serem as ondas embravecidas do mar que se rodeam implacavelmente e que mal lhes deixam tempo para se agarrarem aos bordos do seu fragil barco antes de que um vagalhão os leve para sempre para as entranhas mysteriosas do abysmo tenebroso dessar aguas? E quem poderá ver estes desgraçados sêres que navegam na vastidão infinita quasi da superficie liquida envoltos na escuridão da noite e como o miolo de uma nóz de aço ou de jadeira? Algumas vezes, é verdade, uma ou outra vaga os levanta á uma altura sufficiente para que possam distinguir a proximidade de uma embarcação qualquer. Mas, como revelarem a sua presença? Gesticulando num abrir e fechar de olhos que é o quanto dura um movimento brusco das ondas? Gritar num ensurdecedor rugido de vagas que se chocam, vento que assobia, trovões que atroam os ares?

Cada grito que se desprende, se perde immediatamente de encontro o vendaval e as vagas, nenhum raio de luz atravessa a obscuridade, só uma coisa é capaz de vencer essa furia avassaladora dos elementos em taes circumstancias, é a radio-telegraphia. A estação radio-telegraphica do bote salva-vidas é a unica que póde salvar esses naufragos, um pequeno transmissor e receptor de radio, como os que se encontram hoje em numerosos salva-vidas. Não se trata, como julgarão alguns, de uma dessas estações de que estão munidos os barcos communs, pois que este apparelho está sujeito a situações especiaes. Assim é que a cada momento poderia ser varrido pelos golpes do mar, ou, pelo menos, inutilizado para sempre, se a Debeg, a companhia allemã que constróe esta especial de estação, telegraphica para barcos salva-vidas, não o dotasse de uma caixa-receptaculo estanque. Esta simples caixa de metal, mau grado possa parecer de pequeno importancia, offerece a ultima possibilidade para fazer com que o barco salva-vidas advirta, aos que se acham nas proximidades, o perigo que correm os naufragos. Mas, onde achar o individuo que possa manejar o apparelho? O radio-telegraphista se encontra, talvez, em um outro barco salva-vidas ou tenha ficado no navio naufragado no cumprimento do seu dever até o ultimo instante de sua vida para indicar as posições do lugar do sinistro e lançar a toda hora os signaes de S. O. S. Como fazer, pois sem radio-telegraphista? Muito simples. Pois que esta especie de estação radio-telegraphica para barcos salva-vidas não necessita de radio-telegraphistas para funccionarem perfeitamente.

Qualquer pessoa, mesmo um dos occupantes do bote salva-vidas póde manejal-o enviando os signaes convencionaes de soccorro pelos quatro ventos, ou apenas o classico S. O. S. ou, ainda, simples toques continuos do commutador, os quaes são recebidos pelo radio-telegraphista do barco salvador que se acha nas proximidades o qual trata de localizar a direcção de onde partem os pedidos de soccorro, dirigindo-se para lá, guiado sempre, pelos mesmos signaes, que lhe chegam em onda curta de 600 m. da pequena estação do bote salva-vidas. Assim, pois, rapidamente os naufragos podem ser salvos, se o apparelho especial a que nos referimos continuar a funccionar direito. Mas sobre isso não ha duvida uma vez que se trata de um apparelho pequeno, compacto, solido e de construcção segura e impeccavel. Junto a esse transmissor Telefunken se encontra seu pequeno mecanismo de energia, um accumulador de chumbo, de larga duração de carga, perfeitamente adaptado de maneira a não deixar trasvasar a menor quantidade de acido e tão-pouco entrar a minima de agua.

Não tem em sua proximidade machinas electricas que possam perturbar a recepção e tão pouco ha perigo de influencia das perturbações atmosphericas no perfeito funccionamento do apparelho. E se acontecesse que o balanço do bote motivado por algum vagalhão determinasse o rompimento de alguma de suas tres valvulas ou falhar a ultima unica valvula de reserva ainda haveria a possibilidade de se valerem os naufragos de um pequeno receptor-detector de que se acha munido o apparelho e que com uma simples manipulação lança no ar os signaes desejados. Para a emissão das ondas para todos os cantos do globo, possue este apparelho, á guiza de antenna, um pequeno mastro que póde ser levantado facilmente no barco salva-vidas em dois minutos apenas.

A tampa da caixa protectora está dividida em duas metades, uma das quaes póde ser levantada e outra abaixada. A metade inferior póde servir de mesa de escrever, para se tomarem notas dos signaes Morse, ou para apoiar o braço da pessoa que envia telegrammas. Na metade superior ha uma lampada electrica para illuminar a mesa de escrever á noite. Até materia de escrever ha na caixa protectora. Na noite ou de dia, em calma ou tempestade os naufragos, tripulantes destes barcos salva-vidas jámais estarão perdidos, afastados do mundo e sem recursos, mas sim, serão o centro de uma cadeia de estações transmissoras que captam os seus signaes de soccorros e lhes enviam noticias e consolos até que os salvadores se lhes aproximem e os ponham, de novo, em terra firme.

A. LION
(Engenheiro) — Nova York.

O navio (A) que vae a pique, já não póde lançar os signaes de SOS. O furacão (B) impellia a muitos kilometros de distancia os botes salva-vidas (C). Os barcos de salvação (D) procuram em vão os sobreviventes no local do naufragio. Graças á pequena estação emissora montada nos botes salva-vidas, podem ser encontrados e salvos os que se acreditavam perdidos. Os naufragos tambem podem ouvir os signaes dos barcos salvadores que se aproximam.

Os botes salva-vidas dos grandes transatlanticos serão equipados com esta installação transmissora e receptora, que permittirá aos naufragos o lançamento do classico S. O. S.

Sol artificial em Wall Street

A altura dos arranha-ceus de Wall Street e das ruas adjacentes, que dão a essas arterias o aspecto de serem mais estreitas do que o são na realidade, vae deixar de privar dos beneficios da luz solar aos que trabalham nos escriptorios do celebre districto financeiro desta cidade, e dispõnham naturalmente dos recursos necessarios para permittir-se esse luxo. Na verdade o famoso mestre de gymnastica Artie McGovern, que ha um quarto de seculo vem pondo em optimas condições physicas as celebridades do theatro, do cinema, do mundo desportivo, e até do financeiro, acaba de abrir num dos edificios do referido bairro um gymnasio dotado de luz solar artificial, installada no tecto por engenheiros da General Electric Company.

Além do salão destinado exclusivamente á gymnastica, ha ali um gabinete thermico egualmente provido de luz solar artificial, um salão de repouso e outro de massagens, restaurante, barbearia e salões acondicionados para varios esportes, dispondo além disso o estabelecimento (que occupa uma area total de 2.322 metros quadrados) de setenta e cinco instructores de exercicios physicos.

E' evidentemente facil imaginar o que virá a custar a McGovern essa installação, que occupa todo um andar do edificio que é até hoje o terceiro em grandeza dos arranha-ceus novayorkinos. Só o custo de adaptação do local e do seu mobiliario e equipamento está calculado em 125.000 dollares. E as referidas lampadas de luz solar ou ultra-violeta, de grande typo, em numero de vinte e seis, constituem talvez a maior bateria do genero que jámais foi installada num só local.

Notas de importancia sobre o cancro

NOVA YORK — Na ultima reunião da secção novayorkina da Sociedade Medica Panamericana, o dr. Joseph Jordan Eller, conhecido dermatologo e director daquella sociedade, e o dr. Chevalier L. Jackson, apresentaram trabalhos importantes ácerca do tratamento do cancro e dos methodos especiaes seguidos em diversos casos typicos.

O dr. Eller mostrou quanto era necessario, relativamente ao cancro facial, evitar a desfiguração do doente, embora em primeiro lugar estivesse o salvar-lhe a vida. Referindo-se aos diversos methodos de tratamento do cancro superficial externo, disse que em todos elles a coisa mais urgente era procurar destruir o tumor o mais depressa possivel, quer por meios cirurgicos, quer pelos raios X ou pela corrente de alta frequencia, segundo os casos.

"Muitos annos de experiencia demonstraram que certos tratamentos especiaes são mais adequados para determinadas zonas. O cancro do lobulo da orelha cura-se muito mais efficazmente por meio da cirurgia. A applicação dos raios X ou do radio nas dóses necessarias para a destruição do tumor produz a condrite, ou seja a inflammação da cartilagem da orelha, de tratamento muito vagaroso. O cancro da palpebra inferior, quando affecta a conjunctiva, nunca deve ser tratado pelo radio ou pelos raios X, mas pelos methodos cirurgicos, depois do que deve se proceder á reparação plastica.

"Nas ulceras dos orgams genitaes e das mucosas da bocca, especialmente se a base offerece o aspecto duma formação cellular ou se se mostra, mesmo ligeiramente, endurecida, deve se tomar uma amostra para exame microscopico, seja positiva ou negativa a reacção obtida pela analyse do sangue, e qualquer que seja o estado deste. De tres pessoas a quem apparece o cancro da lingua, uma é syphilitica. As ulceras a que antes me referi podem ser de origem tuberculosa, syphilitica, ou cancerosa, e só póde se precisar isto com rigor por meio do exame microscopico do tecido extirpado".

Durante a reunião foram exhibidos uns dispositivos relativos ao tratamento de diversas formações cancerosas da epiderme, taes como o melanoma, ou lunar negro, que segundo o dr. Eller, é o peor dos canceros e que se estende rapidamente a outras partes do corpo pela via do sangue e dos tecidos limphaticos. Quando se assiste ao crescimento dum melanoma, ou quando este estiver exposto a irritações, deve ser submettido a um tratamento radical, e não extrahido superficialmente por motivos de méra esthetica. Disse finalmente o dr. Eller que o facto de os agentes physicos não darem ás vezes os resultados desejados é devido á sua applicação insufficiente.

Ao extirpar as lesões cancerosas, o dermatologo vê-se frequentemente obrigado a recorrer á transferencia de tecidos, por motivos estheticos, tirando-os para tal de outras partes do corpo, especialmente no caso de lesões estensas, ou quando os tecidos tenham soffrido por causa da applicação excessiva do radio ou dos raios X.

O TRATAMENTO DO CANCRO DA LARYNGE

O dr. Jackson, de Philadelphia, laryngologista de fama mundial, demonstrou por meio de celluloides cinematographicos os dois methodos que segue no tratamento do cancro da larynge.

Quando o tumor se acha circumscripto a uma das cordas vocaes ou a uma das mucosas da região, o cirurgião procede á laringotomia parcial, fazendo primeiro uma incisão longitudinal na pelle e em seguida uma incisão transversal na cartilagem thyroidéa. Depois, mediante anesthesia local obtida com cocaina e novocaina, isola escrupulosamente a região affectada e, com thesouras especiaes, redondas, extirpa a parte da larynge que seja necessario extrahir. Procede então á sutura dos tecidos cartilagineos com um fio duma liga especial de prata, e finalmente fecha a ferida superficial por meio de grampos Michele. Na maioria dos casos a cicatrização começa ao cabo de dez dias.

O outro methodo consiste na laryngotomia radical. Neste caso, o dr. Jackson faz geralmente duas incisões na pelle, primeiro uma transversal, bastante extensa, ao longo da parte superior do corpo thyroideu, seguindo quanto possivel a ruga da garganta, e depois outra em forma de casa de botão semelhante á da trachetomia, pouco mais ou menos na cricoidéa. Esta ultima incisão é um recurso de urgencia em casos de asphyxia, e faz-se tambem para o arranjo final da trachéa. A operação de isolamento da parte cancerosa póde ser feita de cima para baixo ou vice-versa, segundo o ponto onde se encontre o carcinoma.

Na pellicula cinematographica relativa ao segundo dos methodos referidos, viu-se a delicada technica cirurgica empregada na separação dos dois nervos recorrentes, deixando-se intacto o hypoglosso. Chegada a operação a esta phase, introduz-se um tubo de alimentação no esophago, extrahe-se completamente a larynge, introduzem-se varias mechas para dar sahida á supuração, e procede-se á sutura com o fio de prata, tendo-se ligado previamente a trachéa com a primitiva incisão em forma de casa de botão, sendo assim desnecessario introduzir nenhum outro tubo ou instrumento analogo dos relacionados com a trachectomia.

Vê-se finalmente nos filmes do dr. Jackson como os convalescentes podem fumar. Com o correr do tempo elles aprendem até a falar, não obstante terem sido privados das cordas vocaes.

O RYTHMO INTERNO DA VIDA

SEGUNDO certas experiencias realizadas na Universidade de Harvard, parece estar provado que o somno e a vigilia, esse movimento pendular de repouso e actividade, obedecem nos animos e provavelmente no homem tambem, ao rythmo interno da vida, mais do que ás condições externas.

Os animaes que serviram de sujeitos ás experiencias foram mantidos durante cinco mezes numa obscuridade completa e a uma temperatura uniforme; durante esse periodo verificou-se que todas as reacções physiologicas normaes se produziram. Ao serem restabelecidas, ao cabo dos cinco mezes, as mudanças habituaes de luz o e obscuridade, essas reacções continuaram normalmente.

Os proprios cones e batonetes da retina, sensiveis como são ás mudanças de luminosidade, tinham durante esses cinco mezes, executado regularmente os seus movimentos caracteristicos. Por isto tudo chegaram os observadores á conclusão de que o rythmo interno da vida, esse relogio physiologico que a certa hora adormece o organismo animal, e a certa hora o desperta, não é uma chimera mas uma realidade bem evidente.

Olhos infalliveis nas corridas de cavallos

SARATOGA — Na proxima temporada hippica desta cidade já não serão os olhos humanos os que decidirão, com a sua fallibilidade, nos finaes duvidosos, qual o cavallo que ganhou a corrida, mas sim oito olhos electricos que nada é capaz de distrair, e cujo olhar nem a poeira, nem as cinzas, nem coisa alguma póde interromper por um instante que seja.

A installação referida constará de tres camaras photographicas instantaneas, sinchronizadas com um apparelho photo-electrico supra-sensivel, imaginado pelos engenheiros da General Electric Company; foi a commissão hippica que a mandou fazer, não só para o hippodromo de Saratoga, mas para os de outras povoações do Estado de Nova York, uma vez que as experiencias previamente realizadas demonstraram ser esse o meio mais efficaz para evitar as discussões que frequentemente surgem em caso de finaes duvidosos.

Graças á referida montagem, ao chegarem á meta os cavallos tiram automaticamente a sua propria photographia, que em quatro minutos ou menos fica revelada e prompta para o exame dos juizes. Os apparelhos photographicos estão regulados para fazerem tres impressões: a primeira, uma fracção de segundo antes de o primeiro cavallo chegar á meta, outra no momento exacto em que ali chega, e a ultima uma fracção de segundo depois.

A installação electrica comprehende um projector, que emitte um feixe luminoso em forma de leque através da pista, e uma série de cellulas photo-electricas sobrepostas, no ponto opposto áquelle em que se encontra o projector. As camaras estão dispostas no alto, por cima da tribuna dos juizes, e na vertical relativamente ao ponto de onde parte a meta. O apparelho photo-electrico está installado na valla interior de maneira a poder se graduar a distancia e a tirarem-se as photographias perfeitamente a tempo; a distancia que vae da installação photo-electrica ás camaras photographicas é exactamente a que convém, dada a media da velocidade que os cavallos desenvolvem nas corridas.

O feixe luminoso que o projector emitte parece estreito quando visto de cima, mas na realidade forma uma verdadeira cortina de luz em leque, a qual ao ser cortada, mesmo que apenas em 10 por cento, põe immediatamente a funccionar as camaras photographicas por meio do mecanismo photo-electrico.

"A decisão nas corridas de cavallos — diz o secretario da Sociedade Hippica de Saratoga, o sr. George H. Bull — já não está mais á mercê da fallibilidade humana, e já não será possivel daqui em deante accusar os juizes de descuido, arbitrariedade ou injustiça. O proprio facto de as camaras photographicas estarem no alto, e não ao nivel da pista, permittirá obter uma visão melhor de todos os cavallos".

OS PRODUCTOS SYNTHETICOS NA INDUSTRIA ALLEMÃ

Uma roda dentada de engrenagem fabricada em madeira. Depois de submettida a um tratamento especial, com uma nova substancia oleaginosa, apresenta caracteristicas de resistencia e de duração superiores ás do ferro e outros metaes

"Valor social da alimentação"

Umberto PEREGRINO

HA uns livros machos, que enchem um dado momento, fazem escola, deitam geração, arrastando de reboque, por muito tempo, uma enfieira de filhotes... E' o caso de CASA GRANDE & SENZALA do sr. Gilberto Freyre. Foi um baita dum livro e medonho o alarido contra elle. Está se vendo porque. Mexeu numa porção de coisas sagradas, prohibidas e por isto mesmo encerradas, com uma pedra em cima.

A turma solenne, latifundiaria disso tudo, se assanhou e veio braba protestando, arrazando, xingando mestre Gilberto. O que, de resto, só serviu prá attestar que o livro era bom mesmo.

Por outro lado se formou espontaneamente um team a favor, popularizando, produzindo, retomando alguns dos assumptos lançados em CASA GRANDE.

Agora mesmo o sr. Ruy Coutinho nos dá um ensaio sobre o VALOR SOCIAL DA ALIMENTAÇÃO. Alimentação em si não é thema novo entre nós. O que é nova é a maneira de tratal-o, a extensão que lhe é attribuida, o exame do seu valor social explicando muita coisa turva, arredando responsabilidades mal apuradas, desmoralizando preconceitos enraizados. Disto, não ha negar, o campeão foi o sr. Gilberto Freyre. Elle que lançou na circulação facil as observações de Armitege, Ce Collum, Nina Simond sobre a importancia da hyponutrição (CASA GRANDE & SENZALA, p. XIII), que estudou a influencia da nutrição na nossa formação, explicando muito da inferioridade physica do brasileiro pela má alimentação e sub-nutrição, por sua vez ligadas ao latifundio, systema "que viria privar a população colonial do supprimento equilibrado e constante de alimentação sadia e fresca"; (Idem, p. 32) elle que reclamou a rectificação antropo-geographica da sociedade brasileira, tão apontada como exemplo pelos alarmistas da miscegenação e da má influencia do clima tropical; (Idem, p. 43) elle que pôz em evidencia as razões de ordem physica da nossa deficiencia alimentar, isto é, a "pobreza chimica do sólo, exiguo, em longa extensão, de calcio; (Idem, p. 44) elle que denunciou entre as causas de fracasso do indigena na colonização a alimentação, mostrando que o indio incorporado ao systema economico do colonizador, passando de repente da actividade esporadica á continua, escorrendo suor nas plantações de canna, já não poderia se sustentar com inhame, macacheira e frutas do matto, donde a inevitavel desastrosa alteração do seu metabolismo, (Idem, p. 126).

Neste sentido largo e moderno da importancia da alimentação que eu enxergo influencia de CASA GRANDE & SENZALA no volume do sr. Ruy Coutinho.

Nem outra coisa deixa adivinhar aquella nota (p. 43) informando que o titulo do livro era primeiro REGIMES ALIMENTARES ENTRE NÓS, só depois virando em VALOR SOCIAL DA ALIMENTAÇÃO, por força de ter espichado o plano de estudos.

Seja, porém, como fôr, estamos deante de um problema da mais palpitante actualidade, sobretudo quando encarado pelo seu lado social. Porque na verdade os effeitos das deficiencias alimentares são menos individuaes que sociaes. Sómente quando o "deficit" se aggrava, attingindo, como no caso brasileiro das sêccas do nordéste, graus extremos, é que os resultados apparecem em doenças individualizadas — o rachitismo, o escorbuto e até avitaminoses typicas, como a cegueira nocturna, observada entre os flagellados pelo dr. Robalinho Cavalcanti, (p. 29). A's mais das vezes a acção das faltas nutritivas é uma acção subterranea, subtil, silenciosa, de solapamento da raça, que lentamente vae se tornando mirrada, molina, banzeira, improductiva, a fecundidade reduzida, aberta ás infecções, principalmente as pulmonares. Dahi o perigo maior, por isso que o individuo não sendo directamente e violentamente attingido passa despercebido, não impressiona, nem provoca reacção.

O caso, porém, é que a nutrição tem uma importancia soberana.

E' impressionante o que se verificou na Russia após a fome de 1920-23: houve diminuição na estatura dos adultos, que entre os tartaros chegou a encolher em média de 6,1 cms. e em alguns casos até de 9,1 cms.!

Os desempregados e suas familias, segundo observações feitas nos Estados Unidos, na Allemanha, na Polonia, na Inglaterra, apresentam um coefficiente de morbidez que se eleva constantemente, seus filhos crescem menos e offerecem menor resistencia ás infecções.

Na opinião do sr. Ruy Coutinho, tambem a baixa estatura do nordéstino não seria estranha á sua pobreza alimentar.

De outra parte sabemos que "a estatura está augmentando na Hollanda, no Canadá, na Dinamarca, na Suecia, no Japão e especialmente na America do Norte". E no japonez este augmento data dos ultimos 25 annos, o que leva Stevenson a ligal-o ao progresso do Japão.

Não quer dizer, é claro, que vamos endossar o extremismo de Leitch, quando sustenta que o "uso da carne fez a Inglaterra a governante do mundo durante 100 annos, emquanto ruiram dynastias que usavam arroz". E' um exaggero egual, embora em sentido opposto, ao imperialismo racial de Gobineau ou aos preconceitos climatericos de gente importante que nem o professor Huntington, Caddy ou o nacional Oliveira Vianna...

A ingestão de proteina e a temperatura ambiente, a importancia da dieta na etiologia da carie, muito maior que a da hygiene dos dentes, são tambem aspectos da questão atacados pelo sr. Ruy Coutinho, com o mesmo equilibrio e sempre com vasto desenvolvimento, estribando-se de preferencia em abundante documentação de autoridades americanas e inglezas, o que lembra ainda Gilberto Freyre.

As noticias sobre a alimentação brasileira não conseguem impressionar quem já conheça os depoimentos de Euclydes da Cunha, Araujo Lima, Miguel Pereira, Azevedo Pimentel.

Em todo caso dou o meu testemunho pessoal sobre o quadro de miseria em que vive o nosso trabalhador rural. Só tem que o sr. Ruy Coutinho seria ainda mais verdadeiro se o pintasse mais carregado. O barracão, armazem do patrão para o trabalhador, é uma organização diabolica. Nelle e somente nelle que o trabalhador compra desde o xarque, a farinha e o assucar bruto, até o algodãozinho ou a chita. Os mais folgados que têm uma farinhazinha ou seu gerimun prá vender na feira, estes trazem para o banquete de um dia um pouco de peixe-sal-preso ou de voador secco. Peixe-sal-preso é o que não sendo vendido fresco é retalhado com golpes profundos, entupidos de sal, para o consumidor do interior. Quantas vezes já está deteriorado mas vae assim mesmo! O voador é um peixe meu'do que secco como é vendido tem a espessura de um papelão. Vem esprimido em enormes garajaus e tem um largo consumo pelo seu baixo preço. Vi tambem moradores da beira de gambôa que se sustentavam de caranguejo e farinha.

Não me digam que isto é somente no Norte aspero e desajudado, porque não é. Tenho visto no Sul, no centro, por toda a parte muita miseria, muito molambo de gente, a pelle esverdeada, os olhos empapuçados, vivendo em casas de palha, de taipa, de taboa, mas sempre os mesmos.

Consola saber (triste consolo!) que "a má nutrição existe largamente na Inglaterra", (pag. 20) que 10% das crianças inglezas são "gravemente mal nutridas, (pag. 21) e que nos Estados Unidos, segundo dados de 1934, 40% das crianças são subnutridas e "apenas 20% se encontram em condições optimas". (pag. 19).

Mas tambem é verdade, e isso desenganadamente não estimula as nossas fumaças de nação civilizada, que os povos campeões da má alimentação são os hindu's, os chinezes e a quasi totalidade das populações do Oriente, inclusive algumas ilhas do Pacifico...

E no Brasil as deficiencias nutriti vas começam no Rio de Janeiro, onde "as falhas são grave" e constantess, (pag. 137) attingem "mesmo o brasileiro da classe média" que "se alimenta mal", (pag. 30) e até "a classe abastada, apesar de comer muito, não comem bem", (pag. 35) de modo que onde não ha insufficiencia ha desorientação.

No capitulo final do livro vem estudado o regime alimentar nos collegios do Rio. E' sem duvida um esplendido caminho por onde enfiar prá começar o concerto dessa historia de alimentação entre nós.

Mas não só os collegios, senão tambem os quarteis, as pensões, as prisões, os asylos, todos esses estabelecimentos collectivos terão muito que corrigir nas suas dietas. Quem os conhece sabe como elles entopem os seus hospedes de cereaes rebatidos de sobremesa com a classica fatia de doce. Carne, leite, ovos, frutas, legumes passam longe ou não passam...

O livro do sr. Ruy Coutinho é muito claro, muito directo, descendo ao lado pratico do problema, chegando á organização de um cardapio collegial. Convence e ensina. Só faz pena é que isto sendo por certo uma grande coisa não seja tudo. Porque parallelamente ao problema de saber, de dispôr-se a adoptar certas modificações de dieta, vencendo muitas vezes habitos enraizados e gostosos, ha um problema essencial, o problema economico. E para esse, não esquecido, aliás, pelo sr. Ruy Coutinho, o seu livro infelizmente não adeanta nem podia adeantar nada...

ESPORTES

O Tietê-S. Paulo disposto a romper com as especializadas

—:*:—

A situação criada com a realização do Campeonato Sul Americano de Athletismo na capital do nosso Estado, está pondo em sobresaltos os circulos esportivos de S. Paulo, notadamente os clubes que mantem secção do esporte base.

Como é do conhecimento de todos os esportistas da Paulicéa, o C. R. Tietê-S. Paulo está concluindo a construcção da sua pista de athletismo, uma das mais completas da America do Sul.

A proposito da realização do certame maximo do continente em nossa capital, foi logo lembrada a inauguração da extraordinaria praça athletica dos "vermelhinhos", um local capaz de comportar a importancia do torneio.

Assim é que os tieteanos não perderão de forma alguma esta opportunidade de realizar em sua séde o maior torneio athletico da America do Sul.

Uma vez que a pacificação já é caso consumado, nada mais resta do que uma attitude decisiva dos esportistas de São Paulo que, sem duvida, são os principaes representantes do Brasil.

Não é possivel permanecermos nesta situação de inferioridade, quando realmente possuimos os melhores valores e incontestavelmente a supremacia na organização das nossas entidades.

A principio todos pensaram que a especialização iria transformar o ambiente de então, entretanto, tudo que se fez nada mais foi do que uma grande palhaçada, que apenas serviu para nos diminuir perante os outros paizes civilizados.

Os que se apresentaram como salvadores do nosso esporte, nada mais fizeram do que fraccionar os nucleos constituidos, aniquilando a moral daquelles que praticam o esporte e que soffrem as consequencias desastrosas da scisão.

Os paredros especializados da cidade maravilhosa não encontraram o apoio que esperavam dos guanabarinos, e as suas articulações politicas vieram encontrar o auxilio de uma meia duzia de "cabeças de turco" em nossa capital, o unico motivo da existencia das especializadas.

Agora os paulistas parecem comprehender o passo que deram no meio da confusão criada pelos inimigos da nossa organização esportiva e já articulam os primeiros passos para reconquistar a posição que mantinham ha varios annos.

Segundo apurou a nossa reportagem, o Tietê-S. Paulo vae encabeçar o movimento de rehabilitação do esporte paulista, prestando inteiro apoio á entidade que possue as filiações internacionaes.

De que vale aos clubes paulistas possuirem os melhores elementos e a melhor organização technica, se as entidades a que estão filiados não podem realizar nem participar de torneios internacionaes?

Somos sympathicos a attitude que o gremio dos "vermelhinhos" pretende assumir, ou já assumiu, porque sómente assim reconquistaremos o logar que nos cabe, entre as demais organizações esportivas da America do Sul.

Dentro em breve, nestas mesmas columnas offereceremos detalhes sobre as démarches que estão sendo entaboladas entre os principaes interessados.

Pilulas esportivas

O "ESTOURO" dos campeões da natação brasileira causou a mais profunda impressão desagradavel.

A "Travessia São Paulo a Nado" veio focalizar um aspecto interessante da nossa politica esportiva, pois, os Villar, Havellange, Isaac e outros foram "massacrados", encontrando-se esgotados. Allás, ha pouco se disse que o final desses pobres campeões seria esse: o "estouro".

E não vieram, agora, com desculpas esfarrapadas...

* * *

O CAMPEONATO apeano está prestes a iniciar-se, e como ouverture teremos domingo, no campo do Cambucy, uma partida amistosa entre a Portugueza e o Ipiranga, os dois mais categorizados clubes apeanos.

* * *

ESTES CARICCAS são uns "bichos" na "choradeira"... São Paulo é sempre o "gato morto" nas mãos daquelles que fazem do ideal apenas um capacho para o pedantismo pessoal.

Senão, vejamos trecho do commentario que, á guiza de propaganda, nos mandou a secretaria da Federação Brasileira de Athletismo, a entidade especializada:

"São Paulo, a capital athletica do paiz, vae ter nos dias 3 e 4 de abril proximo, em suas pistas, a realização do 30.° Campeonato Athletico do Brasil, organizado pela Federação Brasileira de Athletismo. Reunir-se-ão tambem em Congresso, durante a effectivação do torneio, os paredros esportivos de todas as entidades nacionaes filiadas a F. B. A., e que tomem parte no alludido certame".

* * *

RETORNA á actividade um veterano esportista. Trata-se do dr. Luiz Sucupira, a quem São Paulo esportivo muito deve.

O estimado campeão foi hontem eleito presidente da Associação Athletica São Paulo.

* * *

O CORINTHIANS vem soffrendo terrivel crise interna em consequencia dos ultimos revezes que o quadro soffreu.

Fala-se em assembléa geral para se exigir explicações dos dirigentes e essa corrente se avoluma dia a dia.

* * *

ZARZUR, o conhecido centro medio paulista que actua no Vasco da Gama, no Rio, está de ferias em São Paulo, após ter vencido o campeonato carioca.

* * *

NESTOR GOMES acaba de ser escolhido pela Federação Paulista de Athletismo para participar do campeonato brasileiro.

Entretanto, o consagrado campeão está em villegiatura e talvez não consiga pôr-se em forma até 4 de abril.

NOVAS DIRECTORIAS

E. C. OURO A' BESSA

A directoria do E. C. Ouro á Bessa, eleita para o periodo de 1937-1938, ficou constituida da seguinte forma:

Presidente, Ramiro Marques de Freitas; vice-dito, Antonio Julio de Almeida; 1.° secretario, Edmundo Fonseca; 2.° dito, Moacyr Corrêa; 1.° thesoureiro, Francisco Nunes; 2.° dito, Ronaldo de Simone; 1.° director-esportivo, Nelson de Simone; 2.° dito, Alberto Gomes; cobrador, José Serbatti; conselheiro do clube, Antonio Joaquim dos Santos.

E. C. VITRAES FRANCO

Realizou-se no dia 18 p. p. a annunciada assembléa geral, para eleição da nova directoria definitiva, que deverá dirigir os destinos do clube, durante o anno corrente.

A directoria ficou assim organizada: Presidente honorario, José Pedro Franco; presidente, João Piscinalli, (reeleito); 1.° secretario, Manuel Pina, (reeleito); 2.° secretario, Mario Ambrozzio; 1.° thesoureiro, Vicente Cossati; 2.° thesoureiro, Humberto Ambrozzio; director esportivo, João Fernandes Coelho, (reeleito).

CLUBES QUE TREINAM

C. A. PAULISTA

Como de costume, os quadros do Paulista effectuarão hoje, quinta-feira, um rigoroso treino de futebol. Por nosso intermedio é solicitado o pontual comparecimento de todos os inscriptos, ás 13 horas, no campo da rua da Moóca.

Sel. Liga Tremembeense vs. São João

Aproveitando a paralização do seu campeonato, a liga organizou para domingo p. p. um optimo programma futebolistico, convidando o valoroso quadro São João, da cidade de Taubaté, para enfrentar um conjuncto misto composto de elementos de varios quadros que disputam o certame da Liga Tremembeense. O quadro taubateano veio reforçado de varios elementos de outros quadros daquella cidade, e isto trouxe mais realce á partida e tornou-a mais interessante.

O onze representativo da liga não desmentiu as suas "performances" anteriores e mais uma vez confirmou a sua hegemonia, conseguindo levar de vencida o seu leal adversario por 6 a 2, pontos de Ricardo 2, Zinho 2 e Manoel 2.

Na preliminar venceram ainda os locaes por 4 a 2.

VARIAS

Fechamento do clube — Communicamos a todos os associados que o clube estará fechado amanhã, sexta-feira santa.

E. C. SYRIO

As "Noites de Bridge" que o Syrio vem realizando todas as quintas feiras, em sua séde social, estão alcançando exito.

Para a sessão marcada para hoje, espera-se a reunião de grande numero de socios e familias, como das outras vezes.

Os socios do Syrio poderão convidar pessoas de suas intimas relações para as "Noites de Bridge" que terão inicio ás 20 horas e meia.

FUTEBOL

OURO A' BESSA vs. BOTAFOGO DO BRAZ

Participando no festival a ser realizado no proximo domingo, 28, pelo E. C. União Silva Telles, o E. C. Ouro á Bessa terá por contendor o homogeneo conjunto do Botafogo do Braz. Para esse embate a direcção esportiva "Ourista" solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 14 horas, á séde social: — Annibal, Ramon, Nabor, Abreu, Valerio, Jayme, Guido, Donato, Landinho, Carlito, Moacyr, Zézinho, Augustinho, Mario e Pilão.

PERFUMARIA AZ DE OURO vs. PERFUMARIA IPIRANGA

Realizou-se domingo ultimo, no campo interno do Jardim da Acclimação, o encontro entre os 1.° e 2.° quadros dos clubes supra, sahindo vencedor o Az de Ouro pela contagem de 4 x 0.

Nos segundos quadros tambem venceu o Az de Ouro por 3 x 1.

JUV. HERÓE DA PENHA vs. E. C. CONCORDIA

Medindo forças com um adversario perigoso, e jogando sem o concurso de 4 titulares, o "Agapê", mesmo assim, triumphou e de maneira brilhante. O campo muito alagado não prejudicou o bom andamento da partida que foi admiravel, tendo uma assistencia assás numerosa que muito satisfeita ficou pelo espectaculo que assistiu.

Os dois cariocas do Heróe (Ney e Ary) de fórma bellissima deram mais este brilhante feito ao quadro de Ferreira, cujo "onze" invicto, assim alinhou:

Leopoldo, Manuel, Carlinhos, Oswaldo, Tito, Moreno, Manuel, Anielo, Ney, Ary e Hilario.

Na prova preliminar o "Agapê" venceu pela mesma contagem; tentos de Nine e Manuel.

JUVENIL FORTALEZA vs. JUVENIL A. MACKENZIE

Conforme foi noticiado por esta folha, deveria realizar-se domingo p. passado o jogo supra, que foi transferido devido a chuva.

Em accôrdo que brevemente será feito entre as duas directorias, será marcada nova data para este jogo.

Liga Paulista de Futebol

Commissão de Registos — A Commissão de Registos da Liga Paulista de Futebol realizará esta semana a sua habitual sessão semanal no sabbado, em vista de ser santificado o dia de sexta feira.

Expediente — Quinta e sexta feira, dias santificados, não haverá expediente da secretaria da Liga Paulista de Futebol.

As noitadas dos esportes de ringues

A POSSIBILIDADE DE UMA LUTA ENTRE GRILO E PEDRO BRASIL

Grilo, o afamado campeão portuguez, invicto no Brasil, é um dos melhores elementos contemporaneos na luta.

Interessante seria uma luta entre elle e Pedro Brasil, o detentor do "Cinturão de Cidade do Rio de Janeiro de 1935".

Falou-se, sempre, num match entre ambos, na capital da Republica. Entretanto, por motivos inherentes á vontadedos empresarios da Corporação Internacional de Pugilismo, da qual é presidente o sr. Jeronymo Metaes, que muito tem feito para o engrandecimento desse esporte no Brasil, a luta não se realizou.

Grilo, desejoso de mostrar a sua classe, não teve opportunidade de enfrentar Pedro Brasil.

Uma luta realizada, nesta capital, constituiria o "pivot" de uma temporada de grande successo: primeiro, pelo facto de ha muito tempo não se realizarem lutas em nosso Estado; segundo, o motivo preponderante, foi o de nunca os mesmos pisarem o tablado para u mespectaculo de fundo. Os empresarios cariocas tudo fizeram para a realização desse encontro. Pedro Basil, entretanto, nas "emaches", exigia grandes sommas, não querendo chegar a um accordo definitivo.

Com um pouco de boa vontade de Pedro Brasil, os paulistas teriam a oppotrunidade de assistir, em nossa capital, a essa luta empolgante, onde apparecem dois "azes" de primeira grandeza no tablado no Brasil.

E tudo parece que será favoravel, pois como os leitores haverão de se recordar, ha pouc opublicámos uma carta do valente lutador patricio.

Assembléas e reuniões

C. A. PAULISTA

REUNIÃO DE DIRECTORIA — A directoria do C. A. Paulista realizará hoje, quinta-feira, a partir das 20,30 horas, a sua costumeira reunião semanal, sendo convocados, portanto, todos os directores a comparecer na séde social.

Velhos brocardos, tambem no esporte têm applicação

A' cada passo vemos factos confirmarem velhos brocardos dos mais interessantes.

Hoje, focalizemos um: "o uso do cachimbo deixa a bocca torta".

Quando a lei civil republicana veiu modificar a systema de registo de nascimentos, era commum acontecer coisas como esta: o interessado se dirigia ao cartorio e ali, ao escrivão, apresentava todas as informações precisas.

Mas, no entanto, o escrivão, por preguiça, apenas annotava as informações, fornecia o certificado mas lavrava no livro aquelle registo.

Annos depois, quando precisasse de uma certidão, o candidato ia ao cartorio, mas não encontrava o seu assentamento de registo!...

E para concertar essa situação estaria na obrigação de dispender dinheiro e tomar outras providencias que a incuria alheia occasionara.

* * *

No esporte, temos hoje, um caso quasi identico:

A despeito de existirem regulamentos, tal qual como no nosso Codigo Civil, uma das nossas federações, a especializada em natação, fornece um assumpto que bem focaliza uma época, esterioritypa u'a mentalidade e põe em destaque mais uma especialização.

Na ultima assembléa dessa entidade, quando o representante de um clube interessado exigiu que se apresentasse certos actos de reuniões de directorias e relatorios de representantes em jogos esportivos, ficou-se sabendo que esses actos não existiam!

Nem foram lavradas!

Pasmem deante de mais esta "especialização"!

Emquanto os homens de responsabilidades e prudencia não voltarem á testa das entidades e clubes esportivos teremos scenas como esta. — THYLBA.

COMMENTARIOS SOBRE O REMO

No dia 14 do corrente, a entidade official do esporte nautico, por intermedio de um seu filiado, realizou a terceira regata da temporada de 1936-37. Em 16 de maio realizará a sua ultima competição, reservando-a para campeonato unicamente. E assim, devagar, sem o concurso de dois grandes clubes paulistanos, ella vae realizando seu programma a despeito da má vontade de alguns esportistas que vêm naquella entidade official, pelo facto de estar ligada á nacional com filiação internacional, mil e um defeitos, que afinal de contas não são peores que os da sua pretensa concorrente.

Em maio proximo, teremos a regata dos campeonatos paulistas e talvez em junho, iremos assistir á primeira regata nacional realizada pelo Conselho do Remo da entidade nacional official. Conforme ficou deliberado no congresso realizado na Bahia em 31 de maio de 1936, esta regata de campeonatos deverá ser realizada em local a ser indicado pela Liga Nautica Fluminense. O desejo geral era de que fosse realizada na Lagôa Rodrigo de Freitas no Rio, mas os nossos amigos gauchos vêm nisso, uma preferencia damnosa aos interesses das demais entidades brasileiras. Discordamos em principio desse modo de vêr, pois que reconhecemos como a unica raia ideal a Lagôa Rodrigo de Freitas. Esta raia, sem favor algum, é a melhor até agora existente na America do Sul, pois que, nem a Argentina com seus poderosos recursos, conseguiu adaptar convenientemente uma raia egual para todos.

Portanto estamos na hora certa dos paulistas começarem a se preparar para os campeonatos estadual e nacional de remo.

Falta-nos um "sculler" de classe, porém em Santos ha dois em condições de fazer frente a Odair Faber se forem intelligentemente preparados desde já. — STRATA.

O que vae pela FUPE

RESOLUÇÕES TOMADAS PELA DIRECTORIA DA ENTIDADE UNIVERSITARIA EM SUA ULTIMA REUNIÃO

Em sua ultima reunião a directoria da F. U. P. E. tomou as seguintes resoluções:

Marcar as seguintes datas para os jogos esportivos:

Athletismo, dias 16 e 23 de maio; Polo aquatico, dia 10 de abril; Natação, dia 18 de abril; Futebol, dia 16 de maio (torneio inicio); Bola ao cesto, dia 29 de julho (torneio inicio); Tennis, dia 15 de Agosto; Volebol, dia 22 de agosto; Remo, dia 24 de outubro; Xadrez, dia 7 de maio.

Escalar e convocar os componentes das commissões technicas para a proxima segunda feira, ás 17,30 horas na séde da F. U. P. E., para o fim de tratarem dos proximos campeonatos:

Athletismo: Francisco Glycerio de Freitas Filho, Carlos Leite, Roberto de Queiroz Telles. — Natação: Oswaldo Mellone, Fernando de Almeida, Hellmuth von Schultz. — Bola ao cesto: Henrique F. Reimo, Miguel Christoff, Jayme Nasser. — Polo aquatico: Julio Stamato, Oswaldo Riedel, Henrique Ramos. — Xadrez: Luiz Tavares da Silva, Antonio Salles de Oliveira, Decio Fleuri da Silveira. — Futebol: Manuel da Silva, Fernando Corrêa, José Gomes Talarico. — Tennis: Domingos Janinni, Mario Finocchiaro, Ernesto de Aguiar. — Remo: Jacques de Moraes, Vasco Rossi, Nilo Severo. — Esgrima: Ricardo Vagnioti, Roberto Queiroz Telles, Oswaldo de Oliveira. — Volebol: Orlando Adar, Alberto Rabello, Paulo Silveira.

Campeonato de Natação e Polo aquatico

A Federação Universitaria Paulista de Esportes, avisa aos centros filiados, que até o proximo dia 9 de abril, receberá os registos para os campeonatos de natação e polo aquatico, marcados para 18 e 10 de abril respectivamente.

A actividade dos apeanos

A PORTUGUEZA JOGARA' DOMINGO COM O IPIRANGA

Depois da decisão do campeonato da Apea de 1936, o qual, como é sabido, coube pela segunda vez ao clube da Cruz d'Aviz, só agora se depara opportunidade á Portugueza e ao Clube A. Ipiranga para novamente preliarem, o que irão fazer, amistosamente, no proximo domingo, na praça de esportes da rua Cesario Ramalho (Cambucy).

Tratando-se de dois conhecidos rivaes, dotados tanto um como outro de conjunctos de valor incontestavel, tudo leva a crer que o amistoso de domingo seja susceptivel de despertar grande interesse, levando, por isso mesmo, ao campo do Cambucy assistencia numerosa e enthusiasta.

Treino da Portugueza — No campo da rua Cesario Ramalho, o quadro principal da Portugueza fará realizar, amanhã, quinta feira, um treino de futebol com o Atlantic F. C.

A esse ensaio deverão comparecer pontualmente, ás 15,30 horas, todos os componentes do referido quadro e respectivas reservas.

Os jogos da L. P. F.

OS DOIS PRELIOS DA PROXIMA RODADA

A 18.ª rodada do segundo turno do Campeonato da Liga Paulista de Futebol, que será levada a effeito no proximo domingo, dia 28 do corrente, comporta duas partidas, uma das quaes em nossa capital e a outra em Santos, onde, aliás, se travará a mais importante.

Realmente, o prelio destinado para o campo do Hespanha reveste-se de grande importancia porque deverá ser decisivo para a collocação final dos concorrentes que alimentam ainda esperanças de vencer o titulo. Enfrentando-se os dois primeiros collocados — Palestra e Hespanha — é bem provavel que tenhamos alteração na vanguarda da tabella, como tambem é possivel que a situação não se modifique. Em todo caso, porém, o resultado desse jogo esclarecerá o difficil enigma.

No Parque S. Jorge os corinthianos voltarão a lutar. O Estudantes será o seu adversario. E' outro prelio difficil para o clube dos calções negros, cuja fórma tem decahido muito nestes ultimos tempos. Para o quadro estudantino ha muito interesse, em vista da sua classificação geral.

Essas são as duas partidas que a tabella designa para o domingo de Paschoa.

Convites para jogar

LAUSANNE PAULISTA F. C.

Para todo o mez de abril e maio, em seu campo. Tratar á rua Marechal Hermes, 30, com Arthur.

E. C. VITRAES FRANCO

O E. C. Vitraes Franco acceita convites para jogar, em seu campo, pela manhã, entre os 1.° e 2.° quadros.

Tratar á rua Augusta, 962 com Coelho, director esportivo.

Coisas do tennis...

FINALIZOU O TORNEIO DE DUPLAS DO SANTO AMARO F. C. — VICTORIA DO PAR VICENTE CIPULLO — VICTORIA DE CASTRO

Dando inicio, officialmente, ás suas actividades esportivas, o Santo Amaro Tennis Clube, com enorme concorrencia de duplas, fez disputar, nos dois ultimos domingos, um torneio com partido escondido, a elle concorrendo mais de 30 pares, muitos dos quaes convidados do clube.

A chuva, que se mostrou bem pouco camarada com o Santo Amaro, no domingo anterior, permittiu, neste neste ultimo, que a competição tivesse fim e que se revestisse do mais amplo successo, augurando uma temporada promissora para o Clube de Villa Sophia que vê, com a realização de seus sempre interessantes torneios, augmentar a frequencia ás suas quadras e o numero de seus socios, e melhorar, gradativamente, a collocação que vem obtendo nos campeonatos officiaes, patrocinados pela Federação Paulista de Tennis, á qual é filiado.

Como sabemos, os torneios semelhantes ao organizado pelo Santo Amaro visam sempre premiar combinações mais fracas que, pelo partido, tem probabilidades eguaes ás duplas mais fortes. Assim sendo, uma dupla forte pouco ensejo tem de conseguir collocação em torneio dessa natureza, não obstante um numero grande de victorias. A directoria do Santo Amaro quiz, tambem, premiar a dupla que maior numero de jogos obtivesse a seu favor, independente do partido. E o interessante é que o doador do premio foi quem o obteve. De parceria com Eurico Villela, o sr. José Dias de Castro augmentou seu acervo esportivo, com uma linda taça, a mesma que offereceu.

A collocação final foi a seguinte: 1.° lugar, Victoria de Castro, Vicente Cipullo; 2.°, José Carvalho-Henrique Bertacim; 3.°, Inayá Jordão-João Waldemar Silveira; 4.°, Elisa Marques-M. F. Albuquerque; 5.°, Amanda Brandão-Manuel Brandão; 6.°, Nagib Zacharias-Antonio Zacharias; 7.°, Eurico Villela-José Dias de Castro; 8.°, á dupla que obteve maior numero de pontos sem partido, Eurico Villela-José Dias de Castro. Premio de consolação ao ultimo collocado, José Carlos Mortas-Pedro Herminio de Freitas.

A entrega de premios foi effectuada em meio de franca alegria e grande camaradagem entre os presentes.

Campeonato de classificação do Santo Amaro T. C. — Chamada para o dia 4, ás 15 horas, quadra 1: Celso Rodrigues vs. Andrade Figueira.

TENNIS CLUBE PAULISTA

Serão realizados hoje e sabbado os ultimos jogos do campeonato de barragem do Tennis Clube Paulista.

Jogos marcados para hoje:

Estreantes

A's 7,30 horas — Quadra 2 — Pedro Leardi vs. Al. B. Nogueira; 4: Nagib Zacharias vs. Murillo Guimarães; 1: Derval Veras vs. Ary Meirelles.

A's 14,30 horas — Quadra 2: Max Hasson vs. Elias Yazigi; 1: C. Lima Mendes vs. J. Sylvio Coutinho; 4: Itikero Nemoto vs. Roberto Werneck.

A's 15,30 horas — Quadra 4: Antonio Zacharias vs. Mario Kinjó; 2: Mario Lima vs. Tito de Carvalho; 1: Mario Braga vs. Tokio Araki.

A's 16,30 horas — Quadra 2: Helmuth Heininger vs. Ernani Monteiro; 4: Jorge Breuel vs. Ikuo Takaski.

4.ª divisão de senhoras — A's 9,30 horas — Quadra 2: Inayá Jordão vs. vencedora do jogo Marcilia Galvão-Zaira Lisboa.

4.ª divisão de cavalheiros: — A's 8,30 horas — Quadra 1: Alfredo Venezia vs. Arnaldo Pinto; 2: Carlos de Carvalho vs. Edgard S. Vianna; ás 9,30 horas — Quadra 2: Mario Beni vs. João Toloso.

2.ª divisão de cavalheiros: — ás 9,30 horas — quadra 1: Luiz Lobato vs. Alfredo Borelli; ás 17 horas — quadra 1: Olympio Lins F. Lopes vs. Domingos Jeninni.

A commissão technica chama a attenção dos srs. inscriptos para a fiel observancia desta chamada, por não poder fazer mais transferencia de jogos.

PALESTRA ITALIA

Amanhã, sexta-feira santa, o clube permanecerá fechado.

Campeonato permanente de classificação: Vicente Carvalho venceu Antonio de Portugal por 46, 61 e 21|19.

Barragem para 4.ª e 6.ª divisão de cavalheiros: — Resultados dos ultimos jogos realizados: Sylvio D. Rebello venceu Radamés Puglisi por 6-2, 6-1 — Abaetê N. Pedroso venceu Leonardo F. Lotufo por 6-1, 6-2.

Chamadas até domingo: — Hoje, quinta-feira:

A's 14,30 horas — Q. Parisi — Henrique Cardone vs. Venancio F. Alves — Q. Adami: — Vicente Carvalho vs. Jarbas S. Figueiredo — Q. Bonfiglioli: Luiz G. Brandão vs. Abaetê N. Pedroso.

A's 16 horas menos 1/4: Q. Parisi: Henrique Cardone vs. Vicente Carvalho — Q. Adami: Jarbas S. Figueiredo vs. Venancio F. Alves.

A's 17 horas — Q. Parisi: Radamés Puglisi vs. Abaetê N. Pedroso.

Sabbado, dia 27: ás 14,30 horas:

Q. Parisi: Ernesto Pistone vs. Francisco Novelli.

A's 17,15 horas: Mario Cinelli vs. Vittorio Cinelli.

Domingo, dia 28: ás 9 horas:

Q. Parisi: Vittorio Cinelli vs. Francisco Novelli.

4.ª divisão de senhoras: Chamadas para 2.ª feira, ás 16 horas para treino em conjunto com o instructor sr. Pajo: Olivia Jannini, Emma D. Ghisolfi, M. Luiza Machado, atty Cardone e Noemy Fonseca.

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 24.

O PROBLEMA DO MERCADO — Ha dias, fizemos alguns commentarios em torno da lamentavel situação em que se encontra o mercado municipal de Santos, inteiramente desprovido de condições de hygiene e com completa ausencia de conforto e commodidade tanto para o pequeno commercio que ali se acha installado, como para o publico.

Como que em resposta aos nossos commentarios, os porta-vozes do officialismo local informam que vae ser construido um mercado novo.

Já não é sem tempo. Ha muitos annos isso devia ter sido feito. Os embellezadores da praia e edificadores de fontes luminosas e de paços municipaes deviam ter preterido todas essas

obras de cartaz em beneficio da construcção de um edificio apropriado para um mercado com installações e todas as condições exigidas pela technica moderna.

Parece estranho, mas a verdade é que todo o turista tem extraordinaria attracção pelos mercados das cidades que percorre. O mercado é sempre um ponto que o forasteiro visita em primeiro logar. Aos pontos mais pittorescos do logar, aos monumentos, museus, edificios publicos, etc. elle nunca sacrifica a sua indefectivel visita ao mercado. E' aquelle o local mais caracteristico de qualquer cidade, o local onde se reunem por assim dizer todas as camadas populares, é o ponto mais typicamente expressivo de um agglomerado urbano.

Que o digam aquelles que já viajaram, todos aquelles que têm tido contacto com forasteiros. Eis por que o governo de uma cidade como a nossa, porto de mar dos mais movimentados do paiz, por onde passam mensalmente muitas dezenas de milhares de viajantes, deve cuidar, sempre, de dar no seu mercado publico um aspecto de conforto, de hygiene, impressionando, assim, favoravelmente, o espirito perspicaz e nem sempre amavel e bem intencionado do visitante.

Se não fosse a funesta aventura de outubro de 1930, já teriamos ha muitos annos construido um mercado condigno com o nosso desenvolvimento, que tal era a preoccupação do então prefeito municipal, sr. dr. José de Sousa Dantas.

Por isso, não é sem tempo que os homens que não levantaram as Pyramides do Egypto porque o fizeram Keops, Kefren e Misserinus, ha uns bons milhares de annos, se lembram, ou melhor, lembrados, se dispõem a attender a uma medida que de ha muito vem constituindo motivo de justo clamor publico.

Resta, entretanto, que elles se compenetrem, comtudo, de que não basta apenas levantar um edificio que attenda ás necessidades do momento. E' imprescindivel que se faça obra para o futuro, que se leve em consideração o desenvolvimento progressivo da cidade, nestes ultimos annos, afim de que, daqui por 15 ou 20 annos, não estejamos outra vez na situação angustiosa de agora.

Ha tambem a attender a seguinte circumstancia: A cidade, embora ainda relativamente mal populada, occupa uma área extensissima, mal servida por communicações. Não seria, util, além de um mercado central, construir outros, menores, nos bairros? Se não estamos em erro, era pensamento do dr. Sousa Dantas, quando prefeito da cidade, transformar a Bacia do Ma-

cuco em um mercado, dotando o local das installações necessarias, desviando assim para ali, por exemplo, todo o commercio de lenha, etc., bem como uma grande parte da affluencia de mercadorias, generos e frutas da producção agricola da zona ribeirinha. Era esta uma optima idéa, que hoje não está posta em pratica pelos lamentaveis acontecimentos que são do conhecimento publico. Se a actual administração municipal está realmente empenhada em fazer obra util, nós, collocando os interesses de nossa terra acima dos nossos interesses partidarios, os quaes, aliás, pela sua nobreza e pela sua elevação de objectivos se confundem, permittimo-nos lembrar a conveniencia de aproveitar agora aquella idéa. Ficaria, assim, a cidade, magnificamente servida, com um novo mercado central, e dois auxiliares, podendo ser construido um destes no Campo Grande.

OS QUE VIAJAM PELO MAR — Procedente de Porto Alegre, deu entrada, hoje, em nosso porto, o vapor nacional "Piauhy", com 2 passageiros em transito.

— Procedente de Porto Alegre, entrou, hoje, em nosso porto, o vapor nacional "Prudente de Moraes", com os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: Roberto Borger, Ida Borger, Gilderico Bevilacqua e Fernando de Moura Marques.

Do Rio Grande: 3 de 3.ª classe.

De Paranaguá: José Karlik e 1 de 3.ª classe.

Em transito, passaram 66 passageiros.

— Entrou, hoje, em nosso porto, procedente de Laguna e escala, o vapor nacional "Aspirante Nascimento", com os seguintes passageiros:

De Laguna: José Bertolossi, Leandro Crippa e 4 de 3.ª classe.

De Itajahy: Anna Maria Estevam e 3 filhos; Isabel Bueno, Othmar Werner Hendel e familia; Wilhelm Josper e 3 de 3.ª classe.

De São Francisco: José Silva e 1 de 3.ª classe.

Em transito, passaram 52 passageiros.

— Deu entrada, hoje, em nosso porto, procedente de Porto Alegre, o vapor nacional "Itagiba", com os seguintes passageiros:

De Porto Alegre: Pedro Morielli, José Gama, Wilhemine Ospliger e Rosa Tuhoney.

De Imbituba: Henriqueta Furtado da Silva e João Harward.

De Florianopolis: dr. Romulo Cardilho e 1 de 3.ª classe.

De Paranaguá: Henrique Barbosa da Silva, Jacob Sanson e Joanna Sanson. Em transito, passaram 32 passageiros.

VIAJANTES — Vindos do sul do paiz, passaram, hoje, pelo nosso porto, a bordo do vapor nacional "Aspirante Nascimento", os drs. Renato Barreso, engenheiro e David Gomes, advogado, destinando-se ambos ao Rio de Janeiro.

— Com destino ao Rio de Janeiro, passou, hoje, pelo nosso porto, a bordo do vapor nacional "Itagiba", o engenheiro dr. José Carlos Gomide.

— A bordo do vapor nacional "Aspirante Nascimento", passaram, hoje, pelo nosso porto, com destino ao Rio de Janeiro, os drs. Abelardo Calil e Octavio Camara, medicos.

— Pelo avião "Tupan", da Condor, passaram, com destino a Imbituba o deputado Henrique Lage, dr. Alvaro Catão; com destino a Florianopolis, o dr. Walter Peixoto.

— Pelo avião "Caiçara", tambem da Condor, passaram: para o Rio — coronel Larré Borges, dr. Annibal Barros Cassal e senhora, e outros.

SEMANA SANTA — Vão muito animadas as festividades da Semana Santa. Todos os actos até agora realizados têm decorrido com grande affluencia de fieis. O tempo, que se vinha mantendo ameaçador, está melhorando sensivelmente, fazendo prever uma temporada de bonança. Isso é sobremodo auspicioso para o maior brilhantismo das cerimonias, que terão a assistil-as maior numero de fieis e as tradicionaes procissões que revestir-se-ão do costumeiro brilhantismo, constituindo sempre evidentes e irretorquiveis demonstrações de fé religiosa.

OS QUE VIAJAM PELO AR — Do Rio de Janeiro para Buenos Aires e escalas, passou hoje por esta cidade, chegando ás 6,40 horas e partindo 20 minutos após, o hydro avião nacional "Tupan", da Condor, que trouxe para esta cidade os seguintes passageiros:

Do Rio de Janeiro: Dieter von Clausbruch, Hans Julius V. Arentz e Maviael Prudente de Sousa.

Em transito passaram, para Florianopolis: dr. Walter Peixoto; para Imbituba: Arthur Palmeira Ripper Filho, dr. Alvaro Catão, dr. Joenio Vieira Dias e deputado Henrique Lage; para Porto Alegre, Jenny Rosa; para Montevidéo: Eduardo Francisco Stahram; para Buenos Aires: Douglas George Lambert, Adolf Stephenson, Francisco Badenes e Adelaide Cortijo Badenes.

Embarcaram nesta cidade, para P. Alegre: Joaquim G. Penteado; para Buenos Aires: Alphons Wiff e Maria Thereza V. Bernard.

— Procedente de Porto Alegre com destino ao Rio de Janeiro, passou, chegando ás 13,38 horas e partindo 20 minutos depois, o hydro avião tri-motor "Caiçara", do Syndicato Condor Ltd., no qual viajaram para Santos:

De Florianopolis: Odilon Lima; de Paranaguá: Henrique Mazziotti.

Em transito passaram, para a capital do paiz: dr. Bruno Schoof, João de Moraes Fiori, dr. Berthold Elben, Fritz Wilberg, cel. Larre Borges, dr. Georg F. Stoky Jr., dr. Annibal B. Cassal, Isaura Barros Cassal, Otto Anselmi, George S. B. Rolfe e Ernesto Blenz.

Embarcaram nesta cidade, para o Rio de Janeiro: Arthur Otto, consul Henrique Schuler.

CENTRO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SANTOS — Communica-nos o Centro Commercial dos Varejistas de Santos que manterá fechadas, amanhã, sexta-feira da Paixão, as portas de sua séde, que serão reabertas depois de amanhã, sabbado.

— Outrosim communica, por nosso intermedio, aos seus associados, que durante os dias de hoje, amanhã e sabbado, a Prefeitura e Recebedoria de Rendas não abrirão, só voltando a funccionar na proxima segunda-feira, 29 do corrente.

— No Forum tambem não haverá expediente durante esses dias, mantendo-se fechados os cartorios até segunda-feira, quando reabrirão ás horas costumeiras dos dias uteis.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA DE SANTOS — Esta instituição attendeu hoje em seus ambulatorios a 314 pessôas, sendo 57 homens e 257 mulheres, tendo o laboratorio de analyses procedido a 47 exames diversos.

CINEMAS — Programma da Cine-Theatral para o dia 25:

CASINO — Em matinée e soirée — A's 14 e ás 19 horas — Sessões corridas — "Filme Jornal n. 25", educativo nacional; "Fox Mov. N. n. 19x40"; "Jogos Olympicos", desenho; "Ramona", 20th.-Fox, com Loretta Young e Don Ameche.

COLYSEU — Em matinée e soirée ás 14 e ás 19 horas — Sessões corridas — "Fox Mov. N., n. 19x38"; "Correio sonoro n. 7", educativo nacional; "Perdoae-vos uns aos outros, sermão de lagrimas"; "Nascimento, vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo", 10 partes technicolor com gravação movietone; "O segredo de Charlie Chan", 20th-Fox, com Warner Oland.

MIRAMAR — Em matinée e soirée ás 13,50 e ás 19,20 horas — Sessões corridas — "Ramona", 20th.-Fox, com Loretta Young e Don Ameche; "Butterfly", Prog. Art, com Alessandro Ziliani e Carole Hoehn.

C. GOMES — Em matinée e soirée, ás 14,10 e ás 19,20 horas — Sessões corridas — "Adoravel", 20th.-Fox, com Janet Gaynor e Henry Carat; "Perdoae-vos uns aos outros", sermão de lagrimas; "Nascimento, vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo", 10 partes technicolor, com gravação movietone.

PARAMOUNT — Em matinée e soirée, ás 14 e ás 19,30 horas — Sessões corridas — "O Segredo de Charlie Chan", 20th.-Fox, com Warner Oland; "Ramona", 20th.-Fox, com Loretta Young e Don Ameche.

S. BENTO — Em matinée e soirée, ás 13,30 e ás 19 horas — Sessões corridas — "Perdoae-vos uns aos outros", sermão de lagrimas; "Nascimento, vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo", 10 partes technicolor, com gravação movietone; "A Ceia das Donzellas", Universal, com Carole Lombard e Preston Foster.

D. PEDRO — Em matinée e soirée, ás 13,30 horas e ás 19 horas — Sessões corridas — "Orchidéas para você", 20th.-Fox, com John Boles e Jean Muir; "Perdoae-vos uns aos outros", sermão de lagrimas; "Nascimento, vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo", 10 partes technicolor, com gravação movietone.

C. GRANDE — Em matinée e soirée, ás 14,10 e ás 19,30 horas — Sessões corridas — "Dinheiro Prohibido", Columbia, com Chester Morris e Marian Marsh; "Perdoae-vos uns aos outros", sermão de lagrimas; "Nascimento, vida, paixão e morte de N. S. Jesus Christo, 10 partes technicolor, com gravação movietone.

GUARANY — Em matinée e soirée, ás 13,40 e ás 19,20 horas — Sessões corridas — "Perdoae-vos uns aos outros", sermão de lagrimas; "Nascimento, vida, paixão e morte de N. E. Jesus Christo", 10 partes technicolor, com gravação movietone; "O Optimista", 20th.-Fox, com Brian Donlevy e Glenda Farrell.

RADIOTELEPHONIA — Programma da PRG-5, para 25 do corrente:

A's 7 horas — Despertador sonoro; Gymnastica Callisthenica pelo prof. Francisco G. Natale; ás 7,30 horas — Noticias importantes — Musica suave; ás 8 horas — Informações uteis — Noticiario; ás 8,15 horas — Conselhos — Noticiario; ás 8,30 horas — Consultorio medico para seu filho; ás 8,45 horas — "O que devo fazer hoje"; ás 9 horas — "Café pequeno" — Final do primeiro periodo.

A's 10,30 horas — Meia hora religiosa; ás 11 horas — Musica popular; ás 11,30 horas — Programma "Broadway"; ás 12 horas — Musica fina; ás 12,15 horas — Programma de São Vicente; ás 12,45 horas — Musica moderna — Gravações da Casa Brancato Ltda.; ás 13,15 horas — Programma da Troupe "Arco-Iris"; ás 13,45 horas — "Surpresa" da Casa Brancato; ás 14 horas — Final do segundo periodo.

A's 16 horas — Musica leve; ás 16,15 horas — Solos instrumentaes; ás 16,30 horas — Valsas americanas; ás 16,45 horas — Trechos lyricos; ás 17 horas — Gravações da Casa Brancato Ltda.; ás 17,30 horas — Hora azul; ás 18 horas — Musica leve; ás 18,15 horas — "Saudades de Portugal"; ás 18,45 horas — Programma variado; ás 19,30 horas — "Seu jantar"... ás 20 horas — Solos de violino; ás 20,15 ás 20,30 horas — Musica sacra; ás 21 horas — Irradiação directamente do Theatro Municipal, do Rio de Janeiro, da opera: "Vida de Jesus". Esta irradiação é feita pelo Departamento de Propaganda do Brasil; ás 23,15 horas — Mario Castro com o Panorama do Dia, directamente d'"A Tribuna" — Encerramento das irradiações.

— Depois de amanhã, 26, sexta-feira santa, a Radio Atlantica silenciará.

LIMEIRA

DR. VIVALDO GONÇALVES CÔRTES — Festejou hontem a sua data natalicia o dr. Vivaldo Gonçalves Côrtes, advogado desta comarca.

Figura de grande prestigio, occupa o anniversariante o cargo de vereador municipal, liderando a bancada perrepista neste prospero municipio.

Politico de grande prestigio, jorna-

Dr. Vivaldo Gonçalves Côrtes

lista e homem de sociedade, o illustre anniversariante, pelo seu talento e pelo seu coração bonissimo, na data de hoje terá opportunidade de verificar o quanto é estimado.

O "Correio Paulistano" associa-se com prazer aos cumprimentos que, por esse motivo, lhe foram apresentados.

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

CAMPINAS, 24

O SERVIÇO POSTAL NO BAIRRO DO BOMFIM — O populoso bairro do Bomfim, situado num dos pontos mais altos da cidade, tem um nome que é um contraste verdadeiro á sua sorte. Aliás, já proclamamos isso aos quatro ventos...

Evidentemente, melhor e mais justificavel seria chamal-o de bairro máofim, porque é elle, de facto, o arrabalde mais esquecido e despresado pelos poderes municipaes de Campinas. Lá, dizem seus moradores, foi o bairro que Deus esqueceu...

E' o bairro onde os seus pauperrimos habitantes mais soffrem e padecem ás necessidades da agua, luz, hygiene, calçamento e... tudo mais.

Até mesmo o nosso correio postal, que sempre procurou servir a cidade inteira em condições de egualdade, mesmo contando com um numero reduzidissimo de funccionarios, veio agora corroborar nessa manifestação de abandono e de insolidariedade. Num gesto parcamente recommendavel suspendeu a entrega de correspondencia domiciliar, obrigando os seus moradores á longa e fatigante caminhada.

A imprensa, servindo-se de porta-voz, muito se tem batido pela questão. Clama, porém, num deserto completo... Ninguem ouve. Debalde.

Ainda hontem, um morador do bairro do Bomfim, representando fielmente o anseio de todos os demais moradores, dirigiu uma carta ao "Diario do Povo", jornal local, pedindo que continuasse perseverante na campanha que tão brilhantemente encetára. Finalizando a carta em apreço, o seguinte topico: "O Bomfim é um bairro que Deus esqueceu. Nem cartas do outro mundo recebe. Não podemos assignar jornaes, não recebemos cartas, a menos que dispensemos o serviço, a interferencia do "carteiro". E o interessante disso tudo é que ora se restabelece o serviço, ora interrompe, á medida que nós pronunciamos em protestos. O sr. agente, porém, entende que tudo vae bem, que o P. C. tem trabalhado por nós... "motivo porque o que temos a fazer é deixar como está, para ver como é que fica..."

Por ahi vemos que o sr. agente postal gostou da expressão rustica do interessante Pagé, adaptando-a num caso que, evidentemente, não comporta humorismos de pouco effeito...

PREFEITURA MUNICIPAL — Foi o seguinte o expediente de hoje da prefeitura municipal:

Requerimentos — Officios e Cartas: —De José Roberto Lucas, (req. 1989) e Rivadavia Soares Muniz, (req. 1992, sobre férias e abono de faltas. — A' D. T., sim, em termos.

De Alipio de Sousa Ferreira, (req. 1984), sobre subdivisão de lote de terreno. — A' D. O. V., sim, em termos.

De Carlos Machi, (req. 1996), sobre ligação de agua supplementar. — A' D. A. E.

De Antonio J. Ribeiro Junior e Adhemar F. Ribeiro, (req. 20) e José Cação Fibeiro, (req. 9246), informados. Archive-se.

De Raphael Roberto dos Santos, (req. 1942), informado. — Submetta-se á inspecção medica, apresentando-se aos drs. Heraldo da Rocha Novaes e José Anderson, que nomeio para peritos.

De José Lopes de Faria Junior, (req. 1937), solicitando tres mezes de

licença para tratamento de saude. — Concedo ao requerente 3 mezes de licença para tratamento de sua saude, nos termos do disposto nos artigos 17 e 37 da lei n.º 346.

Do dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara de Campinas, (off 1986), sobre despesas com a ultima sessão do jury. — A' D. T.

Do Delegado Regional do Ensino, (off. 1980), sobre reforma do jardim do 4.º Grupo Escolar. — A' D. O. para dar parecer.

Da Bandeira Paulista de Alphabetização, (off. 1979 e 1982), sobre instrucção publica. — Archive-se.

Do director da Repartição de Estatistica e Archivo do Estado, (off. 1983), solicitando dados financeiros do Municipio. — A' D. E.

De Pedro Galhardi (req. 2004), sobre illuminação de trecho de rua. — A' D. O. V.

De Clotilde Villas Boas (req. 2003), sobre carta de cocheiro. — A' D. T.

De Marilia de Deus Ferraz Trochado B/rremback de Castro (req. 1214), informado. — A' D. T. para informar.

Do director de Aguas e Esgotos (off. 2005), enviando quadro demonstrativo da despesa da D. A. R. — A' D.T.

Do secretario da Commissão de Melhoramentos Urbanos (off.), enviando copia do Regimento Interno daquella commissão. — Accusar e agradecer.

Do major Franca Gomes, (T| 7007), sobre sorteado. — A' secretaria J. A. M.

De Benedicto Thimoteu (req. 2006), sobre doação de terreno onde está sepultado o seu pae Mamede José Monteiro, ex-funccionario municipal. — A' D. T. para informar.

De Decio Pimentel (req. 1963), pedindo certidão. — Certifique o que constar com urgencia.

De Castro Soares Couto (req. 1959), pedindo justificação de faltas. — A' D. T., sim, em termos.

Do Delegado Regional do Ensino (off. 1958), sobre pagamento. — A' D. T. para attender.

Do D. M. (of. 1957), sobre educação physica elementar. — Archive-se.

De Ferrucio Celani (req. 4744), informado. — Assigne termo de compromisso na D. E.

De Jacintho Fóga (req. 1816), informado. — Expeça-se a carta.

De Gil Vicente Serra, e outros (req. 1971), sobre collocação de lampadas em trechos de ruas. — A' D. O. V.

Do Administrador do Matadouro Municipal (off. 1974), communicando que de hoje até 6.ª feira, não haverá matança de gado. — Inteirado.

De Ferdinando Turquetti (req. 1977), sobre abono de faltas. — Sim, em termos.

De Joaquim dos Santos Barbosa (req. 1946), pedindo certidão. — Certifique em termos a D. T.

De Galdino Pinto, director do Circo Piolin (req. 1966), sobre installação daquelle circo, nesta cidade. — A' D. T. para informar.

De Manuel Leme Gonçalves (req. 1978), sobre desmembramento de terreno. — A' D. T.

Do engenheiro director de Aguas e Esgotos (of. 7896), sobre queixa contra funccionario. — Archive-se, visto já estar solucionado o caso.

Departamento Estadual do Trabalho

Boletim do dia 23.

PROCURAS

265 pretendentes procuraram na Agencia Official de Collocação deste Departamento:

3.708 familias para a lavoura caféeira, pagando por mil pés de café por anno de 150$ a 400$; de 20$ a 50$ por carpa e por alqueire de café (50 litros) de $600 a $900.

266 familias para a cultura de algodão, pagando pelo trato de alqueire de terra 400$; por carpa 60$ e 1$500 por arroba de algodão colhido.

139 operarios para o serviço de lavoura, pagando por dia de serviço de 4$ a 5$ com comida e 5$ a 6$ sem comida.

365 operarios para o serviço de movimento de terra, pagando $800 por hora.

116 operarios para o serviço de serrar dormentes, pagando $900 por hora e 7$ por dia.

183 operarios para o serviço de côrte de lenha, pagando de 2$ a 2$500 por metro cubico.

2 ferreiros para fabrica de carroças, 1 batedor de tijollos, 2 oleiros, 1 pipeiro, trabalhadoras para o trafego da Light, mulheres para trabalharem em conserva enlatamento e picadoras de carne, empregados para cortume, 1 mecanico com pratica de machinas de tecelagem, tecelões, 1 moça para fabrica de bolsas, 68 tecelões para teares felpudos, serventes para fundição, casal com filhos para chacara, engarrafadores.

OFFERTAS:

Para a fazenda ou fóra della: — 1 caixeiro, 1 servente de pedreiro, 1 motorista, 1 engarrafador, 2 feitores, 2 guarda-livros, 8 administradores, 6 fiscaes, 1 machinista, 1 servente de escriptorio, 4 auxiliares de balcão, 1 encanador, 1 ascensorista, 1 pintor, 1 torneiro, 1 mecanico, 1 pedreiro, 1 enfermeiro, 1 dactylographo, 1 auxiliar de laboratorio, 1 auxiliar de escriptorio.

CONTRACTOS EFFECTUADOS

Directamente: 1 familia e 6 operarios para a lavoura.

Destino certo: 14 familias de colonos e 2 operarios avulsos.

OPERARIOS ESPECIALIZADOS ENCAMINHADOS

FORUM CRIMINAL

SUMMARIOS

Não ha designações de summarios para hoje.

CONDEMNAÇÃO

O juiz da segunda vara Criminal, dr. José Augusto de Lima, julgou procedente o libello-crime accusatorio contra o réo Ovidio Tranchetti, incurso no artigo 330 paragrapho 4.º da Consolidação das Leis Penaes, condemnou-o a cumprir a pena de tres annos de prisão cellular.

TRIBUNAL DO JURY

Presidencia, dr. João Manuel Carneiro Lacerda; promotoria publica, dr. Mario de Moura e Albuquerque; escrivão, sr. José Pacheco.

Hontem, no Tribunal popular, foram julgados dois processos de ferimentos leves.

Em primeiro lugar, foi submettido a julgamento o réo Donato Luciano Lorenze, incurso nas penalidades do artigo 303 da Consolidação das Leis Penaes, que foi absolvido, tendo proferido a defesa deste accusado o dr. Grandino Filho.

A seguir, foi submettido a julgamento o réo Ezequiel Thomé de Almeida, incurso no artigo 303 da Consolidação das Leis Penaes, que foi condemnado a cumprir a pena de um anno de prisão cellular.

Formaram o conselho de sentença os jurados srs. Edgard Paulo Sousa Tibiriçá, Rual Diederich, Acusio Paes Cruz, Luiz Machado Faria Muia, Frederico Assumpção, Florival Augusto Silva e Raul Godinho.

CHRONICA RELIGIOSA

CULTO CATHOLICO

CURIA METROPOLITANA

Expediente de hontem

O exmo. sr. arcebispo metropolitano despachou:

Pleno uso de ordens por 15 dias a favor do padre José de Vita; por 8 dias a favor do padre João Cardoso.

Mons. Pereira Barros despachou o seguinte:

Justificações: Parochia da Sé: Francisco de Assis Vasconcellos e Helena Firacchi. Parochia de Santo André: André Ramounoulu e Elza dell'Antonia; parochia de Sant'Anna: Antonio Rizzioli e Maria Apparecida da Costa Barsi, Porphirio Augusto Reno e Maria Martarelli; parochia de Quarta Parada: Fernandes Joaquim Pereira e Idalina Ferreira Carvalho; parochia da Saude: Alvaro Muniz e Victoria Peres Garcia, José Martins da Rocha e Antonieta Morelli, Francisco Rusium e Dalila Batistucci, Stefanas Ambrazevicius e Lucila Maria, Affonso Celso de Camargo Medeira e Joanna Silvino, Aniz Simão Cruz, Francisco Lourdes Coelho e Maria Benedicta Monteiro; parochia das Perdizes: Joaquim Reli e Rosa Crusato, Joaquim Augusto Ramos e Luiza Martins, Rodrigo da Silva Paiva e Camilla Fonseca, Americo Alves Teixeira e Maria da Gloria Brasil Coutinho, Parochia de São Raphael: Jacob Luiz Baptista e Maria Thereza Nenesta, Albino Valdotas e Stephania Movickaite, Joaquim Leme da Silva e Aracy dos Santos Arraes; parochia da Casa Verde: Miguel Marassá e Odette Gragnani, Oscar de Andrade e Maria Benedicta Killiam, Pedro Vieira e Dolores Severino; parochia de Villa Arens: Victorio Benachis e Norma Galantim; parochia de Santa Cecilia: Agenor Cardoso e Rita Pacheco Galdino; Alberto Zirondi Netto e Zenith Mendes da Silveira, Jurandyr Silva e Hilda Vergani, Adelino Adão e Barbara Innocencio, parochia do Pary: Antonio Candido Alves dos Santos e Anna Nicolosi, Manuel Jacyntho Domingues e Purcina Fonseca, Philadolpho Lanfranchi e Olga Raymundo, Jacyntho Molina Filho e Mariana Monteiro, José Navarro e Paschoalina Langiano, João Martins de Freitas e Thereza Ingravallo, Martin Hack e Rosa Folmanchauser; parochia da Bella Vista: Rosario Leopoldi e Esperia Negrão, Pedro de Facio e Thereza Banfá, José Bertoni e Amelia Licati; parochia do Ipiranga :Olindo Benedetti e Regina Gasparini; Ernesto Braun e Maria Fedalto, José Francisco Imperatore e Linda Campagnolli, Antonio Vicente e Christina Rival, Teofan e Gertrudes Alves Moraes, Benedicto de Oliveira e Durvalina Alves; Nicola Autorino e Sylvina Coelho, Arq de Sousa Lopes e Maria Thereza Bouroul Queiroz, José Caloppo e Francisco Zambelli, Paulino Modolin e Odila Ruegger, João Castari e Maria Bulbareli, parochia de Santa Generosa: Delphim Monteiro Lopes e Virginia de Oliveira, Arthur Alcantara Aguiar e Antonia Franca Castro, Herimnio Spaduzzo e Albertina Garuppa.

Dispensa de impedimento: Paulo Pinto Pupo e Maria Alice Pupo Feliciusimo.

Mons. Ernesto despachou:

Pleno uso de ordens por um anno a favor do padre Ligefredo Tittus.

Binação a favor do padre Ligefredo Tittus.

Licenças para celebrar missa na quinta-feira Santa a favor do Mosteiro de Santa Maria da Visitação, da capella de Santa Luzia, capella das Irmãzinhas da Immaculada annexa ao Seminario Central, da capella do Collegio Sagrado Coração de Jesus, da capella do Convento da SS. Trindade, do Santuario de N. S. do Rosario de Fátima, da capella da Pensão Santa Monica, da capella do Instituto Padre Chico.

Licença para realizar procissão a favor das parochias: Mocy das Cruzes, Santa Generosa, Braz, São João Baptista, Bella Vista, Bosque, Sé, Santa Cecilia.

Oratorio particular a favor dos oradores: Benito Sierra e Nair Lopes de Oliveira.

ATROPELAMENTOS

Durante o dia de hontem registaram-se os seguintes atropelamentos:

A's 13 horas, quando transitava pela praça Marechal Deodoro, foi atropelado pelo auto-omnibus 30.140, da linha "Lapa", o dr. Bernardino Soutello, de 32 annos de edade, casado, residente á rua Brigadeiro Galvão, 267.

O vehiculo era dirigido por João Fernandes, tendo a victima soffrido ferimentos generalizados pelo corpo, dando entrada na Santa Casa depois de medicada no posto medico da Assistencia.

O motorista prestou declarações no inquerito instaurado, tendo sido apprehendidos seus documentos de habilitação.

— Paschoal Escladine, de 84 annos de edade, casado, residente á rua João Hannes, 118, ás 16 horas de hontem, ao atravessar a rua Formosa, foi atropelado pelo auto n.º 2.697, dirigido pelo motorista Faga Rocco Rosario.

A victima soffreu ferimentos graves na cabeça, tendo sido internada na Santa Casa, depois de medicada no posto da Assistencia.

O motorista prestou declarações no inquerito instaurado sobre o facto, tendo sido apprehendidos os seus documentos de habilitação.

— No cruzamento das ruas Consolação e Maria Antonia, quando por ali transitava, foi atropelado José Bertini, de 37 annos de edade, casado, operario, residente á rua Jaceguay, 637, soffrendo varios ferimentos graves. Bertini foi apanhado pelo auto de chapa P.-5.822, dirigido por Delpho Betti.

A victima foi soccorrida no posto medico da Assistencia, sendo instaurado o competente inquerito sobre essa occorrencia.

"A Alleluia no Odeon"

Continua a despertar o mais vivo interesse no seio da nossa população o baile annunciado pelo cine Odeon para a noite de sabbado de Alleluia, 27 do corrente. A sociedade paulistana, como sempre, accorrerá a essa festa que, como as outras que ali se tem realizado, primará pela selecção de seu publico. Para as familias que desejem tomar parte no grande baile de sabbado de Alleluia, a direcção organizou um serviço de "buffet", fino, rapido e a preços razoaveis. Além disso, collocou numerosas mesas á disposição do publico, mesas essas que já estão, em sua maioria, reservadas, restando, ainda, algumas.

O ambiente será o mesmo dos tres dias consagrados a Momo: "O Reino Fantastico de "Kamalmuk" ("Raio de Sól"), e que, tanto successo conseguiu no Carnaval.

Violenta collisão de vehiculos na estrada de São Miguel

UM MORTO E SEIS FERIDOS

Verificou-se hontem, na estrada de São Miguel, ás 16 horas, uma violenta collisão de vehiculos, della sahindo feridas sete pessoas, umas das quaes veio a fallecer no momento em que era soccorrida pela Assistencia.

A'quella hora, Benedicto Camargo dirigia o auto-caminhão de chapa 24.222, que foi chocar-se contra outro auto-caminhão n.º 24.220, conduzido por Francisco Russo. O primeiro desses vehiculos, que transportava diversas pessoas que se dirigiam a São Miguel, afim de acompanharem o enterro de um desconhecido, foi violentamente abalroado, sendo os passageiros atirados ao solo.

Do desastre sahiram feridas as seguintes pessoas: Oscar Ranzoni, Egydio Belharis, Affonso Rodrigues, Francisco Abarca Junior, Geraldo Brandão Silva e Estevão Casado, além de Antonio de tal, que falleceu em consequencia dos graves ferimentos recebidos.

As victimas foram soccorridas no posto medico da Assistencia, sendo instaurado sobre a occorrencia o competente inquerito.

CULTO EVANGELICO

EGREJA CHRISTA EVANGELICA DE S. PAULO

Concilio Paulista das Egrejas Christãs Evangelicas Brasileiras

Na casa de oração dessa egreja, á rua Lavapés, 771, serão solennemente installados, hoje, ás 20 horas, os trabalhos do collendo Concilio das Egrejas Christãs Evangelicas Brasileiras, com a representação das egrejas de Morrinhos (Goyaz), Santos, São Vicente, Taubaté, Marilia, Santa Branca, Carandiru' e das congregações dessa denominação, estabelecidas na capital.

Os concilianos serão saudados, nessa occasião, pelos representantes da egreja Central, seguindo-se com a palavra o presidente do Concilio, rev. Benedicto Silva, que declarará abertos os trabalhos.

Nas reuniões do Concilio, que se realizarão diariamente até o dia 28 do corrente, serão apresentados interessantes relatorios das actividades espirituaes das egrejas durante o anno de 1936, bem como suggestões para modificações no plano de evangelização, destinados a augmentar a sua efficiencia nos differentes sectores de São Paulo e Goyaz.

Para maior solennidade dos trabalhos do Concilio organizou a egreja uma serie de conferencias, a iniciar-se amanhã, ás 9 horas, com um culto que terá como officiante o rev. dr. Bento Ferraz, e durante o qual será ministrada uma communhão geral.

A' noite, ás 20 horas, occupará o pulpito o pastor de Morrinhos (Goyaz), rev. Bastos Junior.

Do culto de sabbado será officiante o prégador local de Taubaté e no de domingo, 28, encerrando a série de conferencias, fará o sermão respectivo o pastor auxiliar, rev. dr. Guedes de Sousa.

Assembléa geral ordinaria: — Na assembléa geral ordinaria dessa egreja, realizada no dia 9 do corrente, além de outras deliberações, ficou estabelecido que a construcção do templo é de grande necessidade, que a campanha destinada aos trabalhos preliminares com esse objectivo deve ter começo em junho vindouro e que para isso deve ser adoptado o plano offerecido pelo presbytero, sr. capitão Candido Quintiliano das Neves.

O caso do "Grupo Escolar Ceramica São Caetano"

Debatido na Camara de São Bernardo — A agitada sessão de sexta-feira ultima — O discurso do dr. Armando de Arruda Pereira

Realizou-se sexta-feira p. passada a segunda sessão mensal da Camara Municipal de São Bernardo, convocada antecipadamente para tratar de varios assumptos de urgencia. Precisamente ás 15 horas, havendo numero legal, foi aberta a sessão. Feita pelo secretario a leitura da acta da sessão anterior, foi approvada sem discussão. Procede-se em seguida á leitura do expediente, em que constava um officio do sr. Manuel Garcia renunciando ao cargo de vereador por não o permittir o seu estado de saude. Acceita a renuncia, foi convocado o supplente João Reller, empossado immediatamente, após as formalidades legaes.

Na ordem do dia foram discutidos diversos projectos de lei. Entre elles um que autorizava o prefeito a adquirir um terreno em Santo André para a construcção de um jardim publico, terreno esse avaliado em 700 contos de réis. A minoria da Camara de São Bernardo, contrariando os desejos da maioria, justificou o seu ponto de vista. O municipio de São Bernardo que rende 2.300 contos por anno, não poderá dispender a quantia de 700 contos, cerca da terça parte do seu orçamento na construcção de um jardim publico, que por signal será mal localizado e não attenderá ás necessidades do povo daquella localidade, pois o referido terreno encontra-se bastante longe do centro da cidade. Depois de acaloradas discussões em torno do assumpto, foi adiada a votação do projecto para a proxima sessão, pois não existia nenhum documento firmado pelo prefeito esclarecendo a Camara da necessidade da construcção desse jardim, de accôrdo com o que dispõe a Lei Organica dos Municipios.

Foi discutido tambem o projecto de lei que autorizava o prefeito municipal vender um terreno de propriedade do municipio a uma companhia industrial pela importancia de 350 contos de réis. A minoria não via necessidade na venda desse terreno, tanto que é o maior dos dois unicos proprios da Municipalidade. Depois de varias considerações em torno do assumpto, foi adiada a discussão para a primeira sessão.

Foram ainda votados e discutidos varios projectos de leis, varios delles approvados pela casa.

O CASO DO GRUPO ESCOLAR "CERAMICA SÃO CAETANO"

A seguir, pede a palavra o dr. Armando de Arruda Pereira, membro da bancada da minoria, declarando que ia trazer ao conhecimento da casa um facto de extrema gravidade: O caso do Grupo Escolar "Ceramica São Caetano". O presidente da Camara, pessôa directamente visada pelo discurso do dr. Armando de Arruda Pereira, logo ás primeiras palavras passa a presidencia dos trabalhos ao vice-presidente, podendo assim livremente defender-se do ataque do vereador da minoria, que foi esmagador.

Eis as palavras do dr. Armando de Arruda Pereira, tachygraphadas pelo redactor do "Correio Paulistano", presente áquella sessão:

DR. ARMANDO DE A. PEREIRA — Sr. presidente, srs. vereadores: o que me traz hoje aqui á tribuna para occupar a attenção de vv. excs. por alguns minutos em explicação pessoal, é um caso lastimavel que precisa ser relatado á Camara, que relatarei a todo Estado e que relatarei ao Brasil inteiro, porque elle aberra pela sua mesquinhez e eu quero que fique constando, e bem claro, a quanto chega a politica. Sr. presidente: é um caso que revelarei com a largueza de vistas que tenho para todos, mesmo para meus inimigos politicos e, como tenho de me referir ao cidadão Antonio Flaquer e não ao presidente da Camara de São Bernardo, faço esse aviso para que...

Sr. Antonio Flaquer — Peço licença para passar a presidencia ao vice-presidente. (O vice-presidente passa a occupar a direcção da mesa).

DR. ARMANDO DE A. PEREIRA — Peço desculpas aos presentes se durante a exposição do facto que venho trazer ao conhecimento de todos, tenha de me referir algumas vezes, ligeiramente, á minha pessôa, ligada, como está, á direcção da Ceramica "São Caetano". Não faço isso por exhibicionismo, porque absolutamente não estou acostumado a taes coisas e me esquivo todas as vezes que posso. Srs. vereadores, sr. presidente: Ha cerca de 14 annos que estou em São Caetano como industrial e como morador desde 1923. A Ceramica, visando concorrer para que os filhos de seus operarios tivessem ensino mais facil e mais perto, alugou uma sala nas suas proximidades, e ali, ha 17 annos mantém uma pequena escola. Essa escola augmentou. Os alumnos naturalmente augmentaram progressivamente com o numero de operarios da fabrica e foi necessaria uma outra sala. A vista disso, a direcção da Ceramica "São Caetano" preparou outra sala — modesta é verdade — não ergueu um palacio — muito longe disso, mas que se prestou absolutamente ao fim destinado, e onde funccionou a escola durante 17 annos e ainda funccionará.

Mais ou menos no mez de fevereiro do anno passado, augmentando ainda o numero de alumnos, foi criado um Grupo Escolar de terceira classe. A Ceramica, muito naturalmente, preparou mais outras salas para outras classes e mais uma pequena sala — modesta tambem — para a directora. Agora, eis um facto sabido: Para uma escola que se installa dentro de uma propriedade rural ou fabril, todos os funccionarios dessa escola devem ser nomeados — já não fosse por questão de gentileza, mas por obrigação de lei — de accôrdo com o proprietario.

Sr. Antonio Flaquer — O Estado accelta o predio, mas não accelta condições.

DR. ARMANDO DE A. PEREIRA — Não imponho condições e vou satisfazer ao collega vereador Antonio Flaquer. Fui informado por um cidadão, que tendo a politica local installado uma escola dentro de sua propriedade rural e tendo sido nomeada para essa escola uma professora pertencente á politica contraria a elle, tudo fez para que essa professora não se pudesse manter ali dentro. Nesse caso pediu a nomeação da professora que lá está agora.

Sr. Antonio Flaquer — Ella foi nomeada a pedido da politica local.

DR. ARMANDO DE A. PEREIRA — Estou me referindo ao caso do dr. Queiroz. E tenho o direito de agir egualmente. Não acceitarei nenhuma professora que eu não quizer e o mesmo com relação a qualquer empregado. Esse facto vem pelo seguinte: Um velho servente nomeado sem meu conhecimento e que é homem que mal conheço, um tal sr. Sampaio, quando após o primeiro mez de trabalho foi receber seus vencimento do governo, verificou-se que tinha elle edade demais para ser funccionario publico. Deante desta situação, procurou-me o referido senhor e disse — reproduzo aqui as suas proprias palavras: "Doutor, fui barrado e vae vagar o lugar de servente. Se quizer aproveitar alguem que precise, é uma boa occasião". Agradeci a lembrança, porque tenho na fabrica um rapaz de boa letra e que merece o lugar. Resolvi pedir ao meu amigo, dr. Cantidio de Moura Campos, que commigo estudou cinco annos no gymnasio, na mesma carteira...

Sr. Antonio Flaquer: — Estamos bem informados dessa sua amizade.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Folgo com isso. Então assim, como membro do Partido "por baixo" fui pedir ao dr. Cantidio que nomeasse aquelle cidadão, visto como sendo empregado da fabrica e o grupo escolar está dentro della, teria a maior facilidade de entrada e sahida do que qualquer outro. Acontece que o dr. Cantidio, no almoço ao dr. Piza Sobrinho, affirmou-me, e estou absolutamente certo de o ter ouvido dizer que o caso estava arranjado. Fiz isso não politicamente, mas sem o menor vislumbre de pensar em politica...

Sr. Antonio Flaquer: — ... por um protegido.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Meus operarios não são meus protegidos, são meus amigos. Elle merecia essa protecção. E, qual não foi o meu espanto, quando fui avisado pelo porteiro da fabrica que me indicou um cidadão desconhecido o qual me disse o seguinte: "O sr. Tonico Flaquer mandou-me tomar posse do cargo de servente do grupo". Aliás, um cidadão defeituoso physicamente, embora isto nada tenha a ver com o facto. Tive a calma precisa para dizer que não tinha nada contra si. Não o conhecia. "Vá tomar posse do cargo com directora". O homem assignou o ponto. Disse-lhe, então: "Já é funccionario publico. Pois bem, está prohibido de entrar na Ceramica".

Sr. Antonio Flaquer: — Isto no terceiro dia...

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — No mesmo dia. Talvez v. s. tivesse conhecimento tres dias depois. Mas fiz o que disse, immediatamente. Quiz antes mostrar que nada tinha a ver com o homem. E porque o prohibi?

Sr. Antonio Flaquer: — Por prepotencia.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Vou fazer-lhe uma pergunta e tenho a certeza de que v. s. me responderá dando razão.

Sr. Antonio Flaquer: — O sr. me conhece ha muitos annos.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Se precisasse de uma cozinheira e fosse pedil-a ao Departamento Estadual do Trabalho, onde eu tivesse influencia e designasse para se apresentar á sua casa uma que o sr. fosse obrigado a admittir devido o Departamento Estadual do Trabalho, e ella ao se apresentar dissesse: "Eu vim porque o dr. Armando Pereira mandou", eu tenho certeza de que não obedeceria ao Departamento.

Sr. Antonio Flaquer: — Creio que sim.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Eu queria ver isso pessoalmente, concretamente, para ter certeza, acreditar que v. s. procederia dessa fórma.

Sou muito leal ao dizer que não procedi dessa fórma.

Sr. Antonio Flaquer: — V. exc. procedeu apaixonadamente.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — O caso é claro para ver quanto a politica faz de mesquinhez. Não cheguei ao fim ainda. Dos politicos que mandam...

Sr. Antonio Flaquer: — ... darei informações a v. exc..

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Eu estou documentado, absolutamente documentado. Trago aqui cartas que escrevi ao dr. Armando Salles, em 26 de setembro, em que explico exactamente o que estou dizendo — isto ao amigo e não ao governador Armando Salles.

Sr. Antonio Flaquer: — Retirou-se o grupo por causa de um servente. Felizmente é o nosso partido que está dando cartas.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Eu preciso continuar no meu caso. Não quero fazer os meus companheiros perderem tanto tempo assim. O caso deu-se desta fórma: já aqui confessei lealmente que agi como teria agido qualquer outra pessôa de caracter.

Sr. Antonio Flaquer: — Eu o tenho em conta de homem elevado para agir desse modo.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — Obrigado. O que lucrou a Ceramica com esse grupo? O que lucrou a Ceramica com esse Grupo? Nada. Prejudicava-se com o aluguel de um certo numero de casas. Para não retirarem o grupo fui ao governador. Que lucro dava o grupo dentro da Ceramica? Das 221 crianças que ali existiam, mais de 3|4 partes são filhos de empregados da Ceramica. Era mais perto e todos podiam comparecer pontualmente ás aulas. As crianças agora chegaram a fazer greve para não irem ao novo grupo e foram ameaçadas de expulsão, não sei de facto por quem. Da directoria tenho sua opinião sobre minha pessôa, opinião essa que não quero ler aqui.

Sr. Antonio Flaquer — V. exc. deve ler.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — Para commodidade das professoras a Ceramica auxiliava-as com a conducção da estação ao Grupo Escolar.

Sr. Antonio Flaquer — Isso é um crime.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — A Ceramica fornecia transporte para as professoras a razão de cincoenta mil réis cada uma.

Sr. Antonio Flaquer — Levarei isso ao conhecimento do governo.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — Ha já 17 annos que prestamos esse auxilio. Visa isso o que? Facilitar o transporte ás professoras que em geral são mal pagas.

Sr. Antonio Flaquer — E por causa de um servente a Ceramica...

Dr. Francisco Degni — Precisa-se entender que essas importancias eram pagas ao conductor.

Sr. Antonio Flaquer — Vou levar isso ao conhecimento do governo.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — E' claro que eu não entregava o dinheiro ás professoras e sim ao conductor.

Sr. Antonio Flaquer — Cincoenta mil réis cada uma?

DR. ARMANDO A. PEREIRA — Sim, pagos ao chauffeur do omnibus. E ainda ante-hontem, estando o omnibus quebrado, paguei autos de praça para leval-as e trazel-as. A Ceramica só lucra com isso, porque, como sabem, tem mais casas de aluguel. As crianças tinham ao sair da escola o primeiro e unico "play ground" de São Bernardo. E perdem tudo isso unicamente porque eu não deixei o servente voltar. O que lucraram as crianças? A cada anno a Ceramica distribuia uma caderneta da Caixa Economica a cada um dos alumnos que mais se distinguissem. Isso não fiz apenas este anno. Ha muitos annos que faço isto. E o que fizeram foi feito apenas para retirarem o nome de "Grupo Escolar Ceramica São Caetano", e collocarem, naturalmente, o nome de algum politico.

Sr. Antonio Flaquer — Perfeitamente.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — As crianças lucraram ou perderam? Perderam, porque não têm o estimulo que tinham.

Sr. Antonio Flaquer — O conforto que vão ter nas novas salas...

DR. ARMANDO A. PEREIRA — Mas nesse caso está falando contra um departamento de hygiene do Estado que deixou a escola funccionar durante 17 annos onde estava. As crianças de ha 17 annos já são mães e têm naturalmente uma prole tuberculosa.

Sr. Antonio Flaquer — mas não havia outra.

Dr. Francisco Degni — Admitto.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — As installações sanitarias da nova escola são superiores e tem ella agua filtrada?

Sr. Antonio Flaquer — Não sei.

DR. ARMANDO A. PEREIRA — Mas eu sei. Portanto, as crianças perderam e perdeu o povo, os municipes, mas a Ceramica não perdeu nada. A Prefeitura podia reverter a importancia do aluguel do novo grupo á criação de mais uma escola, com mais lucro provavelmente, porque mesmo na Ceramica, ha innumeras crianças sem classe. Mas os srs. precisavam acachapar o Armando de Arruda Pereira. Prohibi a entrada em minha casa. Cedi o predio e não o meu direito. Prohibiria a entrada do director de Ensino, como poderia prohibir a do secretario da Educação. Dentro de minha casa mando eu. Dirigi-me ao dr. Cantidio e communiquei-lhe o que acabava de fazer, ao que elle me respondeu: "Foi o Prudente que pediu".

Sr. Antonio Flaquer — Representando um partido.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Mas não é questão de partido. Eu me refiro á mesquinhez da sordida politiquice.

Sr. Antonio Flaquer: — E' o que se vê em politica. O sr. traiu o dr. Cantidio.

DR. ARMANDO A. PEREIRA" — Agi como homem de bem. Agi dentro do meu direito. Eu não trairia ninguem, nem lhe dou o direito de dizer isso. Prohibi porque mando no que tenho direito. E como o grupo está dentro da propriedade industrial prohibiria a entrada até mesmo do presidente da Republica.

Sr. Antonio Flaquer: — Para não soffrermos essa violencia é que o grupo foi retirado.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Eu não pedi o emprego do servente que não foi nomeado.

Sr. Antonio Flaquer: — O sr. não podia pedir.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Eu não podia pedir? Pedir todo mundo pode. E disse ao dr. Cantidio isto: se o cidadão tivesse chegado e dito: "O dr. Cantidio Moura Campos, secretario da Educação mandou-me tomar posse do cargo de servente" o caso seria outro. Mas elle disse: "Seu Tonico me mandou aqui". Isso é um absurdo. Para entrar em minha casa só o que eu ou a directoria da Ceramica determinar.

Sr. Antonio Flaquer: — Disse que v. exc. cedeu o predio...

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Cedi e tenho o direito de nomeação para todos os lugares.

Sr. Antonio Flaquer: — O Estado não acceitaria e contra a vontade de v. exc. tiramos o grupo de lá.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Era isso o que eu queria: que v. s. affirmasse isso!

O sr. Prudente retirou o grupo. Tive a felicidade de escrever esta carta ao dr. Armando Salles. E tinha a certeza de que durante o seu governo não se procederia dessa maneira criminosa. E não se procedeu, pelo bom nome do sr. Armando Salles. O grupo sahiu de lá mas eu tratarei de obter outro. Continuando, vejam bem, srs. tive a seguinte proposta. Se o sr. deixar voltar o servente o grupo não sahirá. Mas o grupo sahiu e o servente não voltou a menos que declarasse que tinha sido mandado pelo secretario da Educação e não por Tonico Flaquer. Vejam, no final de contas, como fui correcto. Se tivesse chegado e dissesse: "Eu vim em nome..."

Sr. Antonio Flaquer: — Isso é ingenuidade de v. exc..

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Eu nasci ha muito tempo e desde os 12 annos de edade que não sou ingenuo (risos).

Sr. Antonio Flaquer: — Isso é um absurdo.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Os srs. vereadores prestem attenção: Trouxe uma commissão de homens illustres e professores para verificar os dois locaes: o da Ceramica e o em que funcciona hoje o grupo. Fiz ver que tudo isso tem fim altruistico e me sinto feliz por ter concorrido para que varias industrias em varios pontos do Brasil seguissem o exemplo da Ceramica, criando "plays grounds" para os filhos de seus operarios. Isso servia de exemplos para outros. Não foi exhibicionismo. De uma maneira ou de outra pude beneficiar os filhos dos nossos operarios. Mas pretenderam achatar, acachapar tudo isso por dois motivos: Retirar o nome do "Grupo Escolar Ceramica São Caetano"...

Sr. Antonio Flaquer: — Não retiramos a placa.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — A placa fica lá, é minha. E posso communicar a v. s. que vou abrir outra escola, quer queira, quer não queira v. s.. Porque, nem que eu tenha que ser o professor de uma escola nocturna — da mesma fórma que faço cinema todos os domingos para "crianças" de 2 a 60 annos — (risos) eu quero criar um exemplo e me sinto satisfeito de prestar beneficios a quem quer que seja.

Não foi mantido lá o grupo porque eu não acceitei a nomeação do servente. Aqui me referi ao cidadão Antonio Flaquer politico e não pensem os srs. que eu me referi ao cidadão Antonio Flaquer, presidente da Camara. E' uma questão politica e como tive occasião de dizer em outra vez, nós nos separamos em politica apenas. E é a politica mal dirigida que retira um grupo, prejudica o municipio e as crianças e as professoras. Prepotencia dos politicos. Mas os politicos devem se lembrar que não duram sempre no puleiro.

E' esse o consolo dos que combatem lealmente, quer estejam por cima ou por baixo.

Sr. Antonio Flaquer: — Faço votos para que os futuros politicos sigam a mesma rota...

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Qual? V. s. já seguiu tantas!

Sr. Antonio Flaquer: — Deixei o P. R. P. em 1922.

DR. ARMANDO A. PEREIRA: — Sua memoria está falha. Tenho aqui na pasta a cópia da carta que v. s. escreveu ha 3 annos desligando-se do P. R. P. com phrases tão candentes... Eu não passo de partido. Não pertenço nem a P. R. P. nem a P. C. Eu me mantenho na posição de sempre: Independente. E por isso vou com quem quero.

Terminada a oração do dr. Armando de Arruda Pereira, pede a palavra o sr. Antonio Flaquer, e procura esclarecer o assumpto, o que não consegue por falta de argumentos inabalaveis, sendo vivamente aparteado.

Fala ainda sobre assumpto de interesse do municipio o sr. Armando Sette da bancada da minoria. A sessão prolongou-se até ás 19 horas, quando foi suspensa.

Ouvirao a seguir...

DAS 7 A'S 8 HORAS:
S. PAULO — Programma despertador.
DAS 8 A'S 9 HORAS:
S. PAULO — Programma despertador.
DAS 9 A'S 10 HORAS:
CRUZEIRO — Missa pontifical e bençam dos Santos Oleos — Irradiação directa da Cathedral Provisoria.
EDUCADORA: — 9,30, Jornal de variedades até 11,30.
RECORD — Musica ligeira até 14,00.
S. PAULO — Programma da Casa Andrade — Trechos symphonicos pela Orchestra Philarmonica de Berlim.
DAS 10 A'S 11 HORAS:
CRUZEIRO — Continua a irradiação da missa pontifical e bençam dos Santos Oleos
CULTURA: — Programma para todos.
EDUCADORA — Continuação do Jornal de variedades.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — Intervallo.
DAS 11 A'S 12 HORAS:
CULTURA — Musica variada — 11,30, Um pouco de arte.
DIFFUSORA — Programma "Breve e Levo" com graphologia — 11,30 Primeiro supplemento commercial e informativo. — 11,40 — Programma Pan-Americano
EDUCADORA — 11,30, Programma do almoço com informações commerciaes até 13,00.
EXCELSIOR: — Programma brasileiro. — Musica ligeira até 14,00.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — "Mendelssohn" — Programma de ouvertures — 11,30, Programma Litorio.
DAS 12 A'S 13 HORAS:
CULTURA — Hora Lusa — 12,30 Programma italiano.
DIFFUSORA — Musicas brasileiras — 12,30, Almoço musicado.
EDUCADORA: — Continua até 13,00 o Programma do almoço com informações commerciaes.
EXCELSIOR — Musica ligeira.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — 12,30, "O martyrio de São Sebastião" — fragmentos symphonicos de Claude Debussy.
DAS 13 A'S 14 HORAS:
CULTURA — Programma caipira. — 13,30, Preciosidades musicaes.
CRUZEIRO: — Concerto symphonico.
DIFFUSORA — Programma variado — 13,30, Programma de Arte.
EDUCADORA: — Programma do lar. — 13,30, Programma social até 14,30.
EXCELSIOR — Musica ligeira.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — Programma de orgam. — 13,20, "Morte e transfiguração", de Ricardo Strauss, opú 24.
DAS 14 A'S 15 HORAS:
CULTURA — Intervallo até 16,00.
DIFFUSORA: — Intervallo até 16,30.
EDUCADORA — Programma social — 14,30 Gravações diversas.
EXCELSIOR — Intervallo até 19,00.
RECORD — Intervallo até 17,00.
S. PAULO — Intervallo até 17,00.
DIFFUSORA — Intervallo.
EDUCADORA — Intervallo até 17,00.
DAS 15 A'S 16 HORAS:
DAS 16 A'S 17 HORAS:
CULTURA — Programma para voce — 16,20 Parada rythmada.
DIFFUSORA — 16 10 Irradiação da Exposição de Premios do "Correio Paulistano" e Continental de Propaganda, com o humorista Luiú' Benencase.
DAS 17 A'S 18 HORAS:
CULTURA: — Chá musicado. — 17,30, Programma Seculo XX.
EDUCADORA — Gravações diversas — 17,30 Programma esportivo — 17,45 Programma das mãezinhas até 18,15.
DIFFUSORA — Supplemento informativo — 17,10 Radio Social — 17,15 Programma popular.
RECORD — Até 23,30, Musica ligeira.
S. PAULO — Cantantas n. 4 e 140 de João Sebastião Bach, pelo Orpheon Catalão de Barcelona.
DAS 18 A'S 19 HORAS:
CULTURA — 18,45 Hora Nacional.
DIFFUSORA — 18,30, Momento juridico pelo dr. Bertho Condé. — 18,45, Programma da Saudade com o Conjunto Serenata até 19,45.
EDUCADORA — 18.15 Programma da fazenda. — 18,30, Programma italiano de Vicente Carbone. — 18,45, Hora Nacional.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — "Crucificação", poema de Sir John Stainer.
DAS 19 A'S 20 HORAS:
CRUZEIRO — 19,30 Cerimonia do Lava-pés e Officio de Trevas, irradiação directa da aCthedral Provisoria.
CULTURA: — 19,30, Programma italiano.
DIFFUSORA — 19,5 Barytono Paolo Ansaldi e solos de harmonica pelo professor Italo Izzo.
EDUCADORA — 19,30 musicas de Liszt — 19,45 Musicas de Liszt com solos de piano.
EXCELSIOR — Musica ligeira até 21 horas.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — Preludio de Lohengrin de Wagner — 19,30 Programma Mestre Blatgé com Tocatas e Fugas em ré menor e Cantata n.º 50 de Bach.
DAS 20 A'S 21 HORAS:
CRUEIRO — Continu'a a irradiação da Cathedral Provisoria.
CULTURA — Solos de orgão — 20,15 Musica de salão — 20,30 Programma Internacional offerecido por O. Mattos Pentendo.
DIFFUSORA — Elsita, Solo de violino e piano — 20,15 Programma Westinghouse com musica leve — 20,30 Antonio Marino Gouva com harmonica — 20,45 — Elsita e Paolo Ansaldi.
EDUCADORA — Musicas de Beethoven — 20,45 — Musicas de Mendelssohn.
EXCELSIOR — Musica ligeira.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — 9.ª Symphonia de Beethoven pela orchestra da Opera Estadual de Berlim.
DAS 21 A'S 22 HORAS:
CRUZEIRO — Continu'a a irradiação directa da Cathedral Provisoria.
CULTURA — Solos de piano — 21,15 — Musica russa —21,30 Solos de violino — 21,45 Solos de canto.
DIFFUSORA — Programma sacro até 23 horas.
EDUCADORA — 21,15 Musica symphonica — 21,30 Musicas de Mozart — 21,45 Musicas de Grieg.
EXCELSIOR — Irradiação da opera "A Vida de Jesus", do Theatro Municipal do Rio de Janeiro até 24.
RECORD — Musica ligeira.
S. PAULO — 21,30 Missa de Requiem, de Verdi, pelos artistas do Theatro Scala de Milão.
DAS 22 A'S 23 HORAS:
CULTURA — Radio variedades — 22,30 Rythmo da Broadway.
DIFFUSORA — Programma sacro em gravações.
EDUCADORA — Symphonia n.º 39, de Mozart, pela Grande Orchestra Symphonica — 22,30 Gravações diversas — Final das irradiações.
EXCELSIOR — Continu'a a irradiação da opera "A Vida de Jesus", directamente do Rio de Janeiro.
RECORD — Musica ligeira — 23 Final das irradiações.
S. PAULO — Missa de Requiem, de Verdi, com os artistas do Theatro Scala de Milão.
DAS 23 A'S 24 HORAS:
CULTURA — Ondas sonoras — 23,30 Programma O. K. — 24,00 Musica no ar — 24,30 Final das irradiações.
DIFFUSORA — Final das irradiações.
EXCELSIOR — Continu'a a irradiação da opera "A Vida de Jesus", directamente do Rio de Janeiro — 24 Final das irradiações.

RADIO COSMOS

A Radio Cosmos, em commemoração da quinta e sexta-feira santas, não transmittirá hoje e amanhã, voltando ao ar sómente sabbado, ás 12 horas.

AMANHÃO NÃO HAVERA' IRRADIAÇÕES

Commemorando a data do sacrificio de Jesus, as estações radio-diffusoras de São Paulo permanecerão em silencio no dia de amanhã, voltando ao ar sómente no sabbado.

RADIO INCONFIDENCIA DE BELLO HORIZONTE

Onda de m. 341, kilocyclos 880

HORA RADIOPHONICA ITALIANA

Irradiada pela Radio Inconfidencia de Minas Geraes, de 22 ás 23 horas, das quintas-feiras. (Organização do Real Consulado da Italia em Bello Horizonte, com a collaboração do Centro Italo-Mineiro de Cultura).

Programma para hoje:
1 — Giovanni Pierluigi da Palestrina, cantor do Paraiso — 2) Palestrina: Alma Redemptoris (Coros da Polyphonica Romana). 3 — Palestrina Improperium (Coros da Polyphonica Romana) — 4 — "Jacopone da Todi, o doido de Christo". 5 — Jacopone da Todi: Pranto da Virgem; Laus sacra recitada por Lida Landi Lambertini, Anna Dianin, Carlo Landi e Octavio Pieri. 6 — Palestrina: Credo da missa "Popae Marcelli". 7 — Palestrina: Laudate Dominun (Coro da Capella Sixtina).

E. I. A. R. — ROMA

Programma para hoje

A estação de Roma (Italia) 2-R.O. ondas curtas de m. 31.13, equivalentes a 9.635 kilocyclos, transmittirá hoje, das 20,20 horas ás 21,45, hora de São Paulo, o seguinte programma:

Marcha real — Giovinezza — Noticiario em lingua italiana.

Repetição do primeiro trecho da musica do segundo thema do concurso da E. I. A. R. — Concerto de musica de salão — Concerto vocal — Programma de variedade — Noticiario em lingua hespanhola — Noticiario em lingua italiana.

RADIO CLUBE DE RIBEIRAO PRETO

Programma para hoje: — 10.00 — Pro- 10.00 — Programma — "A's suas ordens"; 10.15 — Discos; 10,30 — Discos; 10.45 — Discos; 11.00 — Boletim Noticioso; 11 15 — Discos; 11.30 — Discos; 11.45 — Discos; 12.00 — Discos; 12,15 — Departamento de Radio da Acção Catholica; 12.30 — Discos; 12.45 — Discos; 13.00 — Discos; 13.15 — Discos; 13.30 — Intervallo; 17.00 — Discos; 17.15 — Discos; 17.30 — Discos; 17.45 — Discos; 18.00 — Departamento de Radio da Acção Catholica; 18.15 — Discos; 18.25 — Boletim Official da Prefeitura; 18.30 — Discos; 18.45 — "Hora do Brasil"; 19.30 — Inicio dos Programmas do Studio — Miscellanea de canto; 19.45 — Programma de solos e trios; 20.00 — Programma de canto feminino, 20.15 — Programma do Trio RAN; 20.30 — Sambas e marchas; 20.45 — Orchestra de salão; 21.00 — Programma de canto fino; 21.15 — Programma do Trio Original; 21.30 — Rêde verde e amarella; 22.15 — Fala P. R. A-7, dentro da Rêde Verde e amarella; 22.30 — Encerramento.

ESTAÇÕES DE ONDA CURTA DOS E. U. A.

PROGRAMMA PARA HOJE

Hora brasileira	Programma	Cidade	Prefixo	Kiloc.	Metros
11,55	Press-Radio News ...	Nova York	W2XAD	15.[illegible]0	19,5
13,00	Elsie Mae Gordon, monologues	Schenectady			
13,45	Edward MacHugh, the Gospel Singer ...	Nova York	W2XE	21.520	13,9
16,30	Boston Symphony Orchestra ...	Boston	W1XK	9.570	31,3
17,45	Light Opera Company ...	Boston	W1XAL	9.570	31,3
18,30	U. S. Army Band ...	Nova York / Washington	W3XAL	17.780	16,8
19,45	Tales Nature Tells ...	Nova York	W2XE	15.270	19,6
20,30	Press-Radio News ...	Pittsburgh	W8XK	15.210	19,7
21,45	Pleasant Valley Frolics ...	Chicago	W9XAA	6.080	49,2
		Cincinnati	W8XAL	6.060	49,5
22,30	The Science Forum ...	Schenectady	W2XAF	9.530	31,4
22,30	Literature Program ...	Boston	W1XAL	6.040	49,6
23,30	America's Town Meeting of the Air ...	Nova York	W2XE	15.330	19,5
		Pittsburgh	W8XK	11.870	25,2
1,05	John B. Kennedy, commentator	Schenectady	W2XAF	9.530	31,4
3,30	Dance Orchestra ...	Cincinnati	W8XAL	6.060	49,5

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFÉ

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

A base dos cafés molles de typo 4, que a Bolsa diariamente affixa foi mantida inalterada hontem, a 22$700, com o disponivel declarado calmo, officialmente.

DISPONIVEL — Este mercado funccionou hontem estavel, sem que se registasse grande actividade, sendo conhecidos aos preços em vigor negocios destinados quasi todos a prompto embarque. Nesta semana, que para fins commerciaes encerrou-se hontem, uma vez que ha dois dias santificados, seguidos de um sabbado enforcado, não melhorou o disponivel consideravelmente, mas os negocios foram mais facilmente conduzidos, notando-se que o ambiente vae lentamente serenando, por reflexo das altas que se estão verificando em nossa Bolsa, onde o termo está sendo manipulado para a alta, pelo Departamento, que assim procura forçar o restabelecimento da confiança, tão rudemente abalada pelos successos de fevereiro p. p. Ha no momento escassez de cafés verdes desta safra, porque estão entrando em maioria os cafés velhos da safra passada e os preferenciaes desta safra, em quantidade porém que não basta ás necessidades da exportação. Dahi o facto de estarem depreciados os cafés velhos e procurados os verdes, solidos. Os preços em torno dos quaes giram os negocios ultimos do disponivel foram mais ou menos os seguintes: por kilos: de 23$000 a 24$ para os lotes corridos, finos; de 22$ a 22$500 para os lotes corridos, molles; de 21$500 a 22$000 para os lotes corridos simplesmente molles; de 21$000 a 22$000 para os lotes corridos duros, livres de bebida Rio, segundo a cor e de 18$500 a 19$500 para os lotes corridos duros, de bebida Rio.

ENTREGAS DIRECTAS — Estavel toda a semana, este mercado fechou hontem, com possibilidade de negocios a 22$000 por 10 kilos para os cafés duros de typo 4 e boa fava, a serem entregues em partes eguaes de julho deste anno a junho de 1938, excluidos os cafés brocados, barrentos, humidos e de bebida Rio.

TERMO — Na abertura da Bolsa Official de Café(hoje, ás 10,30 horas, o mercado de café a termo, para o contracto A foi declarado estavel, com 500 saccas negociadas, e com alta de $350 para março, apenas. O contracto funccionou firme, com 2.000 saccas negociadas ,e com altas de $100 para março, $150 para abril e julho, $075 para maio, $200 para junho, $175 para agosto e $050 para outubro. Os demais mezes cotados permaneceram inalterados. O contracto B foi declardo firme, com 500 saccas negociadas, e com altas de $625 para março, $050 para abril, $075 para maio, $100 para junho e julho, $200 para agosto, $400 para setembro, $150 para outubro e $250 para novembro.

Na segunda chamada e fechamento ás 15,30 horas, o contracto A foi declarado paralyzado. O contracto C funccionou estavel, com 500 saccas negociadas, e com baixa de $050 para março, e altas de $050 para abril, junho, setembro, $025 para maio, $075 para julho e agosto, $150 para outubro e $250 para novembro. O contracto B funccionou firme, com 1.500 saccas negociadas, e com altas de $075 para março, maio, setembro e novembro, $150 para abril e outubro, $200 para junho, $250 para julho e $275 para agosto.

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

CONTRACTO A

Movimento do dia 24:

	Abert.	Fechto.
Março	23$450	23$450
Abril	23$625	23$625
Maio	23$875	23$875
Junho	23$975	23$975
Julho	24$075	24$075
Agosto	24$075	24$075
Setembro	24$075	24$075
Outubro	24$000	24$000
Novembro	23$975	23$975
Mercado	Estavel	Paral.
Vendas	500	—

Vendas a termo

Hoje	500
Desde 1.º do mez	2.000
Desde 1.º de julho	85.000

Certificados expedidos:

Para termo:

	Saccas
Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
No mez corrente	11.000
Idem, no mez passado	84 000
Total	95.000
Series excluidas cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	95.000

CONTRACTO B

Cotações:

	Abert.	Fech.
Março	20$125	20$200
Abril	20$100	20$250
Maio	20$325	20$400
Junho	20$600	20$800
Julho	20$600	20$850
Agosto	20$750	21$025
Setembro	21$400	21$025
Outubro	20$900	21$050
Novembro	30$725	20$800
Vendas	500	1.500
Mercado	Firme	Firme

Vendas a termo

	Saccas
Hoje	2.000
Desde 1.º do mez	27.000
Desde 1.º de juho	1.925.000

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	—
No mez corrente	24.000
No anno passado	126.500
Total	126.500
Séries excluidas cujos cafes foram exportados	—
Ficaram em circulação	126.500

CONTRACTO "C"

Cotações

Março	23$300	23$250
Abril	23$200	23$250
Maio	23$425	23$450
Junho	23$500	23$550
Julho	23$500	23$575
Agosto	23$525	23$600
Setembro	23$500	23$550
Outubro	23$250	23$400
Novembro	22$900	23$050
Vendas	2.00	500
Mercado	Firme	Estav.

VENDAS A TERMO

Hoje	2.500
Desde 1.º do mez	259.500
Desde 1.º de julho	3.060.500

Exportador	Hoje

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	5.000
Idem, idem, desde 1.º do do corrente	101.500
Idem, idem, nos mezes passados	526.000
Séries cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	526.000

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 24.

	Saccas
Paulista	8.149
Sorocabana	2.031
Regulador S. Paulo	1.165
Regulador Santos	7.519
Campo Limpo	—
Regulador Pary	418
Barra Funda	—
Braz	—
Agua Branca	—
Lapa (directo)	—
Jundiahy (directo)	—
Central	—
Mooca	—
Total	,19.282

	Saccas
Desde 1.º do mez	439.099
Desde 1.º de julho	6.332207

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 24	36.230
Desde 1.º do mez	820.872
Desde 1.º de julho	8.274.810

ENTRADAS

	Saccas
Em 23	19.792
Desde 1.º do mez	419.171
Desde 1.º de julho	6.452.856
Média	24.152

Em egual data do anno passado:

Em 23	33.265
Desde 1.º do mez	624.853
Desde 1.º de julho	8.180.704
Média	32.479

EXISTENCIA

	Saccas
Em 23	2.163.251
No anno passado:	
Em 23	2.207.536

DESPACHO

Em 24	71.804
Desde 1.º do mez	667.418
Desde 1.º de julho	6.838.039

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 24	64.787
Desde 1.º do mez	643.248
Desde 1.º de julho	8.296.455

EMBARCADO

	Saccas
Em 23	91.591
Desde 1.º de julho	480.009
Desde 1.º de julho	6.652.352

Em egual data do anno passado:

Em 23	22.270
Desde 1.º do mez	548.919
Desde 1.º de julho	8.189.022

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	3.231:180$000
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	3.231:180$000

Desde 1.º do corrente:

Café paulista	30.034:620$000
Café mineiro	—
Café paranaense	—
Café goyano	—
Total	30.034:620$000

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 24.

Portos:	Saccas:
Amsterdam	4.686
Baltimore	4.666
Bergen	201
Copenhague	4.931
Genova	3.833
Gothemburgo	1.875
Havre	1.500
Helsingborg	750
Helsinki	750
Los Angeles	2.862
Malmoe	325
Norfolk	325
Norfolk	750
Nova Orleans	20.983
Oslo	63
Portland	730
Seattle	1.042
S. Francisco	7.775
S. Pedro	1.558
Stockholmo	1.375
Vilpuri	65
Tchecoslovachia por Hamburgo	1.250
Suissa por Genova	125

CAFE' EMBARCADO

SANTOS, 24.

Em 23:

Portos:	Saccas:
Nova York	37.602
Nova Orleans	11.977
Philadelphia	1.933
Boston	3.507
Bremen	6.409
Hamburgo	23.777
Rotterdam	6.372
Boulogne	3
Consumo de bordo	15
	91.595

Exportador:	Hoje:
Almeida Prado e Cia.	4.546
American Coffee Corp. Inc.	11.200
Camargo Pacheco e Cia.	150
Companhia Leme Ferreira	1.373
Cia. Paulista de Exportação	1.000
Cia. Prado Chaves	1.852
E. Johnston e Cia. Ltda.	1.473
Exp. Café Brasil, Ltda.	1.604
Exportação Rubiac Ltda.	447
Giesler e Cia.	250
H. La Domus e Cia.	6.140
Hard, Rand e Cia.	6.537
Hermann, Gahl e Cia.	862
J. G. Martins e Cia. Ltda.	540
Junqueira, Meirelles e Cia.	875
Leon Israel Comp. S. A.	9.976
Lima, Nogueira e Cia.	2.811
Mac. Laughlin e Cia.	800
Martins, Gregory e Cia. Ltda.	1.759
Mellão, Nogueira e Cia.	1.225
Naumann, Gepp e Cia.	1.492
Oswaldo Ferreira e Cia.	1.500
Ramos, Silva e Cia. Ltda.	960
Ray Deininger e Cia. Ltda.	5.175
Rebello, Alves e Cia.	1.000
Ribeiro do Valle e Cia.	370
Sampaio Bueno e Cia.	2.240
Sociedade Anonyma Levy	1.500
Soc. Mogyana Exp. Ltda.	1.033
Soc. Nacional Exportadora Ltd.	1.250
Theodor Wille e Cia. Ltda.	13.264
Vidigal, Prado e Cia.	478
Zander e Cia. Ltda.	150
Consumo de bordo: — Diversos	15
Total	91.595

OBSERVAÇÃO

	Saccas
Ebarcadas depois das 17 horas	58.908
Embarcadas hoje até ás 17 horas	32.687
Total	91.595

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

	Abert.	Fechto.
Março	18$000	18$025
Abril	17$950	17$900
Maio	17$925	17$850
Junho	17$900	17$800
Julho	17$625	17$550
Agosto	17$400	17$375
Vendas	1.000	—
Mercado	Estav.	Paral.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	18$000
Mercado	Sustent.
Vendas	3.041

MOVIMENTO GERAL

RIO, 24.

Movimento do dia 23:

	Saccas
Estrada de Ferro Central	2.800
Leopoldina	2.722
Armazens autorizados	3.158$
Devolvidos	20
Total	8.600
Embarques	20.705

Sahidos:

Em 24:

	Saccas
Outros portos	570
Estados Unidos	6.425
Europa	13.710

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — O mercado de café funccionou hoje sustentado.

O typo 7 foi cotado por 10 kilos a .... 18$000

	Saccas
Até ás 10,30 horas as vendas effectuadas se elevaram a	1.817
Café communs	1$810
Cafés finos	1$960

Pauta semanal:

Entraram no mercado	8.580
Existencia	653.329

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento sustentado.

Foram as seguintes as cotações:

Typo n. 3	20$000
Typo n. 4	19$500
Typo n. 5	19$000
Typo n. 6	18$500
Typo n. 7	18$000
Typo n. 8	17$500

	Saccas
As vendas foram de	3.878
Os embarques foram de	5.761

Nova York mandou na abertura: — baixa de 2 e no fechamento: baixa de 12 a 14.

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"

Café, typo 8.

	Abert.	Fech.
Março a Junho	Não cotado	

Mercado — Calmo.

CONTRACTO "B"

Café, typo 6.

	Abert.	Fech.
Março a Junho	Não cotado	

Mercado: — Calmo.

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos .... 16$100

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO ESTATISTICO

m 23 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Existencia	3.731	787
Entradas em Minas Geraes	7.195	351
Sahidas	9.608	2.312
Existencia	247.897	246.570

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Março	10.68	10.76
Maio	10.77	10.77
Julho	10.65	10.62
Setembro	10.62	10.56
Mercado	Estav.	Ap. est.

Abertura — Baixa de 1 á 11 pontos.
Fechamento — Baixa de 3 á 7 pts.
Vendas — 20.000 saccas.

NOVO CONTRACTO "A"

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Março	N|cot.	7.11
Maio	7.26	7.16
Julho	N|cot.	7.23
Setembro	7.41	7.28
Mercado	Calmo	Ap.|est.

Abertura — Baixa parcial de 2 pts.
Fechamento — Baixa de 12 a 13 pts.
Vendas — 10.000 saccas.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.
Typo Rio n.º 6	9-7|8	9-7|8
Typo Rio n.º 7	9-1|4	9-1|4

Mercado: Inalterado.

Typo Santos n.º 4	11-1|8	11-1|8
Typo Santos n.º 7	10-3|8	10-3|8

Mercado — Inalterado.

HAVRE

COTAÇÕES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech
Maio	227-1|4	226-1|2
Julho	232	231-1|4
Setembro	236-1|4	236
Dezembro	240	239-3|4
Vendas	12.000	22.000
Mercado	Calmo	Calmo

Abertura — Baixa de 1\|4 a 1\|2 frs.
Fechamento — Baixa de 3\|4 a 1 1\|4 francos.

HAMBURGO

COTAÇÕES DO TERMO

(Pfennings por 1\|2 kilo)

CONTRACTO NOVO

	Hoje	Fech. Ant.
Março a setembro	43	43

Mercado — Calmo.
Fechamento: Inalterados.

INGLATERRA

LONDRES, 24 (Comtelburo).

Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos, sup.	47|6	47|6
Typo 7, Rio	39|-	39|-

Mercado:
Santos: Inalterado.
Rio: Inalterado.

CAMBIO

S. PAULO

O mercado de cambio livre funccionou hontem, em condições calmas, tendo os bancos affixados a seguinte tabella de saques:

A' vista: Londres, 79$550 ou 3.1|64 d.; Nova York, 16$280; Genova, $860; Paris, $750; Madrid, sem cotação; Berna, 3$715; Lisboa, $723; Buenos Aires, papel, 4$905; Montevidéo, ouro, 8$860; Berlim, 6$565; Amsterdam, 8$925; Antuerpia, ouro, 2$748 e Marcos Compensados 5$200.

O dinheiro do mercado de cambio livre foi cotado nestas bases: a 90 d|v.; Londres 78$850 ou 3.3|64 d., e Nova York, 16$160; cabogramma: Londres, 78$900 ou 3.5|128 d. e Nova York, 16$170.

O Banco do Brasil affixou hontem os seguintes saques:

A' vista: Londres, 56$25 0ou 4.17|64 d.: Nova York, 11$520; Genova, ... $605; Madrid, sem cotação; Paris .... $520; Lisboa, $510; Berlim, 3$580; Amsterdam, 6$290; Berna, 2$625; Antuerpia, ouro, 1$940; Buenos Aires, papel, 3$360 e Montevidéo, ouro, 6$240.

O dinheiro foi cotado nestas bases: A' 90 d|v Londres, 55$300 ou ...... 4.43|128d.; Nova York, 11$330; Genova, $585; Paris, $505.

A' vista: Londres — 55$400 ou .... 4.43|128d.; Nova York, 11$350; Genova, $595; Paris, $510; Madrid, sem cotação; Lisboa, $500; Amsterdam, .. 6$200; Berna, 2$580; Antuerpia, ouro, 1$910; Buenos Aires, papel, 3$310; Montevidéo, ouro, 6$150.

Cabogramma: Londres, 55$450 ou ... 4.21|64d.; e Nova York, 11$360.

O mercado fechou nessa posição.

SANTOS

MERCADO DE CAMBIO OFFICIAL — O mercado cambial abriu e funccionou hontem, com as taxas fixadas pelo Banco do Brasil, nas seguintes bases: Compras de letras a 90 d|v. p.ª entregas a 180 ds. a 55$350 e dollares a 11$330; á vista, letras p.ª entregas a 180 ds. a 55$450, dollares a 11$350, liras a $595, francos p.ª entregas a 5 ds. a $520, escudos a $500, marcos a 3$500, florins a 6$200, francos suissos a 2$580, francos belgas a 1$910, pesos argentinos a 3$310 e pesos uruguayos a 6$160 e cabogrammas, letras p.ª entregas a 180 ds. a 55$500 e dollares a 11$360. Para saques operou: letras á vista, a 56$250, dollares a 11$520, liras a $605, francos a $530, escudos a $510, marcos a 3$580, florins a 6$290, francos suissos a 2$620, francos belgas a 1$940, pesos argentinos a 3$360 e pesos uruguayos a 6$250. Para compra de ouro fino, em gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi mantido inalterado o preço de 17$900.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE — Estavel, abriu e funccionou hontem, o mercado de cambio livre, em nossa praça. Os bancos estrangeiros affixaram os seguintes saques: libras a ... 79$550, dollares a 16$280, florins de 8$910 a 8$915, francos de $748 a $749, francos suissos de 3$709 a 3$720, marcos a 6$550, belgas de 2$741 a 2$747, liras a $890, escudos de $723 a $725, pesos argentinos a 4$910, pesos uruguayos de 8$840 a 8$900 e yens a 4$700. O Banco do Brasil saccava: para libras a 79$550 e p.ª dollares a 16$280 e acceitava offertas: para libras a 90 d|v a 78$700 e p.ª dollares a 16$140; á vista, libras a 78$900 e dollares a 16$160 e p.ª cabogrammas, libras a 78$950 e dollares a 16$170. Nessas condições o mercado abriu e funccionou até operar-se o fechamento, sendo conhecidos durante o dia alguns negocios, na base das taxas acima.

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Em 24 do corrente:

	90 dias	A' vista
Londres	—	56$250
Italia	—	$605
Hamburgo	—	3$580
França	—	$530
Portugal	—	$510
Belgica	—	1$940
Nova York	11$450	11$520
Suissa	—	2$625
Argentina	—	3$360
Hollanda	—	6$290
Uruguay	—	6$250

VALOR DA LIBRA

Libra, ouro, soberano	129$757
Libras, papel, a 90 dias	—
Libras, papel, á vista	56$250

CAMBIO LIVRE

Londres	79$500
Paris	$747
Portugal	$725

Italia	$870
Hamburgo Reichsmark	6$551
Nova York	16$280
Suissa	3$711
Holanda	8$918
Argentina	4$900
Uruguay	—
Belgica	2$744
Copenhague	—
Oslo	—
Japão	4$700
Hamburgo Verrechnuncsmark	5$200
Hespanha	—
Stockolmo	—

HORA OFFICIAL

Londres	79$700	79$500
Paris	$710	$747
Hamburgo	6$450	6$550
Portugal	$713	$723
Nova York	16$140	16$280
Argentina	4$830	4$905
Hollanda	8$800	8$910
Uruguay	8$635	8$830
Suissa	3$580	3$708
Belgica	2$720	2$741
Italia	$810	$890
Japão	4$550	4$700

MERCADO D ORIO

RIO, 24 (H.) — Cambio: Na abertura do mercado o cambio funccionou com saques s| Londres a 90 d|v .... sendo o papel de cobertura negociado a......

No fechamento o cambio apresentou-se calmo.

Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil:

Londres a 90 d|v	—
Londres a vista	56$500
Paris	$535
Nova York	11$520
Hamburgo	3$600
Zurich	2$650
Milão	—
Lisboa	$515
Madrid	—
Bruxellas	1$940
Buenos Aires	—
Montevidéo	6$000

MERCADO EXTERNO

LONDRES, 24 (Comtelburo).

INGLATERRA

(Taxa á vista)

S\|Nova York.

	Abert.	Fech.
Nova York	4.88.57	4.88.62
Genova	92.85	92.85
Barcelona	84.00	84.00
Lisboa	106.37	106.37
Paris	110.18	110.18
Berlim	12.15	12.15
Amsterdam	8.92-7|8	8.93
Berna	21.44-3|4	21.44|1|2
Bruxellas	29.01-1|2	29.02

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).

Taxa á vista

S\|Londres:

	Abert.	Fech.
Londres	4.88-5|8	4.88-1|2
Paris	4.59-7|16	4.59-5|16
Genova	5.26.25	5.26.25
Madrid	N|cot.	N|cot.
Amsterdam	54.72.00	54.72.00
Berna	22.78.00	22.78.00
Bruxellas	16.84.00	16.84.50
Berlim	40.22	40.22

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 24 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert.	Fech.
Vendedores	16.00 p.	16.00 p.
Compradores	15.00 p.	15.00 p.

Cambio Livre

Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	16.24 p.	16.25 p.
Vendedores	16.26 p.	16.26 p.

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 24 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert.	Fech.
Vendedores	Feriado	
Compradores	Feriado	

Cambio Livre

Tavas s\|Londres por libra:

	Abert.	Fech
Compradores	Feriado	
Vendedores	Feriado	

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 24 (Comtelburo).

	Abert.	Fech
Bancos sacam libras á vista	79$550	79$550
Bancos compram libras á vista	78$700	78$700
Bancos sacam $. á vista	16$280	16$280
Bancos compram $. á vista	16$140	16$140
Mercado	Calmo	Calmo

Taxas de descontos

Banco da Italia	4-1|2 %
Banco da Allemanha	4 %
N. York a 90 dias (comp.)	1|2 %
Banco da Inglaterra	2 %
N. York, a 90 dias (vend.)	1|8 °|°
Banco da Hespanha	6 %
Londres a 90 dias	17|32 °|°
Banco da França	4 %

TITULOS

S. PAULO

Calmo regulou hontem, este mercado, durante os trabalhos realizados na Bolsa de Valores.

O volume de negocios deu o total geral de 596:606$000, sendo 420:100$ de negocios realizados no primeiro pregão e 576:506$000 alcançados pelos negocios de fechamento. As transacções com papeis publicos sommaram 886:398$ e as realizadas em torno de titulos particulares renderam apenas 110:208$000.

JUROS E LETRAS — Desde 17 do corrente estão sendo pagos os juros do coupon n. 4 e resgatadas as letras sorteadas do emprestimo consolidado de rs. 1.200:000$ da Prefeitura Municipal de Araçatuba; desde 22 do corrente estão sendo pagos os juros dos coupons ns. 46 e 47 e resgatadas as letras sorteadas da Prefeitura Municipal de Itapetininga.

SUSPENSÃO DE TRANSFERENCIAS — Desde o dia 24 até 30 do corrente, data em que se realiza a assembléa geral ordinaria de accionistas, já convocada, estão suspensas as transferencias de acções do Banco do Estado de São Paulo.

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

Fundos Publicos:
1:710 — Apolices Populares 195$000
3 — Apolices Uniformizadas 934$000
11:000$ — 50:000$ — 10:000$
20:000$ — Obrig. do Estado "Café" 718$000
12 — Obrigações do Estado "1921", portador 840$000

"1921", port. de 10:000$ 8:430$

FECHAMENTO

Fundos Publicos:
1.992 — Apolices Populares 195$000
30 — Apolices do Estado 12.ª série 700$000
12 — Apolices Unif. nom. 934$000
40 — 5 — Obrigações do Estado "1922", portador 830$000
50 — Letras da Camara de Cruzeiro 75$000
50 — Letras da Camara da capital "1913" 83$000
Titulos Particulares:
1 — 150 — 50 — 21 — Acções do Banco Commercio e Industria 283$500
150 — 10 — Acções Companhia Paulista, nom. 205$000
1 — Acção Banco Commercial Integralizada 296$000

OFFERTAS

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE SÃO PAULO

Movimento do dia 24 do corrente:

OBRIGAÇÕES

	Vend.	Comp.
Estado, "1921", portador	850$	840$
Estado, "1921", nominal	—	838$
Estado, "1922", portador	—	825$
Estado, "1922", nominal	—	—
Estado "Café"	720$	716$
Mayrink-Santos	950$	940$

APOLICES

	Vend.	Comp.
Municipaes, "1920"	—	—
Municipaes, "1931"	—	—
Municipaes, "1933"	—	—
Est. 7.ª a 15.ª série	—	705$
Estado, 3.ª á 12.ª	—	700$

	Vend.	Comp.
Estado, 10.ª série	—	806$
Federaes, port.	816$	800$

CAMARAS MUNICIPAES

Botucatu'	—	92$
Capital, "1913"	84$5	83$
Capital, "1918"	—	88$
Capital, "1925"	—	94$
Capital, "1925"	—	96$
Jundiahy	—	100$
Ribeirão Preto	—	94$

BANCOS

Commercio e Industria	286$	283$
Commercial, Integralizada	297$	294$
São Paulo	—	183$
Italo-Brasileiro com 70 por cento	—	72$
Brasil	—	—
Estado de São Paulo	400$	—
Noroeste, integr.	170$	145$

COMPANHIAS

Paulista de Estrada de Ferro, nominal	205$	204$
Paulista de Estrada de Ferro, def.	211$	209$
Paulista de Estrada de Ferro, caut. portador	—	—
Cia. Itaquerê	—	10:000$
Villa de S. Bernardo "F. de Seda"	—	400$
"Ceic"	285$	—
"Caic" c| 50 °|°	175$	—
Mogyana	35$	—
Melh. S. Paulo	—	130$
Indust. de Juta	—	1:300$

DEBENTURES

Luz Força Tatuhy	—	1:000$

BOLSA DE SANTOS

Movimento do dia 24 do corrente:

APOLICES

Emp. ext. 15.000.000 lib. Est. de S. Paulo, 6.ª e 12.ª	—	—
Idem, 7.ª a 14.ª	—	699$
Do Est. de S. Paulo 1920	—	939$
Idem, 1931	—	949$
Idem, 1933	—	—
Do Est. de S. Paulo unif. feverreiro	—	932$

OBRIGAÇÕES

Do Estado 1915	—	835$
Do Café	—	716$

LETRAS DE CAMARAS

S. Vicente	—	80$
São Paulo, "1918"	—	80$5
São Paulo, "1931"	—	87$

DEBENTURES

C. Arm. Geraes	—	95$

ACÇÕES

Moinho Santista	500$	260$
C. Arm. Geraes	—	250$
C. P. E. Ferro	203$	202$5
Mogyana	30$	30$
Paulista T. e Colonização	50$	30$
C. de Transportes	80$	50$
C. Seg. Arm. Geraes	—	1:000$

BANCOS

Com. e Industria	287$	282$5
S. Paulo	299$	293$
Noroeste do Estado de São Paulo	171$	149$

ASSUCAR

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

ASSUCAR CRYSTAL

(Sacco Novo)

Abertura e fechamento

Março e novembro, s| offertas.

DISPONIVEL

Sacca de 60 ks.	Comp.	Vend.
Refinado. filtrado, especial (60 kilos)	80$500	81$000
Moido branco, 58 ks.	73$000	74$000
Refinado. filtrado, de primeira	78$500	79$000
Crystal bom, secco de do Estado	74$500	75$000
Crystal bom secco de Campos	73$000	74$000
Crystal bom secco de Pernambuco	73$000	74$000
Somenos	64$000	65$000
Mascavo	50$000	51$000

Mercado: — Calmo.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 (Comtelburo).

(Por saccas de 60 kilos:

	Actual
Usina Primeira	64$000
Usina Segunda	61$000
Crystaes	58$000
Demerara	45$000
Terceira sorte	40$000
(Por 15 kilos):	
Somenos de 10$ a	10$500
Brutos saccos	8$300

ENTRADAS

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Desde hontem em saccas de 60 ks.	1.900	1.900
Desde 1.° de setembro p. p.	1.016.400	1.014.500

EXPORTAÇÃO

Para:		
Rio de Janeiro	—	5.000
Santos	—	—
Outros portos do Sul do Brasil	—	—
Outros portos do Norte do Brasil	1.000	—
Europa	—	—
Estados Unidos	—	—
Rio da Prata	—	—
Existencia (em saccas de 60 kilos	674.300	673.000

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — Assucar — No disponivel as cotações por 60 kilos, foram as seguintes:

Crystal branco	Nominal	
Demerara	60$000	—
Mascavinho	Nominal	
Mascavo	48$000	51$000

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Saccos
Existencia	148.828
Entradas	1.852
Sahidas	000

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).

FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Maio	2.58	2.58
Julho	2.56	2.54
Setembro	2.55	2.53
Dezembro	—	2.53

Mercado: — Estavel.

Fechamento: — Alta parcial de 2 pontos.

INGLATERRA

LONDRES, 24 (Comtelburo).

FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. Ant.
Março	6|4	6|4
Maio	4|4-3|4	6|4-1|4
Agosto	6|5	6|4-1|2
Setembro	6|5	6|4-1|2

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

CONTRACTO "A"

ABERTURA

Algodão em rama — Typo n.° 5

15 kilos

	Comp.	Vend.
Março	S|C.	S|V.
Abril	S|C.	69$700
Maio	S|C.	68$600
Junho	67$600	68$000
Julho	S|C.	67$600
Agosto	S|C.	67$300
Setembro	S|C.	66$900
Outubro	S|C.	66$400
Novembro	65$200	66$000

CONTRACTO "A"

FECHAMENTO

	Comp.	Vend.
Março	E|C.	S|V.
Abril	S|C.	S|V.
Maio	68$300	69$000
Julho	67$700	68$500
Agosto	S|C.	S|V.
Setembro	S|V.	S|V.
Outubro	66$500	67$000
Novembro	66$200	S|V.

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

Sem negocios.

FECHAMENTO

1.500 arrobas para o mez de junho a ... 68$300
500 arrobas paar o mez de junho a ... 68$400

Classificação de algodão paulista da safra 1936|1937

Desde 1.° de janeiro até 23-3-37, foram classificados pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, 6.563 fardos sendo em 24-3-37, classificados mais, 1.606 fardos, perfazendo asim, 8.169 fardos ou sejam 1.209.400 kilos brutos de algodão notando-se que os fardos desta quinzena são calculados na base de 170 kilos.

DISPONIVEL

Typo da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo — Base do algodão: typo 5 para entregas do typo 7, para melhor regulou calmo, com compradores a 68$000 e vendedores a 69$000.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAES

Em 23 do corrente:

Em 20 do corrente:

	Fardos	Kilos
Entradas:		
Algodão em rama	2.810	483.097
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—
Sahidas:		

	Fardos	Kilos
Stock actual:		
Algodão em rama	—	—
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—

	Fardos	Kilos
Algodão em rama	3.398	568.013
Algodão em caroço	1.330	37.162
Caroço de algodão	1	52

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 23 (Comtelburo).

Mercado — Firme.

	Hoje.	Ant.
Preços de primeira sorte. Compradores	64$000	64$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	1.700	1.600
Desde 1.° de setembro p. p.	200.800	199.100
Exportação		
Para outros portos da Europa	600	2.500
Para o Rio de Janeiro	100	—

MERCADO DO RIO

RIO, 24 (H.) — Algodão: No disponivel as cotações por 10 kilos, para o typo 3, fora mas seguintes:

Fibra longa — Seridó	55$000	56$000
Fibra media — Sertão	53$000	54$000
Fibra média — Ceará	Nominal	
Fibra curta — Paulista	—	
Fibra curta — Matas	Nominal	

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	12.317
Entradas	84
Sahidas	800

O mercado apresentou-se firme.

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LIVERPOOL, 23 (Comtelburo).

Abertura ás 12,30 horas:

	Hoje	Ant.
Mercado	Ap|est.	Firme
Pernambuco Fair	7.65	7.75
Macció Fair	7.40	7.50
São Paulo Fair	7.40	7.95
American Fully Middling	7.85	7.95
Maio	7.70	7.79
Julho	7.72	7.80
Janeiro	7.49	7.53
Outubro	7.55	7.59

Disponivel Brasileiro: — Baixa de 10 pontos.

Disponivel Americano: Baixa de 10 pontos.

Disponivel S. Paulo: Baixa de 10 pontos.

Termo Americano: — Baixa de 4 a 9 pontos.

(Contra o fechamento — Baixa de 6 á 11 pontos).

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 23 (Comtelburo).

American "Factures" para:

	Hoje	Fech. ant.
Maio	7.70	7.81
Julho	7.73	7.82
Outubro	7.57	7.62
Janeiro	7.50	7.55

Mercado — Baixa de 5 á 11 pontos.

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).

ABERTURA

American "Futures" para:

	N.Y.	N.O.
Maio	13.96	13.89
Julho	13.81	13.76
Outubro	13.27	13.26
Janeiro	13.19	13.26

Alta de 2 e baixa parcial de 2 a 5 pontos.

COTAÇÕES DAS 11,30 HORAS

NOVA YORK, 22, (Comtelburo).

American "Factures" para:

NOVA YORK, 24 (Comteluro).

	N.Y.	N.O.
Maio	14.02	13.92
Julho	13.88	13.82
Outubro	13.36	13.29
Janeiro	13.30	N|cot.

Alta de 6 a 8 pontos.

GENEROS

COTAÇÕES DO DISPONIVEL FORNECIDO PELA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ARROZ

(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado especial	74|75$	76|77$
Idem, superior	69|70$	71|72$
Idem, bom	63|64$	65|66$
Idem, regular	59|60$	61|62$
Idem, meio arroz	47|48$	49|50$
Quiréra	30|31$	32|33$

Mercado: — Calmo.

BANHA

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	244$	245$
Do Estado, em latas lithographadas de 2 ks. cx. de 20 ks.	247$	248$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 ks. caixa de 60 kilos	244$	245$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kls, caixa de 60 kilos	247$	248$

Mercado — Calmo.

FEIJAO MULATINHO

(Sacco de 60 kilos)

(Safra da secca):

	Comp.	Vend.
Superior claro	Nominal	
Bom, claro	Nominal	
Superior, barreado	Nominal	
Mercado: —.		
Bom, barreado	Nominal	

SAFRA DAS AGUAS

	Comp.	Vend.
Superior, claro	36|37$	38|39$
Bom, claro	32|33$	34|35$
Superior, barreado	35|36$	37|38$
Bom, barreado	31|32$	33|34$

Mercado: — Calmo.

MILHO

(Saccaria usada, 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarellinha	20$ |20$1	20$2|20$3
Amarello	19$4|19$5	19$6|19$8
Amarellão	19$2|19$3	19$5|19$7

Mercado: — Calmo.

BATATA

(Sacco de 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarella superior	28|29$	30|31$
Amarella boa	22|23$	24|25$
Mercado — Frouxo.		
Branca, superior	21|22$	23|24$
Branca, boa	16|17$	18|19$
Mercado — Frouxo.		

FARINHA DE MANDIOCA

(Saccos de 45 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, 1.ª	Nominal	

FARINHA DE TRIGO

(Sacco de 44 kilos)

Dos Moinhos Nacionaes:

	Comp.	Vend.
De 1.ª	54$000	55$000
De 2.ª	52$000	53$000

Mercado — Firme.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODAO

Do Estado, caixa com 2 latas, 36 kilos, peso liquido	102$000	103$000

Mercado — Calmo.

ALFAFA

(Por kilo)

	Comp.	Vend.
Do Estado	350|360$	370|380$
Do Rio Grande	Não ha	
Da Argentina	Não ha	

Mercado: — Calmo.

CEBOLA

(15 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado de 1.ª	10$ |10$5	10$7\|11$
Do Estado de 2.ª	9$ | 9$5	9$7\|10$

Mercado: — Frouxo.

Do Rio Grande do Sul

(Caixa de 60 kilos)

	Comp	Vend.
De 1.ª qualidade	Não ha	
De 2.ª qualidade	Não ha	

MAMONA

(Saccaria usada).

Por kilo:

	Comp.	Vend.
Grauda	Não ha	
Média	Não ha	
Miuda	Não ha	
Misturada	Não ha	

Mercado — Firme.

AMENDOIM

(Sacco de 25 kilos).

	Comp.	Vend.
De Estado, commum	15|16$	17|18$

Mercado: — Calmo.

COOPERATIVA AVICOLA

Damos os preços que hoje vigoraram na Cooperativa Avicola de São Paulo, para ovos frescos de granja, classificados por duzia:

Typo "Especial" de 66 grammas para cima	4$800
Typo "A-Export", de 60 grammas a 65	4$400
Typo "A-I" de 55 grammas a 60	4$200
Typo "B" de 51 grammas a 54	4$000
Typo "C" de 40 grammas a 50	3$600
Typo "D"	2$800

MERCADO DE GADO

Os preços em vigor são os seguintes:

Mercado — Calmo.

Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Chile", arroba	21$500
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Cidade", arroba	23$000
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Rio", arroba	23$000
Vaccas, idem, 18$ a	18$500
Marrucos, carreiro, peso morto, gordo, arroba	19$000

Preço de carne nos tendaes:

Trazeiros compridos, kilo, 1$500; trazeiros curtos, kilo, 1$800 a	2$000
Dianteiros, kilo, $950; a 1$050; Vitellos, kilo, 2$500 á	4$500
Caprinos, kilo, 3$000 a 4$000; Leitões, kilo, 5$ (metade) a	5$500

Preço de gado em Matto Grosso:

Movimento reduzido mantem-se com alguns negocios, na base, por cabeça, de 140$ a 180$000

Mercado de couros:

Xarqueada 2$900 á	3$100
São Paulo: Frigorifico, boi de 3$700 a	3$900
Vaccas, 3$500 á	3$700

Mercado de sebo:

Sebo de 1.ª qualidade, 1$100 a 1$150; sebo comestivel, 1$150 á	1$200

Mercado de porcos em Osasco:

Porcos gordos, especiaes	51$000
Porcos enxutos, gordos	50$000
Porcos enxutos, magros	45$000

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 24 (Comtelburo).

Fechamento, ás 12,15.

Preço por 100 kilos, para entregas em:

	Hoje	Fech. ant.
Março	—	N|cot.
Maio	14.61	14.01
Junho	14.60	14.01
Julho	14.60	—
Mercado	M|firme	Estav.

O mercado fechou com alta parcial de 59 a 60 pontos.

BORRACHA

NOVA YORK, 24 (Comtelburo).

	Hoje	Ant.
Upriver fine — Por LB. Cts.	22-3|4	22-1|2
Plantation Rubber Smoked Sheets	25-1|2	24-3|4
Mercado	Estav.	Estav.

MALAS POSTAES

SANTOS, 24

O correio local expedirá em 25 do corrente, as seguintes malas:

Pelo avião da "Panair", para norte do paiz e U. S. A., recebendo objectos para registar até ás 8,30 horas, cartas para o interior da Republica até ás 10,30 horas.

Pelo avião da "Condor", para Bahia, Recife, Natal e Europa, recebendo objectos para registar até ás 9 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 11 horas.

Pelo Avião da "Panair" para o sul do paiz e Rio da Prata, recebendo objectos para registar até ás 15 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 17 horas.

Pelo vapor "Aratimbó", para Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registar até ás 14 horas, e cartas para o interior da Republica até ás 15 horas.

Na Camara de Reajustamento Economico

RIO, 24 (H.) — A Camara de Reajustamento Economico julgou hoje, entre outros, os seguintes processos:

N.° 26.014 — Série B — SANTA ADELIA — Credor, Domingos Mazzo; devedor, Angelo Colaviti, sua mulher e outros; credito, 118:119$340; concedido, 59:000$000 (quitação plena); n.° 26.173 — Série B — TAQUARITINGA — Credor, Aurelio Botto; devedor, Nisioka Kutiro e sua mulher; credito, 10:493$333; concedido, ... 4:000$000; n.° 26.041 — Série B — PRESIDENTE PRUDENTE — Credor, Sylvio Boscchi; devedor, Santaro Takata e sua mulher; credito, ... 16:431$110; concedido, 7:500$000; n.° 26.072 — Série B — JABOTICABAL — Credro, Queiroz Barros e ia.; devedor, Avelino Geraldo Martins; credito, 230:524$500; negada a indemnização; n.° 26.057 — Série B — PIRATININGA — Credor, Franco do Amaral e Cia.; devedor, Seraphim Zanetta; credito, 34:418$400; negada a indemnização; n.° 26.065 — Série B — NOVO HORIZONTE — Credor, Angelo Canonici e outros; devedor, Luiz Boni e sua mulher; credito, 11:906$400; concedido, 4:500$000; n.° 26.001 — Série B — MIRASOL — Credor, Banco Francez e Italiano para a America do Sul; devedor, João Bassitt e sua mulher; credito, ... 62:273$600; concedido, 31:000$000; n.° 26.000 — Série B — MIRASOL — Credor, Banco Francez e Italiano para a America do Sul; devedor, Francisco Garcia Lopes e sua mulher; credito, 16:869$600; concedido, 8:000$; n.° 26.600 — Série B — ITAPIRA — Credor, Domingos de Freitas; devedor, Venancio Mucinhato; credito, 5:053$000; negada a indemnização; n.° 26.056 — Série B — BOTUCATU' — Credor, E. Assumpção e Cia.; devedor, Joaquim Henrique Cardoso; credito, 37:012$900; negada a indemnização; n.° 26.034 — Série B — RIO PRETO — redor, Jorge Damasco e Sobrinho; devedor, Misael Antonio Garcia e sua mulher; credito, ... 17:885$277; concedido, 7:500$000; n.° 26.036 — Série B — RIO PRETO — Credor, José Pereira dos Santos; devedor, Eduardo Martins Hernandez e sua mulher; credito, 21:024$000; concedido, 10:500$000; n.° 26.032 — Série B — VIRADOURO — Credor, Reynaldo da Rocha Diniz; devedor, Affonso da Costa Negraes; credito, 22:997$200; negada a indemnização; n.° 26.035 — Série B — PITANGUEIRAS — Credor, José Lourenço da Silva; devedor, Manuel Martins Garcia; credito, 25:511$108 negada a indemnização; n.° 26.039 — Série B — MIRASOL — Credor, Theodoro Antonio Martins; devedor, Joaquim Eustachio da Silveira Sobrinho e sua mulher; credito, 21:500$000; concedido, ... 10:600$000; n.° 26.002 — Série B — IGNACIO UCHOA — Credor, Werneck Gomes Leal; devedor, Julio Milani e sua mulher; credito, 12:000$; concedido, 6:000$; n.° 26.003 — Série B — NOVA GRANADA — Credor, Humberto Delbona; devedor, Theophilo Manzor e sua mulher; credito, 10:000$000; concedido, 5:000$000; n.° 26.004 — Série B — MIRASOL — Credor, Manuel Francisco Gouveia; devedor, Manuel Augusto de Carvalho e sua mulher; credito, 69:425$550; concedido, 34:500$000; n.° 26.005 — Série B — MOCO A — Credor, Domingos de Lucca e Irmão; devedor, José do Espirito Santo; credito, ... 89:039$300; negada a indemnização; n.° 26.066 — Série B — MOGY DAS CRUZES; devedor, The National City Bank of Nova York; devedor, Charles H. T. Townsend; credito, ... 31:101$500; negada a indemnização; n. 26.008 — Série B — RIO CLARO — Credor, Egisto Colli; devedor, Arthur Alfredo Varonesi e sua mulher; credito, 66:323$200; concedido, 33:000$000; n.° 26.011 — Série B — MIRASOL — Credor G. S. Aydar e Cia. (massa fallida); devedor, Ceres Madi e Filhos; credito, 242:604$400; negada a indemnização.

N.° 26.012 — série B — MIRASOL — credor, Banco Francez e Italiano para a America do Sul; devedor, Ceres Madi e Filhos; credito, 148:000$; negada a indemnização; n.° 26. 021 — série B — COROADOS — credor, Brasilian Warrant Agency e Finance Co. Ltda., devedor João Francisco Vasquez; credito 142:042$500; concedido, 7:000$000 — (quitação plena); n.° 26.115 — série B — PENNAPOLIS — credor, Banco Lavoura e Commercio de Pennapolis; devedor, Antonio Veronese; credito, ... 16:529$900; negada a indemnização; n. 26.151 — série B — PROMISSÃO — credor Bartholomei Serra e Cia.; devedor, Francisco Coaembé Molinero; credito, 15:629$900; concedido, ... 7:500$000 (quitação plena); n.° 26.150 série B — BEBEDOURO — credor A. Ferreira e Cia.; devedor Abilio Alves Marques; credito, 140:247$600; negada a indemnização; n.° 26.149 — série B PROMISSÃO — credor, Bassetao e Cia. devedor, Francisco Chaembé Molinaro; credito 84:318$500; concedido, ... 42:600$000 (quitação plena); n.° 16.195 série B — MONTE APRAZIVEL — credor, Calil Buchalla; devedor, Miguel Nader; credito, 314:673$905; negada a indemnização; n.° 26.193 — série B — MIRASOL — credor, José Fernandes Soler; devedor, José Alonso Fernandes e sua mulher; credito, 35:000$000; concedido, 17:500$000; n.° 26.104; série B SANTA CRUZ DO RIO PARDO — credor, Renato Luechatti; devedor, Agostinho Sant'Anna; credito, ... 130:462$000; concedido 59:500$ (quitação plena); n.° 26.105 — série C — PRESIDENTE PRUDENTE — credor, Thergi Buchala; devedor, João Antonio Pereira; credito, 28:421$327; concedido 14:000$000; n.° 26.153 — série B — BARRETOS — credor, Antonio Candido Alves Pereira; devedor, Archangelo Tesone; credito, 51:700$000; concedido, 25:500$000; n.° 26.183 — série B — LINS — credor, João Baptista Henri Bon; devedor, Julio Cesar Ferraz; credito, 28:736$436; concedido, 13:500$; n.° 26.140 — serie B — PINDORAMA — credor, Angelo e Hygino Hernandes; devedor, João de Karo Moreno e sua mulher; credito, 21:962$110; concedido, 10:500$000; n.° 26.139 — série B — ARARAQUARA — credor, Manuel Perez Augusto; devedor Alonso Segura Martins; credito, 5:604$999; concedido, 2:500$000; n.° 26.138 — série B — Pennapolis — credor, Fidelis Appariclo Garcia; devedor, Antonio Martins Marcellino; credito, 42:457$500; concedido 17:000$000 (quitação plena). n.° 26.147 — série B — BEBEDOURO — credor Silva Ferreira e Cia.; devedor, Abilio Alves Marques; credito, 942:914$100; negada a indemnização; n.° 26.191 — série B — AMPARO — credor, Queiroz Barros e Cia.; devedor Hortencia de Oliveira e Cia.; credito, 40:000$000; negada a indemnização; n.° 26.111 — série B — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — credor, Nelson Machado; devedor, Salomão Salgueiro de Castro Tavora; credito, 4:259$000; concedido 2:000$000; n.° 26.335 — série B — DOIS CORREGOS — credor A. S. Michelet e Cia.; devedor, Fernão Lomba; credito, 32:699$600; negada a indemnização; n.° 26.346 — série B — PRESIDENTE WENCESLAU — credito: Viktor Gesch; devedor, Ignacio Dussilek; credito 3:350$000; negada a indemnização.

N. 26.393 — série B — ARAÇATUBA — credor Alvino e Freitas (Casa Bancaria); devedor João Luiz de Sousa; credito 7:674$400; negada a indemnização; n. 20.169 — série B — ESPIRITO SANTO DO PINHAL — credor Baccarat e Cia. Ltda.; devedor Guilhermina Leite de Moraes e outros; credito 257:877$800; negada a indemnização; n.° 26.148 — série B — PROMISSÃO — credor Pupo Teixeira e Cia.; devedor Francisco Chambó Molinero; credito 33:735$800; concedido 16:500$000 (quitação plena); n. 26.206 — série B — RIO PRETO — credor Vasco e Ernesto Benfatti; devedor Luiz Collett e sua mulher; credito 23:654$867; concedido 8:000$000; n. 26.205 — série B — MONTE APRAZIVEL — credor Guilherme Maximiano dos Santos; devedor Joaquim de Paula Machado e sua mulher; credito 10:000$000; concedido 5:000$000; n. 26.235 — série B — LINS — credor Matubara Ionasi; devedor Matuda Matukei e sua mulher; credito .... 22:651$000; negada a indemnização; n. 26.343 — série — B — OURINHOS — credor Rosalia da Silva S; devedor Ubirajara Tremck e outros; credito . 12:416$200; negada a indemnização; n.° 26.318 — série B — BEBEDOURO — credor José Carvalho Diniz; devedor Luiz Cassiano; credito 6:250$000; negada a indemnização; n.° 26.317 — série B — BEBEDOURO — credor Valentin Silva; devedor Luiz Cassiano; credito 83:194$000; negada a indemnização; n.° 26.310 — série B — BEBEDOURO — credor espolio de Ananias Rocha; devedor Luiz Cassiano; credito 172:003$150; negada a indemnização; n. 26.314 — série B — BEBEDOURO — credor Leopoldino Silveira Cruz; devedor Luiz Cassiano; credito 551$000; negada a indemnização; n.° 26.311 — série B — MOGY-MIRIM — credor Franco do Amaral e Cia.; devedor, Nicolino de Prospero; credito 3:666$000; negada a indemnização; n. 26.351 — série B — JUNDIAHY — credor Raphael Sampaio e Cia.; devedor Angélina Silveira Conceição; credito 134:633$000; negada a indemnização; n.° 26.319 — série B — BEBEDOURO — credor Pedro Nunes Gusmão; devedor Luiz Cassiano; credito 10:000$000; concedido 5:000$; n. 26.260 — série B — BIRIGUY — credor Nogueira Ortiz e Cia.; devedor Antonio de Azevedo Marques; credito 4:608$400; negada a indemnização; n.° 26.261 — série B — RIB. PRETO — credor Belmiro Ribeiro M. Silva; devedor Abilio Augusto Corrêa; credito 45:830$450; negada a indemnização; n. 26.244 — serie B — PIRAJUHY — credor F. Leite e Cia.; devedor espolio de José de Queiroz Lacerda; credito 134:000$000; negada a indemnização; n.° 26.256 — série B — CHAVANTES — credor Arnaldo Ferreira da Silva; devedor Gustavo Alves de Toledo e sua mulher; credito 20:700$400; negada a indemnização; n. 26.040 — série B — PRESIDENTE PRUDENTE — credor Felix Ribeiro da Silva Junior; devedor Joubert Soares Marcondes e sua mulher; credito 136:508$879; concedido 57:500$000; n. 26.79 — série B — POTYRENDABA — credor Paschoal Bernardo; devedor Francisco Alves Alcantara e outros; credito 11:028311; negada a indemnização; n.° 26.078 — série B — POTYRENDABA — credor Paschoal Bernardo; devedor Sebastião Pracone e outro; credito 10:015$099; negada a indemnização.

N.° 26.076 — série B — TANABY — credor Miguel Helena Carvo; devedor Luiz Lopes Torron e sua mulher; credito 91:511$073; concedido 45:300$000. N.° 26.158 — série B — RIO PRETO — credor Silverio Minervino; devedor Avelina Gonçalves Diniz; credito .... 324:860$300; concedido 162:000$000. N.° 26.159 — série B — MIRASOL — credor Manuel Pedro de Menezes; devedor Julieta de Almeida Vieira; credito 89:031$100; concedido 44:500$000. N.° 26.152 — série B — LINS — credor Takamura Kaiti; devedor Inone Nobuite e sua mulher; credito .... 49:898$600; negada a indemnização. N.° 26.271 — série B — ASSIS — credor Antonio Scardazzi; devedor Thereza Grandi Harsuva; credito .... 1:900$000; concedido 500$000. N.° 26.267 — série B — LINS — credor Barros Pimentel e Cia.; devedor S. Moura e Filhos; credito 23:550$900; negada a indemnização. N.° 26.268 — série B — BEBEDOURO — credor Moura Andrade e Cia.; devedor Antonio Facchini; credito 10:803$200; negada a indemnização. N.° 26.262 — série B — DOURADOS — credor Nogueira Ortiz e Cia.; devedor Sebastiana Salles de Abreu Galvão; credito .. 10:126$200; negada a indemnização. N.° 26.293 — série B — SANTA ADELIA — credor F. Camargo e Cia.; devedor José Grossi; credito 14:2[illegible]; negada a indemnização. N.° 26.[illegible] — série B — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — credor Augusto Dori[illegible]; devedor Luiz Polezei e sua mulher; credito 7:000$000; concedido 3:500$000.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Libero Badaró, 661 (antigo 2)
ASSIGNATURAS
Para o interior do paiz: anno, 50$; sem., 30$
Telephones: 2-6241 — 2-6242

CORREIO PAULISTANO

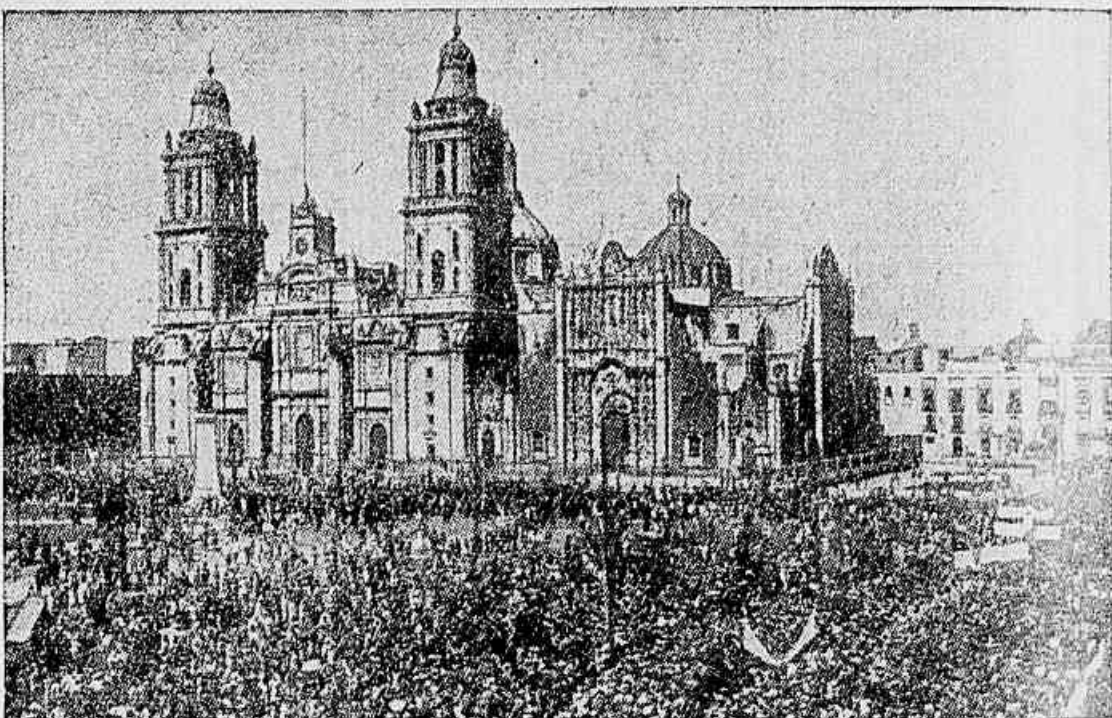
CAFE' — Typo 4, por 10 kilos — 22$700
Mercado — Estavel.

CAMBIO — Banco do Brasil — 4,17/64 d.
Livre — 3-1/64 d. — 79$500.

S. PAULO — Quinta-feira, 25 de Março de 1937

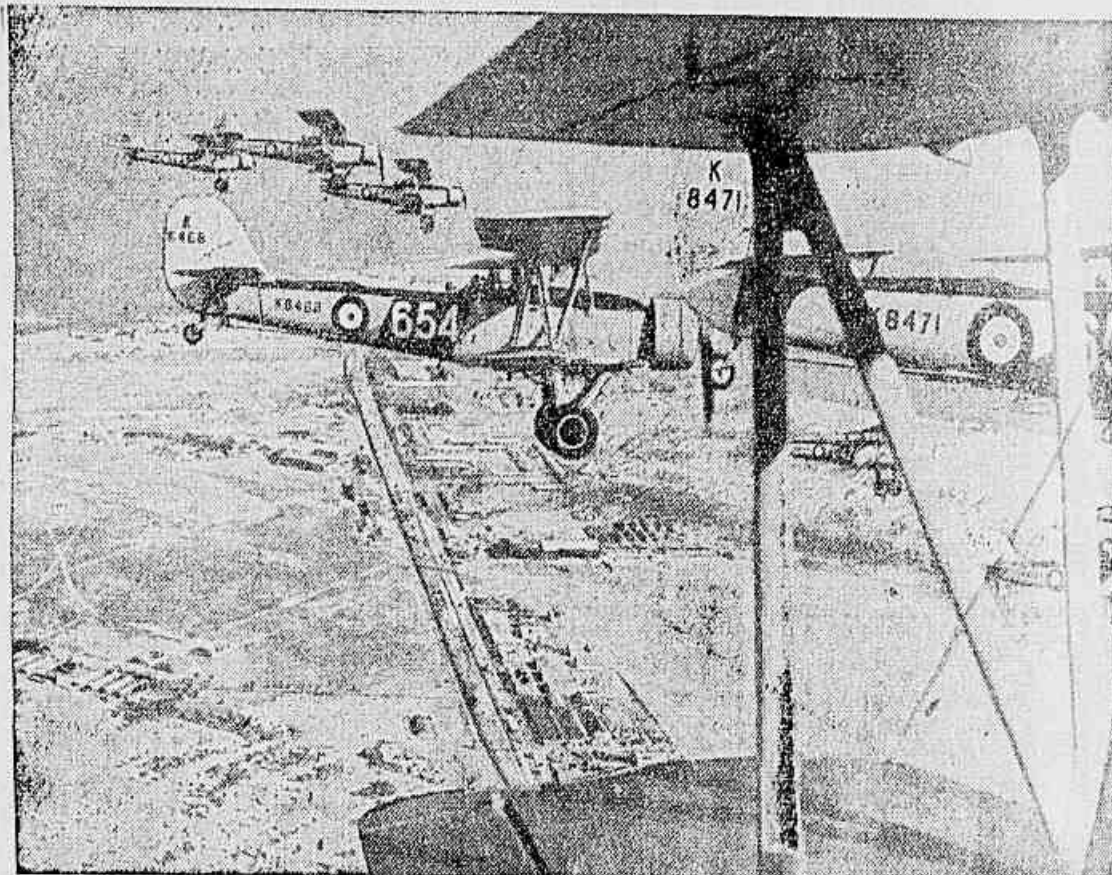
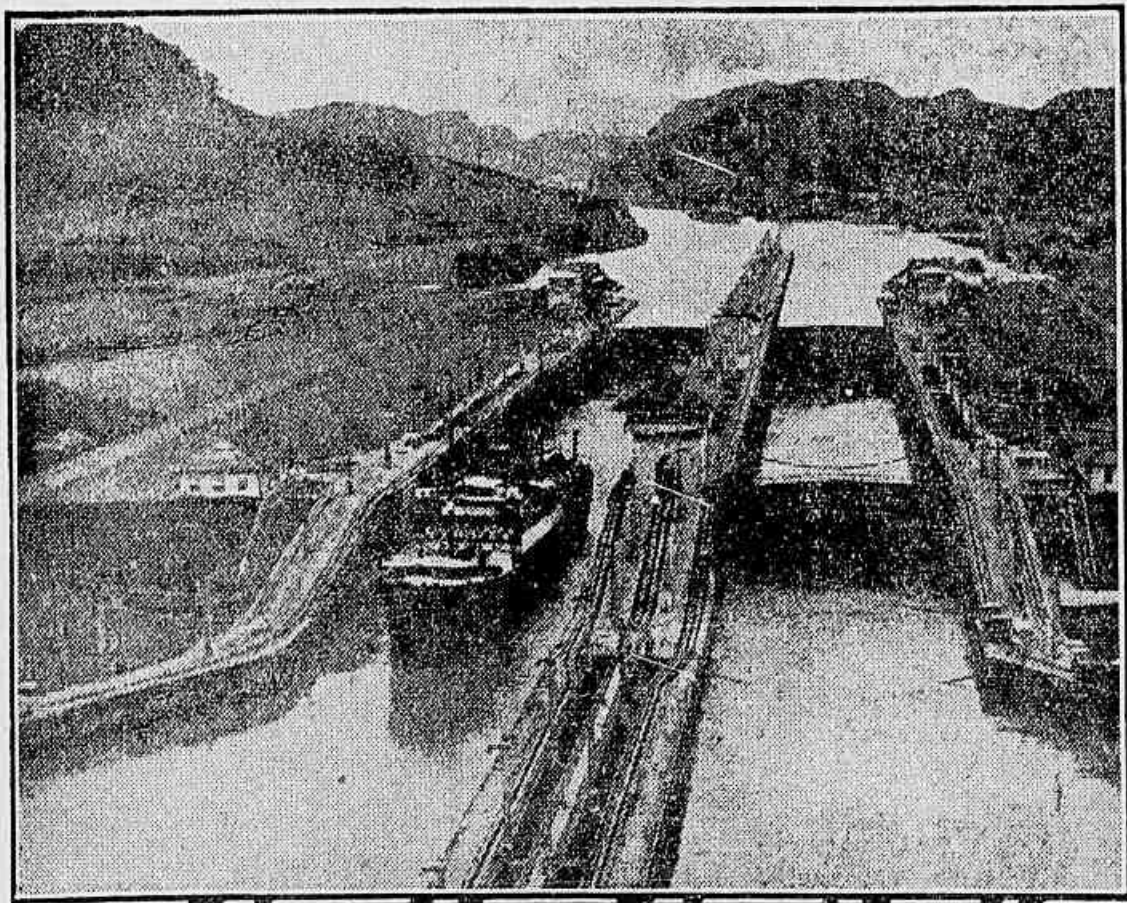
A GUARDA DE FERRO DA RUMANIA — Cornelieu Codreanu, o fundador da Guarda de Ferro da Rumania, photographado em companhia de alguns dos seus partidarios, durante uma recente passeata da Guarda.

A DONA DO "LABORATORIO VOLANTE" — Esta é miss Earhart, arrojada aviadora "yankee", que faz absoluta questão de realizar o vôo em redor do mundo num moderno apparelho que ella chama "laboratorio volante".

CIDADE DO MEXICO — A praça central da cidade do Mexico, chamada Zocalo, vista do ar. A' esquerda temos a cathedral, primeiro grande templo construido na America pelos conquistadores; ao centro, o Palacio Nacional, séde do governo federal.

OS CATHOLICOS ABREM AS EGREJAS DO MEXICO — Depois que o conflicto entre o Estado e a Egreja determinou, por parte do primeiro, o fechamento de todas as casas de Deus do Mexico, os catholicos reabriram-nas, sem prestar attenção ao decreto official. Esta é a cathedral da cidade do Mexico, uma das maiores egrejas da America.

GANDHI E AS ELEIÇÕES NAS INDIAS — Gandhi photographado quando participava de uma conferencia entre os chefes do partido nacionalista das Indias, que obteve, nas recentes eleições, estrondosa victoria sobre os seus adversarios.

UMA LINDA ESTRELLA DA CONSTELLAÇÃO ALLEMÃ — Esta é a nova estrella que se engastou recentemente no firmamento allemão. Trata-se de Maria Von Fasnady, que acaba de ser contractada pela Ufa de Berlim.

NOVIDADES INTERNACIONAES

A AVIAÇÃO NA INGLATERRA — Aqui estão aviões da Inglaterra em pleno vôo de exercicio. Estes apparelhos pertencem ás novas esquadrilhas criadas recentemente.

UM ASPECTO AÉREO DO CANAL DO PANAMA' — Este é um aspecto apanhado pelo avião da linha Balboa-Cristobal, do famoso canal do Panamá, obra maravilhosa da moderna engenharia, que facilitou sobremaneira a navegação transoceanica.

ESTYLO "ALFAIATE" — Este traje de banho "estylo alfaiate" proporciona lindas linhas a Shirley Deane, artista de cinema... ainda que ella não tenha necessidade de vestidos para ter linhas muito boas.

A VISITA DE GOERING A' POLONIA — O sr. Goering (á esquerda), primeiro ministro, e o presidente do Estado polonez Mosvicki (ao centro), photographados durante uma caçada, realizada em honra ao ministro allemão, por occasião de sua recente visita á Polonia.